UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (PPGCOM)
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE
LINHA DE PESQUISA: CULTURA, ECONOMIA E POLÍTICAS DA COMUNICAÇÃO

ALLISTON FELLIPE NASCIMENTO DOS SANTOS

EM NOME DA AUDIÊNCIA: estudo de recepção com telespectadores das telenovelas bíblicas exibidas pela Record TV

SÃO CRISTÓVÃO-SE

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (PPGCOM)
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE
LINHA DE PESQUISA: CULTURA, ECONOMIA E POLÍTICAS DA COMUNICAÇÃO

EM NOME DA AUDIÊNCIA: estudo de recepção com telespectadores das telenovelas bíblicas exibidas pela Record TV

ALLISTON FELLIPE NASCIMENTO DOS SANTOS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Orientadora: Prof. Drª Renata Barreto Malta.

SÃO CRISTÓVÃO-SE

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Santos, Alliston Fellipe Nascimento dos
S237e Em nome da audiência: estudo de recepção com os telespectadores das telenovelas bíblicas exibidas pela Record TV / Alliston Fellipe Nascimento dos Santos; orientadora Renata Barreto Malta. – São Cristóvão, SE, 2021.
211 f.: il.

Dissertação (mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Sergipe, 2021.

1. Comunicação de massa. 2. Telespectadores - Telenovelas. 3. Histórias bíblicas. I. Malta, Renata Barreto, orient. II. Título.

CDU 659.3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO – PPGCOM

ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO – UFS

Título do trabalho: "**EM NOME DA AUDIÊNCIA: estudo de recepção com telespectadores das telenovelas bíblicas exibidas pela Record TV"**

"

Aluno (a): ALLISTON FELLIPE NASCIMENTO DOS SANTOS

Data da defesa: 24/08/2021

Às 13:30 (Treze e trinta) do dia 24 (vinte e quatro) do mês de agosto de 2021, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe realizou a defesa de dissertação de Mestrado do discente ALLISTON FELLIPE NASCIMENTO DOS SANTOS intitulado: "**EM NOME DA AUDIÊNCIA: estudo de recepção com telespectadores das telenovelas bíblicas exibidas pela Record TV** ", conforme o que estabelece a resolução Nº 60/2014/CONEPE/UFS, que regula o funcionamento do PPGCOM/UFS. A banca examinadora foi realizada por videoconferência motivada pela necessidade de distanciamento social diante da pandemia de COVID-19. Composição da banca: Renata Barreto Malta (PPGCOM-UFS) – presidente da banca e orientadora, Raquel Carriço (PPGCOM-UFS) – avaliadora interna e Karla Regina Macena P. Patriota – avaliadora externa (PPGCOM - UFPE). Após o discente apresentar seu trabalho, a banca fez os questionamentos e comentários referentes à pesquisa, os quais foram respondidos. Ao final, a banca se reuniu e considerou o discente APROVADO no Curso de Mestrado em Comunicação da UFS.

Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos", 24 de AGOSTO de 2021

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Renata Barreto Malta (PPGCOM-UFS) – **PRESIDENTE DA BANCA**

Programa de Pós-Graduação em Comunicação:
Prédio de Comunicação Social. Andar Superior, Sala 01 - Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, S/N – CEP 49.100-000 – Rosa Elze – São Cristóvão – Sergipe – Brasil
Telefone: (79) 2105-6390 – E-mail: mestradocomunicacao.ufs@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO – PPGCOM

Profa. Dra. Raquel Carriço (PPGCOM-UFS) – avaliadora interna
(participação à distância por videoconferência)

Profa. Dra. Karla Regina Patriota – avaliadora externa
(participação à distância por videoconferência)

Programa de Pós-Graduação em Comunicação:
Prédio de Comunicação Social. Andar Superior, Sala 01 - Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, S/N – CEP 49.100-000 – Rosa Elze – São Cristóvão – Sergipe – Brasil
Telefone: (79) 2105-6390 – E-mail: mestradocomunicacao.ufs@gmail.com

RESUMO

Pioneira no ramo de teledramaturgia religiosa no Brasil, a Record TV investe, a partir de 2015, em telenovelas bíblicas, oriundas das escrituras da Bíblia Sagrada. *Os Dez Mandamentos* e *A Terra Prometida*, exibidas pela emissora em 2015 e 2016 respectivamente, conquistaram espaço junto às audiências e se tornaram o principal produto da emissora. Desde então, outras tramas desse mesmo cunho foram produzidas e exibidas. Nesse sentido, o projeto apresentou um estudo qualitativo, de caráter exploratório, dos motivos que levariam a audiência a se interessar pelas telenovelas bíblicas, primordialmente em um ambiente onde as telenovelas da Rede Globo de Televisão sempre foram predominantes. Para tanto, propusemos um estudo com o objetivo de compreender as motivações que levam dois grupos específicos de receptores a acompanharem esses produtos ficcionais televisivos: 1- pessoas que se consideram cristãs institucionalizadas (que frequentam a igreja); 2- pessoas que acreditam nos dogmas cristãos, mas não frequentam a igreja, identificando consonâncias e dissonâncias acerca dessas motivações e propondo uma discussão no que concerne a aspectos socioculturais imbricados. Os pressupostos metodológicos para a execução da pesquisa fundamentaram-se na abordagem teórica dos Usos e Gratificações, sob a perspectiva da Teoria Fundamentada em Dados. Para a obtenção dos dados, foram realizadas entrevistas em profundidade com telespectadores que se autodeclararam consumidores das telenovelas bíblicas, e que fazem parte de uma amostra intencional estratificada para garantir diversidade interna a ela e, potencialmente, gerar pluralidade de respostas, visando a atingir os objetivos propostos por este estudo. Como resultados alcançados, categorizamos 5 principais motivações: Enquanto o público institucionalizado sente-se motivado a acompanhar as narrativas bíblicas pelo 1- Conteúdo Cristão, 2- Integração social/Familiar, a audiência não institucionalizada é motivada por 3- Aprendizagem/ Aconselhamento, 4- Alívio do estresse/relaxamento. Por fim, a única motivação presente em ambos os grupos foi categorizada como 5- Viagem ao passado.

Palavras-Chave: Audiência. Telenovela. Narrativas bíblicas. Teoria Fundamentada em Dados. Usos e Gratificações.

ABSTRACT

A pioneer in the field of religious teledramaturgy in Brazil, Record TV invests, as of 2015, in biblical soap operas, derived from the scriptures of the Holy Bible. *Os Dez Mandamentos* (The Ten Commandments*)* and *A Terra Prometida* (The Promised Land), aired by the broadcaster in 2015 and 2016 respectively, gained space with audiences and became the broadcaster's main product. Since then, other plots of the same nature have been produced and shown. In this sense, the project presented a qualitative and exploratory study of the reasons that would lead the audience to be interested in biblical telenovelas, primarily in an environment where the soap operas from the broadcaster Rede Globo de Televisão have always been predominant. Therefore, we proposed a study with the aim of understanding the motivations that lead two specific groups of receivers to follow these fictional television products: 1- people who consider themselves institutionalized Christians (who attend church); 2- people who believe in Christian dogmas, but do not attend church, identifying consonances and dissonances about these motivations and proposing a discussion regarding overlapping sociocultural aspects. The methodological assumptions for the execution of the research were based on the theoretical approach of Uses and Gratifications, from the perspective of Grounded Theory. To obtain the data, in-depth interviews were conducted with viewers who declared themselves consumers of biblical soap operas, and who are part of an intentional stratified sample to ensure internal diversity to it and potentially generate plurality of responses, aiming to achieve the objectives proposed by this study. According to the results, we categorized five main motivations: while the institutionalized audience is motivated to follow the biblical narratives by 1- Christian content, 2- Social/familiar integration, the non-institutionalized audience is motivated by 3- Learning/counseling, 4- stress relief/relaxation. Finally, the only motivation present in both groups was categorized as 5- Journey to the past.

Keywords: Audience. Soap Opera. Biblical Narratives. Grounded Theory. Uses and Gratifications.

AGRADECIMENTOS

Deixo, aqui, registrados os meus sinceros agradecimentos a todos que, de alguma maneira, contribuíram para a execução deste trabalho:

À minha orientadora, Drª Renata Barreto Malta, por ter aceitado o desafio de embarcar comigo nessa jornada tão complexa, porém, instigante. Pela compreensão e motivação nos meus momentos de inquietude e incertezas, pela sua orientação tão profissional e, ao mesmo tempo, humana; pela sua multiplicidade: mulher, mãe, professora e tantos outros adjetivos.

À professora, Drª Raquel Marques Carriço Ferreira, por trazer contribuições importantes à pesquisa, sobretudo, aos procedimentos metodológicos; e por contribuir com o cenário acadêmico de estudos de recepção e audiência;

À professora, Drª Karla Regina Macena Pereira Patriota, pelas contribuições à dissertação e por contribuir com o cenário acadêmico por meio da realização de pesquisas que envolvem religião e mídia;

Às minhas amigas Sara Pinheiro e Ligia Leão pelo companheirismo e amizade de sempre.

Ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Federal de Sergipe, pela atenção e ensino prestados durante todo o curso;

Aos participantes da pesquisa, que aceitaram o convite e se disponibilizaram, de forma corajosa, a expressar seus sentimentos e predisposições quanto à exposição e motivações para acompanhar as telenovelas bíblicas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - As cinco maiores bilheterias do cinema religioso brasileiro.....20
Tabela 2 - Novelas da Rede Globo que abordaram assuntos religiosos na década de 6.....27
Tabela 3 - Novelas da Rede Globo que abordaram assuntos religiosos na década de 70……32
Tabela 4 - Novelas da Rede Globo que abordaram assuntos religiosos na década de 80……37
Tabela 5 - Novelas da Rede Globo que abordaram assuntos religiosos na década de 90.....41
Tabela 6 - Novelas da Rede Globo que abordaram assuntos religiosos a partir dos anos 2000.....48
Tabela 7 - Minisséries religiosas da Record TV.....68
Tabela 8 - Telenovelas bíblicas da Record TV.....72
Tabela 9 -Modelo básico da Teoria dos Usos e Gratificações.....84
Tabela 10 - Comparativo percentual do crescimento das religiões no Brasil- IBGE.....88
Tabela 11 - Perfil religioso no Brasil- Data Folha 90
Tabela 12 - Perfil de público das telenovelas bíblicas da Record TV…….....94
Tabela 13 - Definição dos entrevistados iniciais: Grupo de religiosos que frequentam a igreja.....100
Tabela 14 - Definição dos entrevistados iniciais: Grupo de religiosos que não frequentam a greja.....100
Tabela 15 - Sinopse dos entrevistados Grupo de religiosos que frequentam a igreja.....104
Tabela 16 - Sinopse dos entrevistados Grupo de religiosos que não frequentam a igreja…….....110
Tabela 17 - Categorias centrais de motivações da audiência…….....128
Tabela 18 - Motivos da audiência das telenovelas bíblicas Grupo de religiosos institucionalizados…….....129
Tabela 19 - Motivos da audiência das telenovelas bíblicas Grupo de religiosos não institucionalizados…….....140

LISTA DE SIGLAS

1. IURD- Igreja Universal do Reino de Deus
2. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
3. EPC- Economia Política da Comunicação
4. U&G- Usos e Gratificações
5. TFD- Teoria Fundamentada em Dados

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13
1- DA LITERATURA BÍBLICA PARA O AUDIOVISUAL.....17
1.1 Temáticas religiosas nas telenovelas.....23
1.2 Mapeamento das telenovelas globais que abordaram temáticas religiosas.....26
1.3 Record TV: produções ficcionais religiosas.....63
2- TEORIZAÇÕES FUNDAMENTAIS.....81
2.1 Usos e Gratificações 82
3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....85
3.1 Técnicas e Coleta de Dados 88
4- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....103
4.1 Categorias de ação.....118
4.1.1 Preferências.....118
4.1.1.1 Grupo religioso institucionalizado.....119
4.1.1.2 Grupo religioso não institucionalizado.....120
4.1.2 Envolvimento com as telenovelas.....123
4.1.2.1 Grupo religioso institucionalizado.....123
4.1.2.2 Grupo religioso não institucionalizado.....125
4.2 Motivos para a audiência das telenovelas bíblicas.....127
4.2.1 Motivos para os religiosos institucionalizados acompanharem as telenovelas bíblicas.....128
4.2.1.1 Audiência motivada pelo Conteúdo Cristão.....130
4.2.1.2 Audiência motivada pela Interação Social/Familiar.....133
4.2.1.3 Audiência motivada pela Viagem ao passado.....136
4.2.2 Motivos para os religiosos não institucionalizados acompanharem as telenovelas bíblicas.....139
4.2.2.1 Audiência motivada pela Aprendizagem/Aconselhamento 140
4.2.2.2 Audiência motivada pelo Relaxamento/ Alívio do estresse 146
4.2.2.3 Audiência motivada pela Viagem ao Passado 148
5- DISCUSSÃO TEÓRICA DAS MOTIVAÇÕES.....151
5.1 A audiência das telenovelas motivada pelo Conteúdo Cristão 152
5.2 A audiência das telenovelas motivada pela Interação social/Familiar 156

5.3 A audiência das telenovelas motivada pela Viagem ao passado …….....165
5.4 A audiência das telenovelas motivada pela Aprendizagem/Aconselhamento …….....170
5.5 A audiência das telenovelas motivada pelo Alívio do estresse/ Relaxamento ….....174
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....177
REFERÊNCIAS......182
APÊNDICES 199
ANEXOS.....202

INTRODUÇÃO

As relações entre mídia e religião recebem holofotes ao acionar um processo dinâmico de cunho social que, para além de outros aspectos, provoca a ressignificação dos próprios conteúdos de cunho religioso em um ambiente midiático que possui a audiência como alvo. Em escala global, encontramos diversos trabalhos que se debruçam sobre as questões relacionadas com o uso de tecnologias e recursos midiáticos por parte dos mais diversos segmentos religiosos (SILVA, 2016). Para Machado (2014), um dos principais modos de articulação da presença do religioso na esfera pública na atualidade produz-se através da mídia e na mídia.

Uma vez que pesquisas nas áreas das Ciências da Religião buscam entender as experiências vivenciadas pelo indivíduo através da fé, as pesquisas em Comunicação tentam, por meio da interdisciplinaridade, compreender como essa esfera religiosa se insere nos meios de comunicação social, e de que forma essa presença abarca os seus significados e seus simulacros. Conforme Patriota *et al.* (2017), o aumento expressivo do interesse pelo campo religioso entre pesquisadores da área de Comunicação no Brasil fez da religião um tema cada vez mais recorrente nas discussões acadêmicas.

O que temos verificado é que, para além das discussões sobre as mudanças promovidas por esses dois campos no funcionamento interno de suas práticas sociais e discursivas, esses trabalhos são atravessados por outras áreas de concentração e estudos, fundamentais no desenvolvimento das pesquisas. Assumindo diferentes formatos e remetendo a objetos das mais distintas qualidades, o consumo parece envolver parte dos textos e apontar para uma conclusão cada vez mais evidente: a religião, assim como o consumo, são objetos quase inseparáveis na modernidade, especialmente quando estudamos o primeiro à luz dos processos midiáticos e mediatizados (PATRIOTA, *et al.* 2017).

Em consonância com o discurso de Patriota *et al.* (2017), como meros observadores, identificamos diversas formas de expressão da religiosidade presentes na mídia, atraindo uma audiência disposta a consumir esse conteúdo. Inseridos em múltiplos espaços comunicacionais, como o cinema, mídia impressa e no ambiente digital, os produtos religiosos garantem audiência. A TV aberta tem explorado esse nicho por meio da produção de obras ficcionais religiosas e, dentre as emissoras brasileiras, a Record TV se destaca.

As características estética-produtivas, conforme abordaremos mais à frente, aplicadas ao caso da Record TV, fomentam o funcionamento da chamada Teologia da Prosperidade[1], na retórica dos pastores e/ou bispos, apresentadores dos programas da Igreja Universal do Reino de Deus- IURD exibidos na madrugada pela emissora.

No âmbito comunicacional televisivo privado, a emissora aberta Record TV ocupa a segunda colocação no ranking de audiência, com ações constituídas dentro do esquema de programação, incluindo jornalismo, telenovelas e variedades. Ademais, (BARBOSA, 2011), dentro da grade, a programação da madrugada, de 1:00 às 6:00 horas, é destinada para a exibição de conteúdos religiosos; os programas pertencentes à IURD também fazem parte da estratégia de crescimento do grupo de empresas lideradas pelo bispo Edir Macedo, como é o caso do "Fala que eu te escuto[2]."

Conforme Monteiro (2011), ainda que não se feche completamente em torno da religião, Edir Macedo não se esquece da importância em pregar e, assim, agradar o público mais fiel e radical, que exige um conteúdo voltado exclusivamente para os neopentecostais. Apesar do horário da madrugada ser pouco visto, ou pouco disputado em um sentido mercadológico, ele possui uma importância fundamental na evangelização, pois segue a lógica de que, neste horário, os fiéis não teriam como se dirigir aos centros, onde devem estar pelo período da manhã, tarde ou noite. Desse modo, a religião e a continuação da pregação se dão na casa, ou seja, o processo de assistência espiritual acontece através de programas noturnos e ao vivo, para que o fiel nunca se sinta separado, ou desamparado da Igreja.

É neste sentido de atrair o seu público que, no cenário mercadológico de TV aberta no Brasil, algumas emissoras, no decorrer dos anos, vêm realizando mudanças significativas em sua estrutura a fim de atrair a audiência e fixar-se no mercado da indústria televisual. Conforme Sampaio (2010), o cenário de disputa entre as emissoras de TV aberta tem se tornado cada vez mais acirrada desde os anos 90 no Brasil. Nesse período, houve alguns programas das emissoras

[1]Barbosa (2011) explica que a fundamentação teológica da IURD é baseada nos princípios da Teoria da Prosperidade. Entende-se o fenômeno como sendo um conjunto de princípios que afirmam que o cristão verdadeiro tem o direito de obter felicidade integral e de exigi-la ainda durante a vida presente na terra. Deste modo, a IURD prega que todos possuem o direito na terra a uma vida próspera mesmo que não sejam convertidos na fé da sua doutrina. O adepto pode ter uma ligação direta com Deus e para isto é necessário doar, com desapego, seus bens à Igreja. Neste caso, o dízimo é a porta de entrada para a salvação, pois é com o cumprimento desta prática que os administradores da IURD evangelizam milhares de almas, constroem templos, compram concessões em rádio e televisão, formando um círculo capaz de captar o maior número possível de fiéis concomitantemente.

[2]O programa 'Fala Que Eu Te Escuto' possui mais de dez anos de existência sendo um dos mais importantes da IURD. Sua exibição começa à 01:00 hora da manhã todos os dias. Discute temas de relevância social, como: solidão, beleza, infortúnio financeiro, problemas amorosos, fatos jornalísticos, dentre outros. As suas pautas podem ser sugeridas pelos telespectadores por meio da página deste programa na internet, por e-mail ou por telefone.

concorrentes à Rede Globo – historicamente líder de audiência - que obtiveram certo prestígio com determinadas programações, a exemplo do Jornal do Sistema Brasileiro de Telecomunicações (SBT), com Boris Casoy, e da telenovela *Pantanal*, da Rede Manchete.

No entanto, esses programas não auxiliaram as respectivas emissoras concorrentes à Rede Globo na consolidação de uma disputa efetiva pela audiência. Atualmente, a Record TV vem oferecendo sinais de sucesso que vão além dos pontos de audiência de programas isolados. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ascensão da emissora paulista a fim de se consolidar como principal concorrente da Globo no mercado de televisão aberta brasileira (SAMPAIO, 2010).

Especificamente sobre a consolidação da TV Globo como líder, desde sua inauguração em 1965, a emissora já mostrava o potencial para ocupar este espaço, o que não demorou a ocorrer (MONTEIRO, 2011). Com seu 'Padrão Globo de Qualidade', a concorrência foi uma palavra que praticamente desapareceu do dicionário da emissora (BORELLI e PRIOLLI, 2000, p. 95). Entretanto, o cenário mercadológico foi se modificando no decorrer dos anos. O público ficou mais crítico e apto a novas possibilidades de entretenimento, em consonância com uma tecnologia capaz de ofertar um leque cada vez mais variado. Houve o reposicionamento de algumas emissoras, a exemplo da Record TV, que também decidiu investir massivamente em teledramaturgia.

Barbosa (2011) afirma que a emissora Record TV realizou importantes mudanças em sua estrutura organizacional, contratou celebridades, jornalistas, apresentadores, diretores, atores e atrizes das redes concorrentes com o objetivo de criar/copiar/produzir seu padrão tecnoestético para competir com a empresa líder no setor de Televisão aberta no Brasil, a Rede Globo.

Conforme Barbosa (2011), a Record TV adquiriu infraestrutura tecnológica e física, com a compra de espaço para realização de produções. Entretanto, não se pode afirmar que a emissora, em processo de construção, esteja com seu espaço garantido, rumo à liderança, pois a disputa pela audiência é acirrada por natureza, e algumas modificações no modo de fazer programação podem contribuir na busca por posições satisfatórias no mercado das audiências.

Atuante nessas arenas e em busca de nichos pouco explorados, a Record TV se torna pioneira no ramo de teledramaturgia religiosa no Brasil; a emissora investe, a partir de 2015, na produção e exibição de telenovelas bíblicas, oriundas das escrituras da Bíblia Sagrada. Os *Dez Mandamentos* e *A Terra Prometida*, exibidas pela emissora em 2015 e 2016, respectivamente, conquistaram espaço junto às audiências e se tornaram o principal produto da

emissora. Desde então, outras tramas deste mesmo teor foram produzidas e exibidas, conforme analisaremos adiante.

Considerando o panorama acima exposto, a presente pesquisa teve como proposta um estudo qualitativo, de caráter exploratório, dos motivos que levariam a audiência a se interessar pelas telenovelas bíblicas, primordialmente em um ambiente onde as telenovelas da Rede Globo de Televisão sempre foram predominantes, buscando descortinar o fenômeno em questão. Para isso, realizou-se um estudo com dois grupos específicos de receptores: 1- pessoas que se consideram cristãs institucionalizadas (que frequentam a igreja); 2- pessoas que acreditam nos dogmas cristãos, mas não frequentam a igreja.

De forma comparativa, a nossa pretensão é identificar consonâncias e dissonâncias acerca dessas motivações e propor uma discussão no que concerne a aspectos socioculturais imbricados. Isso se dá pelo fato de compreendermos que a comunicação deve ser entendida como consumo cultural e é na recepção que se encontra a produção comunicativa da audiência, na qual o receptor recebe e processa a mensagem de acordo com o seu posicionamento social, político, histórico, cultural e aciona o conjunto de práticas, hábitos e saberes ao qual tem acesso para julgar, avaliar, processar e interpretar os dados. Para Tonon (2005), os gêneros narrativos são construídos de acordo com as competências culturais e as lógicas de produção da localidade em que são veiculados, respondendo às demandas sociais e culturais de consumo simbólico dos telespectadores.

Os pressupostos metodológicos para a execução da pesquisa fundamentaram-se na abordagem teórica dos Usos e Gratificações, sob a perspectiva da Teoria Fundamentada em Dados. Para obtenção dos dados, foram realizadas entrevistas em profundidade com telespectadores que se autodeclararam consumidores das telenovelas bíblicas, e que fazem parte de uma amostra intencional estratificada para garantir diversidade interna a ela, a fim de obter resultados mais relevantes acerca das motivações para acompanhar estas tramas, ainda que não se trate de uma amostra representativa, mas sim de um estudo exploratório.

Considerando o tema a ser estudado, objetivamos, também, discorrer inicialmente sobre a telenovela como gênero ficcional e apresentar um mapeamento das produções globais que abordaram aspectos da religiosidade, como tema central ou secundário, ao longo da história da teledramaturgia brasileira, com a finalidade de compreender, a partir dessas narrativas, as diferentes expressões religiosas que ali se fazem presentes, entendendo ser esse o cenário que funciona como pano de fundo para a emersão de telenovelas bíblicas exploradas pela Record TV, oriundas de adaptações da literatura da Bíblia Sagrada.

Assim, o capítulo 1 pretende descortinar esse cenário, em um movimento que possibilite relacionar as tramas ficcionais produzidas pela principal concorrente mercadológica da Record TV, a Rede Globo de Televisão, que apresentam aspectos da religiosidade e as bases religiosas que alicerçam essas representações, compreendendo ser este um "terreno" sobre o qual emerge a telenovela bíblica como um gênero específico. No capítulo 2, focamos nosso olhar nos caminhos metodológicos que norteiam esta pesquisa, descrevendo os processos para a obtenção dos resultados.

No capítulo 3, apresentamos os resultados oriundos das entrevistas realizadas junto à audiência, trazendo exemplificações que reforcem as motivações para o consumo destas telenovelas bíblicas por meio de falas/citações dos próprios respondentes. Do mesmo modo, buscamos categorizar as motivações mais relevantes para tal exposição ao produto em questão.

Por fim, o capítulo 4 fomenta uma discussão teórica das motivações categorizadas, trazendo referenciais teóricos que fundamentam cada uma delas e proporcionam um olhar científico e substancial sobre a análise, conforme propõe a Teoria Fundamentada em Dados.

1 DA LITERATURA BÍBLICA PARA O AUDIOVISUAL

Considerado um dos livros mais antigos e influentes do mundo, Melo (2011) explica que a Bíblia é o livro mais vendido de todos os tempos, com mais de 6 bilhões de cópias. É o texto religioso de valor sagrado para o Cristianismo, em que a interpretação religiosa do motivo da existência do homem na terra sob a perspectiva judeia é narrada por humanos, mas considerada pela Igreja como divinamente inspirada. Segundo a tradição aceita pela maioria dos cristãos, a Bíblia foi escrita por 40 autores, entre 1445 e 450 a.C. (livros do Antigo Testamento) e 45 e 90 d.C. (livros do Novo Testamento), totalizando um período de quase 1600 anos.

> A maioria dos historiadores acreditam que a data dos primeiros escritos considerados sagrados é bem mais recente: por exemplo, enquanto a tradição cristã coloca Moisés como o autor dos primeiros cinco livros da Bíblia, muitos estudiosos aceitam que foram compilados pela primeira vez apenas após o exílio babilônico, a partir de outros textos datados entre o décimo e o quarto século antes de cristo. Muitos estudiosos também afirmam que ela foi escrita por dezenas de pessoas oriundas de diferentes regiões e nações. Segundo esta, o homem foi criado por Deus a partir do barro, após os céus e a terra, há seis mil anos, e ganhou a vida após Deus soprar o fôlego da vida em suas narinas (MELO, 2011, p. 11).

A Bíblia é dividida em dois grandes grupos de livros: o Antigo e o Novo Testamento. O Antigo Testamento apresenta a história do mundo desde sua criação até os acontecimentos após a volta dos judeus do exílio babilônico, no século IV a.C. O Novo Testamento apresenta a história de Jesus Cristo e a pregação de seus ensinamentos, durante sua vida e após sua morte, no século I d.C.

Antes de nos aprofundarmos nas adaptações oriundas da Bíblia Sagrada pela Record TV por meio da criação e exibição de telenovelas bíblicas, é importante apresentar um panorama de outros meios do audiovisual que aproveitaram desta literatura para adaptá-la em um produto midiático, a exemplo do cinema. Filmes nela inspirados já foram fonte de grandes sucessos cinematográficos (BERLEZZI, 2019), e um período, em especial, merece destaque.

Os chamados "épicos bíblicos", sob a produção de Cecil B. DeMille, nos anos 1950, tornaram-se uma referência no gênero. Solomon, em seu livro The Ancient World in the Cinema (2001), ao trabalhar com os filmes vinculados ao período histórico da Antiguidade, acaba por tocar nos épicos bíblicos. Relativamente a esta produção, ele faz uma relação simples: o cinema sempre se apropriou de assuntos literários para produzir seus filmes, e a Bíblia é um livro extremamente popular que oferece uma gama de histórias bastante interessantes (VADICO, 2012).

Os filmes bíblicos ou religiosos são produções que utilizam textos clássicos que pertencem à área do religioso, como a Bíblia. Para Vadico (2012) os filmes que tangem/abordam o discurso religioso, mas não são explicitamente confessionais, podem ser caracterizados apenas como produções que abordam de forma figurativa a temática religiosa, não partindo dos preceitos históricos religiosos. Na realidade podemos questionar até mesmo se fidelidade estrita é possível. Stam (2008), declara que uma adaptação é automaticamente diferente do original devido à mudança do meio de comunicação. Passar de uma mídia para outra implica a realização de adequações de conteúdo e forma da obra de origem para a obra a ser criada, em função, por exemplo, do horário de transmissão, da audiência ou da emissora que transmitirá a obra, da linguagem do meio (audiovisual), do perfil das narrativas produzidas.

Berlezzi (2019) explica que é necessário considerar que cada universo possui peculiaridades, a história da mídia original, no caso o texto literário, sofrerá alterações consideráveis até chegar ao formato último, seja ele um filme, seriado ou telenovela, como o nosso presente objeto de análise.

É importante contextualizarmos as origens das adaptações de textos literários religiosos para o audiovisual, partindo, inicialmente, do cinema. Solomon (2001) acredita que a adaptação literária bíblica para o cinema se dá por conta do conhecimento do público relativamente aos assuntos e temas abordados, o que possibilitou maior interesse e atratividade para os mesmos, principalmente por se tratarem de assuntos associados à fé.

O religioso nasce no mundo cinematográfico através das abordagens explícitas dos filmes sobre a paixão e morte de Jesus Cristo. Logo após a invenção do cinema, são produzidos os primeiros filmes com temas religiosos: *Passion Du Chris* de Lear e *La Passion*, dos irmãos Lumière, ambas produções de 1897. Segundo Melo (2011), nas duas primeiras décadas do século XX, o cinema religioso sai da exibição da Paixão de Cristo e passa a produzir filmes sobre toda a vida de Jesus Cristo, como em *Vie du Chist* (1906) de Jasset e *Christus* (1914) de Antomoro.

Entre as décadas de 1940 e 1950 o cinema francês lidera as produções religiosas, em filmes como *Monsieur Vincent* (1947) de Maurice Cloche e *Le Petit Monde de Don Camillo* (1951), de Julien Duvivier. Nos Estados Unidos, nessa época, são filmados *Davi e Betsabá* (1951) de Henry King, e *Os Dez Mandamentos* (1957), de Cecil B. DeMille.

Segundo Vadico (2012), assim como outros gêneros, o épico bíblico tem uma complexa pré-história, tanto pré-cinematográfica, quanto cinematográfica propriamente dita. Ao não tratarem de nada mais antigo do que *Judith of Bethulia* (1914), de D. W. Griffith, Babington & Evans escolheram ignorar a importância que os assuntos religiosos tiveram no primeiro cinema. Porém, esclareceram que a sua ênfase se encontrava sobre a narrativa madura do cinema Hollywoodiano, mais do que sobre o seu progresso, narrativas estas que eles creem descender dos filmes épicos de Griffith, cuja influência estabeleceu plenamente os três tipos do gênero, através dos filmes daquele que é considerado o seu sucessor, DeMille, em *Os dez mandamentos* (primeira versão, 1923), *O rei dos reis* (1927) e *O sinal da cruz* (1932) – respectivamente, Velho Testamento, filmes de Cristo e épico romano/cristão.

Marcado por grandes filmes, como *Os Dez Mandamentos* (DeMille, 1956), *Ben-Hur* (Wyler, 1959), *Quo vadis?* (LeRoy, 1951), *O manto sagrado* (Koster, 1953), *Sansão e Dalila* (DeMille, 1949), *Davi e Betsabá* (King, 1951), *O grande pescador* (Borzage, 1959), *A maior história de todos os tempos* (Stevens, 1965), o gênero épico bíblico hollywoodiano chama atenção para si e ao mesmo tempo para o meio que o produziu. Vadico (2012) ressalta que, marcado pela escala de grandeza e grandiloquência que apenas o studio system poderia sustentar, ele significou ao mesmo tempo o período de maior notoriedade de Hollywood e o ponto de virada na sua produção cinematográfica.

Esse contexto também foi notório pela crescente diversificação e segmentação do público, como também pela concorrência com a TV. No entanto, os diversos filmes reunidos sob o epíteto épico bíblico hollywoodiano também representam um momento climático na exploração da narrativa e estética hollywoodianas, deixando entrever até a atualidade o esplendor de uma indústria, a indústria do espetáculo, que uniu exuberância, extravagância, grandiloquência, estética e alta qualidade técnica, em filmes que se sustentam na fé de milhões de espectadores.

> A Bíblia é uma fonte excelente para histórias dramáticas, com muita ação, intrigas, romance e pelo aspecto sobrenatural e milagroso de muitas narrativas que permite a criação de efeitos especiais, cada vez mais utilizados no cinema e na televisão (BERLEZZI, 2019, p. 68).

Apesar de filmes religiosos no Brasil não terem ganhado tanto espaço, como em outros países, o cinema nacional também explorou o gênero religioso literário, mais precisamente da Bíblia Sagrada, para as suas adaptações fílmicas. De acordo com Figueira (2018), levou um tempo para que obras cinematográficas explicitamente religiosas caíssem no gosto do público.

O primeiro filme nacional de cunho religioso a levar mais de um milhão de espectadores aos cinemas foi o obscuro *A Vida de Jesus Cristo*, dirigido por William Cobbett e lançado em 1971. A marca só seria superada três décadas depois. Paradoxalmente, o longa-metragem de Cobbet foi lançado numa época em que um dos gêneros cinematográficos mais populares na cinematografia nacional era a pornochanchada[3] (FIGUEIRA, 2018).

Figueira (2018) apresenta dados interessantes sobre as maiores bilheterias do cinema nacional. Curiosamente, no Ranking, encontram-se filmes do gênero religioso, principalmente ligados à Igreja Universal do Reino de Deus.

Tabela 1 - As cinco maiores bilheterias do cinema religioso brasileiro

Filme/Ano	**Bilheteria**
Os Dez Mandamentos - O Filme (2016)	11,3 milhões de espectadores

[3] Gênero cinematográfico que surge no Brasil na década de 60. Para Lyra (2007) foi uma forma de cinema que, se mal- adivinhada anteriormente aqui e ali, irrompe, finalmente, em decorrência da crise institucional do cinema no Brasil. As pornochanchadas eram o tipo de filme com uma produção barata e disposta a produzir um filme com o lucro imediato de outro filme. Essas formas que materializavam, escancaradamente, o aspecto pornô emergiu das instâncias externas que, ao longo da história do cinema brasileiro, foram estruturando os atos de produção e difusão, em conjugação com os aspectos técnicos e tecnológicos e com as alternativas estéticas e narrativas dos filmes.

Nosso Lar (2010)	4,06 milhões de espectadores
Nada a perder – Contra Tudo. Por Todos (2018)	Pelo menos 4 milhões de ingressos comercializados em pré-venda
Chico Xavier (2010)	3,4 milhões de espectadores
Maria - Mãe do Filho de Deus (2003)	2,3 milhões de espectadores

Fonte: FIGUEIRA, 2018.

Na presente tabela, observam-se duas produções cinematográficas ligadas à IURD e a Record TV: *Os Dez Mandamentos* e *Nada a Perder- Contra Tudo.* Por Todos. *Os Dez Mandamentos - O Filme* (2016), se tornou a maior bilheteria do cinema nacional de todos os tempos após superar *Tropa de Elite 2* (2010). Segundo Figueiroa (2018), a adaptação da novela da emissora vendeu mais de 11,3 milhões de ingressos no país, mas o número de pessoas que realmente compareceu aos cinemas para assistir ao filme é objeto de controvérsia. Na época do lançamento do longa-metragem, houve reportagens que mostraram que pessoas ligadas à Igreja Universal teriam comprado ingressos para distribuir para fiéis. Entretanto, houve relatos de que sessões esgotadas do filme foram realizadas com boa parte das poltronas vazias.

Levando para os cinemas a trajetória do bispo Edir Macedo, empresário que é o proprietário do Grupo Record e líder espiritual e fundador da IURD, *Nada a Perder- Contra Tudo. Por Todos*, chegou aos cinemas brasileiros batendo recordes. Segundo Figueira (2018), nunca antes na história deste país um filme comercializou tantos ingressos em pré-venda — mais de 4 milhões. A cifra é tão alta que já garantiu ao longa-metragem distribuído pela Paris Filmes a maior bilheteria do cinema nacional de 2018 até então e a maior estreia de um filme nacional em todos os tempos.

Outro dado interessante de ser observado no ranking presente na tabela 1 é a força dos filmes com temáticas espíritas, demonstrando que a relação entre o cinema e as histórias alimentadas pela fé é mais ampla. Nesse contexto, Figueira (2018) destaca que o Brasil tem 3,8 milhões de seguidores da doutrina espírita de Allan Kardec, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Neste sentido, Cánepa e Suppia (2017) percebem uma tentativa mais recente de popularizar a doutrina espírita no Brasil por meio do cinema, explorando um filão próprio.

Essa busca por uma demarcação mercadológica faz também com que os filmes busquem narrativas que submetam os gêneros clássicos às necessidades da temática centrada na

religiosidade, e não o contrário. Assim, vinculações vistas nestas produções mais recentes estão marcadas por uma abordagem mais solene, com histórias de aprendizado, superação e transcendência pela fé, pela bondade e pelo respeito aos desígnios divinos.

Melo (2014) nos dá pistas para entender a permanência desse interesse variado pelo tema da religião – por parte de público e cineastas –, tomando a produção de dramas religiosos no Brasil a partir da lógica do filme de gênero. Para o autor, forçosamente teríamos de adotar uma visão "ecumênica", abrangendo não só filmes de orientação católica, mas também espírita, evangélica e afro-brasileira. Essas religiões muitas vezes apareceram interligadas em narrativas cinematográficas, a exemplo do espiritismo e religiões de matriz africana, conforme descrevem, abaixo, Cánepa e Suppia (2017).

> Referências ao kardecismo – e, sob uma perspectiva mais ampla, ao espiritismo combinado com religiões de matriz africana – podem ser encontradas ao longo de toda a história do cinema brasileiro. Uma das primeiras aparições dessa temática no cinema nacional ocorreu na comédia musical carioca O jovem tataravô (Luiz de Barros, 1936), que narrava os quiproquós resultantes da invocação de um espírito do século XIX no Rio de Janeiro dos anos 1930. Trazido ao mundo dos vivos por meio de uma cerimônia egípcia semelhante à "mesa branca[4]", o espírito precisa ser reconduzido ao mundo dos mortos com o trabalho de um Pai de Santo (CÁNEPA e SUPPIA, 2017, p. 83).

Com o passar do tempo, o cinema nacional foi estruturando o formato de suas obras, deixando mais claro o entendimento sobre os seus gêneros e segmentações. Gomes (2004) explica, por exemplo, que, com o crescimento da indústria e a criatividade dos roteiristas, a separação entre temas religiosos e outras histórias foi acontecendo de forma natural. Para Berlezzi (2019), assim como no cinema, o texto bíblico literário se transforma num roteiro e depois numa obra televisiva, passando das páginas da Bíblia à tela da TV.

Se por um lado, segundo Berlezzi (2019), a indústria cinematográfica brasileira nunca deu muita atenção para o filão religioso, esse segmento não passou despercebido pela Record TV, que tem feito importantes investimentos na produção de minisséries e telenovelas bíblicas. A emissora conseguiu explorar o universo religioso por meio da Bíblia Sagrada, adaptando essa literatura para as telas, encontrando um público inexplorado pelas suas concorrentes, a exemplo

[4] Prática da mediunidade espiritualista desenvolvida a partir das orientações de um ou mais guias espirituais. É praticada de forma independente e normalmente não está ligada a qualquer religião estabelecida, nem mesmo à umbanda ou ao espiritismo kardecista, de que evidentemente se aproximam. Foi muito praticada no Brasil na primeira metade do século XX. Também chamada de sessão astral. A cor branca tem relação com a demonstração de seriedade e boas intenções da prática (CÁNEPA e SUPPIA, 2017).

da Rede Globo, conforme discutiremos adiante. Desde 2010, com a minissérie *A história de Ester*, a rede televisiva tem levado ao ar, uma vez ao ano, uma minissérie com essas características. Ainda que longe do padrão hollywoodiano, a Record TV tem conseguido produzir entretenimento de qualidade com as suas séries bíblicas.

Após a consolidação deste gênero pela Record TV, sendo reconhecida mundialmente por produções bíblicas do seu setor de teledramaturgia, outra emissora de televisão passou a mirar nesse filão.

> Estamos falando da TV Azteca. Sim, a emissora mexicana criou a produtora independente, Dopamine. Em parceria com a Sony Pictures Television. Juntas lançaram a novela Maria Madalena. Com 60 capítulos, é a primeira novela bíblica produzida após anos com a Record TV sendo a pioneira do segmento (SAFNER, 2018).

Percebemos, então, a força desse gênero religioso, que ultrapassa os moldes da literatura e ganha espaço no ecrã ao exibir produtos ficcionais, a exemplo das telenovelas.

1.1 Temáticas religiosas nas telenovelas

Como um produto cultural, a telenovela vem, durante anos, influenciando comportamentos e percepções de seus telespectadores. Para Cunha (2011, p. 51,) essa influência está pautada em suas características estruturais, "baseada em uma narração de um acontecimento ou fatos em capítulos que cria uma identificação com o telespectador, envolvendo-o com emoções". Para a pesquisadora, esse gênero pode ser entendido como um novelo de múltiplas histórias que se desenrolam, carregadas de técnicas de envolvimento afetivo.

No cenário nacional, segundo Lopes (2009, p. 24), "falar de telenovela brasileira é falar das novelas da TV Globo" [...]. Essa peculiaridade é resultado de um conjunto de fatores que vão desde o caráter técnico e industrial da produção, passam pelo seu nível estético e artístico e pela construção autoral do texto, os quais convergem no chamado "padrão Globo de qualidade". Por isso, é possível atribuir às novelas da Globo um papel protagônico na construção de uma "teledramaturgia nacional". Borelli e Priolli (2000, p. 79) definem 'Padrão de Qualidade' por uma injunção de alguns fatores que podem ser historicamente observados. Trata-se de uma articulação entre padrão de produção, tecnologia e uma proposta específica, capaz de criar uma personalidade na programação aceita, em um determinado momento, como

a melhor em termos de produção e recepção. Desta forma, a TV Globo é a implementadora de um modelo vencedor de 'Padrão de Qualidade' que, desde os anos 70, vem norteando as demais televisões brasileiras.

Especialmente a partir dos anos 70, são integradas às tramas enredos inspirados em aspectos presentes no cotidiano, estabelecendo uma proximidade com os telespectadores. Desde então, conforme Marques e Filho (2012, p. 78), a telenovela brasileira marca sua diferença, abordando temas polêmicos socialmente, mas sem deixar de enfatizar os romances dentro da trama, muitas vezes de forma paralela. Ao analisar as temáticas sociais abordadas pelas telenovelas brasileiras, Lopes (2009) conclui que cada narrativa traz uma "novidade", um assunto que a diferencie de suas antecessoras e que seja capaz de despertar o interesse do público, pautando o debate de telespectadores e, até, de outras mídias.

Em seu artigo, Lopes (2009) elenca as temáticas problematizadas em diferentes tramas da teledramaturgia (até o período de sua publicação). Nessa lista constam assuntos que abarcam da violência contra a mulher à doação de órgãos, a reforma agrária, o coronelismo, a especulação imobiliária, as companhias multinacionais, a corrupção política, o racismo, distintas enfermidades, passando por tráfico de mulheres, clonagem, saúde mental, dentre tantos outros. Assim, a partir dessas narrativas, dramas pessoais e pontuais podem vir a ter significado amplo e social.

Malcher (2010) destaca que a teledramaturgia se insere em um novo panorama nacional. Para a autora, a televisão no Brasil se beneficiou do contexto social. "Evidentemente, ela não está isolada dos fatos sociais, é sim mais um agente no quadro de forças e ações que interagem com todos os elementos desse conjunto, sejam eles políticos, ideológicos, econômicos, sociais e culturais" (MALCHER, 2010, pág. 121). Neste cenário cultural, a religião também passa a ser utilizada como temática inserida nas telenovelas, de modo central ou secundário. É sobre o universo religioso que habita a teledramaturgia que este trabalho pretende discorrer.

É importante que contextualizemos o cenário de produções que já abarcaram temáticas que envolvem aspectos religiosos, a fim de debruçarmos sobre as suas características e modelos narrativos em um país como o Brasil, com uma pluralidade de crenças e religiões. Pontuamos que esse panorama se configura, para além de contextualização, um mapeamento de valor empírico.

Nas telenovelas brasileiras, conforme Junqueira (2002), os valores religiosos e as crenças se apresentam geralmente como uma característica do comportamento de uma coletividade. A telenovela, considerando suas características, consegue manter uma relação de pertencimento e proximidade entre público e televisão. Neste sentido, Lopes (2009) reconhece

que a telenovela possui uma penetração intensa na sociedade brasileira devido à sua peculiar capacidade de criar e de alimentar um 'repertório comum', por meio do qual pessoas de classes sociais, gerações, sexo, raça e regiões diferentes se posicionam e se reconhecem umas às outras.

Nesse contexto, as práticas religiosas - devido à força adquirida no cenário sociocultural brasileiro - são uma das matrizes fundamentais na conformação dos enredos audiovisuais. Patriota (2009) destaca a notoriedade de conteúdos religiosos em exibição nos diversos meios, a exemplo da televisão:

> São incontáveis horas de conteúdo religioso presente nas telas da mídia, que apresentam não apenas os grandes momentos da vida comum recheados de representação, mas proporcionam também material ainda mais farto para as fantasias e sonhos, modelando o pensamento, o comportamento, as identidades e a própria religiosidade (PATRIOTA, 2009, p. 183).

Segundo Silva (2018), a relação entre mídia televisiva e matrizes religiosas perpassa a constituição da sociedade brasileira desde que esse aparelho eletrônico aportou em nossas terras, na década de 1950. De lá para cá, as religiões ocuparam lugar de notoriedade nos palanques da TV, regando de misticismo, crendices e esperanças a audiência popular-massiva.

De acordo com Cunha (2016), o "religioso" (aquilo que é relativo ou próprio da religião) é mediação presente nos diferentes processos comunicacionais midiáticos: no jornalismo, na literatura, na música, no entretenimento e na publicidade. Este é um campo de pesquisa ainda em desenvolvimento, pois se liberta do referencial funcionalista para pensar como a religião se manifesta nas abordagens não-religiosas, o que passa pela compreensão das significações imaginárias, das representações socioculturais, tanto no processo de produção quanto no de recepção.

Referindo-se à pluralidade de expressões de religiosidade, Patriota (2009) argumenta que nos últimos tempos ela é manifestada intensamente na vida privada das pessoas, em formas afetivas e emocionais, sem referência à doutrina ou à instituição eclesiástica. O fenômeno religioso em curso sobrepujou a categoria de "religião perdida" para o "religioso por todas as partes".

No âmbito ficcional, a emergência de pluralidades religiosas na construção das narrativas, não apenas evidenciando o catolicismo (matriz religiosa dominante historicamente), mas concedendo espaços para o debate e a problematização de outras correntes, é um fenômeno a ser destacado. Desse modo, a representação de questões sociais e culturais nas telenovelas é materializada em diferentes eixos temáticos, que são formados pela escolha dos temas abordados nas narrativas.

De acordo com Silva (2018), esse movimento midiático contemporâneo vem demarcando intensas conversações sobre o potencial da TV de alçar religiosidades para o centro das produções, a ponto de reconhecermos e enquadrarmos os sentidos de algumas obras em função das religiões nelas trabalhadas. É o que nos faz refletir sobre certos subgêneros melodramáticos que despontaram na ficcionalidade televisiva brasileira, tais como a telenovela bíblica (Rede Record) e a telenovela espírita (Rede Globo).

Diante desse cenário, com a proposta de traçar uma reflexão acerca das telenovelas brasileiras e a inserção das religiões nessas produções audiovisuais, foi realizado um levantamento de narrativas da emissora Rede Globo de Televisão que abordaram esse tipo de conteúdo desde a sua fundação, na década de 60, até os dias atuais.

A escolha para o levantamento de telenovelas que retrataram assuntos religiosos centrada na Rede Globo se dá pela lógica de produção cultural, uma vez que a emissora é a mais importante no que concerne à teledramaturgia brasileira. Ademais, entendemos ter sido este o pano de fundo para a emergência das telenovelas bíblicas da Record TV, objeto deste estudo. O levantamento dos dados se deu baseado na leitura das sinopses das telenovelas identificadas no blog "Teledramaturgia", escritas pelo crítico de Televisão Nelson Xavier.

1.2- Mapeamento das telenovelas globais que abordaram temáticas religiosas

O eixo em que este levantamento é concentrado suporta-se naquele em que a diversidade de credos é tematizada, nas telenovelas em que suas tramas representam elementos ligados às religiões. Para tal, buscamos destacar as narrativas que trabalharam temas não somente associados à religião institucionalizada, a exemplo do Cristianismo, adentrando-se ao evangelho e catolicismo, mas também a crenças e doutrinas que abarcam a religiosidade, como o esoterismo e espiritismo, a fim de captar possíveis reconfigurações na maneira de figurar a religiosidade ou religião propriamente dita.

Além da religião ou crença apresentada nas narrativas, também realizamos o levantamento da sua abordagem, baseando-nos em dois aspectos essenciais: a trama central e a trama paralela. A primeira refere-se às temáticas religiosas que estão inseridas no eixo central da história, desempenhando um papel fundamental na narrativa. Já a segunda, é a apresentação de temáticas religiosas dentro de tramas paralelas da história, ou seja, aquelas que têm importância no enredo de forma secundária, podendo estar interligada, ou não, à trama principal.

Tabela 2 - Novelas da Rede Globo que abordaram assuntos religiosos na década de 60

Novela	**Horário de exibição**	**Ano**	**Religião/Crença**	**Abordagem**
Padre Tião	19h	1965	Catolicismo	Trama Central
O Rei dos Ciganos	20h	1966	Esoterismo	Trama Central
Sangue e Areia	20h	1968	Esoterismo	Trama paralela
O Santo Mestiço	19h	1968	Catolicismo	Trama Central
A Ponte dos Suspiros	19h	1969	Catolicismo	Trama paralela

Fonte: XAVIER, 2020

As primeiras telenovelas produzidas e exibidas pela Rede Globo de Televisão eram no estilo "Capa e Espada", "retratavam melodramas e histórias fantásticas distantes da realidade nacional, tendo como referência a literatura estrangeira, o teatro e o rádio" (GLOBO, 2010). Nesta primeira década de produção e exibição de telenovelas da Rede Globo, observamos a predominância do Catolicismo como temática religiosa.

Não nos cabe aqui o aprofundamento da história geral das religiões que serão retratadas nos universos ficcionais, já que não é o nosso objeto central de análise, porém, é importante destacar brevemente o contexto social e cultural dessas religiões, assim como os seus dogmas fundamentais, praticados pelos seus adeptos, para uma melhor compreensão das suas abordagens no universo teledramatúrgico.

Iniciando pelo catolicismo como temática central em telenovelas na década de 60, deparamo-nos com as produções *Padre Tião* (1965) e *Santo Mestiço* (1968). Segundo a sinopse de *Padre Tião,* a trama narrava as desventuras de um divertido padre em uma cidadezinha do interior. Já em *Santo Mestiço, "*O padre Ramiro é um frade dominicano que enfrenta uma forte perseguição religiosa, mas resiste e permanece no país para ajudar os fiéis" (XAVIER, 2020). Notamos, em ambas as tramas, a importância da religião que se reverbera no nome das narrativas, um padre e um santo, respectivamente, figuras de autoridades na religião católica.

Segundo Teixeira (2005), não dá para situar o catolicismo brasileiro num quadro de homogeneidade. Na verdade, existem muitos "estilos culturais de 'ser católico' ", como mostram os estudiosos que se debruçam sobre esse fenômeno. São malhas diversificadas de um catolicismo, ou se poderia mesmo falar em catolicismos. Há um catolicismo "santorial", um catolicismo "erudito ou oficial", um catolicismo dos "reafiliados", marcado pela inserção num 'regime forte' de intensidade religiosa. Para o autor, não se trata de realidades cristalizadas, mas inserem-se num quadro geral marcado por relações de comunicação, de proximidades, tensões e distanciamentos.

Aproximando essas concepções para a ficção, nas duas primeiras telenovelas que abordaram essa religião, *Padre Tião* e *Santo Mestiço*, observamos a apresentação de duas nomenclaturas católicas: O Catolicismo eclesiástico e o Catolicismo Popular. Conforme Benelli (2006), a instituição denominada Igreja católica desenvolve uma forma de governo hierárquico, legislação própria, doutrina e pensamento teológico originais. O governo da Igreja católica é conduzido pelo Papa e pelos bispos, como já afirmamos, sucessores dos apóstolos que inicialmente seguiram Jesus Cristo (Igreja Católica, 1982, 1992). Os presbíteros, sacerdotes seculares ou padres diocesanos são os ministros ordenados que trabalham como colaboradores diretos dos bispos diocesanos.

Sobre a diocese, Beozzo (1993) explica ser um território geográfico delimitado que tem existência assegurada e regulamentada pela legislação canônica eclesiástica. O Código de Direito Canônico (Igreja Católica, 1983) é o conjunto das leis constitucionais da Igreja católica. Cada diocese tem um bispo, responsável por sua administração pastoral, e está dividida em paróquias, as quais são administradas por um padre diocesano que, geralmente, vive sozinho e é uma figura importante, pois desempenha a função de líder comunitário, sobretudo, nas cidades do interior.

Segundo Netto (2017), no Brasil, as situações econômicas e políticas foram influências cruciais, especialmente com a separação entre Igreja e Estado em 1891, para provocar mudanças estruturais na Igreja. O clero, oficialmente separado do Estado, buscava então se dedicar apenas aos assuntos religiosos. A Igreja católica, no Brasil, podia, por conta do novo contexto, olhar para si e avaliar quais os mecanismos de ação ainda eram válidos e quais novos campos de disputas poderiam ser explorados. A partir disso, o clero brasileiro dedicou-se a pensar a formação no Seminários com mais autonomia local. Esses seminários eram destinados à formação de padres que, após passar pelas etapas propostas pela Organização, estariam aptos a desempenhar tal função.

Além do padre, visto como uma das principais figuras do Catolicismo, aparecendo em destaque na telenovela *Padre Tião,* os santos também fazem parte desta esfera religiosa, dentro do Catolicismo Popular, conforme apresentado na telenovela *Santo Mestiço*. Usando uma definição sociológica de *Catolicismo Popular,* Oliveira (1985) ressalta que se trata de um conjunto de representações e práticas religiosas que conecta o ser humano ao sobrenatural pela mediação dos santos e santas, independentemente da intercessão dos religiosos institucionais. Neste sentido, percebe-se que o Catolicismo Popular pode ser visto através de um processo histórico, em que se desenvolvem expressões de fé e de organização.

Uma das principais características do catolicismo popular é a expressão do culto aos santos. Para Menezes (2005), ele é um elemento significativo na demarcação de fronteiras dentro do mundo cristão, pois é capaz de operar uma clivagem: de um lado, ficam os católicos, para os quais o culto aos santos é considerado legítimo, uma prática tradicional e constitutiva da própria religião; do outro, as igrejas evangélicas, que o condenam como idolatria, por mais que os católicos insistam, reativamente, que apenas "veneram os santos, mas não os adoram".

Uma abordagem da Igreja Católica institucionalizada foi observada em *A Ponte dos Suspiros* (1969), que retratou a religião em uma trama secundária. Na sinopse da história é mencionado: "Leonor é denunciada à Inquisição, alegando que ela é uma herege por compartilhar das ideias luteranas pregadas pelo Frei Vicente. Além disso, acusa a jovem de ser a responsável pelo assassinato de Silvia Candiano, mãe de Rolando. Leonor é presa, julgada pelo Santo Ofício e condenada à fogueira" (XAVIER, 2020). Percebemos, então, que na trama há uma ênfase no poder da Igreja Católica, posicionando-a como força motriz na decisão do destino da personagem.

Para melhor entendermos a sinopse da telenovela *A Ponte dos Suspiros,* no contexto do Catolicismo, é necessário abordarmos um momento histórico do papel da igreja católica como detentora de poder de Inquisição. Conforme Silva (2011), em 1545, os preceitos da religião Católica Apostólica Romana, num momento importante para a história da Igreja, mostravam-se necessários devido à necessidade de reformas impostas pelo movimento protestante e à reabilitação do clero perante a sociedade cristã. Tais modificações tinham em vista o fortalecimento dos sacramentos e exaltação do papel da Igreja e de seus representantes na sociedade. De tal maneira, a salvação da alma, o fim das heresias e dos erros cometidos contra a fé, estavam entre os objetivos do Concílio.

Ao ser iniciada a colonização brasileira não desembarcaram somente povoadores, mas toda uma cultura religiosa e missionária baseada na salvação e "captura" de novas almas para o catolicismo. Alguns anos após a chegada dos primeiros colonos vieram também os religiosos,

enviados por D.João III para que o nativo brasileiro se convertesse à santa fé católica, numa tentativa de afugentar da colônia principalmente as heresias e o protestantismo que poderiam penetrar a partir da chegada de luteranos, judeus e calvinistas às novas terras (SILVA, 2011).

Ferreira (2011) garante que não é possível negar os erros que a Igreja Católica cometeu em nome de sua fé, obrigando as demais culturas a aceitar o evangelho de Cristo, perseguindo, torturando e entregando para execução ao braço secular aqueles que se opunham à Igreja ou insistiam em permanecer fiéis a sua própria maneira de entender o mundo, como os islâmicos e judeus.

Schulz (2013) define por "Inquisição" uma prática – a luta em defesa da ortodoxia católica através da investigação e interrogatório de suspeitos de heresia. A institucionalização da Inquisição seguiu um processo longo, a ponto de podermos tomá-la por sinônimo de "Tribunal da Santa Inquisição" ou "Santo Ofício" apenas dois séculos após o início propriamente dito da perseguição sistemática de hereges na Europa medieval.

Não foi somente a religião católica que serviu como temática para as primeiras telenovelas globais. Nesta mesma década, o esoterismo aparece em duas tramas. A primeira em *O Rei dos Ciganos* (1966), sendo apresentada na trama central; e a segunda em *Sangue e Areia* (1967), na trama secundária. O esoterismo foi inserido como temática de cunho religioso por ser uma das vertentes que mais aparecem nas tramas globais nas décadas seguintes, assim como o espiritismo, conforme serão apresentados mais adiante. Para tanto, seguiremos o pensamento de Carvalho (1998), que denomina o esoterismo como um grande movimento espiritual, religioso, intelectual.

O fenômeno esotérico, a partir da década de 1960, começou a se desenvolver intensamente no Brasil. De acordo com Guerriero (2003), costuma-se interpretar o surgimento desse modo de vivenciar as espiritualidades a partir do movimento de contestação da contracultura[5] desta década. Esse novo "ethos" ganhou logo o nome de 'Era de Aquário' devido a uma interpretação astrológica que previa mudanças radicais na humanidade a partir da entrada da projeção do eixo terrestre naquele signo. Essas mudanças começaram, rapidamente, a serem vistas e sentidas em diferentes dimensões da vida das pessoas envolvidas. Sociabilidade, vida comunitária, espiritualidade, adesão a religiões orientais, não aceitação das autoridades

[5] Na sociologia, a contracultura refere-se a um movimento libertário de contestação que surgiu na década de 60 nos Estados Unidos. Representou um movimento de rebeldia e insatisfação que rompeu com diversos padrões, ao contestar de forma radical, mesmo de caráter pacífico, comportamentos da cultura dominante, posicionando-se contra valores disseminados pela indústria e o mercado cultural. Esse movimento tinha como características o teor social, artístico, filosófico e cultural.

religiosas ou políticas, busca de novos significados para a vida, eram alguns de seus aspectos comportamentais mais visíveis.

> Algumas de suas correntes, mais voltadas para uma discussão do poder terrenal, chegam a defender uma hierarquia do saber contra o igualitarismo moderno. Outras, propensas a uma teoria da conspiração, criticam os grandes grupos econômicos e políticos (por exemplo, os banqueiros judeus sionistas, o Vaticano, as grandes corporações multinacionais, etc.) os quais, acreditam, comandam secretamente os destinos do mundo. Contra esse controle maléfico da humanidade, discutem as possibilidades de uma cavalaria espiritual e da construção de um contrapoder voltado para o bem e para o aprimoramento espiritual da espécie humana (CARVALHO, 1998, p. 59).

Para Guerriero (2003), além dessa denominação, os próprios praticantes utilizam expressões como "misticismo", "esoterismo", "alternativo" entre outras. Entre os estudiosos, alguns mantiveram a denominação dada pelos praticantes, outros o chamaram de nova gnose, nebulosa mística esotérica, nova consciência religiosa, cultura esotérica ou, ainda, ethos neo-esotérico.

As telenovelas *O Rei dos Ciganos* e *Sangue e Areia* retrataram histórias de grupos de ciganos. Apesar de não ser considerada uma religião propriamente dita, mas sim práticas culturais[6], a religiosidade está intrínseca nos hábitos desse grupo, principalmente no que concerne ao esoterismo. Não há uma religião específica cigana, no entanto, há uma religiosidade envolta a esse povo. Assim discorre Pereira (2009) acerca da religiosidade cigana:

> Pode-se dizer que a maioria dos ciganos acredita em um só Deus, e eles costumam adotar a religião predominante na região onde moram ou no país onde caminham. Se é fato que eles cumprem os ritos das religiões que adotam, paralelamente, mantém algumas das suas crenças tradicionais, como:

[6] Há certas suposições de que são originários da Índia e começaram o processo de nomadismo porque eram povos sedentários, porém devido às ocupações e expansões de outros grupos em suas terras foram perseguidos em sua terra de origem mesmo sendo que foi neste momento que se viram diante da necessidade de sair da Índia rumo à Pérsia e com isso iniciou-se o processo de nomadismo para diversas regiões do mundo (VANELLI, 2010). A constituição da família é o elemento tradicional mais central na vida do cigano, os ciganos vivem para o coletivo, independente da variação étnica do subgrupo a que o cigano pertença este será um traço em comum entre todos, o apego e o respeito a família. A romi, mulher cigana, sempre será vista como dependente do marido, no entanto, no que se refere ao ambiente doméstico, ela será fundamental dentro dessa cultura, salienta-se que estamos falando de uma cultura patriarcal. É responsabilidade da mulher cuidar das filhas até o casamento, bem como cuidar dos filhos e das noras. Cada família possui uma liderança feminina, a phuriday, ou seja, a mãe da tribo, a matriarca que será sempre consultada antes de qualquer decisão importante. A presença e o respeito aos mais velhos é algo essencial nessa cultura, o puro é responsável pela transmissão de toda a tradição para os mais jovens, sendo sempre respeitados e nunca abandonados. Pode-se elencar outros elementos presentes na tradição cigana, como o amor à música, a oralidade, os rituais fúnebres, a culinária que apresenta resquícios indianos, sendo que o apreço por chá exemplifica isso, as roupas coloridas, a cartomancia, o amor pela liberdade, dentre outros (PEREIRA, 2009).

> cartomancia, quiromancia (leitura das linhas das mãos), oculomancia (leitura dos olhos), leitura do destino na borra do café e do chá, no jogo de moedas e, sobretudo, na observação dos sinais da natureza – inclusive no voo das aves. Para os ciganos, em tudo pode-se ver um reflexo da vontade de Deus que, para eles, está acima de tudo (PEREIRA, 2009, p. 57).

Entendemos que há a crença em um único Deus *(Devel),* bem como a dualidade entre bem e mal (sendo o mal representado por *beng*, que significa demônio em romaní). Há também uma grande valorização do respeito à natureza, assim como a ligação explícita com o misticismo que acompanha os ciganos desde sua saída da Índia, e a prática da quiromancia, que evidencia a leitura das mãos e se concentra, em sua grande maioria, no domínio feminino. De acordo com Pereira (2009), as mulheres ciganas exercem a prática da quiromancia como ofício, ou seja, como trabalho. Os ensinamentos ocultos dessa prática são transmitidos da mãe para a filha após o primeiro ciclo menstrual.

Os ciganos não têm mitos sobre a criação do mundo, nem sobre suas próprias origens; não têm grande sentido de passado histórico. Com muita frequência suas memórias não abrangem mais do que três ou quatro gerações – isto é, as experiências de ancestrais que a pessoa mais velha do grupo é capaz de lembrar. “O resto, por assim dizer, não é história. Essa sensação é, talvez, um legado dos dias nômades, quando os mortos eram literalmente deixados para trás” (FONSECA, 1996, p.272).

Percebemos, então, que junto do Catolicismo, o esoterismo também foi uma das principais práticas religiosas que serviram como temáticas na primeira década de exibição das telenovelas globais, retornando nas décadas posteriores, conforme veremos a seguir.

Tabela 3 - Novelas da Rede Globo que abordaram assuntos religiosos na década de 70

Novela	**Horário de exibição**	**Ano**	**Religião**	**Abordagem**
Assim na Terra Como no Céu	22h	1970	Católica	Trama central
Minha Doce Namorada	19h	1971	Esoterismo	Trama central
O Homem Que Deve Morrer	20h	1971	Espiritismo	Trama central
O Bofe	22h	1972	Católica	Trama secundária

O Bem-Amado	22h	1973	Católica	Trama secundária
Fogo sobre Terra	20h	1974	Católica	Trama secundária
Gabriela	22h	1975	Católica	Trama secundária
O Noviço	18h	1975	Católica	Trama central
Roque Santeiro	20h	1975	Católica	Trama central
Saramandaia	22h	1976	Católica	Trama secundária
Estúpido Cupido	19h	1976	Católica e Espírita	Trama secundária
O Astro	20h	1977	Esoterismo	Trama principal
Sinal de Alerta	22h	1978	Católica	Trama secundária

Fonte: XAVIER, 2020.

Nos anos 70, com a consolidação da telenovela como produto comercial, a Rede Globo instituiu, gradualmente, horários fixos[7], após uma avaliação do perfil do público. Malcher (2010) denomina a grade de horários das telenovelas globais como detentoras de "prévia classificação de gênero". O das 19h é comum designar o horário como dedicado ao humor, desta forma, as tramas apresentadas possuem um teor humorístico; já uma extensa lista de adaptações literárias são produções que preferencialmente se localizam nos horários das 18h.

Sendo assim, o horário das 18h voltou-se para histórias leves e românticas e muitas tramas de época; o das 19h para comédias; e o das 20h (hoje, 21h) para enredos mais densos (GLOBO, 2010). Durante um período ainda foram produzidas tramas para às 22h, horário dedicado a propostas inovadoras e tramas mais sofisticadas, como ocorreu com *Saramandaia*.

[7] Nesta década a Rede Globo decide investir em quatro horários fixos para as suas telenovelas (ORTIZ, 1998, p. 90). Ela mantém suas três novelas, a das 19h, 20h e 22h, testando inicialmente o horário das 18h somente em 1972; mas só é em 1975 que ela o fixa, iniciando um período em que sustenta quatro novelas no ar, até extinguir, em 1979, o horário das 22h. Segundo Sadek (2008, p. 37), "com adoção estratégica de programação por faixas de audiência, as telenovelas passaram a se especializar por horários, atendendo os diferentes tipos de espectadores dos domicílios brasileiros".

Uma nova forma de se pensar e produzir telenovelas passa a nortear autores, diretores, produtores e atores. Modelos focados no simbólico, visando a representação do Brasil, passam a ser seguidos por esses profissionais da comunicação social. A realidade brasileira ganha progressivamente a cena e, em decorrência disso, as telenovelas apresentam personagens, assuntos e cenários brasileiros.

A telenovela *Assim na Terra Como no Céu* (1970), ambientada na Ipanema dos anos 70, trouxe a religião católica de forma predominante. Outro tema polêmico aparece ness mesma trama: Vítor, o protagonista da história, é um padre que abandona a batina para casar-se, abordando, assim, um assunto tabu para a sociedade da época. Em *O Noviço* (1975), mais uma vez, o abandono da batina para a realização de um casamento ganha os holofotes, assim como o vilão da história planeja transformar seus filhos em religiosos para aplicar o golpe da herança em uma viúva, entretanto, um dos personagens, Carlos, transformado em noviço, impedirá suas vilanias. Já *Roque Santeiro* (1975) traz o nome do protagonista como título da novela, como um coroinha, conhecido por sua habilidade em modelar santos, sendo, consequentemente, santificado pelo povo, que lhe atribui milagres, tornando-se um mito. Ele fez prosperar a cidade em torno da sua história de heroísmo.

Nas telenovelas *O Bofe* (1972), *O Bem-Amado* (1973), *Fogo sobre Terra* (1974), *Gabriela* (1975), *Saramandaia* (1976), *Estúpido Cupido* (1976) e *Sinal de Alerta* (1978), o catolicismo foi abordado em suas tramas secundárias, em que um personagem ou grupo de personagens é adepto da religião. Em diversas tramas desta década, o catolicismo aparece em tramas regionais, como aspecto cultural local dos personagens da história, explorando uma espécie de "catolicismo popular", conforme já descrevemos anteriormente, a exemplo de o *Bem-Amado*, *Gabriela*, *Roque Santeiro* e *Saramandaia*. Essas histórias eram encenadas em cidades fictícias, principalmente nos interiores do Nordeste.

É nesta década também que o espiritismo começa a ganhar força em algumas tramas, como em *O Homem que devia morrer* (1971) e em *Estúpido Cupido* (1976). Para melhor compreensão do contexto em que a análise foi realizada, definimos o espiritismo como o movimento religioso desenvolvido a partir da doutrina espírita, codificada na França durante a segunda metade do século XIX pelo pedagogo, filósofo e cientista Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido por seu codinome Allan Kardec. Ela tem como princípio " as relações do mundo material com os espíritos ou seres do mundo invisível" (KARDEC, 2001, p. 11).

Em relação às telenovelas brasileiras, podem ser consideradas "espíritas" aquelas que seguem como diretriz os princípios do Kardecismo que, conforme a Confederação Espírita

Brasileira (FEB), amparam-se em: existência de Deus; imortalidade da alma, pluralidade das existências, pluralidade dos mundos habitados e comunicabilidade dos espíritos.

Conforme descreveremos, no decorrer das décadas, as telenovelas espíritas da Rede Globo de Televisão fundamentaram-se em alguns princípios da doutrina em questão. Neste sentido, evidenciamos - com base em Kardec (2004) -: a Influência dos Espíritos, anjos e protetores na vida das pessoas: espíritos, anjos e protetores podem influenciar as pessoas por meio do pensamento, inspirando ou sugerindo ações e realizações que, antes desse contato, não estavam nos planos da pessoa; a Reencarnação, fenômeno da pluralidade das existências terrenas de um espírito, em que o retorno à vida corpórea se dá pela busca do progresso espiritual por meio da vivência de experiências que funcionam como provas para conquistar tal evolução.

A cada existência, o espírito ocupa um novo corpo (podendo alterar características físicas) e perde a lembrança das vivências anteriores. O terceiro princípio remete à simpatia terrena de espíritos: Mesmo havendo o esquecimento de suas vivências anteriores, os espíritos sentem-se ligados por laços de atração, seja de simpatia ou antipatia. Esses são formados, retomados ao longo de diferentes existências. O quarto princípio refere-se à Mediunidade, ou seja, a capacidade de realizar a comunicação com os espíritos, fala sobre a possibilidade de os seres humanos em vida terem contato com o mundo invisível. Essa comunicação acontece por meio de uma pessoa, chamada de médium, que cede seu corpo para a manifestação espiritual. O último, mas não menos importante princípio do espiritismo, são os ensinamentos de Chico Xavier, médium considerado um dos principais líderes desta doutrina aqui no Brasil.

Apesar de o nosso levantamento ser das telenovelas globais, não podemos deixar de destacar que a extinta TV Tupi foi a pioneira na produção e exibição de telenovelas consideradas espíritas. *A Viagem* (1975) foi escrita por Ivani Ribeiro e que, para compor a história, se inspirou em depoimentos reais de pessoas kardecistas e nos livros *Nosso Lar* e *E a Vida Continua*, ambos psicografados pelo médium brasileiro Chico Xavier. A autora veio repetir a temática em 1977, ao escrever a telenovela *O Profeta*, também para a TV Tupi. Ambas as telenovelas ganharam adaptações pela TV Globo nos anos de 1999 e 2006, respectivamente.

Na produção *O Homem que devia morrer*, *o* espiritismo aparece como tema central. De acordo com a sinopse, encarnando com seus poderes mediúnicos, o espírito de um médico oriental, Ciro remove o coração de um negro e transplanta em Otto, que assim consegue sobreviver. O problema é que Otto, um vilão ao estilo nazista, é racista e intolerante. Em vez de ficar agradecido a Ciro por ele ter lhe salvo a vida, passa a odiá-lo. Mais ainda quando descobre o amor do médico por sua ex-mulher, Ester. Daí em diante, as vilanias de Otto e do

advogado da mineradora, Dr. Paulus, passam a ser o grande obstáculo para que Ciro possa cumprir sua missão (XAVIER, 2020). Já em *Estúpido Cupido*, a doutrina aparece em uma trama secundária, onde "O velho Guimão, pai de Guima, tenta entrar em contato com os mortos" (XAVIER, 2020).

Assim como na década de 60, o esoterismo também aparece como temática religiosa na década seguinte, como nas telenovelas *Minha Doce Namorada* (1971) e o *Astro* (1977), inserida nas tramas centrais. Em *Minha Doce Namorada,* a protagonista Patrícia consulta a astróloga Dona Carmem frequentemente. Certo dia, Carmem se atrapalha com suas leituras e declara que Patrícia, de Aquário, vai conhecer um rapaz de Peixes que será o grande amor de sua vida, contradizendo o que dizem os astros: piscianos não combinam com aquarianos (XAVIER, 2020).

A astrologia é uma disciplina central do esoterismo moderno. Segundo Faivre (1994), ela compõe, junto à gnose, ao hermetismo, à magia e à alquimia, as formas de pensamento ou tradições do esoterismo. Já para Andrade (2017), como astrologia, entende-se um conjunto de conhecimentos relativos ao posicionamento das estrelas e planetas que se baseiam em correspondências sutis entre estes corpos, o mundo terreno e a humanidade, os quais seriam sujeitos a estas influências celestes e "cujo sistema é interpretado de modo diverso por variados autores, aceitando alguns aspectos em detrimento de outros por diferentes razões filosóficas e/ou religiosas" (ANDRADE, 2017, p. 334).

Nesta concepção, um movimento denominado Nova Era[8] propôs práticas relacionadas ao esoterismo, evidenciando aspectos espirituais voltados ao ocultismo e ações divinatórias. Conforme Guerriero (2003), um dos usos mais corriqueiros da astrologia entre os praticantes da Nova Era é a denominada astrologia psicológica, tida como instrumento de autoconhecimento e aperfeiçoamento do ser. A astrologia e demais artes divinatórias sempre fizeram parte do esoterismo tradicional e no interior da Nova Era ganham uma dimensão relevante. Oráculos de diferentes tradições são utilizados livremente, não apenas para adivinhar o futuro, mas principalmente para desvelar o que está oculto. Uma ênfase é posta no sentido do oráculo como instrumento de autoconhecimento.

[8] As origens da Nova Era podem ser traçadas desde alguns anos após o final da Segunda Guerra Mundial. Grupos formados em torno da crença em seres extraterrestres e da visita de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI) na Terra foram influenciados por pensamentos esotéricos de várias procedências. A crença central, ainda em sintonia com a "grande invocação", era de que essas comunidades apresentavam um novo jeito de viver, harmonizando as leis da natureza e o mundo espiritual. Acreditavam que esses seriam pontos irradiadores de onde partiria um grande movimento transformador e o advento de uma nova era (GUERRIERO, 2003).

Outro termo bastante conhecido no esoterismo e ligado às práticas ocultistas é a magia, que, segundo Andrade (2017), tem sua origem ainda na Antiguidade, e fundamenta-se na manipulação de leis ocultas da natureza por meio de processos invisíveis ou mentais estimulados por aparatos e práticas cerimoniais, visando a criação de efeitos físicos. Esse termo, conforme Pires (2011, p. 87), "traz consigo conotações que se ligam a práticas mais pessoais, individualistas, instrumentalistas, um tipo de saber que busca agir sobre o mundo usando técnicas 'extrafísicas' ".

O termo "magia" tem sua raiz etimológica da palavra magi, que se referia às artes dos sacerdotes persas de Zoroastro, conhecidos pelos gregos a partir do século V A.C. Embora não possuíssem uma ideia clara da função destas pessoas, eram conhecidos por gregos e romanos devido às suas alegações que, entre outras, "consistiam em interpretar fenômenos por meio de estrelas, curar outras pessoas utilizando complexos procedimentos cerimoniais e conhecerem o funcionamento de leis ocultas da natureza" (ANDRADE, 2017, p. 341).

Em *O Astro*, o esoterismo surge através do próprio título da trama. O personagem principal da história é um ilusionista que ascende socialmente por meio de apresentações de mágica, trabalho que lhe dá a oportunidade de conhecer outros personagens, gerando o desenrolar da narrativa.

Mais uma vez, o catolicismo e esoterismo marcam presença nas telenovelas globais da década de 70, somando-se ao espiritismo, visto como novidade para a época, mas que ganharia força nas décadas seguintes.

Tabela 4 - Novelas da Rede Globo que abordaram assuntos religiosos na década de 80

Novela	**Horário de exibição**	**Ano**	**Religião**	**Abordagem**
Chega mais	19h	1980	Esoterismo	Trama secundária
O amor é nosso	19h	1981	Católica	Trama secundária
Sétimo Sentido	20h	1982	Espiritismo	Trama central
Paraíso	18h	1982	Católica	Trama central

Roque Santeiro	20h	1985	Católica	Trama central
De quina pra lua	18h	1985	Católica	Trama secundária
Mandala	20h	1987	Esoterismo	Trama secundária
Que rei sou eu?	19h	1989	Esoterismo	Trama secundária
O sexo dos anjos	18h	1989	Espiritismo	Trama central

Fonte: XAVIER, 2020.

Na década de 80, o Catolicismo retoma como a principal religião a servir de temática nas telenovelas globais. Em tramas centrais, essa religião aparece somente em duas telenovelas, em *Paraíso* (1982) e em *Roque Santeiro* (1985), remake[9] da versão de 1975. Ambas possuem narrativas regionais, onde os personagens principais são devotos ao Catolicismo. Desta maneira, a religião surge como um papel importante no desenrolar de suas histórias.

Uma característica enfatizada na telenovela *Paraíso* é o fato de a protagonista ser considerada santa pela sua mãe, uma ferrenha devota católica. Como já discutido anteriormente, a santificação segue uma série de etapas bem definidas, sendo o candidato, primeiramente, considerado "servo de Deus" (SOARES, 2007).

> Nesta etapa, ainda não pode haver culto público ao candidato, mas ele já é reconhecido como alguém digno de veneração, já é considerado um exemplo a ser seguido. A partir deste momento, para que o processo continue a caminhar, deve ser provada a existência de um milagre realizado por intermédio do venerável em questão. Esta é com certeza a etapa mais complicada e burocrática porque mesmo dentro da própria Igreja, existem diversas interpretações a respeito do que venha a ser um milagre e em que circunstâncias eles ocorrem. Se o milagre esperado é aprovado, o venerável ascende ao grau de "beato". O beato já pode ser cultuado, mas com restrições. Somente sua família religiosa ou seus conterrâneos têm direito para isso (SOARES, 2007, p. 6).

Na telenovela *Paraíso*, a protagonista Maria Rita passou parte de sua vida em um colégio de freiras, norteada pela história de que é santa. A mãe, Mariana, a criou na igreja, com

[9] Palavra de origem inglesa que significa refilmagem. É normalmente utilizada no campo do audiovisual para a regravação de uma história que já foi produzida anteriormente, seja filme, série, minissérie ou telenovela já conhecidas pelo público e que, agora, retornarão através da adaptação.

a promessa de que a filha se tornaria freira e passou a vida alimentando versões sobre sua santidade. Porém, a mocinha acaba se apaixonando por Zeca, um peão rústico, que cresceu com a fama de amaldiçoado pelo fato de o seu pai ter em posse uma estranha relíquia: um diabinho postado dentro de uma garrafa. Para o povo local, a morte da mãe de Zeca, ao dar à luz a ele, foi consequência dessa relíquia e que, por isso, Zeca era "filho do diabo". A ferrenha católica Mariana não aceitará o romance de sua filha com o peão, não somente pelo fato de querer vê-la freira, mas, principalmente, pela crendice de que Zeca era amaldiçoado.

Nas telenovelas *O Amor é Nosso* (1981) e *De Quina Lua* (1985), a religião católica é tema de tramas secundárias. Em *O Amor é Nosso* um padre acaba se envolvendo com uma jovem, que após desaparecer misteriosamente, é tido como suspeito. Já em *De Quina pra Lua*, um padre é personagem coadjuvante que auxilia o protagonista na busca do bilhete premiado da loteria que um velho aposentado ganhou, porém, veio posteriormente a falecer.

O espiritismo continua ganhando força nas tramas globais. Nesta década, a temática aparece em duas narrativas como trama central. Em *Sétimo Sentido* (1982), de acordo com a sinopse (XAVIER, 2020), Luana manifestava sinais de paranormalidade, como visões de situações futuras, e acaba sofrendo uma transformação radical: ela assume mediunicamente a personalidade da falecida atriz italiana Priscila Capricce e reaparece no Brasil, causando espanto em todos. Extrovertida, sensual e esfuziante, Priscila não lembra Luana em nada, a não ser fisicamente. Seu espírito possui o corpo de Luana com a intenção de encontrar sua filha desaparecida e cobrar uma promessa feita em uma encarnação passada das duas. Priscila consegue seduzir Tião Bento, e os dois acabam se casando. Em determinados momentos, porém, o espírito de Priscila deixa o corpo de Luana.

Diferentemente de *Sétimo Sentido*, que abordou a reencarnação, em *O Sexo dos Anjos* (1989), o espiritismo enfatiza o princípio da influência dos espíritos, anjos e protetores na vida das pessoas. De acordo com a sinopse da trama, o Anjo da Morte envia à Terra um emissário, Adriano, para buscar a jovem e doce Isabela. Porém, ele se apaixona pela moça e tenta levar em seu lugar sua irmã má, Ruth. A morte não aceita a troca, mas concorda em dar mais uma oportunidade à jovem, que poderá cometer dois pecados apenas; morrerá quando cometer o terceiro.

O esoterismo novamente aparece nesta década, porém, a sua abordagem nas tramas é apresentada em histórias paralelas, não desempenhando um papel central na narrativa, conforme acontece em décadas anteriores. Em *Chega Mais* (1980), uma personagem interesseira deseja contar com a ajuda de uma cartomante para arranjar um casamento para a sua filha com um diplomata. Em *Mandala* (1987), um personagem coadjuvante é um rapaz

alienado e esotérico. Místico, não dá um passo sem consultar seu guru; ambas, então, destacam a astrologia, vertente ligada às práticas esotéricas.

No que tange ao esoterismo, outra vertente conhecida como feitiçaria ou bruxaria também se destaca. Como observou Geschiere (2006, p. 9), a tradução do termo "feitiçaria" ("bruxaria", "magia" e "sorcellerie") é precária pelas implicações pejorativas que assumiu no decorrer da história. Falar de feitiçaria chamava a atenção para algo que podia ser considerado "primitivo". O acesso ao discurso da feitiçaria ainda é restrito a um número limitado de pessoas, o que está ligado à própria natureza do assunto e ao fato de que, "historicamente, e ainda no presente, a feitiçaria e a bruxaria são alvos de desconfianças, acusações e perseguições, deixando as pessoas num claro estado de vulnerabilidade" (GESCHIERE, 2006, p. 9).

Conforme Pêpe (2009), derivada do português "fetisso" / "feitiço", que quer dizer "coisa feita", são intituladas religiões fetichistas aquelas que comportam o culto ao fetiche, palavra usada na língua francesa inicialmente. Em seu estudo biográfico, Pires (2011) conceitua algumas vertentes das religiões fetichistas[10], denotando-as inicialmente como certos objetos vistos como dotados de poder sobrenatural por populações da África ocidental (e posteriormente objetos de alhures vistos como similares): pedras, estatuetas e aglomerados de ingredientes heteróclitos animados por uma força que ultrapassa a agência daqueles que os construíram. Assim, o Fetichismo é a doutrina ou culto mais geral baseada em um suposto modo de pensamento daqueles que usam fetiches.

No contexto das religiões, Pêpe (2009) fomenta que o feitiço implica a personificação de objetos materiais, a crença em um poder sobrenatural que atua para que determinada coisa aconteça, além de práticas específicas. O feiticeiro é quem faz o feitiço, o manipulador de forças sobrenaturais.

Tanto o mago quanto o feiticeiro foi, durante muito tempo, sinônimo do mal, do diabólico.

> Ao distinguir a magia antiga da que se tornará diabólica, é importante observar que nem o mago, nem a feiticeira eram inicialmente serviçais do Diabo, apenas comandavam os espíritos. A magia dominadora dos primeiros séculos

[10] A travessia que o conceito de fetiche religioso descreve na filosofia e na antropologia reflete mudanças nos ideais sobre o pensamento dos povos ditos primitivos, e, em paralelo, reflete o debate entre materialismo e idealismo. O fetiche começa a ser visto como adoração da matéria bruta sem transcendência, nas teorias de De Brosses e outros. A teoria tyloriana do animismo surge no séc. XIX como explicação concorrente para a religiosidade "primitiva" e aos poucos ganha preponderância, questionando o primado da matéria, e apontando para o espírito (no duplo sentido) como cerne do pensamento místico. Ela faz o termo fetiche religioso aos poucos cair em desuso. Nas últimas décadas, após o domínio de certo idealismo simbolista na antropologia, os estudos sobre a materialidade voltam a ganhar importância e, com eles, o fetichismo como forma de pensar certos agenciamentos religiosos. (PIRES, 2011, p. 89).

> da era cristã apaga-se cada vez mais ante a feitiçaria vulgar encontrada nos bairros mais pobres. As superstições medíocres ascendem das classes inferiores às superiores; os filtros, as drogas, os preparados e as poções mágicas tomam cada vez maior espaço nos níveis mais elevados da sociedade. Nessa evolução, uma figura estereotipada anuncia a feiticeira medieval, a estrige (strige, stix, stria, striga), mulher que voava à noite para frequentar reuniões, desencadear ventos, tempestades e fabricar unguentos e venenos. Do magus passa-se ao maleficus (feiticeiro) e de modo cada vez mais célere à maléfica (feiticeira) (HANCIAU, 2009, p. 76).

Sobre as práticas religiosas afro-brasileiras, Parés (2006) fundamenta que as práticas ditas de feitiçaria, bruxaria e magia estão presentes em diversas sociedades há muito tempo e se constituem, por sua vez, em parte integrante, ou mesmo central, dessas religiões. Ao tema fetiche e suas implicações conceituais, William Pietz dedicou vários ensaios que publicou nos anos 1980. Sobre a origem do termo, afirmou ter surgido nos séculos XVI e XVII, no espaço de cruzamento de culturas, na costa oeste da África, onde ocorria o tráfico de escravos. "Nessa época, teria se desenvolvido a palavra portuguesa 'fetisso' (feitiço), usada na Baixa Idade Média para designar 'práticas mágicas' ou 'bruxaria' (PIETZ, 1985, p. 5).

Em uma abordagem mística no cenário teledarmatúrgico, envolvendo feitiçaria e bruxaria, a telenovela *Que Rei sou Eu?* (1989), trama no estilo "Capa e Espada", conta a história de reis e rainhas, em que há um bruxo que exerce forte influência sobre o reino. O bruxo manipula o novo rei, seu pupilo, em benefício próprio. A trama posiciona a bruxaria à serviço do mal e disputa por poder terreno, sem propor uma discussão mais aprofundada sobre as origens desse personagem e suas práticas.

Notamos que nesta década o catolicismo e esoterismo continuam servindo como temáticas religiosas nas tramas globais, entretanto, o espiritismo vem ascendendo, por meio de sua abordagem em tramas centrais. Mesmo com essa ascensão, a doutrina kardecista começa, de fato, a ter mais repercussão a partir da década de 90.

Tabela 5 - Novelas da Rede Globo que abordaram assuntos religiosos na década de 90

Novela	**Horário de exibição**	**Ano**	**Religião**	**Abordagem**
Barriga de Aluguel	18h	1990	Evangélica	Trama secundária
Pedra sobre Pedra	20h	1992	Esoterismo	Trama secundária

Deus nos acuda	19h	1992	Espírita	Trama central
O Mapa da Mina	19h	1993	Católica	Trama central
Olho no Olho	19h	1993	Espírita, Católica; Judaica	Tramas centrais
A Viagem	19h	1994	Espírita	Trama Central
Explode Coração	20h	1995	Esoterismo	Trama Central
O Fim do mundo	20h	1995	Espírita	Trama Central
Anjo de mim	18h	1996	Espírita	Trama Central
Era uma vez...	18h	1998	Católica	Trama secundária
Meu bem querer	19h	1998	Católica e evangélica	Trama Central
Andando nas nuvens	19h	1999	Católica	Trama secundária

Fonte: XAVIER, 2020

A doutrina espírita é trabalhada com mais destaque nesta década, trazendo a temática inserida nas histórias principais. A telenovela *Deus nos Acuda* (1992) inicia o período com essa abordagem, de forma leve e descontraída, características do horário das 19h. Conforme a sinopse de Xavier (2020), no céu, Celestina é o anjo responsável pelo Brasil. Ao ouvir de Deus a ameaça de ser mandada para o país que deveria ajudar a crescer, ela pede o auxílio do anjo Gabriel. Ele, então, convence o 'Todo-Poderoso' a deixar Celestina ficar no céu por mais seis meses, mas com uma condição: sem desrespeitar o livre arbítrio que todo ser humano deve ter, ela teria de modificar um cidadão brasileiro, tornando-o mais honesto, digno e trabalhador. Celestina, então, escolhe a bela Maria Escandalosa.

Remake de 1975 e novamente escrita por Ivani Ribeiro, *A Viagem* (1994) pode ser considerada a principal telenovela de temática espírita da década. De acordo com Silva (2018), o sucesso e a mobilização em torno das obras foram tamanhos que até hoje são rememoradas como grandes clássicos da teledramaturgia – a versão de 1994, por exemplo, foi exibida em três

ocasiões distintas pela TV Globo. A trama destaca a história de um playboy inconsequente que, ao ser preso por assassinato, é condenado e comete suicídio na prisão, amaldiçoando todos que supostamente o traíram.

Ainda segundo a sinopse de *A Viagem*, (XAVIER, 2020) após a morte de Alexandre, a vida de todos esses personagens muda drasticamente. O espírito de Alexandre planeja uma vingança contra os que lhe viraram as costas. Seus principais alvos são o irmão Raul, o cunhado Téo e o advogado Otávio Jordão. O Dr. Alberto, adepto do Espiritismo – a doutrina de Allan Kardec -, tenta, por meio de reuniões mediúnicas, conscientizar o espírito atormentado de Alexandre do mal que causa às pessoas. O clímax é a morte de Otávio, em um acidente. Diná e ele passam a viver um amor transcendental. Porém, ela adoece e também morre. Juntos em outro plano, em um lugar conhecido como Nosso Lar, os dois tentam neutralizar a má influência de Alexandre sobre suas vítimas.

Em *O Fim do Mundo* (1995) o espiritismo é retratado através do vidente Joãozinho de Dagmar, que "previu o fim do mundo para breve, o que fez a cidadezinha de Tabacópolis virar de pernas para o ar" (XAVIER, 2020). A partir desta previsão, os personagens buscam realizar seus desejos antes do fim do mundo.

Em *Anjo de Mim* (1996), o enfoque está na reencarnação, preceito do espiritismo. O personagem principal, Floriano Ferraz, vive atormentado por uma forte dor no ombro e por visões de uma vida passada, em que uma mulher morre aos seus pés. Descobre por meio de regressão hipnótica que, em 1880, foi Belmiro Castanho, um militar ferido no ombro em combate, apaixonado pela bela Valentina, protagonistas de um amor impossível e trágico e, antes de morrerem, prometem se reencontrar em uma vida futura para juntos concretizar esse amor.

Na década de 90, tramas que abordam a religião católica também continuam sendo destacadas. Três telenovelas o fazem de forma central. Um destaque nesta década foi a telenovela *Olho no Olho* (1993), que abarcou diferentes religiões. De acordo com Xavier (2020), em terras brasileiras, o padre Guido Bellini abandona a batina e vive um caso de amor com Débora, escritora judia, mãe de Alef, também um rapaz paranormal, mas que não tem pleno domínio de seus poderes. Porém, César Zapata também se apaixona por Débora e arma uma guerra usando os poderes malignos de Fred para vencer a todos. Conforme a sinopse, a trama traz a religião católica, judaica e a doutrina espírita relacionadas aos personagens principais.

No que tange ao pluralismo religioso, conforme abarca a telenovela *Olho no Olho*, Vigil (2006) discute que a teologia das religiões é a reflexão à luz da fé, garantindo sua pluralidade.

O termo pluralismo comporta uma variedade de acepções. Num sentido amplo, é o reconhecimento da diversidade. No campo da reflexão filosófica, Rech (2009) declara ser basicamente usado para fazer referência às doutrinas e sistemas conceituais para os quais os seres que compõem o mundo, são múltiplos, individuais, independentes e não devem ser considerados como simples expressões de fenômenos de uma realidade única e absoluta.

Rech (2009) confirma que, aplicado ao fenômeno religioso, traduz-se a diversidade das instituições, a diferenciação social dos grupos e costumes, a heterogeneidade das ideias e das doutrinas, a variedade de ritos litúrgicos, a multiplicidade de formas de vida espiritual, de disciplina e a pujança de comunicação teológica. Nesse sentido, "o pluralismo religioso é o exercício dialogal com outras tradições em profundo respeito por sua dignidade e valor. Exige abertura, decisão de aprender do outro e com o outro" (RECH, 2009, p. 17). Para a autora, nesse diálogo, o único e essencial de cada confissão religiosa se desenvolverá, e cada religião, na comunicação com outras tradições religiosas, não se diluirá; ao contrário, reencontrará sua própria identidade de um modo mais intenso e renovado .Esse trânsito religioso é apresentado como uma das características da contemporaneidade e que tem proporcionado uma fusão de várias crenças numa nova forma de ser fiel a uma religião como resultado das várias experiências religiosas vividas pelo indivíduo (ALMEIDA e MONTERO, 2001).

Sob essa perspectiva, vimos em *O Mapa da Mina* (1993) o protagonista, em busca de uma herança perdida, descobrir que o mapa que o levará a esse dinheiro está em forma de tatuagem em uma noviça enclausurada em um convento e prestes a fazer os votos perpétuos, que vê sua vida mudar ao ser perseguida por diversos interessados pela herança. Nas tramas secundárias, observamos nas telenovelas *Era uma Vez* (1998), através do personagem coadjuvante Frei Chicão - um franciscano bastante devoto à sua paróquia - e em *Andando nas Nuvens* (1999), na figura de uma jovem noviça dividida entre a vida enclausurada num convento e o amor por um homem, uma pluralidade de vivências que se associam ao catolicismo.

Notamos até aqui que, desde o início da exibição das telenovelas globais, na década de 60, os personagens de padres ou freiras são apresentados como sujeitos que estão em dúvida sobre seguir a sua vocação religiosa, abstendo-se de sua vida social; ou largar a batina para viver um grande amor. O celibato[11] é apresentado como difusor do destino dos personagens.

[11] O celibato foi instituído pelo Concílio de Elvira em 306, restrito à região da atual Espanha, mas somente no I Concílio de Latrão (1123) se estabeleceu a obrigatoriedade da castidade para todo clero latino, apesar das resistências. No Concílio de Trento (1545-1563), o celibato foi confirmado como regra inquebrantável. Desde o século XII, essa proibição vem sendo reiterada por cânones subsequentes, se mantendo intocável até a atualidade (SILVA, 2010).

O celibato pode ser considerado como um mecanismo de manutenção da instituição, em que a reprodução simbólica tem mais importância do que reprodução consanguínea. Segundo Weber (2004), os portadores do carisma, tanto o senhor quanto os discípulos e sequazes, para cumprirem sua missão, têm que encontrar-se fora dos vínculos deste mundo, das profissões comuns e dos deveres familiares cotidianos, sendo a expressão do espírito 'apartado deste mundo' daqueles que tomam parte no carisma.

Para Silva (2010), o celibato está diretamente relacionado com a construção identitária do sacerdócio católico ancorado nas representações castas da vida de Cristo e dos apóstolos. Estas imagens foram construídas a partir de análises teológicas das Sagradas Escrituras realizadas por filósofos medievais, dentre eles, Santo Agostinho[12], sobretudo, após o século XII, quando o ideal de pureza dos clérigos fundamentou e fortaleceu o discurso eclesiástico de autoridade e supremacia da Igreja perante os laicos e outras religiões, como o judaísmo e o islamismo.

Desde os primeiros séculos do cristianismo até os dias atuais, a Igreja estimulou diversas manifestações morais, sobretudo, acerca do sexo, tendo como traço comum a recusa do prazer. A problematização cristã interpõe corpo e mente, concebendo o prazer físico como um mal em si mesmo, fonte principal dos flagelos da humanidade e importante obstáculo para a salvação da alma (SILVA, 2010). Seguindo tal concepção, a renúncia aos prazeres da carne era uma demonstração do poder espiritual do cristianismo. Pureza e poder estão imbricados no discurso da Igreja sobre o celibato.

Na obra *Meu Bem- Querer* (1998), além do Catolicismo novamente aparecer como pano de fundo narrativo, a trama insere pela primeira vez o evangelho em sua história central, trazendo os dramas de dois representantes religiosos, o Padre Ovídio e o Pastor Bilac, personagens principais da telenovela. A religião evangélica também aparece na telenovela *Barriga de Aluguel* (1990), porém, de forma secundária, através do personagem Ezequiel, pai da protagonista Clara, uma moça grávida, que esconde de todos a decisão de alugar a barriga, inclusive do pai, um fanático religioso.

A denominação “evangélico” abrange o conjunto das religiões protestantes, que surgiu depois do século XIV, quando Martin Lutero propôs uma releitura da Bíblia, até então monopolizada pela ideologia católica. A partir de Lutero, foram criadas várias denominações religiosas. As de origem mais antiga — que se apresentam como igreja institucionalizada até o

[12] Aurélio Augustinho foi bispo de Hipona, nascido em Tagaste, região que hoje corresponde a Argélia, é considerado como um dos representantes mais importantes do pensamento platônico no surgimento da filosofia cristã. Ele elabora uma síntese extensa entre o pensamento filosófico clássico e o Cristianismo (KIYAN, 2005).

século XIX — são chamadas de históricas, como a Anglicana, a Metodista, a Presbiteriana e a Batista.

Junior (2011) explica que como parte da religião Cristã, além da vertente católica, encontra-se a evangélica. O Cristianismo se apresenta, portanto, como a narração de uma "boa notícia", um evangelho concernente a Jesus de Nazaré, um homem condenado ao suplício da crucificação por Pôncio Pilatos, procurador da Judéia nos anos 30. Através das práxis e das palavras de Jesus, Marcos reconhece a manifestação do "Cristo", o Messias enviado de Deus, prometido pelos profetas nas Escrituras.

É por meio do Protestantismo que o movimento evangélico surge no século 20. Essa vertente do Cristianismo se destaca por enfatizar a importância da conversão individual e da piedade pessoal, incentivando seus adeptos aos hábitos da leitura da Bíblia, da oração e do evangelismo. Ryle (2003) destaca que uma das características principais do movimento evangélico é a supremacia absoluta que atribui à Sagrada Escritura a única regra de fé e prática, o único teste da verdade, o único juiz de controvérsia.

Outra característica pontuada por Ryle (2003) na vertente evangélica é a profundidade e proeminência que esta atribui à doutrina da pecaminosidade e corrupção humana. A teoria significa que em consequência da queda de Adão, todos os seres humanos estão o mais longe possível da retidão original, e são de suas próprias naturezas inclinados para o mal.

> Eles não estão apenas em uma condição miserável, lamentável e falidos, mas em um estado de culpa, perigo iminente e condenação diante de Deus. Eles não estão apenas em inimizade com o seu Criador, e não têm nenhum título ao céu, mas eles não têm vontade de servir seu Criador, não têm amor para o seu Criador e não têm prontidão para o céu (RYLE, 2003, p. 10).

Por fim, outra característica essencial do evangelho, segundo Ryle (2003), é atribuir à obra e ofício de nosso Senhor Jesus Cristo, e à natureza da salvação que ele operou para o homem. A teoria significa que o eterno Filho de Deus, Jesus Cristo, por sua vida, morte e ressurreição, como nosso representante e substituto, obteve uma salvação completa para os pecadores, uma redenção da culpa, poder e consequências do pecado, e que todos os que creem nele são, mesmo enquanto vivem, completamente perdoados e justificados.

Seguindo esses dogmas cristãos, os evangélicos começam a ser inseridos em narrativas ficcionais. No caso da inclusão desse grupo religioso nas telenovelas não religiosas da Rede Globo, Chéquer e Souza (2014) abordam que é necessário reconhecer quem são os evangélicos mais presentes no universo da produção televisiva em destaque: os pentecostais,

fundamentalmente de origem das igrejas tradicionais das Assembleias de Deus, e os neo-pentecostais, que trazem como principal referência a Igreja Universal do Reino de Deus, proprietária da Record TV, maior concorrente da Rede Globo, atualmente no Brasil.

A partir de 1998 os personagens evangélicos nas tramas globais surgiam como fanáticos, a exemplo do Pastor Bilac, ou como imorais, a exemplo do Juliano da novela *Meu bem querer*. Mesmo não constando nas sinopses do presente levantamento de categorização, fundamentamos aqui outras tramas que abordaram a figura do evangélico a partir dos anos 2000, conforme demonstram Chéquer e Souza (2014).

> Em 2005, na novela América, a personagem Creusa destacou-se na representação de uma religiosa safada que se aparenta moralista e cheia de pudores. Em março de 2008, a Rede Globo exibiu na novela "Duas Caras" cenas que geraram polêmica entre os evangélicos ao mostrar um homossexual, um garçom e uma ex-drogada grávida sendo espancados por Edvânia, uma personagem evangélica, fanática e desequilibrada. As cenas ofenderam a vários evangélicos e muitos pastores se manifestaram (CHÉQUER e SOUZA, 2014, p. 13).

Costa (2016) reforça que nessas telenovelas são apresentadas caricaturas (estereótipos) de evangélicos. As descrições da maioria das personagens são de caráter pejorativo e geralmente ligadas ao fanatismo religioso com toques de humor e expõem a Bíblia como espécie de amuleto do evangélico. As mulheres são apresentadas com vestimentas de mau gosto e sem maquiagem. Assim, essas personagens aparentam ser uma versão dos evangélicos construída por autores que têm uma compreensão superficial, ou até mesmo preconceituosa, sobre eles.

Foi em 2012 que lideranças evangélicas se reuniram com representantes da Rede Globo de Televisão, cuja pauta enfatizou interesses comuns da emissora e dos religiosos. Segundo Cunha (2015), além dos apoios para movimentos e programas evangélicos, houve também a ênfase acerca da necessidade de positivação na imagem desse grupo na programação de dramaturgia, com a presença de personagens "bondosos", convencionalmente denominados "mocinhos". A crítica que partia dessa categoria direcionada à emissora se baseava no fato de que havia mais destaque para outras religiões nas narrativas e, quando havia personagens evangélicos, eram retratados de forma pejorativa.

O pedido por mais espaço na dramaturgia foi atendido em 2013, curiosamente em uma trama controversa, a telenovela *Amor à Vida*, que dava destaque a um tema frequentemente condenado pelos evangélicos, a homossexualidade. Os evangélicos ganharam não apenas um núcleo - um grupo pentecostal foi representado com direito à dramatização de cultos e de

cerimônias de batismo e casamento, com a apresentação de cantores gospel de destaque -, mas também a demandada “mocinha”.

Cunha (2015) explica que a produção narrou a história de uma personagem (secundária) que sofreu desilusão amorosa, se converteu à fé pentecostal na segunda metade da novela e fez par romântico com um personagem membro da igreja. O personagem pastor da igreja, de imagem serena, amorosa e inclusiva, era bem diferente de lideranças evangélicas representadas em outras telenovelas; buscou-se mostrar uma face mais humana dos evangélicos.

Além do Cristianismo, abordando a força católica e o movimento evangélico; e o espiritismo, por meio dos princípios do médium Allan Kardec, o esoterismo, mais uma vez, é inserido como temática religiosa. Nesta década, *Pedra Sobre Pedra* (1992) traz como trama paralela a história de alguns ciganos que se mudam para Resplendor, cidade fictícia da narrativa. Já em *Explode Coração* (1995), o movimento esotérico é retomado novamente com ciganos, porém, no centro dos holofotes. Na história, Dara é uma jovem cigana que se orgulha de suas origens, mas se recusa a ficar presa às tradições. Deixa sua alma rebelde falar mais alto e quebra um costume de seu povo: nega-se a casar com Igor, o noivo prometido.

Como bem afirmamos, nesta década, as telenovelas começam a inserir mais de uma religião em suas tramas, consequência da pluralidade de crenças e religiões que norteia a sociedade contemporânea, do mesmo modo que ganham força como debates sociais, por serem temáticas em voga, sobretudo, a partir dos anos 2000.

Tabela 6 - Novelas da Rede Globo que abordaram assuntos religiosos a partir dos anos 2000

Novela	**Horário de exibição**	**Ano**	**Religião**	**Abordagem**
Esplendor	18h	2000	Espírita	Trama secundária
Um anjo caiu do céu	19h	2001	Espírita	Trama central
Porto dos Milagres	20h	2001	Matriz Africana	Trama Central
Estrela-Guia	18h	2001	Hinduísmo	Trama Central
A Padroeira	18h	2001	Católica	Trama Central

O Clone	20h	2001	Islâmica	Trama Central
O beijo do vampiro	19h	2002	Esoterismo e Espiritismo	Trama secundária
América	20h	2005	Católica	Trama central
Alma Gêmea	18h	2005	Espírita	Trama Central
Páginas da Vida	20h	2006	Espírita	Trama secundária
O Profeta	18h	2006	Espírita	Trama central
Eterna Magia	18h	2007	Esoterismo	Trama central
Desejo Proibido	18h	2007	Católica	Trama central
Caminho das Índias	20h	2009	Hinduísmo	Trama Central
Paraíso	18h	2009	Católica	Trama Central
Escrito nas Estrelas	18h	2010	Espírita	Trama Central
O astro	23h	2011	Esoterismo	Trama Central
Amor eterno amor	18h	2012	Espírita	Trama central
Gabriela	23h	2012	Católica	Trama secundária
Salve Jorge	20h	2012	Catolicismo	Trama secundária
Joia Rara	18h	2013	Budismo	Trama Central
Alto Astral	19h	2014	Espírita	Trama Central
Além do Tempo	18h	2015	Espírita	Trama Central

Velho Chico	21h	2016	Católica	Trama secundária
Espelho da Vida	18h	2018	Espírita	Trama central
O Sétimo Guardião	21h	2018	Esoterismo	Trama central
Órfãos da Terra	18h	2019	Islamismo	Trama central

Fonte: XAVIER, 2020.

É a partir dos anos 2000 que a pluralidade de temáticas religiosas nas telenovelas globais ganha força. Além das já abordadas em décadas anteriores, como a católica, evangélica, esotérica e espírita, começam a ganhar destaque culturas e religiões oriundas de outros países em suas tramas centrais. O Hinduísmo, por exemplo, foi retratado como temática central na telenovela *Caminho das Índias* (2009); e como temática secundária na telenovela *Estrela-Guia* (2001).

Neto (2009) destaca que, nascido de tradição milenar, o Hinduísmo é classificado como uma das mais antigas religiões, mesmo porque os hindus, seus adeptos, mantêm distintas crenças. E essas crenças têm respaldo em ideologia *sui generis*: para o Hinduísmo, a vida é um ciclo eterno de nascimentos, mortes e renascimentos; todo ser humano renasce cada vez que morre. Todavia, se um ser humano cumprir uma vida exclusivamente voltada para o bem, conseguirá se libertar desse ciclo.

Na telenovela *Estrela-Guia*, Bob, agora chamado Hanuman (em hindu, uma entidade sagrada), e Catherine, agora Kalinda (Kali, um dos nomes da deusa hindu Sakti), acolhem pessoas dispostas a viver com altruísmo e onde todos acreditam que a virada do milênio recriará esperanças de paz entre os homens. Eles vivem em harmonia com a natureza, não há dinheiro nem posses, sob um sistema comunitário. Cristal é a "estrela-guia" da comunidade e com sua linda voz canta mantras que repetem os preceitos de harmonia em que todos creem (XAVIER, 2020).

O Hinduísmo cresceu e se desenvolveu no decorrer dos últimos 4 mil anos, disseminado em toda a Índia e em alguns outros lugares do mundo. Com grande variedade de seitas; não há um fundador oficial como, também, um único conjunto de crenças, mas sim a devoção a muitos deuses. É dentro dessa diversidade que, segundo Neto (2009), existe unidade, pois todos os deuses e toda criação fazem parte de um Ser Universal: *Brahman*, a realidade última para os

hindus, descrito como a força incognoscível; origem de toda a criação: ser puro, deleite puro e inteligência pura.

Neto (2009) conclui destacando que há centenas de deuses e deusas hindus, sendo os mais populares Vishnu, o Protetor, e Shiva, o Destruidor; e a eles existem dedicados templos. Em casas indianas existem santuários, onde se podem executar atos diários de culto aos deuses de sua escolha. Junto aos rituais de orações caseiras, há um riquíssimo e variado calendário de festivais que formam o núcleo do culto. Essas tradições culturais e religiosas foram apresentadas em *Caminho das Índias*, em que os personagens principais precisam passar por uma série de obstáculos culturais-religiosos para viverem um amor.

Dentre diversas características Hindu, a telenovela retratou a Índia como uma das civilizações mais antigas existentes, em que a diversidade é a palavra que melhor a identifica, pela sua variedade de religiões, de costumes, línguas, classes, entre outros. Outra característica Hinduísta apresentada em *Caminho das Índias* foi a simbologia que, segundo Carrière (2009), corresponde a melhor forma de entender a cultura da Índia, a compreensão dos muitos deuses encontrados nas crenças indianas. O preceito básico e incontestável para aqueles que seguem o hinduísmo é a crença na reencarnação, parte de um aspecto em que se pode então entender o sistema de castas que estrutura aquela sociedade.

Não foi somente em *Caminho das Índias* que a autora Glória Perez ficou conhecida como a dramaturga que aborda culturas e religiões estrangeiras. Antes disso, em 2001, ao escrever a telenovela *O Clone*, a escritora trouxe à tona um tema polêmico, a clonagem humana, mas também costumes culturais e religiosos do Islamismo.

Sobre os islamistas, Duarte (2015) nos explica que eles têm como premissa base a indivisibilidade absoluta da trindade islâmica: o islão como religião *(din),* como modo de vida *(dunya)* e como fórmula governativa *(dawla).* O seu grande objetivo passa por expandir seus preceitos a uma escala global. Para um seguidor desta ideologia o mundo encontra-se dividido entre dar *al-islam* (território islâmico, onde é aplicada a jurisprudência islâmica) e *dar al-harb* (significa literalmente a morada da guerra, referente ao território não-islâmico). No apelo à adesão (*dawah*), está implícito que toda a comunidade islâmica tem a tarefa de expandir o *dar al-islam* pelo mundo inteiro, para que todos possam partilhar de uma ordem social e politicamente justa. Segundo Duarte (2015), os islamistas interpretam o islão não apenas como religião, ou somente doutrina religiosa, mas como ideologia política que pode mudar as diversas esferas da sociedade.

Em *O Clone* a trama se passa no Marrocos, onde vive a protagonista Jade, que, órfã, passa a morar com sua família muçulmana, comandada com mãos de ferro pelo tio Ali. Ele está

empenhado em fazer a sobrinha reconciliar-se com a religião islâmica. Jade conhece o brasileiro Lucas, que está em férias na região, e os dois se apaixonam. Porém, uma série de fatos impede essa união.

A religião Islâmica serviu como pano de fundo também para *Órfãos da Terra* (2019), que retratou a história de refugiados muçulmanos da guerra civil na Síria, que partem da região conflituosa para se fixarem no Brasil. Com personagens da cultura do Oriente Médio, a árabe, a trama conta a trajetória deles, destacando principalmente alguns pontos da religião islâmica, como a poligamia e a repressão às mulheres.

Para o islamismo, a poligamia é permitida. O homem pode se casar com até quatro mulheres[13], com a condição de que dê atenção igual a cada uma delas. Os xiitas são o grupo do Islã que admite este tipo de prática matrimonial: uma alternativa para aqueles que não podem escolher desde cedo a companheira para a sua vida ou para aqueles cujo casamento não adentra suas possibilidades. Segundo Mubarak (2014), para que os jovens não ultrapassem seus limites de abstenção de atos ilícitos e não percam sua pureza, sugere-se que ele se case através de um matrimônio arranjado. "É uma alternativa legal e legítima que protege o jovem das relações vãs e ilegítimas, liberando-o das consequências ruinosas de seus atos" (MUBARAK, 2014, p. 15).

Além da poligamia, a opressão às mulheres islâmicas também é uma realidade. Conforme Mubarak (2014), textos do próprio Corão sustentam como deve ser o tratamento dos homens em relação às mulheres: os homens têm autoridade sobre as mulheres em virtude da preferência que Alá deu a uns mais que a outros e dos bens que estes possuem. As mulheres virtuosas são devotas e cuidam, na ausência de seus maridos, do que Alá manda que elas cuidem. "Admoestar aquelas que vocês temam que se rebelem, deixem-nas sozinhas no leito, batam nelas! Se os obedecem, não impliqueis com elas. Alá é excelso, grande" (MUBARAK, 2014, p. 15).

Segundo Fuenzalida (2008), alguns programas televisuais reúnem elementos do documental e da ficção seriada e, com isso, constituem-se como docudramas[14]. Conforme explica Odin (1984), de modo mais sutil que os docudramas, algumas produções audiovisuais

[13] O curioso é que mesmo em alguns países islâmicos, houve reforma na legislação civil para não se permitir o casamento com 4 mulheres. No Marrocos, por exemplo, o homem só pode se casar com duas mulheres e, se a primeira não aceitar, ela tem justo motivo para pedir o divórcio, não sendo obrigada a suportar a poligamia. Na Líbia, também se restringiu o número de esposas a apenas duas (SIMÃO, 2013).

[14] Quando Fuenzalida (2008) analisa programas televisuais produzidos como docudrama, o autor explica que observa elementos em relação ao formato, uma vez que é necessário discutir os modos de produção desses textos e, em um âmbito mais amplo, também a reconfiguração do gênero, que nesse caso hibridiza o documental e o ficcional. Para ele, um docudrama parte da informação real (documental) como referência e narra "dramas da vida real" por meio da representação, inclusive com a interpretação de atores, por isso o define como um "gênero ficcional híbrido" (FUENZALIDA, 2008, p. 161).

desencadeiam uma leitura documentarizante, porque são capazes de fazer com que o "leitor" /espectador construa a imagem do enunciador pressupondo a sua realidade. Isso é o que parece acontecer em vários momentos das histórias ficcionais observadas, sobretudo, em *Órfãos da Terra*, já que as autoras da trama, Duca Rachid e Thelma Guedes, revelam que a premissa da novela foi a guerra na Síria e a atual onda migratória daquele país.

Não nos cabe aqui o aprofundamento do aporte teórico denominado docudrama, proposto por Odin (1984) e Fuenzalida (2008), a fim de observar o modo como *Órfãos da Terra* - baseada em notícias verídicas sobre a trajetória dos refugiados sírios no Brasil - retrata a crise dos refugiados, mas é importante citar esse referencial como uma discussão pertinente para futuros trabalhos. Reforçamos, porém, que o gênero teledramatúrgico se configura uma obra ficcional, sem compromisso com a realidade[15].

Antes de escrever *Órfãos da Terra*, as autoras Duca Rachid e Thelma Guedes já tinham demonstrado interesse por esse tipo de temática, abordando o Budismo como religião central da telenovela *Joia Rara* (2013). O Budismo é uma família de religiões e filosofias, sendo difícil afirmar quais de suas partes integrantes se mantém sem interferências. Para Silva e Homenko (1978), o Budismo representa, ainda, uma tradição metafísica da qual emana uma sabedoria aplicável a vários instantes da existência. A figura histórica de Siddhattha Gautama, também conhecido como o Buda, não deixou registros escritos de suas ideias, sendo seus ensinamentos formalmente codificados pelo menos quatro séculos após a sua morte. Tais ensinamentos revestem-se de caráter psicológico, filosófico e moral, sendo Buda, costumeiramente, retratado como um mestre, um pensador, um sábio, um verdadeiro cientista.

O Budismo, segundo Wijayaratna (2002), é uma religião não teísta, uma vez que rechaça a existência de um Deus ou Criador supremo, passando a reconhecer a existência de seres não-humanos, como espíritos e divindades, tendo estes apenas posição periférica em relação à doutrina. Outro importante princípio compartilhado por todos os budistas é a noção de que Siddhattha Gautama não foi o primeiro humano a atingir a iluminação. Budas antes dele existiram e outros Budas ainda existirão. Portanto, a iluminação constitui-se não apenas numa promessa, mas na esperança de todos os budistas.

[15] A partir de 2011, com o objetivo de destacar a sua crença na liberdade de expressão e desvincular da teledramaturgia qualquer compromisso com a realidade, todos os programas da Rede Globo, exceto os de auditório, passaram a exibir em seus créditos finais a mensagem "esta é uma obra de ficção coletiva baseada na livre criação artística e sem compromisso com a realidade". A frase reforça que, ao recriar livremente situações e conflitos cotidianos, as novelas, séries, minisséries, especiais, infantis e humorísticos da Rede Globo buscam entreter, criando oportunidades de discussão e reflexão para o público, mas sem o compromisso de retratar fielmente a vida real (REDE GLOBO, 2011).

Robert (2002) explica que o Budismo explora quatro Nobres Verdades. A primeira é aquela sobre a dor (em sânscrito[16], *duhkha*; em páli[17], *dukkha*), segundo a qual toda existência é insatisfatória e cheia de sofrimento. A segunda verdade é aquela sobre a origem da dor (em sânscrito e páli, *samudaya*), segundo a qual a causa direta é o ato, o Karma, causado por sua vez pela sede, pela apetência insaciável, que pode ter por objeto o prazer, a existência ou a não - existência. Em outras palavras, o *dukkha* deriva do *tanha*, o desejo ou apego, que significa o esforço constante de encontrar algo permanente e estável num mundo transitório[18].

A terceira verdade é aquela sobre a supressão ou cessação da dor (*Nirodha* ou *Nirvana*), que se encontra associada à possibilidade de pôr termo ao ciclo dos nascimentos e das mortes. A quarta verdade é aquela sobre a via (sânscrito, *pratidad*; páli, *patipada*) que conduz à supressão da dor, sistematizada pelo Buda no Caminho Óctuplo[19] (ROBERT, 2002).

Em *Joia Rara*, os protagonistas, pais da pequena Pérola, acreditam que a criança é a reencarnação de um importante líder espiritual tibetano, o budista Ananda Rinpoche, que salvou Franz da morte depois de uma avalanche no Himalaia. "Pérola é uma menina muito sensível e especial, que veio ao mundo com a missão de harmonizar pontos de vista conflitantes, que impedem a realização do amor" (XAVIER, 2020).

Conhecida por abordar diversas religiosidades em suas tramas, a autora Glória Perez, além de apresentar o Hinduísmo e o Islamismo, também trouxe o catolicismo como a religião na vida dos personagens principais de algumas de suas histórias. Em *América* (2005), o protagonista Tião é um peão de rodeio profissional, que mora em Boiadeiros, no interior de São Paulo. O personagem enfrenta os perigos da profissão, mas sempre apegado a sua fé, conta com a proteção de sua santinha, Nossa Senhora Aparecida.

Já em *Salve Jorge* (2012), o catolicismo aparece por meio do protagonista Theo, cavaleiro do Exército, devoto fiel de São Jorge, considerado santo na religião católica. A trama

---

[16] Língua sagrada da Índia.

[17] Páli é a língua falada no Nordeste da Índia. Alguns acreditam ter sido ela a própria língua de Buda. (Ver Diniz, 2010).

[18] Em relação à transitoriedade do mundo, cabe aqui um parêntese. Esta encontra-se vinculada ao eterno ciclo de renascimentos, série de existências (Samsara), aos quais todos os seres humanos estão sujeitos. Esses ciclos, por sua vez, são governados pelas leis do Karma. Segundo o Budismo, o renascimento é uma continuidade de ações (Karma) e de reações, que fornecem a energia para renascer uma e outra vez. Em outras palavras, renasce-se numa situação que é resultante das ações praticadas em existências anteriores (WIJAYARATNA, 2002).

[19] O Caminho Óctuplo é composto de passos, que não necessitam ser seguidos em nenhuma ordem específica, cada um descrito como "correto", ou samma, quais sejam: compreensão correta; pensamento correto; fala correta; ação correta; existência correta; esforço correto; atenção correta; e concentração correta. A compreensão correta ganha destaque central, encerrando a compreensão vital da "ascensão condicionada" ou "origem dependente", tema determinante na compreensão do Budismo. Trata-se de uma cadeia de doze elos, que explica como todas as coisas estão ligadas, como o erro e o apego ao erro surgem e como, se a cadeia é desfeita, o Nirvana pode ser alcançado (BOWKER, 2000).

também aborda a cultura local da região da Capadócia, na Turquia, onde São Jorge teria nascido em 275 d.C.

> Sua fama de "bravo guerreiro" deve-se ao fato de que ele, enquanto membro do exército romano, ter confrontado o imperador Diocleciano, que perseguia os cristãos. Jorge, então, "renunciou a tudo para viver apenas sob o comando de nosso Senhor, e viver o Santo Evangelho. São Jorge não queria estar a serviço de um império perseguidor e opressor dos cristãos, que era contra o amor e a verdade. Foi perseguido, preso e ameaçado. Tudo isso com o objetivo de fazê-lo renunciar ao seu amor por Jesus Cristo. São Jorge, por fim, renunciou à própria vida e acabou sendo martirizado" (CANÇÃO NOVA, 2020).

Algo interessante a ser destacado é que o São Jorge, considerado santo pela igreja católica, também é venerado pela religião de matriz africana, a Umbanda. Isso porque no Brasil, a devoção a São Jorge cresceu pelos escravizados que, proibidos de adorar seus Orixás, passaram a fazer seus cultos associando sua imagem a Ogum, que é Orixá da guerra, do fogo e da tecnologia. Neste sentido, notamos que há um sincretismo religioso, fator que está ligado aos aspectos histórico-culturais do Brasil.

"Ao longo dos séculos, as diferentes experiências religiosas trazidas pelos diversos grupos étnicos para o Brasil resultaram em um número significativo de transferências culturais em variados campos" (ROMÃO, 2018, p. 368). Sendo assim, o sincretismo religioso conduz uma mistura de concepções religiosas. Ribeiro (2012) o denomina como uma multiplicidade de traços culturais e religiosos, num primeiro momento tido como incompatíveis e diversificados, que com o tempo foram se transformando numa forma peculiar de prática religiosa: a união de elementos religiosos e culturais diferentes e antagônicos num só elemento.

Romão (2018) destaca ainda que, inicialmente, a prática sincrética religiosa foi atribuída a uma estratégia de resistência e a uma incapacidade intelectiva de assimilar de forma pura as doutrinas católicas por parte dos africanos e seus descendentes no Brasil. Sendo assim, o sincretismo religioso afro-brasileiro como aspecto cultural foi – e continua a ser – uma estratégia de sobrevivência transnacional, pois teve sua origem exatamente no desarraigamento de milhões de africanos pela via da chamada passagem do meio. Também o entendemos como translacional, porque sua complexidade temática se estendia – e ainda se estende – às mais diversas áreas da convivência e das vivências humanas: "rituais religiosos, conteúdos históricos, práticas sociais, lendas e mitos como substratos culturais, e toda uma gama de outros fatores" (ROMÃO, 2018, p. 368).

Romão (2018) conclui destacando que, com o tempo, o sincretismo originou uma religião tipicamente brasileira, mesclando diversos elementos de outras religiões e crenças, mas com base primordialmente nos cultos africanos, nos rituais indígenas e no catolicismo: a umbanda. Nota- se, então, que o catolicismo brasileiro, um dos maiores do mundo, assumiu ao longo da história traços característicos absorvidos das outras religiões com as quais coabitou no Brasil durante os últimos cinco séculos.

Essa abertura para retratar religiões de matrizes africanas começa a ganhar destaque somente no início dos anos 2000, em *Porto dos Milagres* (2001), conforme descrevemos anteriormente, que teve como temática principal o Candomblé. É válido ressaltar que a constituição dessa temática é, de fato, um tanto quanto tardia em comparação às outras religiões, como a cristã; sobretudo a vertente católica, assim como a doutrina espírita e a crença no esoterismo. A representação tardia pode ser entendida como um reflexo da ignorância e preconceito étnico-religioso às devoções afro-brasileiras, que vêm desde suas origens enfrentando diferentes formas de opressão que se associam diretamente ao racismo. Nesse sentido, Gilroy (2001, p. 354) afirma que "os racismos operam de forma insidiosa e consciente para negar historicidade e integridade cultural aos frutos artísticos e culturais da vida negra".

Dentro das religiões de matrizes-africanas, outra tradição oriunda dos descendentes africanos escravizados é o Candomblé. Ele representa um espaço de resistência e luta, o terreiro torna-se o substitutivo da África que se perdeu pela distância, mas que passa a ser refeita através do culto aos orixás. Através da memória, os africanos conseguiram ressignificar a própria vida, como também seus cultos (VIEIRA, 2016). "O Candomblé recriava para o negro um mundo ao qual ele podia, com certa regularidade, se retirar da sociedade branca opressiva e dominadora, uma pequena África fora da sociedade" (PRANDI, 2007, p. 10).

Mesmo oriundos das regiões mais diversas, estes homens e mulheres foram os responsáveis pela organização de uma forma de culto readequada às condições que lhes eram impostas. Neste sentido, Bastide (2001) destaca que os candomblés pertencem a "nações" diversas e perpetuam, portanto, tradições diferentes: angola, congo, jeje (isto é, euê), nagô (termo que os franceses designavam todos os negros de fala iorubá, da Costa dos Escravos), queto, ijexá. É possível distinguir essas "nações" umas das outras pela maneira de tocar o tambor (seja com a mão, seja com varetas), pela música, pelo idioma dos cânticos, pelas vestes litúrgicas, algumas vezes pelos nomes das divindades, por certos traços do ritual.

Prandi (2007) compreende que as religiões de matrizes africanas fazem parte de uma diversidade de crenças, algumas de caráter local, enquanto outras apresentam caráter de religião universal, podendo ser encontradas em toda parte do Brasil, como também em outros países,

tais como Argentina e Uruguai, como acontece com a Umbanda. Contudo, compreende que estes grupos são minoritários no universo das religiões do Brasil.

De forma bastante significativa, as religiões brasileiras de matrizes africanas garantem experiência religiosa, rica de significados e símbolos, que caracterizam os processos formativos da religião por meio, sobretudo, da transmissão dos saberes de cada comunidade que pratica suas devoções. Vieira (2016) destaca que as sagradas matrizes africanas são incompreendidas na sua forma litúrgica, que inclui a dança, comidas e suas vestes sagradas. E completa explicando que o sagrado nas religiões brasileiras de matrizes africanas também manifesta em espaços ecológicos que dão a dimensão da força da natureza presente no rito, sendo aquela representada pelos orixás: Iemanjá, Ogum, Exú, Oxum, Oxossi, Ossaim, Iansã, Xangô, Oxalá Oxumaré, Omulu, como também pela manifestação dos Voduns e Inquices. O indivíduo apresenta características do seu orixá, inquices ou voduns, e, a partir daí, se estabelece um encontro com a sua ancestralidade ao configurar a própria personalidade e as qualidades da divindade (VIEIRA, 2016).

É válido também destacarmos algumas rupturas entre as religiões de matrizes africanas Candomblé e Umbanda. De acordo com Ortiz (1999), a Umbanda afirma sua consciência de brasilidade, ela quer ser brasileira, esta ruptura precisa ser interpretada não como ausência do que é negro na estrutura umbandista, porém a África deixa de ser fonte de inspiração sagrada. O que nos parece importante é sublinhar que para o candomblé a África conota a ideia de Terra-Mãe, significando o retorno nostálgico a um passado negro" e essa particularidade cria a divergência entre Candomblé e Umbanda, pois a Umbanda tem em suas características a forma brasileira de ser, envolvendo arquétipos que constituem o povo brasileiro, tais como o indígena e o negro.

Na obra *Porto dos Milagres,* o protagonista é considerado uma bênção de Iemanjá, por ter sobrevivido às águas do mar, ainda bebê. Durante toda trama, várias cenas valorizam o Candomblé e mostram também o preconceito e a ignorância de personagens intolerantes que pertencem a outras religiões.

Sobre hábitos religiosos sincréticos dos personagens das histórias, o Catolicismo aparece de forma secundária em duas tramas: *Gabriela* (2012) e *Velho Chico* (2016). Em Gabriela, ocorrida na cidade de Ilhéus, na Bahia, a protagonista Gabriela vê-se envolta de fortes tradições religiosas, que determinam os valores morais da sociedade. Segundo a sinopse (XAVIER, 2020), em Ilhéus, os senhores do cacau pensam em unir as forças religiosas da população para pedir aos céus que lavem as plantações castigadas pela seca. O lugarejo ferve com a preparação da procissão anual de São Jorge dos Ilhéus, que unirá o que havia de mais

representativo na igreja: os protegidos de São Sebastião (os ricos), os de São Jorge (os pobres) e os de Santa Madalena (os boêmios e as prostitutas).

Mesmo que a história de um santo, bem como o surgimento de sua santidade, diga respeito ou faça referência apenas ao local em que viveu ou ao grupo ao qual pertenceu em vida, os responsáveis por sua criação usarão estratégias diversas para generalizar seu culto. "Um bom exemplo disso é a atribuição de um epíteto para cada santo (padroeiro de determinada profissão, protetor de tal grupo) " (SOARES, 2007, p. 7).

A ideia de universalidade atrelada à santidade pode ser percebida, conforme Soares (2007), por exemplo, no fato de existir uma data comemorativa dedicada a cada santo que figura no santoral oficial da Igreja. No dia específico, o santo deve ser ao menos lembrado em todos os lugares onde a Igreja Católica está presente e exerce sua influência.

Para Cruz (2010), as crenças e práticas religiosas, ao longo da tradição do cristianismo, foram socialmente incorporadas como "católicas". Com relação à expressão popular, ela não tem o significado de vulgar ou de uma produção cultural de caráter subalterno. O termo popular tem o sentido de distinção cultural e social de um povo e de um comportamento religioso que se diferencia do oficial. No Brasil o Catolicismo Popular manifesta-se por atos concretos ligados ao cotidiano, como rezar para pedir chuva, benzer uma pessoa doente; "junto a isso se destaca o culto aos santos, buscando uma resposta positiva para os seus problemas e reinterpretando as doutrinas do catolicismo oficial" (CRUZ, 2010, p. 17).

Assim como em *Gabriela*, o catolicismo na telenovela *Velho* Chico é destacado como forte presença em alguns personagens. Segundo Xavier (2020), "Em uma procissão na cidade de Grotas, as vidas de Maria Tereza e Santo se cruzam. Representando Nossa Senhora e São José, os dois se jogam nas águas do rio São Francisco. Ali, o Velho Chico une seus caminhos".

A telenovela *A padroeira* (2001) contou a história do amor impossível entre um casal durante o Brasil Colônia, em que se destaca o poder da Igreja Católica e a fé inabalável de alguns devotos na representação de Maria de Nazaré, mãe de Jesus, retratada através de uma imagem encontrada num rio, no ano de 1717, nomeada de "Nossa Senhora da Conceição Aparecida[20]", mas popularmente chamada de "Nossa Senhora Aparecida".

Conforme já abordamos anteriormente, O Catolicismo Popular veio com os próprios colonos lusitanos e se caracteriza pela devoção aos santos, dos quais se espera proteção para

[20] De acordo com a obra de Alvarez (2014), em 1904, a imagem foi coroada como "Rainha e Padroeira do Brasil" em nome do papa Pio X, por Decreto da Santa Sé. E posteriormente, Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi novamente proclamada "Rainha do Brasil" e sua Padroeira principal em 16 de julho de 1930, por Decreto do Papa Pio XI.

superar as dificuldades e resolver os problemas desta vida, bem como para obter a salvação eterna. De acordo com Cruz (2010), as suas práticas religiosas são de âmbito familiar e nas pequenas comunidades rurais. Comumente o povo se reúne na casa de alguém ou na capelinha local para rezar o terço ou fazer uma novena e tem na romaria um momento especial de contato com o santo. O devoto vai estabelecer uma relação com a divindade dentro da sua singularidade. Os leigos assumiam funções religiosas como rezadores, curandeiros, parteiras, conselheiros. Essas essências populares são apresentadas em *A Padroeira*.

A ascensão da abordagem espírita, que já vinha ganhando destaque em décadas anteriores, também recebe ênfase a partir dos anos 2000, tanto em tramas secundárias, quanto em tramas centrais. No primeiro grupo, a telenovela *Esplendor* (2000) explorou a mediunidade por meio de uma criança que vê o espírito de sua mãe. Essa mesma abordagem também ocorre em *Páginas da Vida* (2006), em que o espírito da personagem Nanda aparece para a sua filha, portadora de Síndrome de Down. Já em *O Beijo do Vampiro* (2002), a trama contava a história de vampiros de séculos passados que retornam à vida no mundo contemporâneo. A protagonista Lívia era a reencarnação da princesa Cecília, a eterna paixão do vampiro Bóris Vladescu, que a persegue ao longo dos séculos.

No segundo grupo de abordagens espíritas ganham destaque as tramas que utilizam essa doutrina como mote principal da narrativa. Nesse sentido, a telenovela *Alma Gêmea* (2005) foi singular para o período. Segundo Silva (2018, p. 110), ela representou o "começo de um novo ciclo, que se desenrolou nas diversas outras narrativas assentadas no mesmo tema, dado o enorme êxito de audiência e a repercussão alcançada". Nessa trama, a protagonista, índia Serena, é a reencarnação de Luna, esposa do botânico Rafael, que foi assassinada devido a uma armadilha arquitetada pela vilã Cristina. Anos depois, Serena passa a trabalhar como empregada na casa de Rafael que, aos poucos, começa a perceber em Serena traços e semelhanças da personalidade de sua esposa.

Produções das 19h trouxeram a temática espírita de forma leve e descontraída, voltada, sobretudo, ao humor. Em *Um Anjo Caiu do Céu* (2001), o protagonista João acaba sofrendo um atentado em uma ação neonazista. No último momento, sua vida é salva por Rafael, um anjo enviado pelas altas instâncias celestes para oferecer-lhe uma nova chance. Já em *Alto Astral* (2014), o protagonista recebe, desde criança, orientação de um guia espiritual, que o coloca frequentemente em situações absurdas e cômicas. Outra personagem em destaque na trama, neste segmento, foi a Samantha Paranormal, uma vidente charlatã que no decorrer da história descobre que, de fato, tem poderes paranormais.

No entanto, o horário em que mais as tramas espíritas se destacam é o das 18h. Em *O Profeta* (2005), o protagonista é dotado de um dom especial, antevê acontecimentos, mas não pode impedir que se realizem. Ele tenta, no decorrer da história, descobrir qual é a sua verdadeira missão. Neste horário das 18h, a autora Elizabeth Jhin torna-se conhecida por abordar em tramas sequenciais o espiritismo como força motriz de suas histórias. Em *Escrito nas Estrelas* (2010), um dos protagonistas, Daniel, morre prematuramente em um acidente. O seu espírito passa a rondar a família e, segundo a sinopse (XAVIER, 2020), apesar de estarem em planos diferentes, pai e filho irão disputar o amor da mesma mulher. Assim, de forma inesperada, Viviane surgiu na vida de pai de filho, desencadeando uma série de conflitos e um amor que transcende os limites da vida humana. Em *Amor Eterno Amor* (2012), a narrativa também destacou fundamentos do kardecismo em seu universo ficcional, por meio de fenômenos paranormais, vidas passadas e experiência de quase morte.

Nas tramas sequenciais da autora Elizabeth Jhin para o horário das 18h, *Além do Tempo* (2015) e *Espelho da Vida* (2018) destacam-se por ocorrerem em dois momentos históricos, mesclando passado e presente, paralelamente, através do uso da regressão e a temática kardecista da reencarnação, que tem como base a imortalidade da alma, e que todo ser humano vivo é corpo/ carne, alma e espírito, ou seja, que não morre jamais.

Apesar de se aprofundar em telenovelas espíritas, a autora inicia sua carreira abordando o esoterismo em sua obra *Eterna Magia* (2007). A trama se desenrolou por meio do embate de bruxas do bem e bruxas do mal, durante as décadas de 1930 e 1940, na cidade fictícia de Serranias, conhecida como a Cidade das Bruxas. A protagonista Nina é de origem simples e nasceu com o dom para a magia, mas procura não o exercer, entretanto, no decorrer da história precisará realizar tal feito devido aos conflitos com os quais se envolverá. É recorrente em tramas que abordam a bruxaria um aspecto hereditário comum entre personagens mulheres. De acordo com Hanciau (2009), sacerdotisa de uma religião pagã desaparecida, vidente para alguns, na realidade a feiticeira ou bruxa foi vítima das superstições religiosas, dos ódios sociais e de desesperadas revoltas.

> Bruxa, feiticeira, mandingueira, adivinha, vidente, maga, mágica, necromante, nigromante, lâmia, xamã, sábia, sacerdotisa, pitonisa são alguns dos termos associados àquela mulher que manifestava e manifesta algum conhecimento sobre - presságios, adivinhações, benzeduras, curas através das ervas, partos e orações - cultuando um mundo invisível, mágico, misterioso e numinoso sobre o qual o conhecimento científico e racional tem muito pouco a explicar e comprovar (DIAS e CABREIRA, 2019, p. 177).

Outra sustentação sobre as bruxas ou feiticeiras, segundo Hanciau (2009), era a de que, no início dos tempos modernos, elas eram mulheres agrupadas em sociedades secretas. As culpadas por feitiçaria apresentavam em geral alguma anomalia, além da 'feiura' nem sempre evidenciada. Tão logo as manchas demarcadoras e as excrescências fossem assinaladas, confirmavam-se as suspeitas da sua devoção ao ocultismo.

Clark (2006) fomenta que a imagem da bruxa é, então, moldada de acordo com tais crenças e abarca não apenas pessoas específicas, mas todo um gênero que dividiria traços semelhantes físicos, comportamentais e intelectuais. Além disso, ainda reforça o demoníaco naquelas que fogem aos padrões de juventude e beleza, como as velhas, mendigas, doentes, as obstinadas e dominadoras, as que usurpavam o controle masculino, as que se comportavam como homens, as que buscavam superioridade sexual, as prostitutas ou qualquer mulher às margens da sociedade que não tivessem a imagem da mulher boa e pia, paciente, silenciosa, domesticada e religiosa, pensamento fortemente estruturado no machismo.

Sob essa perspectiva, as representações da bruxaria no gênero feminino possuem um histórico estereotipado da "mulher bruxa", sendo vista como 'integrante do mal'. Outro ponto a ser observado é que, apesar de o bruxo ou feiticeiro, em seu caráter masculino, ser, muitas vezes, personificado também como integrante desse mal, não sofreu tamanhas represálias pelas suas práticas esotéricas como a mulher, o que reforça as desigualdades de gênero que se evidenciam.

O esoterismo também marca presença em outras telenovelas mais contemporâneas. Para Campos (2015), o interesse renovado pelo tema do esoterismo relaciona-se, ainda, a um aspecto contingencial de nossa sociedade contemporânea e, especificamente, brasileira: a verdadeira explosão de doutrinas, grupos, filosofias, novas religiões e formas de religiosidade observadas nas últimas décadas.

Além de o remake de *O Astro* (2011), a telenovela *O Sétimo Guardião* (2018) abordou esse movimento de forma central na história. A obra contou a vida de moradores da cidade fictícia Serro Azul, onde uma das principais peculiaridades é uma fonte com propriedades curativas e rejuvenescedoras protegida por sete guardiães que têm como missão garantir que essa riqueza não chegue a mãos erradas: o prefeito Eurico, o mendigo Feliciano, o médico José Aranha, o delegado Joubert Machado, a esotérica Milu, a cafetina Ondina e o solitário Egídio, o guardião-mor. Já em *O Beijo do Vampiro* (2002), o esoterismo insere-se em uma trama secundária, por meio da personagem Zoroastra, uma mística, considerada uma bruxa moderna, que também é uma caçadora de vampiros.

Percebemos, então, que o presente levantamento analítico das telenovelas globais que abordaram temáticas religiosas trouxe, no decorrer das décadas, uma pluralidade de religiões e crenças, condizentes com o seu contexto histórico-cultural, ainda que não se possa afirmar que o espaço designado a cada religião ou narrativas religiosas seja equânime. Notamos que essas abordagens também foram apresentadas de acordo com a proposta de cada horário (18h, 19h, 21h), seguindo as suas características.

Outro fator relevante observado quando nossas atenções se voltaram à religião católica foi uma frequente representação estereotipada, trazendo personagens devotos com convicções dúbias da sua realidade religiosa, em contraponto ao desejo da vida 'mundana' desapegada a tal religião, assim como padres, noviços e noviças que lutam para não "caírem na tentação do amor". A intolerância desses personagens católicos também foi um traço frequentemente retratado. O fanatismo religioso trouxe à tona o preconceito aos não adeptos dessa religião ou, até mesmo, os que seguem outras religiões e crenças, como o espiritismo e as religiões de matriz africana.

É importante esclarecermos que essa categoria analítica não pode ser considerada como valor de afirmação. Reiteramos que as narrativas aqui discutidas certamente não são as únicas que abordaram assuntos religiosos, uma vez que o universo teledramatúrgico é mais amplo e complexo, e outras tramas podem ter abordado tal temática, as quais não identificamos. No entanto, consideramos que as obras apresentadas são representativas do universo investigado e sua base se alicerça na fonte disponibilizada pelo crítico de TV Nelson Xavier, que traz um arcabouço de conteúdos que contribuem para este trabalho, destacando as principais telenovelas que inseriram temáticas religiosas em suas histórias e promovendo um debate acerca do tema no universo ficcional, especialmente na teledramaturgia.

Apesar da incursão constante de temáticas especificamente focadas nas religiões, como pudemos verificar, a Rede Globo não construiu um segmento teledramatúrgico bíblico. Conforme Cunha (2016), a Record TV, cuja identidade da programação não passa pelo religioso, apesar de ter explícita relação estreita com a IURD, construiu uma estratégia de conquista do público evangélico com foco em audiência. "A estratégia passa pela transmissão de produções de teledramaturgia com temática religiosa (narrativas bíblicas) e tem gerado resultados satisfatórios na disputa de índices de audiência" (CUNHA, 2016, p. 11), como já discutimos anteriormente. Desde 2010, a emissora comandada pelo bispo Edir Macedo começou a explorar temáticas bíblicas em suas obras audiovisuais, tornando-se pioneira no mercado e ganhando um nicho não explorado pelas suas concorrentes, consolidando a sua teledramaturgia neste aspecto. No tópico seguinte, trataremos deste mercado em expansão.

1.3- Record TV: produções ficcionais religiosas

Considerada como a emissora de TV aberta em funcionamento mais antiga do Brasil, a TV Record - hoje intitulada Record TV, nomenclatura a qual denominamos também no referido trabalho - foi criada em 1953 por Paulo Machado de Carvalho, na cidade de São Paulo, sendo a segunda a entrar no ar no Brasil, atrás apenas da pioneira TV Tupi, fundada pelo jornalista Assis Chateaubriand e extinta na década de 80.

Conforme Siqueira (2019), a maioria dos profissionais da emissora TV Record, hoje Record TV, era composta por profissionais do rádio, que precisavam se adaptar à linguagem televisiva. Mattos (2002) destaca que a emissora teve seu apogeu na década de 1960, com a grande repercussão dos seus programas musicais e festivais de música que lançaram vários cantores e compositores importantes para a cultura brasileira, a exemplo de Roberto Carlos, Chico Buarque e Gilberto Gil.

Após uma série de incêndios em suas instalações no fim da década de 1960, a emissora entrou em decadência. Nos anos seguintes, passou a investir em telejornais, mas ainda enfrentando dificuldades. Conforme aborda Rocha (2000), o auge do triunfo tecnológico da TV brasileira aconteceu entre os anos de 1975 a 1988 quando o Brasilsat[21] se expande por quase todo o país e cerca de 60% do mercado publicitário é destinado para o veículo. Foi nesta época, em 1989, que a Record TV, com sede em São Paulo, foi comprada pelos evangélicos da Igreja Universal do Reino de Deus, comandada pelo Bispo Edir Macedo, transformando-a em uma rede nacional.

Monteiro (2011) relata que a partir deste período, a principal programação da rede foram os programas religiosos, conforme discutiremos mais adiante, além de noticiários, filmes e exibição de jogos esportivos. A emissora lançou nomes que se consagraram e fazem sucesso até hoje na televisão, seja na Record ou em outra emissora, além de inaugurar novos espaços para o telejornalismo. Ana Maria Braga, como exemplo, apareceu em 1993 e levou preciosos pontos no ibope, comandando o programa *Note e Anote*, voltado, principalmente, para as donas de casa.

Ainda apostando em programas com apelo popular, Monteiro (2011) conclui que em 1995 a emissora lançou o *Cidade Alerta*, focado em um jornalismo popular e que se mantém até hoje como um dos líderes de audiência no horário. Um ano depois ainda participaria da

[21] Grupo de satélites brasileiros, inicialmente operados pela antiga empresa estatal Embratel e posteriormente por uma de suas subsidiárias, a Embratel Star One. Sua função era fornecer comunicações via satélite.

cobertura dos Jogos Olímpicos de Atlanta, já demonstrando interesse em atingir o público interessado em esportes. Em 1997, um expoente do jornalismo chegava a casa, Boris Casoy. No mesmo ano Carlos Massa foi contratado pela emissora e, através de seu personagem 'Ratinho', protagoniza um novo meio de se fazer televisão. O programa *Ratinho Livre*, como aponta Mattos (2002), tornou-se conhecido por apresentar problemas familiares em forma de espetáculo, incluindo testes de paternidade ao vivo. Anos depois, o apresentador seria contratado pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), dando continuidade ao formato de programa popular.

Como vimos, o apelo popular foi uma estratégia recorrente da Record TV para conquistar o seu público. Mas por que não apostar em um gênero ficcional considerado culturalmente popular pelos brasileiros, como a telenovela? Conforme Siqueira (2019), em princípio, não havia a preocupação de investimento em produção de telenovelas pela emissora, pois o futebol e os festivais exibidos por ela (1966 a 1969) conquistaram a audiência televisiva. Entretanto, houve algumas produções desse formato datadas entre 1954 a 1973.

> *A Muralha* (1954) e *Éramos Seis* (1958) foram telenovelas não diárias adaptadas de autores brasileiros com transmissão ao vivo em São Paulo. Podemos ressaltar também a telenovela *Sonho de Amor* (1964), baseada no livro O Tronco do Ipê, do escritor José Alencar. Na década de 1970, a produção de telenovelas ganha uma nova característica a partir de Beto Rockfeller, com a qual a teledramaturgia brasileira adquiriu o estilo realista. Diante disso, a Record TV produziu *Os deuses estão mortos* (1971) e *40 anos depois* (1972), ambas enquadradas na categoria de telenovelas realistas. Nessa mesma época a emissora também produziu telenovelas literárias, quais sejam: *As pupilas do Sr. Reitor* (1970), *O príncipe e o mendigo* (1972); *Fidalgos da casa mourisca* (1972); e *Vendaval* (1973). Além disso, houve produções, como *Editora Mayo, bom dia* (1971), *Sol amarelo* (1971), *O tempo não apaga* (1972) e *Quero viver* (1972) (SIQUEIRA, 2019, p. 42).

"Após vários incêndios na Record TV e, consequentemente, prejuízos financeiros, houve uma interrupção de produção de telenovelas" (SIQUEIRA, 2019, p. 42), retornando somente a partir da década de 90, já sob a administração do bispo Edir Macedo. Tavolaro (2007) afirma que até meados da década de 90, a luta pela audiência não conseguiu ser traduzida em investimento voltado a múltiplos núcleos de produção (informação, entretenimento e ficção). As emissoras se restringiram exclusivamente a um ou no máximo dois núcleos de produção. Foi assim com a Manchete e a sua investida nas telenovelas; e com o SBT e seus programas de auditório. Entretanto, a estratégia que tem sido realizada pela Record, a partir do ano 2000, se mostra diferente. Conforme Sampaio (2010), duas linhas de condução foram pensadas. A

primeira delas concerne em veicular, prioritariamente, programas de cunho religioso, cuja ideologia estaria relacionada à IURD. A segunda linha seria investir em uma programação que buscasse competir de igual para igual com as outras emissoras, em especial com a Rede Globo de televisão.

Bolaño (2004) discute que os investimentos na emissora após 1993 foram gradativos e ela iniciou o processo de construção de um novo posicionamento para a TV que não se concentraria exclusivamente em programas religiosos. A Record TV, através do diretor Eduardo Lafon, elabora, entre os anos de 1995 a 1998, a sua programação[22] concentrada em: jornalismo, cinema, esportes e shows.

Em busca de se tornar uma emissora competitiva, a Record TV passa a investir nesses três segmentos. No universo da ficção, implanta o seu núcleo de teledrama em 1997. No segmento de jornalismo (informação), a emissora lança os programas *Fala Brasil*, *Repórter Record*, programa similar ao *Globo Repórter,* da emissora Rede Globo, e o *Jornal da Record,* apresentado por Boris Casoy, que deixa o SBT (SAMPAIO, 2010).

Ainda sobre sua programação, conforme Rocha (2000), a Record TV trabalha no sentido de ter o perfil de uma televisão dirigida para a família. As entrevistas do '*Programa Palavra de Vida'*, que faz parte do pacote da madrugada, são todas "conduzidas para a reafirmação dos valores morais da família e da importância da sua manutenção (...)" (ROCHA, 200, p. 9).

Não é parte de nosso objetivo realizar um aprofundamento acerca da relação entre a Igreja Universal do Reino de Deus com a emissora Record TV, entretanto, é válido apresentar algumas características que cercam esse princípio, já que, conforme ressaltamos, o alto escalão administrativo, como o dono da emissora bispo Edir Macedo, é, também, dono da IURD; assim, os programas religiosos exibidos pela emissora estão atrelados aos valores conservadores, inseridos neste cerne IURDiano.

Segundo Sá (2018), a promessa do mito familiar[23] IURDiano para os seus fiéis se resume em: '*nós somos os guardiões da família brasileira'*. Frente a tantas mudanças, continuam a lutar pela "moral e bons costumes" da família cristã pelo "cidadão de bem", pelos

[22] Nesse período, o principal programa da emissora era o "Note e Anote", apresentado por Ana Maria Braga, atualmente na Globo. A partir dessa primeira estruturação da emissora, ela atinge o terceiro lugar em audiência (BOLAÑO, 2004).

[23] Sá (2018) destaca que o mito familiar é uma denominação neopentecostal em particular: a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). O núcleo familiar tem os seus próprios ritos, mitos e tabus. Em seu estudo, o pesquisador apontou evidências de que o mito familiar da Igreja Universal seja uma adaptação pós-moderna da "família tradicional" brasileira. Esta seria uma família patriarcal, cuja configuração coloca o mito pessoal do pai como o mito central da família. Esse modelo de família tradicional ajudaria as fiéis da IURD a recuperarem a unidade familiar e serem valorizadas frente a situações de exclusão econômica e social.

homens e mulheres “de verdade”. É um ideal de família calcado em valores, sobretudo, masculinos: pois a “família tradicional” é uma instituição patriarcal. A mulher volta para dentro de casa; os filhos voltam a obedecer aos pais e o pai volta a mandar na família.

Silva e Moreira (2015) acreditam que a família é a célula do organismo social que fundamenta a sociedade. Macedo (2014, p. 120), em concordância, argumenta que a mulher tem um papel primordial nessa história: ela “funciona como uma pedra fundamental na qual se assenta toda a família” (MACEDO, 2000, p. 9). Apesar de sua importância, a mulher continua sem voz em casa. O homem deve mandar; essa é a fórmula do casamento perfeito (MACEDO, 2014). Certamente esta concepção mereceria discussão, considerando todos os efeitos sociais e opressões que ela significa. No entanto, ao menos por hora, não nos propomos a tal problematização, considerando o caráter do tópico em questão.

Segundo Bretas (2016), baseando-se no levantamento do Ibope (2010), o conservadorismo dos brasileiros aumentou, independentemente da idade, sexo, escolaridade, renda e credo religioso. A pesquisa constatou que mais da metade da população é conservadora em questões polêmicas como casamento gay, redução da maioridade penal e apoio à pena de morte. Quanto à legalização do aborto, quase 80% da população brasileira continua contrário a ela. Há, de acordo com Nunes (2015), certo consenso de que o brasileiro médio tende, no espectro político, à direita[24]. E que é “inegável” que o nosso país é “entranhadamente patriarcal, racista, classista, homofóbico” e “apegado a autoridades tradicionais”.

Sá (2018) destaca que o símbolo máximo dessa reviravolta política é a ascensão meteórica do deputado Jair Bolsonaro, ex-capitão do Exército Brasileiro e, hoje, presidente da República do Brasil. Bolsonaro tem se firmado no cenário político depois da falência dos partidos tradicionais. Os seus discursos são conhecidos por declarações misóginas e racistas,

[24] Conforme explica Bobbio (2011), esquerda e direita designam contrastes antitéticos entre duas ideologias e, além de distinguir ideias, visões de mundo e programas políticos, estes termos também estão carregados de significado emotivo. De acordo com o autor, a principal diferença entre esquerda e direita se refere ao tratamento dado à questão do (in) igualitarismo. Assim, as doutrinas e movimentos de esquerda consideram que a maior parte das desigualdades é fruto das relações sociais e, por isso, são possíveis de serem corrigidas. Nestes parâmetros, o feminismo seria um típico movimento de esquerda, assim como outros movimentos ditos “progressistas”. No plano econômico, as políticas de melhoria na distribuição de renda / riqueza e de inclusão social também poderiam ser consideradas políticas de esquerda. Já as doutrinas e movimentos de direita tendem a considerar que as pessoas são mais desiguais do que iguais e que tais desigualdades seriam naturais, por isso, incorrigíveis. Por este motivo, o pensamento de direita costuma ser mais conservador e antipático às políticas que combatam a desigualdade (como, por exemplo, cobrar mais impostos dos mais ricos para subsidiar programas de inclusão social). Por fim, é importante ponderar que “quando se atribui à esquerda uma maior sensibilidade para diminuir as desigualdades não se deseja dizer que ela pretende eliminar todas as desigualdades ou que a direita pretende conservá-las todas, mas no máximo que a primeira é mais igualitária e que a segunda é mais inigualitária” (BOBBIO, 2011, p.119).

embates com a comunidade LGBTQIA+[25], a apologia da ditadura brasileira, a ojeriza aos direitos humanos.

Como candidato, o presidente foi muito bem instruído no discurso que alimentou a pauta de costumes de sua campanha, afetando fortemente o imaginário evangélico conservador calcado na proteção da família tradicional, na heteronormatividade e no controle dos corpos das mulheres (CUNHA, 2019). As pautas dos costumes, enfim, foram assumidas por Jair Bolsonaro, agradando às forças cristãs do Congresso Nacional.

Segundo Almeida (2019), Bolsonaro vinha construindo um vínculo com o segmento evangélico que remonta a alguns episódios de sua vida mobilizados na campanha presidencial, como o batismo no rio Jordão - o mesmo onde Jesus foi batizado por João Batista. Ainda em relação aos evangélicos, quando as lideranças religiosas declararam apoio a Bolsonaro, como fez o bispo Edir Macedo, os fiéis já haviam migrado para sua candidatura. As declarações de apoio foram mais uma chancela a um voto já mobilizado pelas sinalizações de Bolsonaro do que um direcionamento dado pelas lideranças.

Foram com essas premissas e com o apoio de um público de direita conservador que Jair Messias Bolsonaro, candidato do Partido Social Liberal (PSL), derrotou o petista (Partido dos Trabalhadores -PT) Fernando Haddad no segundo turno, com 55% dos votos, e foi eleito o 38º presidente do Brasil. Capitão reformado do Exército e deputado federal desde 1991, "Bolsonaro se elegeu com promessas de reformas liberais na economia e um discurso conservador, contrário à corrupção, ao PT e ao próprio sistema político" (MAZUI, 2018).

É válido destacar que nos últimos anos, o *impeachment*[26] da presidente Dilma Rousseff, em 2016, deu início a consideráveis mudanças na política externa brasileira, que, conforme Galinari (2019), com uma clara "guinada à direita", com a vitória de Jair Bolsonaro em outubro de 2018 e, "sobretudo, a partir do dia 01 de janeiro de 2019, quando o novo presidente tomou posse, que a política externa brasileira assumiu, em definitivo, uma posição claramente conservadora e ainda mais à direita" (GALINARI, 2019, p. 191).

Desde então, o governo Bolsonaro é seguido por uma legião de adoradores que aprovam as suas premissas calcadas no conservadorismo de direita, voltado à preservação dos preceitos tradicionais cristãos e construção de valores éticos. Para esse segmento político, a esquerda vem

[25] Terminologia mais atualizada sobre a população lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual e intersexual (LGBTI+). O símbolo + foi acrescentado à sigla LGBTI para abranger outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero (REIS, T., org. Manual de Comunicação LGBTI+, 2018).

[26] Termo de origem inglesa que significa impedimento e é aplicado a um chefe de Estado para afastá-lo de seu cargo.

com o intuito de atrapalhar esse caminho, sobretudo, no que se refere à "família tradicional brasileira".

Nesta pressão constante sobre a família contemporânea em que, no lugar das gerações anteriores, há uma construção de valores mais adequada às necessidades dos pais e dos filhos em uma sociedade moderna, essas novas realidades levam a discursos alarmistas sobre "o fim da família". Silva e Moreira (2015) sustentam que estamos vivenciando menos uma desintegração da família brasileira do que a sua pluralização. A família nuclear – pai, mãe e filho – não deixou de existir. A diferença é que ela agora convive com tantos outros modelos: mulheres chefes de família, homens donos de casa, pais e mães solteiros, casais homoafetivos, casais heterossexuais com parceiros masculinos mais jovens e casais que optam por não ter filhos. Em meio a tantas mudanças, a família preserva a sua importância fundamental na formação das pessoas; ela garante a proteção e bem-estar da criança, junto com a transmissão de valores e crenças.

Neste cenário de discussões que envolvem as tradições morais e cristãs, é inegável constatar que a emissora Record TV, de propriedade do Bispo Edir Macedo - um dos apoiadores da direita conservadora –, possui uma grade de programação composta por produtos de caráter religioso, a exemplo do nosso objeto de análise - as telenovelas bíblicas, aliada à política de direita.

De acordo com Sampaio (2010), depois de mais de 30 anos sob a administração da IURD, muitas mudanças administrativas, tecnológicas e comunicacionais marcaram a participação da Record no mercado de TV aberta. Atualmente, esse campo de disputa pela audiência na televisão brasileira impulsiona uma mudança em relação ao conteúdo televisivo, principalmente no que concerne à teledramaturgia.

A estratégia da Record TV em investir em telenovela demonstra o interesse em competir com a sua principal concorrente direta, a Rede Globo de Televisão. Sobre nosso objeto de pesquisa, desde a década de 90 a emissora vem investindo, paulatinamente, em narrativas ficcionais religiosas, incluindo a exibição de minisséries desse cunho, o que também revela um alinhamento com o conservadorismo religioso que caracteriza a emissora. A lista abaixo tem a intenção de mapear essas produções.

Tabela 7 - Minisséries religiosas da Record TV

MINISSÉRIES	ANO DE EXIBIÇÃO

A filha do demônio	1997
Olho da Terra	1997
O Desafio de Elias	1997
Alma de Pedra	1997
A História de Ester	1998
A História de Ester	2010
Sansão e Dalila	2011
Rei Davi	2012
José do Egito	2013

Fonte: XAVIER, 2020.

Filho (2009) conceitua a minissérie como uma narrativa ficcional de caráter televisual, apresentada em forma seriada e com duração de poucos capítulos ou episódios, em comparação às telenovelas.

De um modo mais específico, Balogh (2005) afirma que a minissérie constitui o formato mais fechado em comparação com todos os demais formatos de ficção que a tradição televisiva consagrou: séries, seriados e telenovelas. A minissérie só vai ao ar quando inteiramente terminada. A telenovela, pelo contrário, mais parece um grande gerúndio em processo de gestação enquanto é exibida, passível de mudanças e modulações, caracterizada por uma cotidianidade próxima àquela da vida do espectador. Pallottini (1996) a denomina como uma obra fechada, e que não sofre interferências das oscilações da audiência, como ocorre com a telenovela.

Consonante ao argumento de Pallottini, Filho (2009) reforça que a minissérie, por ser um produto textual fechado, diferentemente da telenovela, vai ao ar, via de regra, depois de pronto. Dessa forma, produtores, diretor e elenco sabem de antemão o desenrolar da ação, permitindo um trabalho mais aprofundado na construção de personagens, cenários e propostas mais inovadoras, a exemplo de adaptações constantes de obras literárias.

Em comparação à telenovela, Pallottini (1996) destaca que se torna evidente, pelas próprias dimensões de ambas, que a minissérie exige menos conteúdo ficcional, basta-se com histórias mais simples e mais curtas, com menor número de personagens. As minisséries brasileiras já surgiram sob o signo do reconhecimento e das premiações. Elas entraram definitivamente para o âmbito televisivo no início da década de 80, quando foi apresentada *Lampião e Maria Bonita* (1982), pela Rede Globo de Televisão, trabalhando um tema mítico na cultura brasileira e de fácil apelo internacional. "Esse sucesso inicial determinou o prosseguimento da experiência e as minisséries se consolidaram como formato com características brasileiras" (LOBO, 2000, p. 1).

Lobo (2000) finaliza destacando que quando vieram as minisséries da Globo, inaugurando em rede nacional a nova serialidade, surgiram confusões na hora de nomeá-las. Os boletins de divulgação da emissora chegaram a chamá-las de mininovelas ou mesmo seriados, como se falassem ou de uma telenovela curta ou de seriados como *Malu Mulher, Carga Pesada* ou *Plantão de Polícia*. Logo depois o nome "minissérie" ficou estabelecido para o formato.

Segundo Gomes (2017), a produção inicial de minisséries da Record TV partiu de um ciclo de ''teledramaturgia religiosa'' nos anos finais da década de 1990, cujo tom provocativo para com demais denominações, bem como os temas abordados, estavam em consonância com as orientações mais gerais e os conflitos (religiosos e sociais) nos quais a própria Igreja Universal estava envolvida. Data deste período uma produção teledramatúrgica identificada por analistas como ''obscura'', de minisséries de poucos capítulos e que seriam reprisadas nas redes menores do mesmo grupo detentor da Record (como a Rede Mulher), "abordando temas como o mal causado pelas 'macumbas' e os pactos com os 'demônios', bem como as formas de vencê-los, inclusive por meio da conversão à Igreja" (GOMES, 2017, p. 52).

Em *A Filha do Demônio* (1997), a minissérie contava a história de uma moça, cuja alma foi vendida ao demônio por seu pai, que faz o pacto em troca de 100 mil dólares. Enquanto ele lucra com a venda em troca de dinheiro e diversão com mulheres, a filha cresce atormentada e agressiva por causa desse pacto.

Em *Olho na Terra* (1997), a personagem Sara, segundo Xavier (2020), é uma mulher vingativa, que recorre a "macumbas" para enfeitiçar Branca e tirá-la do caminho de Marcelo. Suas maldades contra a personagem Branca seguem até a chegada do evangélico Nuno. Já *O Desafio de Elias* (1997) conta a luta do profeta Elias para fazer prevalecer a palavra do Deus de Israel, por volta do ano 850 antes de Cristo. Elias antagoniza com o rei Acabe. Casado com a "devassa" Jezabel, Acabe é influenciado pela rainha a construir um templo ao falso Deus Baal (XAVIER, 2020).

Nota-se que *O Desafio de Elias* é, aqui, vista como a minissérie com a primeira abordagem originária de caráter bíblico, já que as outras trouxeram à tona somente assuntos ligados à religião evangélica, como foi na minissérie seguinte intitulada *Alma de Pedra* (1997), que contava a história de um jovem amargurado e perturbado mentalmente e que vê seus problemas resolvidos quando se converte à Igreja Universal do Reino de Deus.

Retomando às minisséries de cunho bíblico, a Record TV lança *A História de Ester* (1998), obra que narra a história da personagem bíblica Ester, jovem de origem judaica que é coroada rainha do império Persa. Ao casar-se com o rei da Pérsia, salva o povo judeu do extermínio.

Para Gomes (2017), não é difícil perceber que o conteúdo destas produções está em simetria com as orientações das práticas do neopentecostalismo promovido pela Igreja Universal: a ênfase na magia/bruxaria (atrelada às práticas do candomblé) como produtora do mal; a conversão religiosa evangélica como fonte de paz e bênçãos e suas práticas curativas; e a intervenção de seus agentes em ‘‘ações sociais’’. Trata-se, enfim, de versões roteirizadas, dramaturgizadas do teleevangelismo que dominou grande parte da grade horária da Rede Record no mesmo período.

Encerrada no final dos anos 1990, as produções teledramatúrgicas de orientação religiosa pela Record TV, essas obras seriam reavivadas a partir do ano de 2010. Neste ano, a emissora exibe a minissérie *A História de Ester*, em nova versão. É interessante destacar que a emissora nunca teve uma programação ou grade de horário fixos para exibição de telenovelas. Foi a partir de 2010, com a produção e veiculação da minissérie bíblica *A História de Ester*, que a emissora percebeu um aumento considerável de audiência. O primeiro episódio da trama, de 10 capítulos, manteve-se isolada na segunda posição, com média de 12 pontos, chegando a liderar por 7 minutos durante o pico de 14 pontos (TERRA, 2010). Desde então, a emissora decidiu apostar em outras minisséries deste mesmo cunho.

Em 2011, a emissora exibiu *Sansão e Dalila,* que narra a história de Sansão, um homem dotado de força incomum. Famoso também por lutar pelo povo hebreu, é visto como um herói, conquistando inimigos filisteus. Dalila, uma cortesã do palácio, de grande influência, interessa-se pelo guerreiro hebreu, que não desconfia que a ardilosa mulher deseja descobrir de onde vem a origem da sua força, oriunda do seu voto com Deus e da proibição de passar a navalha nos cabelos, a fim de entregá-lo ao exército filisteu em troca de ouro e prata.

No ano seguinte, foi ao ar *Rei Davi*, que conta a história do jovem Davi, confiante e determinado, é o caçula de sete irmãos e pastor de ovelhas. Segundo a sinopse de Xavier (2020), em sua jornada solitária pelos pastos, Davi dedilha uma harpa toda vez que se sente só, cantando

versos de adoração a Deus. Guiado por Deus, Samuel vai à casa de Davi, em Belém, e o unge diante de sua família, declarando que um dia ele governará Israel. Ele conquista Jerusalém para a capital de seu reino e faz com que seu povo se torne próspero.

Em 2013, a Record TV investe 28 milhões[27] para colocar no ar a minissérie *José do Egito*, um jovem que interpreta um sonho do Faraó quando nenhum dos sábios da corte havia conseguido desvendá-lo, o que causa grande comoção no soberano. O sucesso de José o fez ganhar a confiança do faraó, recebendo honrarias e o cargo de Governador do Egito.

O ciclo de minisséries bíblicas da Record TV se encerra com a exibição de *Milagres de Jesus*, veiculada entre os anos de 2014 e 2015. A obra apresentou uma nova estrutura narrativa dentro do gênero religioso, contando várias histórias em capítulos independentes, em que cada uma possuía um protagonista diferente. Com a repercussão das minisséries bíblicas veiculadas a partir de 2010, a Record TV decide, em 2015, apostar em um novo ramo de ficção, investindo em telenovelas de cunho religioso.

Tabela 8 – Telenovelas bíblicas da Record TV

TELENOVELAS[28]	ANO DE EXIBIÇÃO[29]
Os Dez Mandamentos	2015
Os Dez Mandamentos – 2 ª Temporada	2016
A Terra Prometida	2016
O Rico e Lázaro	2017
Apocalipse	2017
Jesus	2018
Jezabel	2019
Gênesis	2021

[27]Disponível em: http://rd1.ig.com.br/relembre-as-minisseries-biblicas-ja-produzidas-pela-record/ Acesso em: 16 abr. 2020.

[28] Sinopses completas nos Anexos.

[29] Na referida tabela foi inserido o ano de exibição original de cada telenovela, o que foi veiculado pela primeira vez, já que, após o seu término, houve a reexibição frequente de reprises em horários distintos.

Fonte: XAVIER, 2020.

De acordo com Gomes (2017), a consolidação do modelo de ‘‘teledramaturgia bíblica’’ toma como base a roteirização e dramatização de textos ligados a uma tradição específica: evangelhos, salmos, livros de profetas associados à conformação do cristianismo e que são, ao mesmo tempo, referência comum para a ‘‘História’’ tanto do Oriente, quanto do Ocidente ou para ‘‘grandes religiões’’ ancoradas no Antigo Testamento.

A empreitada da Record TV voltada a este tipo de narrativa se inicia com a telenovela *Os Dez Mandamentos*, produzida e exibida entre 23 de março e 23 de novembro de 2015. Foi a primeira telenovela brasileira baseada em uma história bíblica. A trama reconta uma das passagens da bíblia: a saga de Moisés, desde seu nascimento até a chegada de seu povo à Terra Prometida, passando pela fuga do Egito através do Mar Vermelho e o encontro com Deus no Monte Sinai.

Livre adaptação dos livros Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, a novela cobre mais de cem anos de história. De acordo com o site R7 (2015), “além do conteúdo histórico, a novela *Os Dez Mandamentos* foi repleta de conflitos familiares, intrigas, luta pelo poder, traições, inveja, ódio, paixões proibidas e amores impossíveis, em tramas recheadas de muita emoção”.

A novela conseguiu um marco para a emissora: ultrapassar em termos de audiência pela primeira vez[30] na história da televisão brasileira o principal produto da Rede Globo, a novela das nove. Por 12 minutos no dia 11 de setembro de 2015, entre 21h32mim e 21h43mim, *Os Dez Mandamentos* ficou no ar ao mesmo tempo em que *A Regra do Jogo* e conquistou uma vitória inédita, por 21,2 pontos contra 20,5 em São Paulo (STYCER, 2015).

No que concerne aos investimentos de produção, a novela bíblica *Os Dez Mandamentos* foi a produção mais cara já feita pelo canal. Para produzir a trama, a emissora investiu R$105 milhões. Grande parte desse gasto foi destinado à cenografia da produção. A Record construiu uma cidade cenográfica de 7.000 m² no Rio de Janeiro, além de 28 cenários fechados. Além disso, foram realizadas gravações no deserto do Atacama e em uma fazenda no Paraná. *Os Dez Mandamentos* também contou com efeitos especiais produzidos em Hollywood (PORTINARI e ALVARENGA, 2015).

[30]A única vez em que a Globo viu sua principal novela, a sua maior fonte de audiência e de faturamento publicitário ser ameaçada pelo Ibope foi para um folhetim do autor Benedito Ruy Barbosa com sua novela Pantanal, exibida pela TV Manchete em 1990. Essa trama chegou a ser oferecida pelo autor para ser exibida pela Rede Globo, porém foi rejeitada pela emissora (VEJA, 2015).

Devido ao sucesso[31] de audiência, a Record TV decidiu investir na produção da sua segunda fase, que estreou no dia 4 de abril de 2016, encerrando-se no dia 4 de julho do mesmo ano. Sua estreia alavancou a audiência da Record e teve um desempenho ainda melhor do que a primeira fase da novela bíblica. A produção registrou média de 18,9 pontos em São Paulo, e 21 pontos no Rio de Janeiro, uma média de 50% a mais do que o primeiro capítulo da última fase, em março do ano anterior. Com isso, o público da emissora cresceu 70% (VEJA.COM, 2016).

Dando continuidade ao sucesso e à boa receptividade pelo público de *Os Dez Mandamentos*, a emissora sucedeu a trama, substituindo-a por outra telenovela bíblica, intitulada *A Terra Prometida*, que estreou no dia 5 de julho de 2016. A exibição de produções que fossem adaptações de histórias da Bíblia foi uma das estratégias mais bem-sucedidas da emissora: a princípio, a proposta de transformar sagas de cunho religioso em minisséries voltadas para o grande público causou certa estranheza, mas a aposta acabou se tornando um dos maiores acertos da emissora, que encontrou um filão inexplorado por suas concorrentes (VIVAQUA, 2015*)*.

Em um contínuum de produções desse gênero, *O Rico e Lázaro* (2017) sucede a telenovela *A Terra Prometida*, cujo enredo é inspirado em uma parábola bíblica, contada por Jesus aos seus discípulos, e partindo da história de dois homens que morrem no mesmo dia, mas apenas um deles conhece o paraíso, enquanto o outro sofre no inferno. Eles são hebreus que nasceram com as mesmas oportunidades, no entanto, os dois seguirão caminhos diferentes após a morte. As escolhas que cada um fará ao longo da vida definirão seus destinos e ambos disputarão o amor da mesma hebreia. De acordo com Peccoli (2017), a emissora investiu cerca de R$ 800 mil para a produção de cada capítulo da trama, ultrapassando mais de R$ 120 milhões para a sua produção total.

Substituindo *O Rico e Lázaro*, a telenovela *Apocalipse* (2017) trouxe uma nova característica para as tramas bíblicas da emissora Record TV. Com o objetivo de inovar esse gênero folhetinesco, insere uma história contemporânea, cujo enredo se passa nos dias atuais, diferente das telenovelas bíblicas anteriores, cujas histórias aconteciam em tempos remotos e civilizações antigas. A proposta com a telenovela *Apocalipse* foi abordar um dos períodos mais sombrios previstos pela Bíblia Sagrada para o futuro da humanidade: o fim dos tempos.

[31]O sucesso de audiência e repercussão da telenovela fizeram com que a Record TV lançasse uma linha de produtos comerciais oriundos do conteúdo da história. Filme; camisas e camisetas; CD; livro; musical e até uma linha de esmaltes fazem parte deste legado.

Apesar de continuar de forma ininterrupta com a produção e exibição de telenovelas bíblicas, é a partir de *Apocalipse* que a Record TV passa a observar um desgaste dessas produções e, consequentemente, uma queda em sua audiência. Segundo Xavier (2018), a trama foi considerada uma grande decepção para a Record. Talvez porque a expectativa fosse alta demais. A emissora tinha pretensões de voltar a incomodar a Globo, mas *Apocalipse* foi a novela que menos repercutiu desde *Os Dez Mandamentos.*

> A meta de "Apocalipse" era de 10 pontos, mas terminou com média geral em torno dos 8. Menos de dois dígitos é sempre preocupante quando a concorrência passa fácil disso. É menos que a novela inédita anterior no horário, "O Rico e Lázaro" (10 pontos de média geral). Enquanto isso, no horário anterior, a reprise de "Os Dez Mandamentos" estava sempre na frente (média geral de 10 pontos). O que prova que parte do público que nela estava, ou desligava a TV ou trocava de canal (XAVIER, 2018).

Mesmo com controvérsias em termos de audiência, a Record TV continua investindo em telenovelas com abordagens bíblicas. Para substituir a telenovela contemporânea *Apocalipse*, a emissora lança *Jesus* (2018), retomando as características históricas como em tramas anteriores, a exemplo de *Os Dez Mandamentos*, *A Terra Prometida* e em *O Rico e Lázaro*. A telenovela *Jesus* contou a trajetória de Jesus antes do seu nascimento à ressurreição, passando pelos milagres e o calvário da via crucis, trajetórias contadas pela Bíblia Sagrada.

Para substituir *Jesus,* a emissora exibe *Jezabel* (2019), princesa fenícia que se casa com o rei Acabe e usa sua beleza e maldade para tentar impor ao povo israelita a adoração aos seus deuses pagãos. O folhetim é considerado o mais curto em termos de capítulos exibidos em comparação às outras tramas deste mesmo segmento. A história teve 80 capítulos. Por conta disso, ela é categorizada pela emissora como uma macrossérie, sendo, segundo o portal R7 (2019), uma super produção da emissora. Por também não ser intitulada como uma minissérie já que, normalmente, esse gênero é composto por cerca de 50 capítulos, utilizamos como referência o blog Teledramaturgia, de Nelson Xavier (2020), que a insere na lista de telenovelas da Record TV.

Em janeiro de 2021, a emissora lança sua nova aposta da teledramaturgia bíblica, a telenovela *Gênesis*. A trama é baseada no livro da Bíblia, Gênesis, e conta a história da criação do mundo, trazendo passagens como o ‘Jardim do Éden’, por meio do primeiro homem, Adão, e a primeira mulher, Eva; o Grande Dilúvio; a Torre de Babel, Jornada de Abraão, e chegando ao período de escravidão do povo hebreu no Egito.

Gomes (2017) pontua algumas características deste gênero teledramatúrgico ofertado pela Record TV. Para ele, essas produções parecem seguir um padrão em relação ao seu processo de produção: aproveita-se o elenco da emissora (sem, portanto, considerar o pertencimento religioso dos envolvidos, mas a sua adequação física a tipos hebreus, egípcios ou malaquitas), bem como os diretores já contratados pela casa. Ao mesmo tempo, há um investimento de ‘‘superprodução’’ em relação a cenários e figurinos, assim como eventuais viagens para locações a fim de simular em praias e dunas os desertos bíblicos e, mesmo, eventualmente, viagens internacionais, por exemplo.

Percebemos, então, que a Record TV, objetivando competir principalmente com a Rede Globo de Televisão no ramo da teledramaturgia brasileira, encontrou um estilo próprio de fazer novela, abarcando um padrão considerado tecnoestético. Antes de discutirmos o conceito de *tecnoestético*, já que essa característica se torna inerente ao nosso objeto de análise - as telenovelas bíblicas -, é importante uma visita ao termo ‘estético’. De acordo com Hermann, (2005, p. 26), o termo estético é derivado do grego *aisthesis*, *aistheton* (sensação, sensível) e denota sensação, percepção pelos sentidos ou conhecimento sensível. A primeira definição de estética, no sentido moderno, foi feita por Alexander Baumgarten (1714-1762) como ciência do conhecimento sensível. A "estética” foi trazida para a Filosofia em meados do século XVIII pelo filósofo alemão, que debateu sobre uma ciência de cognição que se materializa pelos sentidos.

A definição da estética aparece em 1750, na obra *A esthetica*, e marca a aparição como uma disciplina filosófica, ao lado da lógica, da metafísica e da ética, disciplina preocupada primeiramente com a definição de beleza e de caráter intelectualista. O surgimento da estética como uma disciplina filosófica vincula-se também a “um momento em que havia desacordo sobre o que é arte, o que é gosto, o que é criação artística, o que é belo” (HERMANN, 2005, p. 26). É certo que estamos diante de um universo próprio que se constrói como campo científico e tratar de forma aprofundada suas concepções se torna um movimento complexo, o qual não pretendemos realizar para este trabalho.

Dialogando com nosso objeto, para Hermann (2005), as possibilidades da estética parecem compor uma forma de compreender as novas exigências éticas diante da pluralidade, a estética modifica a vivência e permite ver o mundo sob uma nova sensação. Nesse sentido, a estética tem uma finalidade aberta que permite configurar múltiplas possibilidades de comportamentos mais adequadas às exigências do mundo contemporâneo. Essas exigências são claras sob a óptica do mercado brasileiro de televisão, que numa escala produtiva, necessita

apresentar seus produtos midiáticos para se diferenciar de suas concorrentes e, consequentemente, conquistar a audiência.

Não nos cabe aqui o aprofundamento aos estudos da Economia Política[32] da Comunicação (EPC), entretanto, é importante elencarmos o uso da denominação tecnoestético a essa vertente, já que diversos teóricos da comunicação, e muitos especialmente vinculados à Economia Política da Comunicação, tratam das relações sistêmicas entre as empresas de comunicação, seus públicos e questões econômicas, políticas e sociais, como é o caso da Record TV. Em consonância à própria abordagem da temática proposta, no caso a audiência das telenovelas bíblicas da respectiva emissora, é relevante pensar-se em um padrão tecnoestético, que seria um componente importante desse conjunto.

Sobre o termo tecnoestético, trata-se de uma terminologia cunhada por Leroy[33] (1980), a partir de sua observação sobre a adoção de estruturas tecnoeconômicas (desenvolvimento tecnológico) e socioeconômicas (elevação de mão-de-obra especializada) empregadas para compor unidade ao espetáculo teatral francês. Centrado nos estudos do Groupe de Recherche sur les Enjeux de la Communication (Gresec), grupo de pesquisa vinculado à Université Stendhal Grenoble III, o autor concebe que a combinação de determinadas estéticas com certas estruturas econômicas constitui sistemas tecnoestéticos integrados.

O modelo hegemônico cultural é consolidado pelo padrão tecnoestético e, ainda que o termo padrão tecnoestético de Leroy (1980) não tenha sido idealizado para o mercado televisivo, parte de Bolaño (2004) a correlação sobre as mutações concorrenciais vigentes neste

---

[32] Conforme Bolaño (2008) Economia Política foi o nome dado por seus pais fundadores à nova ciência, surgida no bojo do processo que levou à Revolução Industrial e à consolidação do modo de Produção Capitalista na Europa. Ciência burguesa por natureza, serviu não apenas para justificar o capitalismo nascente e os benefícios da separação entre os campos da política e da economia, braço poderoso que foi da teoria do Estado liberal, mas traduziu-se, de fato, em avanço do conhecimento humano sobre a realidade social do novo sistema. De acordo com o autor, os grupos de Economia Política acabaram por agregar, em diferentes países e organismos internacionais da área, parte significativa do pensamento crítico na matéria. Neste sentido, o surgimento da Economia Política da Comunicação (EPC) e sua importância para o conjunto do campo é certamente muito maior, pois representa um paradigma teórico completo (não hegemônico, por certo), derivado da Crítica da Economia Política, transversal aos diferentes campos das Ciências Sociais e, nesse sentido, holístico. Certas características da nova estrutura do capitalismo (surgida da crise do último quartel do século XX) darão à comunicação e à informação um papel crucial no desenvolvimento econômico. A ponto do paradigma teórico da EPC (e especialmente a Crítica da Economia Política do Conhecimento) adquirir relevância para o conjunto das Ciências Sociais (inclusive a Economia), invertendo, de certa forma, o sentido da determinação presente na gênese do campo acadêmico da Comunicação. Assim, por exemplo, a ideia de limites à subsunção do trabalho cultural formulada no interior da EPC para explicitar as especificidades do seu objeto pode ser estendida para explicar a subsunção do trabalho intelectual no seu conjunto, o que vai muito além do campo da Comunicação e da Cultura, servindo para esclarecer o sentido da atual reestruturação produtiva.

[33] Dominique Leroy (1980) define os conceitos de estrutura e sistema tecnoestético em outro contexto e baseados em uma perspectiva teórica diversa. O poder econômico não é o único item condicionador de um padrão tecnoestético, mas é um elemento fundamental, pois, para que as estações apresentem vantagens competitivas, em todos os níveis, é essencial a disponibilidade de amplos recursos.

mercado, especialmente a partir dos anos 70 do século XX. Nesse período, identificou-se que a produção simbólica está subordinada às dimensões estéticas e ideológicas e seguem juntas num contexto que incorpora ações culturais e econômicas.

No desenvolvimento do que considera ser padrão tecnoestético, Bolaño (2004) o caracteriza como uma configuração de técnicas, de formas estéticas, de estratégias, de determinações estruturais, que definem as normas de produção cultural historicamente determinadas de uma empresa ou de um produtor cultural particular para quem esse padrão é fonte de barreiras à entrada. Deste modo, o padrão tecnoestético funcionaria como interface ao poder simbólico, explicitando a fidelização de parte significativa dos telespectadores, transformada posteriormente em audiência passível de ser transacionada no mercado publicitário.

Paralelamente ao desenvolvimento brasileiro, Hescovici (1995) preocupa-se com a questão cultural, desenvolvendo sua contribuição a partir de estudos na Université de Picardie, iniciados em 1989 e encerrados em 1992, sob orientação do próprio Leroy. Sua análise compreende o tecnoestético como um conjunto de estruturas econômicas que tratam das interrelações entre os diferentes setores de seu âmbito de atuação, além das diferentes fases de um mesmo processo produtivo.

Percebemos, então, que para a realização de um padrão tecnoestético, é necessário um investimento em técnicas que aprimorem essa execução e o uso de tecnologias vem sendo um dos fatores principais para a construção desse fundamento. Cannito (2010, p. 136) entende, por exemplo, que "a tecnologia digital tem influência em todas as etapas do sistema televisivo, seja nas técnicas de captação, seja nas de distribuição, passando pela etapa de finalização e tratamento da imagem", assim, para o autor, a tecnologia concorre para um acirramento do mercado produtor em função da avidez pelo mercado publicitário.

Conforme Cannito (2010), a definição do mercado de audiência[34] tem implicações, inclusive estéticas, do que é levado ao público. Ao fazer uma análise minuciosa sobre o mercado brasileiro de televisão, Bolaño (2004) aponta a tecnologia apenas como um dos fatores responsáveis pela configuração do cenário estratégico, posto que a história da televisão brasileira delineia passagens marcantes de progressos tecnológicos, mas também de

[34] No tocante ao consumo, tampouco se pode ignorar a relevância que a tecnologia tem no atual panorama do mercado midiático. Na prática, a forma de assistir televisão mudou a partir dos anos 2000 com o advento da internet. A conexão entre a audiência e o aparelho não é mais a mesma. A televisão não concorre mais só com ela mesma, nem muito menos entre as emissoras de TV. Há inúmeros dispositivos tecnológicos ao alcance das mãos e dos olhos dos espectadores e até mesmo os números da audiência que medem quantos aparelhos estão ligados em determinada emissora podem não ser fidedignos (SOARES, 2017).

financiamento para tais avanços de forma que “sua dinâmica competitiva passa muito mais por outras questões que não a tecnológica” (BOLAÑO, 2004, p.76).

Decidir estrategicamente em determinados tipos de tecnologia, com base na análise de mercado, propicia, conforme Cannito (2010), antecipar padrões, tendências e compreender o público-alvo. Os estudos permitem personalizar a mensagem, aumentar a taxa de respostas e transformar a informação recolhida em valor acrescentado para o negócio. Em termos de televisão, diferentemente do que ocorre nas outras indústrias, a inovação técnica está para além da demanda financeira, como bem salienta Bolaño (2004).

Neste sentido, a adoção de uma determinada inovação por uma empresa de TV não se dá em geral com o objetivo de reduzir custos, como em outras indústrias. Dá-se fundamentalmente para servir “a uma estratégia de diferenciação de produtos, que é vital para que ela se sustente ou amplie sua participação no que se refere à audiência e ao mercado anunciante” (BOLAÑO, 2004, p.77).

Ao segmentar a produção para atender a determinado tipo de consumidor, paradoxalmente, as indústrias criam produtos ditos diferentes, porém, oriundos dos mesmos grupos e que seguem uma mesma lógica: a mercantil. “Para atender a um mercado cada vez mais segmentado, as indústrias lançam novos produtos de modo contínuo, ainda que pertencentes aos mesmos grupos produtores” (ANDRADE, 2015, p. 79). Notamos, aqui, que essa visão se relaciona à padronização produtiva das telenovelas bíblicas da Record TV.

Como as telenovelas bíblicas são classificadas como parte da "teledramaturgia bíblica", um gênero específico fortemente associado à Record TV, a exibição dessas produções, que são adaptações de histórias da Bíblia, foi uma das estratégias mais bem-sucedidas da emissora, que encontrou um filão inexplorado por suas concorrentes, como bem afirmamos. É neste sentido que, de acordo com Bolaño (2004), a importância de uma produção própria objetiva, não apenas à economia, como também à abertura de uma constituição de modelo tecnoestético próprio.

Com a ascensão tecnológica, assim como o reposicionamento de outras emissoras, a possibilidade de ameaça em um mercado que até então era tido como impossível no país, passa a oferecer sinais de alterações. Sampaio (2010) afirma que essas mudanças podem provocar a ascensão de outras emissoras e aquecer ainda mais o debate. O exemplo da Record TV parece sugerir que a fórmula: investimentos e estratégia de programação pode ser um bom começo para acirrar a disputa.

Por fim, um elemento essencial nesse padrão tecnoestético é o receptor da mensagem, que, na nossa pesquisa, são os telespectadores das telenovelas bíblicas produzidas e exibidas pela Record TV. Esse elemento faz parte da cadeia que contribui para o fortalecimento dessas

“fórmulas tecnoestéticas”, uma vez que, quanto mais audiência tem um produto televisivo, mais perceptível o interesse do mercado publicitário em investir para a exibição da sua marca naquela programação.

As “fórmulas” para conquistar o receptor são muitas, e, entremeados a elas, numa espécie de tecido subjacente, estão os maquinismos de subjetivação capitalística e o padrão tecnoestético de cada emissora. Tudo isso é acionado e produzido em um cenário midiático, que corresponde ao processo de implantação, desenvolvimento e consolidação desse ramo de produção simbólica. Tudo isso se expressa em cada narrativa televisiva contemporânea, assim como nas telenovelas. Esses acionamentos contribuem para a percepção de possíveis rumos existenciais, individuais e coletivos (BAPTISTA, 2010).

Mesmo trazendo em grande parte de sua programação conteúdos religiosos, fortalecendo-se ainda mais com a consolidação das telenovelas bíblicas, não se pode afirmar que a Record TV seja considerada uma emissora confessional, mas sim de caráter mercadológico, uma vez que compete diretamente com outras emissoras de TV aberta deste mesmo segmento, a exemplo da Rede Globo e SBT, com as mesmas lógicas de produção e distribuição audiovisual.

Monteiro (2011) não nega que o crescimento da Record TV sofreu, e vem sofrendo, participação direta dos fiéis da IURD. Obviamente, em seu todo, a audiência não é composta somente pelos frequentadores da religião neopentecostal, mas os mesmos auxiliaram de diversas maneiras para a popularização da emissora.

Com sua “fórmula de fazer novela” em construção, não se pode, ainda, afirmar que as telenovelas bíblicas da Record TV conquistam somente o público religioso institucionalizado, mas também uma audiência de forma geral, que mesmo não sendo religiosa institucionalizada (que frequenta a igreja e participa ativamente das atividades em grupo), assiste à narrativa. Essa indagação se dá, sobretudo, pela carência de estudos nesta área, até o momento, que comprovem esse questionamento.

Os estudos identificados resumem-se em focar apenas em um público evangélico como audiência consolidada para este tipo de narrativa. Esses questionamentos conduziram nossa pesquisa empírica a fim de compreender as motivações da audiência - institucionalizada ou não - para acompanhar essas narrativas religiosas, ampliando o conhecimento acadêmico acerca do tema.

2. TEORIZAÇÕES FUNDAMENTAIS

Alicerçados no objetivo de compreender as motivações que levam o telespectador a acompanhar as telenovelas bíblicas da Record TV, é importante que antes de nos aprofundarmos nos processos metodológicos, contextualizemos brevemente o campo dos estudos da Audiência e da Recepção, para que possamos entender de que forma o receptor da mensagem se expõe a determinado produto midiático.

Ruótolo (1998) assevera que a audiência dentro do processo de comunicação pode ser definida como o conjunto de respostas dos receptores aos conteúdos dos meios de comunicação social. Essas respostas podem ser internas (como uma mudança de opinião) ou externas (como a compra de um produto).

Para Ruótolo (1998) não existe uma teoria geral que explique o receptor desde o momento que decide se expor a um conteúdo da comunicação até as suas últimas consequências comportamentais. Sob essa perspectiva, Ferreira (2011) destaca que os estudos de recepção são conduzidos pelo processo subjetivo de decodificação das mensagens dos meios pelos receptores.

Para que se possa entender a audiência nesse contexto, Nunes (2018) pontua que ela deve ser compreendida de maneira distinta do que acontecia até os anos 1970. Até esse período, os estudos da comunicação massiva, que vez ou outra ponderavam sobre o receptor, eram guiados pela ideia de que a recepção representava apenas um lugar de chegada (das mensagens dos meios) e nunca um lugar de partida, isto é, também de produção de sentido.

No que concerne à recepção como parte ativa do processo comunicacional, Martín-Barbero (1995) propõe estudos que tomem como base não apenas a relação entre receptor e mensagem, mas suas conexões com a sociedade ou outros atores sociais. A recepção, para o autor, consiste em um processo no qual os sujeitos são agentes ativos no fluxo de comunicação, atuando mais que receptores, como também produtores e autores. Em consonância, Ruótolo (1998) afirma que, se no cerne dos estudos de audiência e recepção o receptor é o sujeito principal, “devemos ter em mente que o foco de análise dos estudos de audiência e recepção não é pura composição ou o tamanho da audiência, mas sim as respostas que os indivíduos dão aos conteúdos da comunicação” (RUÓTOLO, 1998, p. 159).

O que se concebeu foi que o relacionamento entre a audiência e os meios de comunicação deveriam ser encarados necessariamente como um processo multissemântico, “cuja sintaxe é extremamente imprevisível e imprecisa” (CASTELLS, 2006, p. 422). Ferreira

(2010) pontua que dentro de uma complexa possibilidade de intervenção da audiência sobre os meios, existem predisposições para seleção, interpretação, aceitação (ou não) das sugestões dos conteúdos com subsequente mudança (ou não) de atitudes, opiniões e comportamentos. Nesse sentido, notamos que o receptor é considerado ativo e, para que esteja disposto a se expor e responder a determinado conteúdo midiático, passa por um processo de interação com o ambiente social e cultural no qual faz parte.

> As respostas dos receptores aos meios de comunicação podem ser classificadas nos seguintes grupos: respostas de exposição, respostas de recepção, respostas atitudinais e respostas comportamentais(...). As análises teóricas dos receptores podem ser realizadas dentro desses quatro grupos de respostas (...) Cada teoria elege e privilegia um grupo de respostas como sendo o eixo analítico dos receptores. Não existe uma teoria geral que explique o receptor desde o momento que decide expor-se a um conteúdo de comunicação até suas últimas consequências comportamentais. Todas as análises tendem a ser perspectivas teóricas de médio alcance enfatizando apenas um grupo de respostas (...) (RUÓTOLO, 1998, p. 160).

Para a presente pesquisa interessa-nos, especialmente, as respostas de exposição, já que pretendemos analisar as motivações que levam o receptor a se expor às telenovelas bíblicas. Conforme Ruótolo (1998), as perspectivas da exposição têm seu foco de interesse no próprio ato de o indivíduo ter decidido consumir o conteúdo dos meios de comunicação. Sob essa lógica, encontra-se a abordagem da Teoria dos Usos e Gratificações. Essa vertente nos estudos da recepção sobre os efeitos limitados concerne em:

> Compreender que o usuário define seus meios de comunicação e conteúdos baseado numa necessidade ou desejo. O escopo deste estudo reside no entendimento dos motivos de um usuário escolher, por exemplo, a TV e não o rádio, ou o jornal e, ainda, por que este, de forma voluntária, optou por ser um receptor a engajar-se em outra atividade (RUÓTOLO, 1998, p 153).

Compreender os fatores que levam o receptor até os meios de comunicação e até os conteúdos que escolhe são as premissas desta teoria, conforme será discorrido mais afundo no tópico seguinte, em que iniciamos a apresentação dos procedimentos metodológicos que norteiam o presente estudo.

2.1- Usos e Gratificações

A escolha da abordagem teórica dos Usos e Gratificações para compreender as motivações que levam os telespectadores das telenovelas bíblicas da Record TV a se exporem a este conteúdo midiático se mostra pertinente ao nosso objeto de análise. Para apresentá-la, utilizaremos aqui a sigla U&G. Essa abordagem tem como ideia central "olhar para as razões dos mais evidentes apelos dos meios e os vários tipos de conteúdo, perguntando para a audiência o que ela pensa e aprecia, baseando-se nos hábitos de uso dos meios" (McQUAIL e WINDAL, 1993, p. 133).

A Teoria dos Usos e Gratificações está inserida no contexto da Teoria Funcionalista, que constitui uma abordagem global aos meios de comunicação de massa, em que a questão primordial já não são os efeitos, mas sim as funções exercidas pela comunicação de massas na sociedade (WOLF, 1995). Essa teoria fundamenta-se na concepção de uma audiência ativa, capaz de agir perante o conteúdo comunicacional ofertado, decidindo se expor ou não a ele.

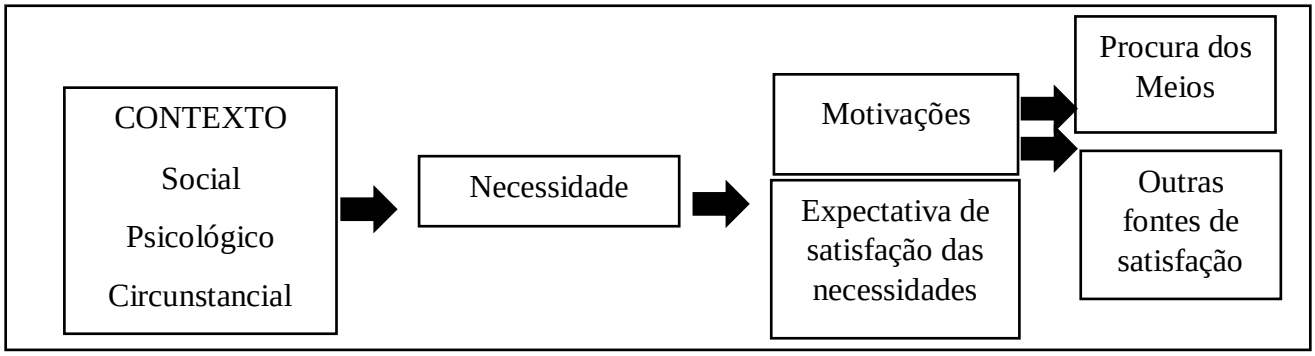
Sobre a Teoria dos U&G, Gomes (2004) defende que o uso das mídias depende diretamente das gratificações obtidas pelo espectador, como o divertimento, a busca por informações, o relaxamento e a socialização, por exemplo. Logo, o consumo midiático está fortemente motivado a satisfazer certas necessidades individuais. Com base nessa premissa, segundo Dalmonte (2008), de nada adianta uma mensagem ser impactante, se ela não for vista como sendo necessária a quem consome.

Dentre o acervo teórico existente sobre a Teoria dos Usos e Gratificações, ao que indica Dalmonte (2008), a primeira pesquisa relacionada sobre o tema aconteceu na década de 40, período em que a pesquisadora Herzog realizou um estudo sobre as motivações e as razões que levavam as mulheres a ouvir as radionovelas. Concluiu-se, com essa pesquisa, segundo Réndon (1997 *apud* DALMONTE, 2008), que o escape emocional, o desejo de experimentar vivências semelhantes às dos protagonistas e a obtenção de indicações para se enfrentar certos problemas pessoais eram os principais motivos que levavam ao consumo das radionovelas.

Em consonância com nosso objeto de análise, temos como principal indagação: quais as motivações que levam telespectadores religiosos institucionalizados e não institucionalizados a acompanhar as telenovelas bíblicas da Record TV? Partindo desta pergunta e aliando-a às premissas dos U&G, pretendemos perceber que "as causas que dão lugar ao uso dos meios de comunicação se encontram nas circunstâncias sociais ou psicológicas que se experimentam como problemas" (McQUAIL, 1993, p. 300) e que os meios de comunicação se utilizam para a solução deles (a satisfação de necessidades), em tais questões, como a busca de informação, o contato social, a diversão, a aprendizagem e o desenvolvimento social.

Essa perspectiva, conforme McQuail (1993), aponta para uma audiência que consome as mídias através de suas escolhas com o propósito de satisfazer objetivos pessoais, considerando em sua formulação que o comportamento de exposição seletiva é modelado por características multifatoriais (psicológicas, sociais, circunstanciais), e é melhor compreendido pelas motivações que impulsionam o consumo dos conteúdos dos meios. A tabela a seguir exemplifica essa dinâmica:

Tabela 9 -Modelo básico da Teoria dos Usos e Gratificações



Fonte: Ferreira, 2016.

Conforme já fora dito e aqui reforçando, a abordagem de U&G possui uma tradição influente na pesquisa da audiência, tratando dos aspectos que levam o receptor a selecionar e a se expor aos diferentes meios e conteúdos da comunicação. Ferreira (2016) aponta que o pressuposto básico da sua proposição é que, através das experiências e reflexões da audiência sobre os conteúdos das mídias, ela relaciona quais materiais lhes são gratificantes ou úteis.

Ferreira (2016) sintetiza que a concepção central formulada era a de que a estrutura e as circunstâncias do contexto social/pessoal, em conjunto com a disponibilidade dos meios de comunicação, promovem um ambiente que proporciona o estabelecimento dos hábitos gerais de uso dos meios e dos conteúdos. Padrões de exposição se estabelecem segundo à experiência de audiência dos meios e à comprovação de obtenção de gratificações buscadas ou, caso os meios não demonstrem capacidade para esta operação (gratificação do seu usuário), a procura de outras fontes se estabelece. Dada a esta cadeia de processos, a exposição aos meios passa a ser considerada segundo forças complexas, que são genericamente sintetizadas em "necessidades", "anseios" ou "desejos" que se transformam em motivos para a procura dos meios/conteúdos e/ou outras fontes de satisfação.

Buscamos aqui encontrar as motivações da audiência ao assistir às narrativas bíblicas da Record TV, trazendo em si aspectos socioculturais para a exposição a esse produto em

questão; e para entendê-las pela perspectiva do seu espectador, tendo em vista o fato de que a natureza do consumo deste produto requer alto grau de interesse do membro da audiência para a sua exposição, utilizaremos a abordagem metodológica dos estudos da Teoria Fundamentada em Dados (TFD), conforme descreveremos adiante.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aqui, apresentamos os caminhos metodológicos escolhidos e percorridos para alcançar os resultados propostos, fazendo uso da Teoria Fundamentada em Dados, a qual reportaremos como TFD, como a principal proposta metodológica. Originalmente, essa metodologia foi desenvolvida pelos sociólogos americanos Barney Glaser e Anselm Strauss, em 1967, que a denominaram como "Grounded Theory", traduzida para o português como Teoria Fundamentada em Dados. O desenvolvimento dela ocorreu na década de 1960, nos Estados Unidos, e teve o propósito de ser uma alternativa à tradição hipotético-dedutiva da época; assim, tencionava aprimorar a capacidade dos cientistas sociais na geração de teorias relevantes para as pesquisas. (NUNES, 2018). A TFD é um método de condução da pesquisa qualitativa "focado no desenvolvimento de estruturas teóricas construídas a partir da análise indutiva das informações, estas surgidas dos dados substantivos investigados" (CHARMAZ, 2006, p. 187).

Strauss & Corbin (1990) asseveram que todos os procedimentos da teoria fundamentada nos dados têm o objetivo de identificar, desenvolver e relacionar conceitos. Como destaca Ferreira (2015), a TFD é um método de condução da pesquisa, cuja ideia central é a de que o resultado da investigação surja fundamentado nos dados recolhidos em campo pelo pesquisador. Uma Teoria Fundamentada é aquela derivada indutivamente do estudo do fenômeno que representa. Isto é, "ele é descoberto, desenvolvido e provisoriamente verificado por meio de sistemática coleta e análise de dados. Portanto, a coleta de dados, análise e teoria possuem relação recíproca entre si" (STRAUSS E CORBIN, 1990, p. 23).

Para Cassiani (1996), esse método tem como premissa construir indutivamente uma formulação assentada nos dados, através da análise qualitativa destes e que, agregada ou relacionada a outras teorias, poderá acrescentar ou trazer novos conhecimentos à área do fenômeno. Seguindo-se aos princípios de uma abordagem qualitativa, a TFD é um método de campo que objetiva gerar construtos teóricos que explicam ação no contexto social sob estudo.

Ferreira e Felizola (2012) explicam que as práticas proporcionadas pela TFD conduzem a transformação substantiva dos dados em estruturas teóricas explicativas, trazendo à tona o entendimento conceitual do objeto em estudo, ou ainda, a formulação de hipóteses teóricas a

seu respeito. Sendo assim, Glaser e Strauss, (1967, p. 36) reforçam que um dos elementos de grande relevância é a amostragem teórica, definida ainda como amostra proposital, que se constitui do processo de coleta de dados para gerar a teoria em que o analista coleta, codifica e analisa seus dados, de forma autônoma.

A amostragem teórica, segundo as assertivas dos teóricos, tem como objetivo selecionar eventos, incidentes que possam apontar indicativos de categorias com a finalidade de desenvolvê-las e criar relações entre elas. Nunes (2018) explica que o processo consiste em começar a pesquisa entrevistando um grupo da população, seguindo os objetivos do investigador e, simultaneamente, iniciar a codificação dos dados para, com isso, identificar possíveis lacunas que sirvam para direcionar a coleta de dados adicionais e desenvolver categorias. A amostragem teórica de qualquer categoria termina quando ela atingir o processo da saturação teórica e estiver elaborada e integrada em uma teoria emergente. Em consonância com Nunes (2018), Ferreira (2010, p. 128) reforça que "o ponto estratégico presente no processo metodológico parte do entendimento de que a recolha de dados e sua análise está integrada na investigação".

Na presente pesquisa, por meio da técnica de entrevistas em profundidade com a audiência das telenovelas bíblicas da Record TV, as informações foram coletadas e tratadas segundo as indicações propostas pelo método, composto por três estágios respectivos: codificação aberta/inicial, codificação axial e codificação seletiva/teórica.

A codificação ou análise é o procedimento pelo qual os dados são divididos, conceitualizados e se estabelece em suas relações. Em suma, é o processo em que os dados são codificados, comparados com outros dados e designados em categorias. Todo o processo analítico que neste momento se inicia, tem por objetivos: construir a teoria, dar ao processo científico o rigor metodológico necessário, auxiliar o pesquisador a detectar os vieses, desenvolver o fundamento, a densidade, a sensibilidade e a integração necessária para gerar uma teoria (STRAUSS & CORBIN, 1990).

Para possibilitar maior compreensão sobre os três tipos de codificação (aberta ou inicial, axial e seletiva) apresentaremos a seguir uma síntese da proposta de Strauss e Corbin (1990) alinhada ao nosso objetivo de análise. A Codificação aberta acontece na primeira etapa do processo de análise dos dados, sendo realizada manualmente com base nas entrevistas. São extraídos dos relatos dos participantes entrevistados palavras ou frases que revelam a essência do que foi expresso. Nesta etapa, examinamos, refletimos, comparamos e criamos conceitos sobre as motivações iniciais para acompanhar as telenovelas bíblicas.

A cada fragmento da entrevista foram atribuídas palavras ou expressões que formaram os códigos preliminares. Assim, durante a codificação aberta, inicia-se o processo de comparar os incidentes aplicáveis a cada categoria (GLASER & STRAUSS, 1967). Todos os dados são passíveis, neste momento, de uma codificação.

Posterior à codificação aberta, a codificação axial é a etapa em que os códigos gerados na primeira fase são reagrupados e ganham novas configurações. Dessas novas formas se originam os códigos conceituais, essa é uma maneira de reorganizar os códigos em nível maior de abstração. "As condições causais, o contexto, as condições intervenientes, as estratégias e consequências formam as relações pelas quais as categorias são relacionadas uma à outra e à categoria central" (CASSIANI, 1996, p. 82). Esse procedimento força o investigador a desenvolver alguma estrutura teórica e é denominado paradigma de análise. No processo axial, das novas combinações surgem subcategorias que, quando conectadas, ajudam a explicar mais precisamente os fatos sociais estudados.

Por fim, a etapa da codificação seletiva ou teórica pretende emergir sobre a variável central e de integração das categorias. A categoria central emerge no final da análise e forma o principal tema ao redor do qual todas as categorias se engendram. Aqui, o (a) pesquisador (a) já tem a estrutura substantiva pronta e realiza a revisão de literatura para fazer com que os conceitos centrais da teoria indutiva conversem cientificamente.

Ferreira (2010) destaca que é nesta fase que se expande o trabalho conceitual descoberto. O desenvolvimento conceitual lógico baseado nos princípios da verificação dedutiva é conduzido sobre a estrutura surgida do estudo. "Tal elaboração lógica é então concluída com a reunião das teorias externas que possuem potencialidade para interpretar os conceitos formulados do fenômeno em estudo" (FERREIRA, 2010, p. 130).

Assim, Nunes (2018, p. 107) revela que "nesta última etapa de análise, a função integradora dos códigos teóricos é fundamental para gerar uma teoria que possua significado, pois sem eles a sutileza da interação entre categorias é perdida". Devem, então, ser selecionados pelos pesquisadores à medida que eles forem emergindo dos dados e considerados relevantes e úteis para a integração de subcategorias e categorias, e, consequentemente, para elaboração da teoria.

Para se chegar às principais categorias de motivações da audiência das telenovelas bíblicas, a fim de referenciá-las teoricamente, conforme propõe a TFD através dos dados recolhidos, partimos de algumas indagações que nortearam esse pressuposto investigativo:

1. Por que as pessoas assistem às telenovelas bíblicas?

2. Qual o grau de envolvimento com essas telenovelas? O conteúdo bíblico se mostra uníssono ou prioridade em relação a outros conteúdos televisivos?

Com base nessas indagações, conduzimos a nossa coleta de dados, conforme serão descritas a seguir.

3.1 Técnicas e Coleta de Dados

Conforme já descrevemos anteriormente, o nosso estudo está metodologicamente embasado pela TFD e apoiado nos princípios teóricos da abordagem dos Usos e Gratificações. A partir desse norte, buscamos compreender as razões de exposição da audiência das telenovelas bíblicas da Record TV. Para tal, foram definidos alguns caminhos para a obtenção dos dados.

A técnica para se chegar aos resultados desejados da pesquisa foi a aplicação de entrevistas em profundidade semiestruturadas com telespectadores de cada grupo previamente definido (receptores cristãos que se autodeclaram institucionalizados e aqueles que não frequentam a igreja) que residem em Aracaju (SE), buscando entre eles pluralidade acerca das suas características, considerando aspectos como: faixa etária, grau de escolaridade, classe social e gênero.

A definição do grupo a ser estudado também toma como base dados acerca das crenças religiosas autodeclaradas pelos brasileiros, os quais posicionam cristãos católicos e evangélicos historicamente como maioria no país. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2010), há uma pluralidade de religiões espalhadas pelo Brasil e uma variedade de indivíduos que também se autodeclaram sem religião, porém, católicos e evangélicos são a esmagadora maioria, conforme demonstra a tabela abaixo.

Tabela 10: Comparativo percentual do crescimento das religiões no Brasil- IBGE

	Católica	Evangélica	Espírita	Candomblé e Umbanda	Sem religião
1870	91,8	5,2	-	-	0,8

1980	89,0	6,6	-	-	1,6
1990	83,3	9,0	1,1	0,4	4,8
2000	73, 9	15,6	1,4	0,3	7,3
2010	64,9	22,2	2	0,3	8,0

Fonte: Dados dos censos do IBGE-2010

Pelo censo do IBGE, a proporção de católicos seguiu a tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora tenha permanecido majoritária. Em paralelo, consolidou-se o crescimento da população evangélica, que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. Dos que se declararam evangélicos, 60,0% eram de origem pentecostal, 18,5%, evangélicos de missão e 21,8 %, evangélicos não determinados. A pesquisa indicou também o aumento do total de espíritas, dos que se declararam sem religião e do conjunto pertencente às outras religiosidades.

Para além dos dados provenientes do Censo Demográfico Nacional realizado pelo IBGE em 2010, de periodicidade decenal (postergado em consequência da pandemia em 2020), recorremos aos resultados concernentes ao perfil religioso no Brasil de uma pesquisa atual, realizada no ano de 2019 pela Data Folha, conforme a tabela a seguir.

Tabela 11: Perfil religioso no Brasil- Data Folha

RELIGIÃO	PORCENTAGEM	GÊNERO	COR	REGIÃO	IDADE	RENDA	ESCOLARIDADE
Católica	50%	Feminino: 51% Masculino: 49%	Parda 41% Branca: 36 Preta: 14 Amarela 2 Indígena: 2 Outras: 4	Norte: 39 Centro-Oeste: 33 Sudeste: 32 Sul: 30 Nordeste: 27	16 a 24 anos: 13 25 a 34 anos: 17 35 a 44 anos:18 45 a 59 anos: 26 60 anos ou mais: 25	Até 2 sal. Mínimos: 46 De 2 a 3 s.m: 21 De 3 a 5 s.m: 17 De 5 a 10 s.m: 9 Mais de 10 s.m: 2	Fundamental: 38 Médio: 42 Superior: 20
Evangélica	31%	Feminino: 58% Masculino: 42%	Parda 43 Branca: 30 Preta: 16 Amarela 3 Indígena: 2 Outras: 5	Norte: 50 Centro-Oeste: 49 Sudeste: 45 Sul: 53 Nordeste: 59	16 a 24 anos: 19 25 a 34 anos: 21 35 a 44 anos: 22 45 a 59 anos: 23 60 anos ou mais: 16	Até 2 sal. Mínimos: 48 De 2 a 3 s.m: 21 De 3 a 5 s.m: 17 De 5 a 10 s.m: 7 Mais de 10 s.m: 2	Fundamental: 35 Médio: 49 Superior: 15
Não tem religião	10%	----------	----------	----------	----------	----------	----------
Espírita	3%	----------	----------	----------	----------	----------	----------
Umbanda, Candomblé ou outras religiões	2%	----------	----------	----------	----------	----------	----------

afro-brasileiras							
Outra	2%	----------	----------	----------	----------	----------	----------
Ateu	1%	----------	----------	----------	----------	----------	----------
Judaica	0,3%	----------	----------	----------	----------	----------	----------

Fonte: Dados da pesquisa DataFolha-2020

Em discussão dos resultados da pesquisa DataFolha, que analisou o perfil religioso no Brasil, notamos uma preponderância da religião cristã, através da vertente católica (50%) e evangélica (31%). Ademais, a pesquisa apresenta outras especificidades dessas religiões, como gênero, cor, idade, renda e escolaridade.

Em termos de gênero, o feminino aparece em preponderância tanto no evangélico (58%) quanto no católico (51%). Sobre a cor, o universo evangélico mostrou ser constituído por cidadãos considerados pardos (43%), brancos (36%) e pretos (16%). Na ala católica, é constituído também por pardos (41%), brancos (36%) e pretos (14%).

Os evangélicos encontram-se localizados principalmente nas regiões Norte (39%) e Centro-Oeste (33%), por último, encontram-se no Nordeste (27%). Já os Católicos, estão localizados preponderantemente na região Nordeste (59%). Sobre a idade dos fiéis, a pesquisa constatou que os evangélicos possuem, em sua maioria, idade entre 45 a 55 anos (23%) e 35 a 44 (22%). Em comparação, os católicos são de 45 a 59 anos (26%) e 60 anos ou mais (25%).

Tratando-se de poder aquisitivo, a renda preponderante dos evangélicos estima-se em até 2 salários mínimos (48%), assim como o grupo católico, que integra predominantemente essa mesma renda (46%). Por fim, a escolaridade do público evangélico é, principalmente, o nível médio (49%), assim como o dos católicos (46%). Percebemos, desse modo, muito mais similaridades do que discrepâncias entre o perfil de evangélicos e católicos, grupos que compõem o universo de cristãos a ser estudado pela presente pesquisa, institucionalizados ou não.

Utilizamos como método de coleta o conceito de saturação teórica/amostral, seguindo os pressupostos de Fontanella *et al* (2008), o número de participantes é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando "os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição, não sendo considerado produtivo persistir na coleta de dados" (FONTANELLA *et al*, 2008, p. 17). Em outras palavras, significa que as informações fornecidas por novos participantes pouco acrescentariam ao material já obtido, não contribuindo de maneira relevante para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados já coletados". Glaser e Strauss (1967, p. 65) completam: "nenhum dado adicional é encontrado que possibilite ao pesquisador acrescentar propriedades a uma categoria". Isto é, quando o pesquisador torna-se empiricamente confiante de que a categoria está saturada.

Assim, em sobreposição ao conceito de saturação amostral, construímos uma amostragem inicial intencional por cota, para garantir uma diversidade amostral mínima. Com

ela, pudemos garantir não apenas diversidade, mas também uma coleta de dados mais rica em variedade de motivos e sentimentos.

Consoante a essa premissa, determinamos o tamanho da amostra, em que pudemos perceber que mostrou-se suficiente quando os dados que revelaram o fenômeno investigado se repetiram a ponto de não apresentar nenhuma condição nova, demonstrando que a coleta de dados chegou a seu ponto final. Nossa amostra foi, assim, composta por 12 entrevistados para cada grupo (o de religiosos institucionalizados e os não institucionalizados), com telespectadores que se autodeclararam audiência das telenovelas bíblicas e se alinharam a um dos dois grupos explicitados. O grupo religioso institucionalizado faz parte da IURD. A escolha desta instituição especificamente se deu pelo fato de a emissora Record TV estar vinculada diretamente a ela; e seus fiéis, em sua maioria, serem telespectadores das narrativas ficcionais aqui analisadas.

De acordo com GIL (2002), essas entrevistas são muito utilizadas em estudos exploratórios, como é o nosso caso, com o propósito de proporcionar melhor compreensão do problema, gerar hipóteses e fornecer elementos para a construção de instrumentos de coleta de dados e formulações teóricas.

A definição para a seleção dos entrevistados, a qual será descrita de forma detalhada posteriormente, deu-se com base nas informações obtidas pelo Sistema Atalaia de Comunicação, afiliada da emissora Record TV, em Aracaju-Sergipe, que atendeu à nossa solicitação e disponibilizou dados do perfil do público que consome as telenovelas bíblicas da Rede, conforme tabela abaixo:

Tabela 12- Perfil de público das telenovelas bíblicas da Record TV

NOVELA	ANO	AUDIÊNCIA	SHARE (PARTICIPAÇÃO)	AUDIÊNCIA POR GÊNERO	AUDIÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA	AUDIÊNCIA POR CLASSE SOCIAL
Terra Prometida	(2016)	17,07%	22,84%	HH (percentual de homens): 7,77% MM (percentual de mulheres): 9,83%	AS ABCDE 04-11: 4,14% AS ABCDE 12-17: 4,77% AS ABCDE 18-24: 10,58% AS ABCDE 25-34: 6,38% AS ABCDE 35-49: 10,24% AS ABCDE 50-59: 13,1% AS ABCDE 60+: 13,17%	AB: 12,98% C: 40,09% DE: 16,02%

O Rico e Lázaro	2017	14,76%	22,24%	HH (percentual de homens): 6,20% MM (percentual de mulheres): 10,86%	AS ABCDE 04-11: 7,48% AS ABCDE 12-17: 6,04% AS ABCDE 18-24: 3,05% AS ABCDE 25-34: 4,49% AS ABCDE 35-49: 14,65% AS ABCDE 50-59: 12,92% AS ABCDE 60+: 8,96%	AB: 14,84% C: 27,3% DE: 17,40%
Apocalipse	2018	14,96%	18,31%	HH (percentual de homens): 8,43% MM (percentual de mulheres): 10,59%	AS ABCDE 04-11: 6,10% AS ABCDE 12-17: 3,30% AS ABCDE 18-24: 7,53% AS ABCDE 25-34: 11,99%	AB: 7,12% C: 27,39% DE: 25,94%

					AS ABCDE 35-49: 15,44% AS ABCDE 50-59: 9,46% AS ABCDE 60+: 6,85%	
Ré exibição Os Dez Mandamentos	2018	17,94%	22,89%	HH (percentual de homens): 6,95% MM (percentual de mulheres): 7,58%	AS ABCDE 04-11: 1,97% AS ABCDE 12-17: 3,07% AS ABCDE 18-24: 4,22% AS ABCDE 25-34: 6,75% AS ABCDE 35-49: 9,51% AS ABCDE 50-59: 14,35% AS ABCDE 60+: 8,69%	AB: 7,67% C: 32,48% DE: 33,27%

Jesus	2019	13,95%	20,26%	HH (percentual de homens): 8,67% MM (percentual de mulheres): 9,37%	AS ABCDE 04-11: 2,21% AS ABCDE 12-17: 3,63% AS ABCDE 18-24: 5,52% AS ABCDE 25-34: 7,02% AS ABCDE 35-49: 10,05% AS ABCDE 50-59: 21,85% AS ABCDE 60+: %	AB: 13,93% C: 28,67% DE: 13,53%
Ré exibição A Terra Prometida	2019	17,07%	23,13%	HH (percentual de homens): 9,55% MM (percentual de mulheres): 13,24%	AS ABCDE 04-11: 9,89% AS ABCDE 12-17: 4,79% AS ABCDE 18-24: 8,15%	AB: 16,18% C: 33,17% DE: 18,48%

					AS ABCDE 25-34: 13,99% AS ABCDE 35-49: 17,28% AS ABCDE 50-59: 11,89% AS ABCDE 60+: 8,65%	
Jezabel	2019	10,14%	14,71%	HH (percentual de homens): 3,43% MM (percentual de mulheres): 7,37%	AS ABCDE 04-11: 3,87% AS ABCDE 12-17: 5,69% AS ABCDE 18-24: 4,64% AS ABCDE 25-34: 4,53% AS ABCDE 35-49: 6,95% AS ABCDE 50-59: 7,34%	AB: 5,17% C: 27,13% DE: 9,38%

					AS ABCDE 60+: 5,47%	

Fonte: Sistema Atalaia de Comunicação Aracaju/SE (2020)

Esses dados auxiliaram para a classificação de critérios de definição de público. Observamos que a audiência das telenovelas bíblicas é, predominantemente, constituída pelas classes C e DE, com ênfase no gênero feminino, com faixas etárias entre 25 e 60 anos. Apesar de as classes AB não serem o público principal do produto, o perfil de telespectadores também apresenta uma fatia, mesmo que pequena em comparação às classes C e DE, dessa audiência. Desta forma, fez-se relevante a inserção dessa categoria.

Estatisticamente, apesar de o gênero feminino ser o público principal das telenovelas bíblicas da Record TV, o masculino também possui uma parcela de audiência nesta grade de programação, sendo incluído, consequentemente, na presente pesquisa, através dos grupos C e DE, ainda que a maioria das respondentes sejam mulheres.

Tabela 13- Definição dos entrevistados iniciais [35]
Grupo de religiosos que frequentam a igreja

	AB	**C**	**DE**	**TOTAL**
Idade 25-39 anos	1F	1F[36] +1M	2F +1M[37]	6
Idade 40-60 anos	1F	1F+1M	2F +1M	6
				12

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 14- Definição dos entrevistados iniciais
Grupo de religiosos que não frequentam a igreja

	AB	**C**	**DE**	**TOTAL**
Idade 25-39 anos	1F	1F +1M	2F +1M	6
Idade 40-60 anos	1F	1F+1M	2F +1M	6
				12

[35] A Classificação socioeconômica para o preenchimento da tabela dos entrevistados foi baseada no Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil/2019 da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Ver Anexo I. Disponível em< http://www.abep.org/criterio-brasil>.

[36] F= Gênero Feminino.

[37] M= Gênero Masculino.

Fonte: Elaborada pelos autores

Com a definição dos participantes e o devido contato, ocorreram, consecutivamente, e de forma gradativa e individualizada, as entrevistas, realizadas na cidade de Aracaju-Sergipe, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021. Inicialmente, a proposta seria realizar a etapa empírica in loco, nas residências dos entrevistados, igrejas ou outros locais, a depender da necessidade, porém, devido à pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), foram precisos novos moldes para a aplicação das entrevistas, realizadas de forma remota, por meio de aplicativos de áudio ou vídeo, garantindo a segurança tanto dos participantes quanto dos pesquisadores, como também o andamento da pesquisa.

A prospecção desses participantes, inicialmente, se deu por meio de contato com essa audiência do produto em análise; conhecida pelos pesquisadores, demonstraram interesse em participar da pesquisa. Adiante, a prospecção de novos participantes ocorreu por meio da técnica "Bola de Neve". Conforme Albuquerque (2009), a "Bola de Neve" (snowball sampling) prevê que o passo subsequente às indicações dos primeiros participantes no estudo é solicitar, a esses indicados, informações acerca de outros membros da população de interesse para a pesquisa (e agora indicados por eles), para, só então sair a campo para também recrutá-los.

Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística[38] utilizada em pesquisas sociais em que os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que, por sua vez, indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto.

As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro semiestruturado aberto. A escolha desse modelo de roteiro foi pertinente, objetivando ofertar novas possibilidades de abertura das respostas, de acordo com a predisposição de cada entrevistado. Logo, o roteiro guia abordou as seguintes questões:

1º - Idade, gênero, escolaridade, profissão;

2º - Frequência da audiência, vezes por semana;

3º - Local da audiência; onde assiste.

[38] A Amostra Não Probabilista é obtida a partir do estabelecimento de algum critério de inclusão, e nem todos os elementos da população alvo têm a mesma oportunidade de serem selecionados para participar da Amostra. Este procedimento torna os resultados passíveis de não generalização (BICKMAN & ROG, 1997).

4º - Grupos de assistência: Com quem os telespectadores assistem às telenovelas bíblicas; com a família? Amigos? Sozinho?

5º - Plataforma em que o entrevistado assiste às telenovelas bíblicas (TV aberta, *Youtube*, assinatura de aplicativo, etc.);

6º- Quais as telenovelas de predileção, e por quê;

7º- Quais os elementos das telenovelas bíblicas mais atrativos, envolventes e que agradam;

8º- Caso perca algum capítulo destas tramas, seu comportamento muda? Fica curioso/ansioso para saber o que aconteceu e, desta forma, busca meios para saber o que ocorreu, como *sites*, resumos em revistas, grupos de WhatsApp, etc.?

9º- Em que circunstâncias deixa de assistir às telenovelas bíblicas? E em quais, não?

10º- Assiste a outros produtos televisivos e de outras emissoras? Se sim, quais? Caso não, por qual motivo?

11º- Quais são as principais diferenças entre as telenovelas globais (caso acompanhe) e as bíblicas da Record TV?

Com estes aspectos abordados, os respondentes forneceram informação a respeito das suas motivações para a exposição às telenovelas bíblicas da Record TV, conforme apresentamos nos capítulos seguintes. O roteiro semiestruturado favoreceu uma imersão na realidade dos respondentes e a ampliação/aprofundamento a partir dos relatos.

Por meio das entrevistas, pudemos coletar um material substantivo que nos revelou sentidos relevantes para a pesquisa. As transcrições das conversas com ambos os grupos foram analisadas de forma minuciosa, gerando memorandos que serviram para identificação dos códigos emergentes das falas. Segundo Charmaz (2006) e Glaser (1998), durante o processo de pesquisa é fundamental o uso do método comparativo constante, objetivando avançar no desenvolvimento teórico durante cada passo da coleta de dados; elaborar memorandos em cada etapa para criar categorias de análise.

Neste sentido, os memorandos construídos serviram como mecanismo para registro de ideias e impressões colhidas em campo, levantando intuições, esquemas e hipóteses sobre o fenômeno em questão. Essa prática possibilitou o andamento dos percursos metodológicos, através da construção e elaboração de códigos e categorias analíticas oriundas desse processo; especificação das suas propriedades, determinação de relações entre as categorias e identificação de lacunas existentes; procedendo, posteriormente, à realização da revisão bibliográfica que serviu de base para a discussão dos resultados.

4- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Partindo dos procedimentos metodológicos anteriormente descritos, foi possível entrevistar os participantes que se autodeclararam telespectadores das telenovelas bíblicas exibidas pela Record TV. As entrevistas, que duraram entre 35 a 60 minutos, ocorreram de forma remota, por conta da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (Covid-19), como mencionamos anteriormente.

Os prejuízos decorrentes da distância física, assim como da falta de tempo e cansaço por parte dos entrevistados, naturais de um período de isolamento social prolongado e aumento das demandas de trabalho, puderam em alguma medida ser sentidos no conteúdo das entrevistas. Por um lado, o agendamento e execução delas mostraram-se um processo mais árduo do que o esperado e, quando concedidas, as pessoas entrevistadas ora definiam um tempo máximo para a entrevista, ora demonstravam um esgotamento quando o pesquisador buscava prolongar a entrevista com novas perguntas. O bom senso em todos os casos prevaleceu e, mesmo com as perdas sentidas, entendemos que os resultados obtidos foram satisfatórios para responder às perguntas da pesquisa.

Por meio de aplicativos digitais, os participantes foram, de início, esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa e a segurança do anonimato e sigilo de informações pessoais, sendo descritos mais a fundo no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido[39]. Ao concordarem, foram questionados sobre seus hábitos diários, a fim de tornar o diálogo fluido e objetivando chegar ao assunto principal: o porquê de acompanhar as telenovelas bíblicas. Mesmo com um roteiro semiestruturado aberto, a entrevista teve um direcionamento de conversa guiada, garantindo mais liberdade nas respostas dos entrevistados.

Parece-nos importante apresentar os participantes receptores que foram fonte dos dados para a construção da explicação teórica do consumo das telenovelas bíblicas. Em cada entrevista foi inserido um número a fim de garantir o anonimato da audiência, que optou por não se identificar, conforme consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, considerando especialmente os aspectos socioculturais e religiosos potencialmente revelados ao longo das entrevistas, cerne deste estudo.

[39] Ver Apêndice I

Tabela 15- Sinopse dos entrevistados Grupo de religiosos que frequentam a igreja

NÚMERO	DADOS	PERFIL
ENTREVISTA 1	Idade: 42 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 4.500 Escolaridade: Superior completo. Religião a qual pertence: Evangélica Igreja a qual pertence: Igreja Universal do Reino de Deus	- Mora com o marido e seus dois filhos, mas é a única que acompanha as telenovelas bíblicas. - Costuma se programar para não perder nenhum capítulo; e quando isso acontece fica curiosa e pesquisa em grupos de WhatsApp e Facebook que participa e que falam sobre as novelas bíblicas. - Antes de acompanhar essas novelas, assistia normalmente as da Globo, mas a partir de 2016, migrou para as novelas da Record. - Hoje, afirma que as novelas da Globo são obscenas e não tem mais vontade de assistir.

NÚMERO	DADOS	PERFIL
ENTREVISTA 2	Idade: 54 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 2.400 Escolaridade: Fundamental completo Religião a qual pertence: Evangélica Igreja a qual pertence: Igreja Universal do Reino de Deus	- Viúva. Mora com dois filhos, mas assiste sozinha às novelas bíblicas. - Programa-se para acompanhar diariamente as novelas e não perder nenhum capítulo. Mas caso perca, por motivos de saúde da família, fica curiosa e pergunta no grupo do WhatsApp da igreja sobre os acontecimentos do capítulo perdido.

		- As telenovelas bíblicas são o único tipo de programação que acompanha. Já tentou assistir a algumas cenas de algumas novelas globais, mas não gostou da experiência, por achar serem obscenas e pesadas.

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**
ENTREVISTA 3	Idade:60 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 2.300 Escolaridade: Fundamental completo Religião a qual pertence: Evangélica Igreja a qual pertence: Igreja Universal do Reino de Deus	-Viúva, mora com sua filha de 27 anos. Frequenta assiduamente a igreja, vendo o local como a sua segunda casa. Gosta de participar das ações da instituição, interagindo com os membros do local, como pastor e “irmãos”. - Tem necessidade em manter-se informada sobre as telenovelas bíblicas para ter assunto, tanto de forma presencial, quanto em grupos de WhatsApp, como o da igreja. - Não acompanha outros tipos de programação e rechaça as telenovelas bíblicas, por achar serem imorais. - Não costuma perder algum capítulo, mas quando isso acontece, suas “irmãs” da igreja a situam pelos grupos do WhatsApp.

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**

ENTREVISTA 4	Idade:32 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 3.200 Escolaridade: ensino médio completo Religião a qual pertence: Evangélica Igreja a qual pertence: Igreja Universal do Reino de Deus	- Casada e tem dois filhos. - Assiste às telenovelas bíblicas com o marido, também evangélico. - Não acompanha outros tipos de programação, principalmente as telenovelas globais. - Começou a acompanhar as telenovelas bíblicas por ouvir na igreja sobre elas, por isso, sente necessidade em também assistir para não ficar "de fora da conversa", assim como para poder ficar mais próxima da família, já que também é evangélica e assiste a essas narrativas. - Acredita que essas telenovelas não seguem fielmente o que diz a bíblia, que são adaptadas para o gênero novelístico. - Não costuma perder nenhum capítulo, mas quando isso acontece, sua família e grupo da igreja a situam sobre os acontecimentos pelo grupo do WhatsApp.

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**
ENTREVISTA 5	Idade:45 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 2.600 Escolaridade: Ensino médio completo Religião a qual pertence: Evangélica	- Acredita fielmente nas palavras de Deus e acompanha as telenovelas bíblicas por conta disso; - Rechaça as novelas globais por achar serem "mundanas".

	Igreja a qual pertence: Igreja Universal do Reino de Deus	- Acha que as telenovelas bíblicas seguem fielmente o que a Bíblia diz. - É uma telespectadora aplicada, sendo bem difícil de perder algum capítulo.

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**
ENTREVISTA 6	Idade: 30 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 1.900 Escolaridade: Ensino médio completo Religião a qual pertence: Evangélica Igreja a qual pertence: Igreja Universal do Reino de Deus	- Mora com a filha de 12 anos e assiste às telenovelas sozinha. – Tem discernimento que as telenovelas bíblicas não seguem fielmente a escritura. São obras adaptadas de acordo com o audiovisual. - Já tentou assistir a algumas telenovelas globais, não gostou. - Quando perde algum capítulo, fica curiosa e pesquisa na internet sobre o que aconteceu.

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**
ENTREVISTA 7	Idade: 34 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 1.900 Escolaridade: Superior completo Religião a qual pertence: Evangélica Igreja a qual pertence: Igreja Universal do Reino de Deus	- Assiste às novelas bíblicas sozinha, pois mora só. - Tem discernimento que as telenovelas bíblicas não seguem fielmente a escritura. São obras adaptadas de acordo com o audiovisual. - Não costuma perder algum capítulo, mas quando isso acontece, pesquisa na

		internet sobre o capítulo que perdeu, assim como no grupo de WhatsApp da família, que também é religiosa e acompanha a telenovela.

NÚMERO	DADOS	PERFIL
ENTREVISTA 8	Idade: 52 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 1.200 Escolaridade: Médio completo Religião a qual pertence: Evangélica Igreja a qual pertence: Igreja Universal do Reino de Deus	- Casado. Assiste às telenovelas bíblicas com a esposa, também evangélica. - Rechaça com força as telenovelas globais, por achar serem mundanas e imorais. Para ele, as bíblicas apresentam os princípios cristãos a serem seguidos pela sociedade. - Planeja-se para não perder nenhum capítulo.

NÚMERO	DADOS	PERFIL
ENTREVISTA 9	Idade: 39 anos Gênero: Masculino Renda familiar: 2.200 Escolaridade: Médio completo Religião a qual pertence: Evangélica Igreja a qual pertence: Igreja Universal do Reino de Deus	- Casado. Assiste às telenovelas bíblicas com a esposa, também evangélica. - Rechaça com força as telenovelas globais, por achar serem mundanas e imorais. Para ele, as bíblicas apresentam os princípios cristãos a serem seguidos pela sociedade. - Planeja-se para não perder nenhum capítulo.

NÚMERO	DADOS	PERFIL

ENTREVISTA 10	Idade: 60 anos Gênero: Masculino Renda familiar: 2.400 Escolaridade: Médio completo Religião a qual pertence: Evangélica Igreja a qual pertence: Igreja Universal do Reino de Deus	- Casado e tem duas filhas adolescentes. Assiste às telenovelas bíblicas com a família. - Acredita que essas novelas mostram os valores cristãos. Considera-se o protetor da família e não deixa que sua esposa e filhas assistam a outro tipo de programação. - Rechaça veemente as telenovelas globais, por achar serem imorais. - Acredita que as telenovelas bíblicas seguem fielmente o que diz a bíblia. - Não costuma perder nenhum capítulo.

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**
ENTREVISTA 11	Idade: 29 anos Gênero: Masculino Renda familiar: 2.100 Escolaridade: Superior completo Religião a qual pertence: Evangélica Igreja a qual pertence: Igreja Universal do Reino de Deus	- Mora sozinho. - Além das telenovelas bíblicas, gosta de acompanhar filmes e séries na Netflix, porém, não acompanha outros tipos de programação na TV aberta. -Para ele, essa falta de interesse seja por conta da falta de tempo. - Frequenta a igreja somente aos domingos. - Quando perde algum capítulo, fica tranquilo, aguardando o próximo para voltar a acompanhar.

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**

ENTREVISTA 12	Idade: 54 anos Gênero: Masculino Renda familiar: 1.100 Escolaridade: médio completo Religião a qual pertence: Evangélica Igreja a qual pertence: Igreja Universal do Reino de Deus	- Viúvo, assiste, sozinho, diariamente às telenovelas bíblicas. - Não assiste a outras programações, tanto da Record, quanto de outras emissoras. - Rechaça as telenovelas globais por achar serem "cheias de pecado". - Costuma ser assíduo enquanto telespectador, mas quando perder algum capítulo, fica tranquilo e aguarda o capítulo seguinte para acompanhar naturalmente.

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 16- Sinopse dos entrevistados Grupo de religiosos que não frequentam a igreja

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**
ENTREVISTA 1	Idade: 45 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 4.200 Escolaridade: Superior completo	- Casada, mora com o marido e com a filha de 7 anos. - Acha que não precisa frequentar a igreja para acreditar em Deus e ser cristã. - Não tem problema em acompanhar outros tipos de programação, inclusive as telenovelas globais, caso tenha tempo e interesse. - Acredita que as telenovelas bíblicas não seguem fielmente à bíblia, que se adapta à linguagem audiovisual.

		- Não costuma perder algum capítulo, mas caso aconteça, participa de grupos de WhatsApp e pesquisa na internet.

NÚMERO	DADOS	PERFIL
ENTREVISTA 2	Idade: 55 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 2.900 Escolaridade: médio completo	- Mora com o marido, com os dois filhos e um neto, mas assiste sozinha. - Acredita que não precisa frequentar a igreja para ser religiosa. - Acompanha outros tipos de programação em outras emissoras, a exemplo das telenovelas do SBT e as da Globo que passam no período da tarde. - Costuma assistir diariamente, mas não vê problema em perder algum capítulo, caso necessário e aguarda naturalmente o próximo para poder acompanhar.

NÚMERO	DADOS	PERFIL
ENTREVISTA 3	Idade: 47 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 3.100 Escolaridade: Ensino médio completo	- Casada. Mora com o marido e a filha de 14 anos. A única de casa que assiste às telenovelas bíblicas. - Para ela, o principal objetivo é aprender os ensinamentos de Cristo por meio dessas novelas.

		- Nunca leu a bíblia e acha que as telenovelas religiosas seguem fielmente o que a escritura diz. - Não vê problema em assistir a outras programações, incluindo as novelas da Globo, que, inclusive, acompanha, caso não seja no mesmo horário que as bíblicas. - Costuma ser assídua e acompanhar diariamente as novelas.

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**
ENTREVISTA 4	Idade: 58 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 1.900 Escolaridade: Ensino fundamental completo	- Mora com o marido e dois filhos, mas é a única que acompanha as telenovelas bíblicas. - Costuma não perder nenhum capítulo e quando isso acontece fica curiosa e vai para os grupos de WhatsApp de amigas que também acompanham as novelas. - Não acompanha as telenovelas globais, até tentou algumas vezes, mas não se viu interessada nos tipos de assuntos, porém, também não rechaça essas produções.

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**
ENTREVISTA 5	Idade: 38 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 1.200	- Mora com o marido e os dois filhos, mas assiste sozinha.

	Escolaridade: Ensino fundamental completo	- Chegou a frequentar algumas vezes a igreja, mas nunca com tanto afinco. -Deixou de ir aos poucos por preguiça ou cansaço. - Costuma ficar diariamente nas redes sociais, inclusive vendo notícias sobre as novelas bíblicas, mas na TV aberta só acompanha as telenovelas bíblicas. - Não curte as novelas globais por achar serem pesadas para fazê-la relaxar. - Costuma não perder algum capítulo, mas quando isso acontece, fica tranquila e aguarda naturalmente o capítulo seguinte.

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**
ENTREVISTA 6	Idade: 60 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 2.200 Escolaridade: Ensino médio completo	- Mora com as duas netas, mas acompanha sozinha as novelas. - Nunca leu a bíblia e acha que assistir às telenovelas religiosas é o mesmo que ler a escritura e frequentar a igreja, aprendendo sobre a palavra de Deus. - Não costuma perder algum capítulo, mas quando isso acontece, fica normal, aguardando o próximo para voltar a assistir. - Não tem muita aptidão com tecnologia, por isso não busca pesquisar o que aconteceu. - Não acompanha outros tipos de programação e

		rechaça as telenovelas globais, por achar que ensinam “o que não presta”.

NÚMERO	DADOS	PERFIL
ENTREVISTA 7	Idade: 28 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 3.100 Escolaridade: Superior completo	- Mora sozinha. - Costuma não perder algum capítulo, mas quando isso acontece, fica tranquila e aguarda o próximo para voltar a acompanhar. - Na TV aberta, é o único tipo de programação que acompanha, mas também gosta de assistir a filmes e séries na Netflix. - Acha que as novelas globais são repetitivas, trazem sempre os mesmos assuntos.

NÚMERO	DADOS	PERFIL
ENTREVISTA 8	Idade: 39 anos Gênero: Feminino Renda familiar: 5.600 Escolaridade: Superior completo	-Mora só. - Já assistiu as telenovelas globais algumas vezes, mas migrou para as bíblicas quando a Record começou a exibi-las. - Costuma não perder algum capítulo, mas quando isso acontece pesquisa, de forma moderada, sobre o que aconteceu e aguarda o capítulo seguinte para voltar a acompanhar. - Por conta do tempo, só consegue e tem interesse em

		assistir as telenovelas bíblicas

NÚMERO	DADOS	PERFIL
ENTREVISTA 9	Idade: 37 anos Gênero: Masculino Renda familiar: 1.100 Escolaridade: Médio completo	- Mora sozinho. - Assiste às telenovelas para relaxar. - Além delas, acredita que jogar videogame também que o faz relaxar. - Tentou pouquíssimas vezes frequentar a igreja, mas não teve interesse em continuar, por achar que não precisava se converter para acreditar em Deus. - Não vê problema em perder algum capítulo, caso seja necessário e fica tranquilo quando isso acontece, aguardando o próximo capítulo para voltar a acompanhar. - Não tem interesse em acompanhar as telenovelas globais.

NÚMERO	DADOS	PERFIL
ENTREVISTA 10	Idade: 60 anos Gênero: Masculino Renda familiar: 1.400 Escolaridade: fundamental completo	- Mora com os dois netos. - Há muito tempo já frequentou a igreja, mas acabou deixando de frequentar, por conta do cansaço com a logística. - Ao assistir as telenovelas bíblicas diz se sentir na igreja, ouvindo as pregações do pastor e assimilando os ensinamentos cristãos.

		- Acredita que essas telenovelas seguem fielmente o que diz a bíblia. - Costuma não perder algum capítulo, mas quando isso ocorre, aguarda tranquilamente o próximo capítulo para poder acompanhar. - Na TV aberta, é o único tipo de programação que assiste, mas também ouve o programa Sara Brasil, no rádio, cujo gênero é o gospel.

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**
ENTREVISTA 11	Idade: 30 anos Gênero: Masculino Renda familiar: 1.300 Escolaridade: médio completo	- Mora sozinho. - Além das telenovelas o relaxarem, a sua namorada também o faz ficar assim. - Não tem interesse em frequentar a igreja. - Nunca acompanhou as novelas da Globo e também não tem interesse para tal. - Caso perca algum capítulo, fico tranquilo e aguarda o capítulo seguinte para voltar a acompanhar.

NÚMERO	**DADOS**	**PERFIL**
ENTREVISTA 12	Idade: 59 anos Gênero: Masculino Renda familiar: 1.700 Escolaridade: fundamental incompleto	- Mora com o filho e neto de 3 anos, mas assiste sozinho às telenovelas bíblicas. - Acredita ter muita fé e que não precisa ser ‘crente convertido’ para tal.

		- Nunca leu a bíblia e acha que assistindo as telenovelas bíblicas aprende as mensagens que a escritura passa. - Tem certeza que essas telenovelas seguem fielmente o que a bíblia diz. - Costuma ser assíduo diariamente no acompanhamento da narrativa. - Não acompanha outros tipos de programação e rechaça as telenovelas globais por achar que ensinam o que não presta.

Fonte: Elaborada pelos autores

Com base na apresentação do perfil de cada participante da pesquisa, inicialmente, iremos apresentar categorias de ação observadas nas análises das entrevistas. No processo de codificação aberta aplicada à pesquisa, os dados foram examinados por similaridades e diferenças, divididos e dispostos em categorias, rotulando informações que permitissem nomear, sintetizar e organizar os dados. Por meio deles, as nuances das categorias foram construídas. Em seguida, conforme proposto por Ferreira (2010, p. 141), a partir da separação dos dados em categorias, demos continuidade à análise pela fase da codificação axial, cujos relacionamentos e ou conexões entre as categorias são explorados na tentativa de desenvolvimento dos conceitos a serem estabelecidos. A segunda etapa em questão tem o objetivo de integração, de estabelecimento do relacionamento entre as categorias e as subcategorias, propriedades, dimensões, bem como a reunião de informações que dão coerência à análise emergente.

Portanto, utilizamos como referencial os estudos de Ferreira (2015 p.79), que define as categorias de ação da audiência das telenovelas como a observação das estratégias de interação dos receptores com os seus conteúdos, com enfoque na preparação, no gerenciamento da exposição e nas consequências desta em conjunto com os contextos intervenientes e estruturais do receptor; estrutura televisiva, programação concorrente, etc. Assim, chegamos às seguintes categorias:

4.1- Categorias de ação

Com base nas respostas dos participantes, elencamos duas principais categorias de ação. Essas categorias são divididas por **Preferências** e **Envolvimento com as telenovelas**. O objetivo, aqui, é descrever as principais características dos consumidores destas narrativas, relacionando os seus hábitos à sua exposição.

Para tanto, em cada categoria, analisamos separadamente os hábitos de consumo de cada grupo de participantes. O primeiro, refere-se aos telespectadores institucionalizados, que frequentam a igreja. O segundo, composto por telespectadores que não são institucionalizados, ou seja, que acreditam nos dogmas cristãos, mas que não frequentam a igreja ou já frequentaram, conforme apresentaremos em algumas categorias de análise. A intenção foi discorrer sobre cada grupo, apresentando consonâncias e divergências entre as respostas de ambos.

4.1.1- Preferências:

Nesta primeira categoria, nosso olhar se volta às preferências quanto ao conteúdo televisivo, primeiramente do objeto estudado (as telenovelas bíblicas); e de outros modelos de narrativa dentro da teledramaturgia (em especial as telenovelas da Rede Globo) em suas várias esferas. Evidenciamos que, especialmente para o grupo de institucionalizados, a opção por conteúdo religioso pode ser um norte ou uma diretriz fixa que o direciona em suas escolhas de exposição midiática. Nesse sentido, se para outros estudos de audiência e recepção essa classificação poderia não fazer sentido, aqui nossos achados e o perfil do público estudado justificam esse direcionamento. Diante dessa proposta, foram encontrados na análise os seguintes grupos:

Grupo 1: Pessoas que somente assistem às telenovelas bíblicas e que rechaçam veementemente outros tipos de narrativas da teledramaturgia;
Grupo 2: Pessoas que costumavam assistir às telenovelas de outras emissoras e de gênero narrativo variado, mas migraram para as telenovelas bíblicas;
Grupo 3: Pessoas que assistem às telenovelas bíblicas, mas que também acompanham telenovelas de outros gêneros narrativos e outras emissoras de televisão.

4.1.1.1- Grupo religioso institucionalizado:

No grupo dos telespectadores institucionalizados, notamos que essa classe é constituída de forma predominante pelo Grupo 1, composto por pessoas que somente assistem às telenovelas bíblicas e conteúdo televisivo religioso e que rechaçam veementemente outros tipos de narrativas da teledramaturgia.

Na análise das entrevistas, identificamos que no grupo 1 todos os entrevistados não acompanham outro tipo de programação, tanto da Record TV quanto de outras emissoras, sobretudo a Rede Globo de Televisão. As telenovelas globais foram apontadas frequentemente por esse grupo, que rechaça esse modelo de narrativa e que não as consome predominantemente por serem, de acordo com o grupo, "imorais, obscenas, trazendo à tona conteúdos que vão de encontro aos princípios cristãos", termo destacado por alguns participantes.

Dentre os entrevistados homens é perceptível o conservadorismo mais evidente e o desejo de garantir a integridade familiar por meio de regras impostas, como proibir os outros integrantes da família a não acompanhar as narrativas globais, fato exposto nas entrevistas de modo enfático e autoritário.

> Aquela Globo só passa o que não presta [...] as pessoas não dão valor as coisas que prestam, não seguem os caminhos de Jesus, só quer fazer o que não presta, acho que de tanto assistir as novelas da Globo acabam aprendendo isso (ENTREVISTA 9).

> Aqui em casa só as novelas bíblicas mesmo! Não deixo a minha família assistir as novelas da Globo, mesmo se quisesse. Porque ensina o que não presta, só destruição familiar. Eu não deixo minha esposa e minhas filhas assistirem, não.... Se quiser, pode ficar nas redes sociais, Netflix, mas novelas da Globo, não (ENTREVISTA 10).

Outra parcela do público que se encontra no Grupo 1 na presente categoria de ação são as mulheres na faixa de 39 a 60 anos que rechaçam os conteúdos expostos nas telenovelas globais, considerando serem imorais e de encontro aos preceitos familiares.

> Deus me livre! Quero é distância... Novelas (da Rede Globo) do diabo, só mostram o que não presta. Pecados variados, uma destruição familiar absurda, se divorciam como se fosse algo banal, filha roubando marido da mãe, sexo toda hora, pessoas do mesmo sexo tendo uma relação… (ENTREVISTA 5).

> A Globo mesmo só passa o que não presta. Eu que não assisto.... Tudo na Globo é ruim, principalmente as novelas. É tanta safadeza, destruição, sexo. Deus me livre… eu que não assisto (ENTREVISTA 3).

É certo que se trata de um estudo exploratório e que nossa amostra não representa o universo estudado. De todo modo, seus achados têm um valor científico por exporem as

percepções de um público pouco investigado quando associado ao consumo de telenovelas bíblicas.

A categoria de ação do Grupo 2 de **Preferências**, ou seja, pessoas que costumavam assistir às telenovelas de outras emissoras e de gênero narrativo variado, mas migraram para as telenovelas bíblicas; aparece em segundo lugar. Neste grupo, evidenciamos que os telespectadores, mulheres, em sua predominância, já assistiram em algum momento da vida as telenovelas globais e de outras emissoras de televisão, porém, ao começarem a frequentar a igreja, abandonaram essas narrativas e passaram a acompanhar unicamente as telenovelas bíblicas da Record TV.

Em algumas falas dos respondentes, notamos que os líderes religiosos da igreja reforçam nos cultos a importância de acompanhar as telenovelas religiosas e desapegar de outros tipos de narrativas, a exemplo das globais, sendo, então, um estímulo para os fiéis terem deixado de acompanhar esse produto e migrar exclusivamente para o de cunho religioso.

> O pastor também comenta sobre algumas cenas durante os cultos de oração. Vez ou outra, pregando algum versículo, ele cita passagens da bíblia e como as novelas da Record mostram essas passagens, né? (ENTREVISTA 3).

> Eu acompanho as novelas bíblicas também por conta da pregação do pastor quando ele cita sobre as novelas. É bom acompanhar aquilo que a gente ouve do pastor na pregação, entendeu? (ENTREVISTA 6).

Neste sentido, esses telespectadores do grupo 2, mesmo que já tenham acompanhado as telenovelas globais e de outras emissoras, agora negam o seu retorno a elas, destacando estarem contemplados com as telenovelas bíblicas e reforçando o desinteresse em assistir as globais.

4.1.1.2- Grupo religioso não institucionalizado:

No grupo dos telespectadores não institucionalizados, observamos, também, como predominância de preferência o Grupo 1, composto por pessoas que somente assistem às telenovelas bíblicas e que rechaçam veementemente outros tipos de narrativas da teledramaturgia. Este grupo é constituído, principalmente, por homens, nas faixas dos 30 aos 60 anos, percebendo consonâncias com o público religioso desta mesma categoria, reforçando o conservadorismo desse subgrupo sobre outros tipos de conteúdos e narrativas, como as telenovelas globais. É certo que a amostra de homens estudada não é representativa, sendo este um estudo exploratório.

> Rapaz, acho difícil, viu, eu gostar das novelas da Globo? Pelo que me falam, só tem o que não presta, briga, droga, morte, aí não tem como relaxar, né? (ENTREVISTA 11).

> Não gosto das novelas da Globo. Não têm nada de bom pra mostrar, não gosto e não assisto. Só passa putaria, o que não presta (ENTREVISTA 12).

Aqui, nota-se um posicionamento conservador que foi fomentado pela educação religiosa no decorrer da vida como ações para as preferências de exposição da audiência.

Ainda nesse grupo predominante, notamos que grande parte já frequentou em um momento da sua vida a igreja, mas por motivos diversos - como cansaço, logística, cuidar da família -, abandonaram a instituição religiosa, porém, continuam crendo em seus dogmas. Ao acompanharem as telenovelas bíblicas, esses telespectadores veem nestas narrativas uma nova forma de "estar institucionalizado", sendo ela uma espécie de substituta da igreja. Em segundo lugar, encontramos os telespectadores que compõem o grupo 2, composto por quem costumava assistir às telenovelas de outras emissoras e de gênero narrativo variado, mas migraram para as telenovelas bíblicas. Neste grupo, encontram-se telespectadores que também já acompanharam as telenovelas globais, mas que, por acharem repetitivas, com temáticas um pouco pesadas - a exemplo de sexo, drogas, assassinatos -, optaram por migrar para as telenovelas bíblicas da Record TV.

Diferentemente do público religioso, que rechaça as telenovelas globais, vemos que esse segundo grupo critica, de fato, essas produções, porém, não rechaçam veementemente como fazem os institucionalizados e não veem problema em voltar a acompanhar, caso não choque com o horário de exibição das telenovelas bíblicas. Outro fato curioso é que o tom de crítica deste grupo é mais leve, não trazendo à tona características conservadoras, presentes no público institucionalizado.

> Não, não assisto as novelas da Globo, assim… já passei o olho uma vez ou outra, mas acompanhar até o final, não. Não tenho interesse. Mas também não tenho problema com elas. Eu só não assisto porque não vejo nada demais nelas, algo que me prenda, sabe? Mas eu assistiria numa boa, se fosse diferente, se tivesse uma mesma qualidade de produção como as novelas bíblicas. Como não tem, não assisto (ENTREVISTA 4).

> Já assisti algumas vezes as novelas da Globo, mas não completamente. Hoje não assisto mais porque acompanho as da Record. Prefiro acompanhar as bíblicas mesmo... Caso as da Globo passem em algum horário que não choque com as bíblicas, pode ser que eu volte a assistir sim (ENTREVISTA 8).

É relevante apontar que, ainda sobre o grupo 2, notamos que este também é composto por mães que moram com seus filhos e que, para elas, mesmo eles não acompanhando, em sua maioria, as telenovelas bíblicas, não consideram apropriado deixar a TV sintonizada na Rede Globo de Televisão. Neste sentido, indagamos se, pelo fato de serem mães, esse posicionamento concernente à preferência não seria um dever de zelo, proteção para os seus filhos, alinhado a um papel social esperado da maternidade. Não temos condições nem intenções de discorrer sobre a questão, e tampouco de aferir tratar-se de uma característica generalizável.

Por fim, identificamos a categoria de ação de **preferências** do público não institucionalizado, o grupo 3, composto por pessoas que assistem às telenovelas bíblicas, mas que também acompanham telenovelas de outros gêneros narrativos. Diferentemente dos institucionalizados, que não houve nenhum entrevistado que se encaixasse nesse grupo, esse subgrupo denota características de análise relevantes, mesmo não sendo tão predominante como os dois grupos anteriores.

No grupo 3, os telespectadores normalmente acompanham outras programações, como programas de auditório, jogos de futebol e produções ficcionais, como as telenovelas globais e do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Porém, a predileção de escolha continua sendo as telenovelas bíblicas da Record TV.

> Eu assisto as novelas do SBT, as que passam no fim da tarde. Porque são divertidas, românticas, tem cada homem bonito também.... [...] Eu assisto da Globo só *Laços de Família*, que tá passando agora no Vale a Pena Ver de Novo, de tarde… E depois que acaba eu assisto as do SBT; e de noite a da Record (ENTREVISTA 2).

> As novelas da Globo eu assisto algumas novelas também. Assim, as da Globo eu assisto de vez em quando, as da sete, essas mesmo que tá repetindo "Haja Coração", eu assisto, que são novelas mais leves, mas a das nove eu não assisto, pois é o mesmo horário que passa a da Record, aí prefiro assistir a da Record (ENTREVISTA 3).

Terminamos esse tópico evidenciando que os achados aqui apresentados se justificam por demonstrarem que a exposição a telenovelas bíblicas se dá, em grande medida, por se tratar de conteúdo bíblico até mesmo para o grupo de não institucionalizados. Mesmo tratando-se de um estudo exploratório e não extrapolável, ajudam-nos a entender aspectos da audiência do conteúdo cristão.

4.1.2- Envolvimento com as telenovelas

Com base em Ferreira (2015) e partindo do contexto do nosso objeto de análise, outros padrões observados na audiência das telenovelas são as das estratégias utilizadas pelos receptores para a exposição aos conteúdos em questão. “As variáveis que indicam o modo pelo qual a audiência se dedica às telenovelas se relacionam à atenção dispensada ao conteúdo, num contexto anterior, de duração e posterior à exposição” (FERREIRA, 2015, p. 81).

Nesse sentido, elencamos três principais grupos concernentes às categorias de ação associadas ao envolvimento da audiência com as telenovelas bíblicas exibidas pela Record TV, sendo distribuídos em:

Grupo 1: dos aplicados: receptores/as que planejam a sua exposição ao conteúdo e consideram essa ação um compromisso a ser cumprido.

Grupo 2: dos relativamente aplicados: receptores que assistem com frequência as telenovelas, mas não tomam essa atividade como um compromisso. Assim, outras atividades podem ser mais importantes e se sobrepõem à de receptores.

Grupo 3: dos alheios: Assistem ao conteúdo sem um planejamento prévio e não são assíduos.

Na sequência, discorreremos sobre esse ponto específico.

4.1.2.1 Grupo religioso institucionalizado

Os religiosos institucionalizados, em termos de envolvimento com as telenovelas bíblicas, encontram-se, predominantemente, no grupo 2 desta categoria de ação, ou seja, o dos relativamente aplicados: receptores que assistem com frequência às telenovelas, mas não tomam essa atividade como um compromisso. Assim, outras atividades podem ser mais relevantes.

Dentre os integrantes desse grupo, notamos uma maior participação em comunidades de interação social, principalmente digitais, como grupos de WhatsApp, em que outros telespectadores das telenovelas bíblicas, principalmente membros da igreja, comentam sobre a narrativa.

Além disso, o contato físico, ou seja, o frequentar a igreja e dialogar com seus membros, também deixa a audiência desse grupo informada sobre as narrativas. Nesse sentido, pode-se entender que ela faz parte da categoria dos relativamente aplicados por ter uma comunidade

participativa que a mantém informada, caso perca algum capítulo e que sua relação com o conteúdo está fortemente relacionada à necessidade de interação social como membro da igreja.

Normalmente, esse grupo perde algum capítulo quando precisa realizar determinada tarefa em consonância ao horário de exibição das telenovelas, como sair/visitar um familiar ou amigo, resolver pendências de trabalho ou ir à igreja. Ao perder tal capítulo da trama, fica curioso para saber o que aconteceu e pesquisa na internet informações sobre a narrativa, assim como busca se informar em suas comunidades digitais, a exemplo de grupos de WhatsApp e do Facebook e pesquisas no Youtube e Instagram.

> Perco algum capítulo mais quando tenho outra coisa pra fazer, né? Como planejar alguma aula ou sair pra uma pizza com a família...[...] Morrendo de curiosidade pra saber o que aconteceu. Quando isso acontece eu busco nos grupos e páginas do Facebook que eu participo. Neles, aparece o resumo, alguns trechos em vídeo... (ENTREVISTA 1).

> Se eu perder é por estar cansada e pegar no sono ou fazer outra coisa, como sair com alguém da família [...] Ah, eu busco saber o que aconteceu. Pesquiso na internet, vejo o Youtube, que sempre tem os vídeos. No Instagram também aparece… Eu fico curiosa, não espero chegar o outro capítulo, não (ENTREVISTA 6).

Em segundo lugar da categoria de envolvimento com as telenovelas religiosas encontram-se telespectadores que fazem parte do grupo 1, dos aplicados: receptores/as que planejam a sua exposição ao conteúdo e consideram essa ação um compromisso a ser cumprido.

Neste grupo observamos receptores de valores conservadores, que fazem questão de se reunir com a sua família e se dedicar diariamente a acompanhar as narrativas bíblicas, fazendo parte da rotina familiar que deve ser cumprida à risca. Eles entendem que o conteúdo em questão cumpre com o propósito de mostrar a palavra cristã e que, assim, estarão livres de acompanhar outros tipos de narrativas "mundanas", a exemplo das telenovelas globais, de acordo com essa audiência.

Quem faz parte deste grupo dos aplicados, mostrou-se não perder praticamente nenhum capítulo da narrativa religiosa e, quando isso ocorre, ao recordarem, foi por algum motivo extremo, como resolver algum problema de saúde. Entretanto, por se mostrarem tão aplicados, não conseguiram exemplificar ou ilustrar quando perderam algum capítulo.

> Eu não perco nenhum capítulo. Não tem quem me faça perder. Deu o horário da novela eu e meu marido já estamos lá pra assistir junto (ENTREVISTA 5).

> Nem lembro quando foi que isso aconteceu, pois não costumo perder o capítulo. Deu o horário, já me preparo pra assistir (ENTREVISTA 12).

Nesta categoria de envolvimento, nenhum integrante religioso institucionalizado mostrou fazer parte do grupo 3, o dos alheios: aqueles que assistem ao conteúdo sem um planejamento prévio e não são assíduos. Reiteramos tratar-se de um estudo exploratório e não generalizável, cujos achados contribuem para um entendimento inicial de padrões de exposição ao conteúdo bíblico estudado.

4.1.2.2 Grupo religioso não institucionalizado:

Curiosamente, os religiosos não institucionalizados demonstraram ser mais aplicados no que tange ao envolvimento com as telenovelas bíblicas do que os religiosos que frequentam a igreja. Há predominância para o grupo 1, o dos receptores aplicados, que planejam a sua exposição ao conteúdo e consideram essa ação um compromisso a ser cumprido.

Podemos destacar que uma das principais causas para esse envolvimento com mais afinco por parte dessa categoria, em comparação aos religiosos institucionalizados, é que estes veem o conteúdo cristão como uma espécie de substituto da igreja, logo, programam o seu dia com o intuito não perder nenhum capítulo com bastante seriedade.

Em casos extremos, ao perderem algum capítulo, ficam curiosos e buscam saber o que aconteceu em grupos de WhatsApp ou pesquisas pela internet.

> Vez ou nunca eu perco um capítulo ou outro, mas sempre me planejo pra não perder nenhum. É mais por causa do cansaço mesmo, começo a assistir, mas pego no sono, quando acordo, a novela já acabou.[...] Ave Maria, eu fico curiosíssima e vou logo no 'zap', porque eu participo de um grupo , né? Aí eles mandam notícias sobre as novelas, aí fico sabendo, mas eu não aguento esperar o outro dia, não. Tenho que saber logo o que aconteceu (ENTREVISTA 4).

> Que eu lembre assim… não. Nunca perdi nenhum capítulo. Eu assisto todo dia. Que eu lembre, não. [...] Oxii, gosto demais. Só assisto isso mesmo e pra mim já basta. Só dar o horário que já tô lá no sofá pra assistir (ENTREVISTA 12).

Em segundo lugar dessa categoria de envolvimento, aparecem os telespectadores que fazem parte do grupo 2, a dos relativamente aplicados: receptores que assistem com frequência as telenovelas, mas não tomam essa atividade como um compromisso. Assim, outras atividades podem ser mais importantes. Estes costumam tentar não perder algum capítulo, porém, não

veem problema caso isso aconteça para realizar outra ação no mesmo horário de exibição da telenovela, como sair com a família.

Ao perderem algum capítulo, normalmente ficam curiosos e pesquisam na internet sobre o que aconteceu, a exemplo do Google e Facebook, já outros, normalmente um público mais velho, prefere aguardar o próximo capítulo e dizem que mesmo perdendo o anterior, conseguem entender o que está sendo exibido, já que a própria produção faz uma prévia do que aconteceu no capítulo anterior, com o objetivo de deixar os telespectadores informados sobre os principais acontecimentos da história.

> [...] Mas de vez em quando eu acabo perdendo algum capítulo. Ah, é mais quando chega alguma encomenda de roupa, aí eu já adianto pra entregar pro cliente, né? [...] Novela não me dá dinheiro, tenho que pagar as coisas, né? Primeiro trabalho, depois, pra relaxar, assisto, mas se tiver muito trabalho eu não vou parar pra assistir a novela, não (ENTREVISTA 2).

> Sempre que posso eu acompanho sim, mas tem vezes de eu perder algum capítulo. Ah, quanto tenho outras coisas pra fazer, como sair com alguns amigos. Aí prefiro sair com eles 'do que' ficar em casa assistindo as novelas. [...] Eu espero de boa o próximo capítulo. Dá pra entender porque eles mostram antes de começar o capítulo o que aconteceu no capítulo anterior, um resuminho com pequenos trechos (ENTREVISTA 7).

Diferentemente dos religiosos institucionalizados, em que não houve respondentes que fizessem parte do grupo 3 do envolvimento, ou seja, o dos alheios: assistem ao conteúdo sem um planejamento prévio e não são assíduos, aqui, esse grupo se fez presente. Ao perder algum capítulo, não fica curioso e nem pesquisa na internet sobre os acontecimentos. Aguarda tranquilamente o próximo capítulo, caso seja possível acompanhar.

> De vez em quando perco algum capítulo. Acho que quando saio com a galera ou com minha namorada, aí acabo perdendo, ou quando saio com minha filha…[...] Fico 'tranquilão'. Espero o outro capítulo pra assistir 'de boa'... (ENTREVISTA 9).

As categorias de ação acima apresentadas mostraram ser relevantes para que pudéssemos entender como se dá a exposição da audiência das telenovelas bíblicas em grupos distintos de telespectadores. Apesar das diferenças apontadas, em comum, notamos que o envolvimento com as narrativas é extremamente alto, tanto por parte dos institucionalizados como dos que não frequentam a igreja. Em geral, a exposição ao conteúdo é consciente, programada e significativa para os/as respondentes.

4.2- Motivos para a audiência das telenovelas bíblicas

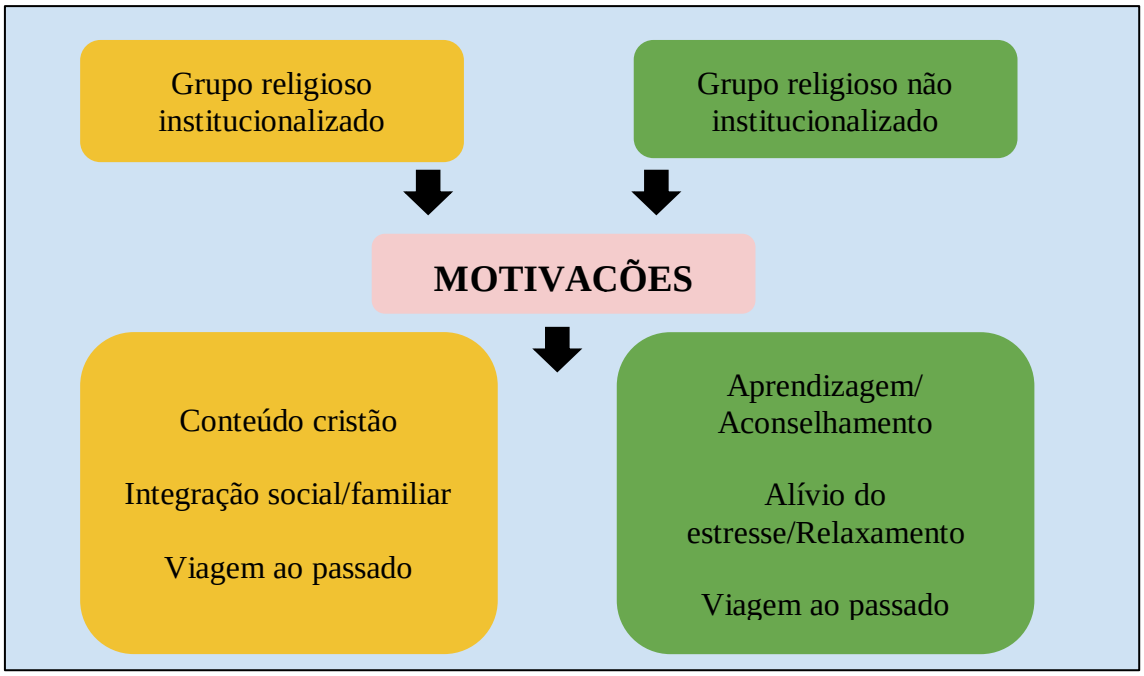
Após as categorias de ação, apresentando contextos do cotidiano dos receptores que influenciam no ato de se expor às telenovelas bíblicas, aqui, partimos para as observações dos resultados mais relevantes concernentes às motivações dos grupos dos religiosos institucionalizados e não institucionalizados para acompanhar essa narrativa, nosso fenômeno de estudo.

Essas motivações foram analisadas levando em consideração as variáveis contextuais e situacionais que tangem nosso objeto e a realidade dos respondentes, e com base nos estudos de Ferreira (2015), que se mostraram importante norte para o entendimento conceitual de motivação e sua identificação ao longo das entrevistas. Neste primeiro momento, a intenção é discorrer sobre as motivações observadas, trazendo à tona citações dos próprios participantes da pesquisa que as reforcem. Consequentemente, no segundo momento, partiremos para a discussão teórica desses resultados, conforme propõe a Teoria Fundamentada em Dados.

As categorias que apresentaremos a seguir surgiram dos dados extraídos no contato com a audiência. Elas são derivadas das etapas de codificação propostas pela Teoria Fundamentada (Grounded Theory) e revelam as experiências que foram verbalizadas pelos receptores.

É importante destacarmos que na presente pesquisa optamos por estruturar os dados em suas categorias primordiais de motivações e, em seu decorrer descritivo, situar as subcategorias apresentadas (em negrito), para que, no tópico seguinte, realizarmos a discussão teórica das categorias centrais, isso por entender que a metodologia da TFD possui passos estruturados, mas que possibilitam ao pesquisador construir seu próprio caminho. As motivações de cada grupo serão apresentadas de forma separada, a fim de identificarmos consonâncias e divergências sobre elas. Abaixo, ilustramos as categorias centrais de motivações resultantes da pesquisa.

Tabela 17: Categorias centrais de motivações da audiência



Fonte: Elaborada pelos autores

Como resultado da pesquisa, foram encontradas 3 principais motivações de consumo das narrativas audiovisuais em questão de cada grupo. O grupo de religiosos institucionalizados mostrou-se assistir às telenovelas bíblicas sendo motivados pelo: *Conteúdo Cristão, Interação Social/Familiar, Viagem ao passado*.

O grupo dos religiosos que não frequentam a igreja demonstrou como motivação para se expor ao conteúdo midiático em análise o que denominamos *Aprendizagem/Aconselhamento, Relaxamento/ Alívio do estresse* e, assim como o grupo dos institucionalizados, *Viagem ao Passado*. Sobre cada um desses motivos identificados, discorreremos a seguir.

4.2.1- Motivos para os religiosos institucionalizados acompanharem as telenovelas bíblicas

As três principais motivações do grupo religioso institucionalizado revelam características de indivíduos que acompanham as telenovelas bíblicas trazendo estímulos que fazem parte da sua rotina e de suas crenças.

A primeira motivação, o *Conteúdo Cristão*, foi percebida como uma gratificação dos receptores institucionalizados em acompanhar tramas religiosas que, supostamente, reproduzem a bíblia, trazendo temas e histórias que fazem parte do seu cotidiano, uma vez que são frequentadores da igreja, em particular, a Igreja Universal do Reino de Deus. Desta forma, ao se exporem a essas telenovelas, estariam livres de pecado e consumindo um "conteúdo" divino, segundo relato dos respondentes.

A segunda motivação desse grupo, a *Interação social/familiar,* refere-se ao fato destes telespectadores consumirem as narrativas bíblicas como uma forma de socialização com outros membros da igreja e sua família, havendo uma necessidade em assisti-las para se sentir inserido nas rodas de debates da instituição e em grupos informais nas redes sociais, especialmente em grupos do WhatsApp de membros da igreja. No aspecto familiar, revelou-se como um estímulo para acompanhar essas obras a socialização com membros familiares, mesmo que não estejam assistindo juntos. Em alguns casos, é justamente o evento familiar como telespectadores a motivação para a exposição ao conteúdo. Podemos evidenciar, assim, a relevância dos meios digitais como intermediários dessa sociabilidade, tanto familiar sanguíneo[40], quanto dos membros da igreja.

A terceira motivação, *Viagem ao passado***,** evidencia-se pelo sentimento do receptor em estar inserido nestas tramas, numa espécie de "volta a momentos históricos bíblicos do passado", primordialmente por meio dos elementos estéticos, como efeitos visuais, cenário, maquiagem, trilha sonora e figurino.

Tabela 18- Motivos da audiência das telenovelas bíblicas grupo de religiosos institucionalizados

CONTEÚDO CRISTÃO
INTERAÇÃO SOCIAL/FAMILIAR
VIAGEM AO PASSADO

Fonte: Elaborada pelos autores

[40] Optamos por caracterizar desta maneira pelo fato de os próprios membros da igreja serem tratados como "irmãos", constituindo-se elos, desta forma, também familiares, mesmo não sendo de forma sanguínea.

4.2.1.1- Audiência motivada pelo Conteúdo Cristão

O conteúdo cristão mostrou ser a principal motivação para os telespectadores do grupo religioso institucionalizado acompanhar as narrativas bíblicas da Record TV. Para eles, os principais atrativos que estão inseridos neste conteúdo são **as passagens bíblicas**, já conhecidas por eles por meio da literatura da Bíblia sagrada e através das pregações nas igrejas. A expectativa centrada na forma com que esses trechos bíblicos serão apresentados num produto audiovisual como a telenovela é cerne da motivação em questão. Dentre as passagens bíblicas mais comentadas pela audiência estão a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, exibida na telenovela *Jesus*.

> Porque são as que representam mais fielmente algumas passagens da bíblia [...] A gente acompanha algumas passagens, como a morte de Jesus. E a gente já sabe que a novela vai passar esse acontecimento. Então ficamos naquela empolgação de como essas cenas serão retratadas. Então por isso que eu acompanho. (ENTREVISTA 6)

> Eu assisto porque gosto das histórias, da forma como a bíblia vem sendo retratada, mas acho que por ser evangélica, isso acaba tendo um peso, entendeu? De querer acompanhar, ver como essas narrativas estão sendo construídas. [...] A gente via muito em cenas de filmes, na própria encenação da Paixão de Cristo, mas em novela, não. Então a gente tinha essa expectativa de como a novela transmitiria essa cena. (ENTREVISTA 7)

> Eu gosto muito das histórias, da vida de Jesus, de tudo. [...] Porque a história é emocionante, narra a trajetória do nosso Messias, o nosso salvador. [...] A ressurreição de Jesus foi linda demais. Eu me emocionei como a história foi contada (ENTREVISTA 8).

> Porque são passagens bíblicas muito fortes pra nós, cristãos. A gente só tá aqui hoje por causa disso. (ENTREVISTA 9)

> Por causa das histórias que a gente já conhece da bíblia, né? Aí passam na novela. É mais por isso. Eu mesmo que frequento a igreja, me interesso por histórias que falam sobre a religião cristã. [...] Acompanho essas novelas mesmo porque são religiosas, falam sobre a bíblia. (ENTREVISTA 12)

Além das passagens bíblicas, um ponto observado nesta motivação foi o de que esse conteúdo cristão faz parte da vivência diária destes telespectadores. Por se assumirem devotos institucionalizados, "crentes", revelaram se interessar pelas tramas bíblicas pelo fato de esse conteúdo estar **intrínseco ao seu cotidiano** enquanto "servo ou serva do senhor".

Esses telespectadores fomentam que a prática religiosa diária, como ir à igreja, pregar a

palavra cristã e seguir os princípios cristãos e os valores familiares, é reforçada nas telenovelas bíblicas. Essa audiência se orgulha em dizer que é cristão e que se sente realizado em assistir a uma narrativa televisiva que apresente conteúdo que faz parte das suas vivências.

> Acho que as histórias dessas novelas se aproximam do que somos, no caso, nós, cristãos, entendeu? pra nós, que somos da igreja, é algo mais próximo da nossa rotina, entendeu? Pois lemos a bíblia e o que a novela passa é uma adaptação da bíblia (ENTREVISTA 7).

> Porque elas (as novelas) são religiosas, mostram a nossa religião. É saudável assistir. É mais por isso. Segue os nossos princípios cristãos. [...] Honrar a família, comunhão com a igreja, amor ao próximo (ENTREVISTA 9).

> Pra gente que é Cristão é ótimo assistir, entendeu? Porque a gente já faz parte da igreja, lê a bíblia. [...] Pelo fato de ser um produto do bem, né? que passa os valores da família, da prática religiosa (ENTREVISTA 10).

Em consonância às suas vivências diárias sendo reforçadas pelo conteúdo cristão das telenovelas bíblicas, outro ponto destacado pelos telespectadores que se sentem motivados em acompanhá-las por conta do conteúdo cristão foi que essas telenovelas **apresentam mensagens divinas**, reforçando os preceitos cristãos.

De acordo com a audiência, as telenovelas bíblicas trazem mensagens de amor, paz, de fazer o bem e seguir os ensinamentos de Cristo.

> As novelas religiosas são outro nível. Eu gosto delas por isso, porque trazem a mensagem de amor e esperança, que Jesus pregava. [...] a história, a forma como ela é contada. Pra gente que é cristão, é um alívio ter esse tipo de novela pra gente poder acompanhar (ENTREVISTA 5).

> Passam mensagem de que é do bem, que segue os princípios cristãos. [...] As novelas bíblicas são feitas pra família ou pra quem segue os ensinamentos de Cristo. É do bem, traz a mensagem de Jesus (ENTREVISTA 10).

Essa audiência institucionalizada também mostrou se interessar pelo produto midiático em análise por conta do conteúdo cristão, por ser uma forma de **se ver livre ou se distanciar de "conteúdos mundanos"**. Esses conteúdos mundanos ao quais se referem são, sobretudo, as telenovelas da Rede Globo de Televisão.

Esses telespectadores rechaçam veementemente produções ficcionais da Rede Globo e abominam os conteúdos nelas apresentados. De acordo com eles, essas narrativas são "sujas, erradas e que não prestam", passando conteúdos que vão de encontro aos seus princípios cristãos, éticos e morais.

Nesse sentido, para eles, o conteúdo cristão que as telenovelas bíblicas transmitem faz com que tenham uma opção de narrativa ficcional que "se encaixe" com o seu modo de ser, transmitindo o bem e o distanciando de outros produtos ficcionais que são o oposto desse pensamento, conforme relatam.

> Ah, a gente que é da igreja não quer ver esse tipo de programação (Rede Globo). Quer acompanhar algo que seja limpo, algo em que acreditamos. Eu acho que a gente precisa se distanciar desses conteúdos ruins que a Globo quer passar pra gente, sempre a mesma coisa e sempre o que não presta. Assistam as novelas da Record pra ver a diferença e como é bom (ENTREVISTA 5).

> As novelas são uma forma de mostrar pra sociedade o que é certo de assistir, pra fazer com que o povo pare de assistir as novelas da Globo e começar a assistir o que presta. [...] Aqui em casa não entra (novelas globais). Só entra coisa do bem. (Novelas bíblicas) " (ENTREVISTA 9).

A audiência motivada pelo conteúdo cristão acredita, em sua maioria, que as telenovelas bíblicas são **adaptações fiéis da Bíblia sagrada.** Que mesmo sendo um produto ficcional e que pode ser reformulado para atender ao formato novelístico, são incisivos em dizer que esse conteúdo segue fielmente o que diz a escritura.

Esses telespectadores acreditam que a emissora Record TV se preocupa em seguir nas telenovelas religiosas o que diz a bíblia, pois se trataria de uma emissora com esse mote.

> Eles (emissora) primeiro leem a bíblia pra depois fazer a novela, aí coloca o que tem na bíblia (ENTREVISTA 8).

> Eu acredito que sim. Todas as passagens da bíblia estão sendo mostradas nas novelas (ENTREVISTA 5).

> É uma novela do bem, que todo cristão deve assistir, porque é o que tem na bíblia (ENTREVISTA 10).

O conteúdo cristão mostrou ser, desta forma, uma motivação para o consumo que se relaciona às características da audiência institucionalizada, que acredita naquilo que está sendo passado e que diz muito sobre as suas crenças.

4.2.1.2- Audiência motivada pela Interação Social/Familiar

A *Interação Social/Familiar* foi outra motivação da audiência institucionalizada à busca pelas telenovelas bíblicas. Para estes telespectadores, acompanhar as telenovelas religiosas é uma maneira de **manter-se inserida no seu elo social e familiar**, em diferentes níveis de sociabilidade.

Percebemos que essa categorização é encontrada, também, pelo fato de os telespectadores sentirem a necessidade em **estar integrados às pregações de líderes religiosos**, a exemplo dos pastores da igreja. De acordo com eles, nos cultos de oração, é bastante comum que as telenovelas bíblicas sejam assuntos comentados pelos pastores, que reforçam esse produto midiático como fazendo parte da vida dos fiéis, servindo como um estímulo para que os membros da igreja as acompanhem.

Entre uma pregação e outra, de acordo com a audiência, os pastores falam sobre cenas das telenovelas religiosas para ilustrar a sua fundamentação cristã. Neste sentido, os telespectadores precisam acompanhar essas narrativas para entender sobre a pregação e estarem inclusos nesse ambiente.

> O pastor também comenta sobre algumas cenas. [...] Nos cultos de oração. Vez ou outra, pregando algum versículo, ele cita passagens da bíblia e como as novelas mostram, né? (ENTREVISTA 3).

> Eu frequento a Igreja Universal do Reino de Deus faz uns 10 anos e desde que começaram essas novelas, a gente vem assistindo, os próprios pastores comentam sobre as novelas, como elas são retratadas na bíblia e como as novelas mostram, a gente conversa muito sobre essas novelas (ENTREVISTA 4).

A Interação como uma forma de **socialização com membros da igreja** que também assistem a essas telenovelas foi uma abordagem destacada durante as entrevistas. Além de assuntos diversos, as telenovelas bíblicas sempre fazem parte dos diálogos com os "irmãos e irmãs" da igreja. Seja antes do início do culto ou ao seu término, é comum conversarem sobre algumas cenas destas produções.

> Converso sobre tudo (na igreja). As bênçãos que a gente alcança sendo servos do senhor, sobre as novelas religiosas que a gente assiste também. [...] É sempre bom a gente ter assunto, né? A maioria das irmãs também assistem, aí quando a gente se junta comenta sobre as cenas, como foi o capítulo que a gente assistiu (ENTREVISTA 3).

Com base nestes aspectos, notamos que a **influência da igreja** como motivação para a audiência acompanhar as telenovelas mostra-se presente. Por fazer parte desta instituição religiosa, os telespectadores sentem a necessidade em acompanhar essas tramas, já que líderes religiosos e os próprios membros da igreja também assistem. Sendo uma forma de "fazer parte" desse círculo social.

> Acho que por fazer parte da igreja, de um jeito ou de outro isso influencia, né? A gente vê o pessoal comentando sobre as novelas, aí dá curiosidade, começo a assistir e acabo gostando (ENTREVISTA 4).

Notamos nesta audiência uma necessidade de não se sentir excluído da roda de conversa da igreja sobre as narrativas. Assim, a principal motivação para acompanhar as telenovelas bíblicas, para este grupo, é estar informado sobre essa produção, uma vez que membros da igreja também acompanham e dialogam sobre elas. Para esta audiência, o importante é **estar inserida nas rodas de conversa** sobre as telenovelas.

> Eu gosto é de assistir pra também ter o que conversar com elas, né? Não gosto de quando elas conversam e eu não sei do que é porque perdi, por isso que tento não perder, pra ter o que conversar (ENTREVISTA 3).

Neste processo de interação social da audiência, dentre os assuntos mais conversados sobre as telenovelas bíblicas estão as passagens da escritura sagrada e de que forma elas eram representadas e se relacionavam ao presente.

Comentários referentes à forma como Jesus Cristo era representado na telenovela e sua importância para a vida dos fiéis foram os mais destacados pela audiência. As telenovelas *Jesus* e *Apocalipse* foram as mais lembradas pelos telespectadores como sendo os principais assuntos que geram uma interação com outros membros da igreja.

> Porque é uma passagem muito importante da bíblia, né? Sempre na igreja a gente comenta sobre ela. Quando passou mesmo eu e as irmãs conversamos bastante sobre a cena, sobre o que dizia a bíblia, o quanto Jesus deu a sua vida por nós, né? (ENTREVISTA 3).

> Lembro que quando começou Os 10 Mandamentos foi a conversa que mais rolava na igreja, pois era a primeira novela bíblica. A gente já assistia às minisséries bíblicas, Rei Davi, Sansão e Dalila, mas a novela nunca passou. Essa foi a primeira, então foi uma novidade muito grande na igreja. [...] Eu lembro que essas duas novelas foram as mais comentadas lá na igreja, junto com Apocalipse (ENTREVISTA 4) .

Os laços sanguíneos familiares também mostraram-se presentes como uma motivação para acompanhar as telenovelas bíblicas, para além da socialização entre membros da igreja. De acordo com a audiência, pelo fato da família também ser religiosa e frequentar a igreja, sendo consequentemente também telespectadora do produto televisivo, era um estímulo para assistir às narrativas, transformando a exposição ao conteúdo em um evento familiar.

A **necessidade de integrar-se aos hábitos da família**, socializando-se por meio de telenovelas, comentando sobre cenas e visões dos membros da família sobre elas é a principal motivação encontrada neste caso.

> A minha família é toda da igreja, todos assistem, meu marido assiste comigo…[...] Acho bacana poder assistir pra ter o que conversar com eles, né? [...] A gente fala a novela inteira sobre as cenas. A graça de assistir acompanhada é essa (rsrs). Ter com quem conversar (ENTREVISTA 4).

Além da interação social de forma presencial/física, ou seja, aquela em que o telespectador participa, in loco, desta socialização, como indo à igreja ou assistindo ao lado da família, também notamos como motivação para esta audiência a interação digital.

Os respondentes que fazem parte desta categorização de motivação revelaram que, além de estarem integrados fisicamente, também viam a **necessidade de se relacionar com outros indivíduos por meio de aplicativos digitais**. Nesse sentido, o aplicativo de conversas WhatsApp mostrou ser a plataforma mais utilizada pela audiência.

Dados mais recentes da Agência Brasil (2020) revelam que em 2019 o Brasil ficou na terceira colocação no *ranking* dos países em termos de tempo gasto em '*apps'*, levemente acima da média, com 3 horas e 45 minutos. O *download* anual de aplicativos cresceu 45% nos últimos três anos: saiu de 140 bilhões em 2016 para chegar a quase 204 bilhões em 2019. A lista de mais baixados no Brasil, de acordo com a pesquisa, é formada por Whatsapp, Status Saver, Snapchat, Telegram e Hago.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Croma Solutions (2019), o WhatsApp é o aplicativo mais acessado pelos usuários em todas as ocasiões de uso no celular. Para mapear o comportamento dos usuários e as preferências em relação ao aparelho e à operadora, o painel contínuo Mobile Trend, criado pelo Grupo Croma, ouviu 1.400 usuários em todo o país. De acordo com os dados da pesquisa, o momento mais frequente do uso do aplicativo de mensagens

é antes de dormir (65%) ou ao acordar (50%). Entre as outras ocasiões apontadas pelos participantes também se destacam comendo sozinho (47%) e assistindo à TV (45%).

Esse último dado mostra-se relevante para nossa categorização de motivação, uma vez que a audiência consome o WhatsApp, sobretudo, de forma simultânea à exposição da telenovela, sentindo a necessidade de integrar-se a outros telespectadores do seu ciclo social.

O processo de interação digital se dá pela formação de grupos de WhatsApp, tanto da família quanto da igreja. A curiosidade da audiência em saber o que o outro membro familiar ou da igreja pensa sobre determinada cena em tempo real foi uma característica percebida.

Assim, ao mesmo tempo em que assistem às telenovelas, comentam sobre elas pelo aplicativo WhatsApp. Além de comentários sobre cenas, os telespectadores enviam por meio do aplicativo de mensagens áudios sobre as cenas e trechos em vídeo encontrados na internet.

> A gente tem um grupo de zap, aí ficamos mandando áudio, falando sobre as cenas.[...] Pelo zap é mais na hora da novela. Aí quando passa alguma cena interessante, a gente comenta, pergunta se a outra irmã tá assistindo… [...] Elas respondem. Não na hora, às vezes, mas eu fico toda hora no zap esperando alguém responder. Quero saber se elas estão assistindo também, o que tão achando (ENTREVISTA 3).

> Eu gosto demais de conversar sobre essas novelas lá na igreja, com minha família…[...] A gente conversa por grupos de zap também. Tem grupo da família, grupo da igreja. A gente manda pro outro alguns trechos em vídeos das novelas, áudios sobre as cenas. É bem isso (ENTREVISTA 4).

Percebemos, então, que a motivação da *Interação Social/Familiar* da audiência institucionalizada se origina pela expectativa em estar sempre informada sobre as telenovelas bíblicas para que, desta forma, possa ter conteúdo para dialogar com outros membros da igreja, sejam eles amigos ou familiares. Além da expectativa, a necessidade de fazer parte desse vínculo social também se mostrou relevante como estímulo para que esses telespectadores se expusessem a essas telenovelas.

4.2.1.3- Audiência motivada pela Viagem ao passado

A terceira motivação identificada dos receptores religiosos institucionalizados para acompanhar as telenovelas bíblicas foi categorizada como *Viagem ao Passado*. Nessa categoria, a motivação é **sentir-se "transportada"** a outro momento histórico, de paisagens, cenários,

figurinos, vocabulário que remetam a ele, numa espécie de "viagem ao passado", em seu sentido figurado.

No que concerne a esta motivação, identificamos que a *Viagem ao passado* ocorre, dentre outras formas, como uma maneira que a audiência sente em ser transportada para momentos históricos das tramas. Segundo os entrevistados, ao assistir às telenovelas bíblicas possuem a **sensação de que fazem parte da história**, de participar como espectadores desses momentos, emocionando-se por conta disso.

> Porque eu me sinto dentro da história. Naquele momento, no cenário antigo. Dá uma vontade de estar ali naquela cena, cantando também, vendo os momentos da bíblia. [...] Acho que por ser uma produção tão bonita, né? Cheia de cor, de vida, eu me sinto estando lá também " (ENTREVISTA 1).

> Eu me sinto dentro da novela, sabe? Por conta de tudo isso: dos efeitos, cenário, interpretações. Faz com que a gente viaje ao passado e se sinta fazendo parte da história por ser tão emocionante. [...] Na crucificação de Jesus. Nossa, parecia que eu tava lá, chorando junto do povo que estava ali presente (ENTREVISTA 2).

A motivação *Viagem ao passado* mostrou-se pertinente, sobretudo, pelo fato da produção técnica da obra audiovisual. A sua **estética** fomenta o interesse da audiência em se sentir motivada a se expor a esses conteúdos. Um dos pontos levantados pelos respondentes foi o de que os cenários dessas tramas são recriados de forma fidedigna à realidade vivida no passado, em lugares onde ocorreram fatos descritos na Bíblia sagrada.

> As coisas que mais me envolvem nas novelas bíblicas são os cenários, que recriam fielmente as histórias daquela época (ENTREVISTA 1).

> Eles sempre gravam as novelas onde as histórias da Bíblia aconteceram, como em Jerusalém, Marrocos, deserto do Atacama (ENTREVISTA 2).

Assim como o cenário, outros elementos técnico-estéticos motivam a audiência. Nesse sentido, a "Viagem ao passado" ocorre, também, pelo fato da trilha sonora ser apresentada por meio de **cânticos de louvor e sagrados da época**, conforme descrevem. De acordo com os entrevistados, ao ouvi-las, tem a sensação de leveza e admiração pela obra.

> A música, o cenário, os efeitos, né? Acho tudo muito lindo e bem feito! A novela traz coisas bonitas pra gente assistir (ENTREVISTA 2).

> Uma produção impecável. Outro elemento que me agrada bastante são as músicas, os cânticos que são cantados nas novelas, principalmente quando o capítulo termina. São muito lindos. Dá uma leveza de espírito ouvi-los (ENTREVISTA 1).

Outros fatores estéticos da produção também constituem a motivação aqui descrita. Segundo a audiência interessada, as telenovelas bíblicas são muito bem produzidas, enfatizando, principalmente os **efeitos visuais**, realizados por todo um aparato tecnológico que reforça a qualidade técnica da edição.

Por conta da qualidade técnica elogiada pelos respondentes, essas telenovelas são comparadas, por eles mesmos, a produções cinematográficas internacionais, compreendendo o alto investimento que a emissora Record TV aposta neste tipo de produção.

Em consonância aos efeitos visuais e cenário, outros elementos estéticos também servem de motivação e aguçam o sentido de "Viagem ao passado" da audiência, a exemplo dos **figurinos, maquiagem e interpretação dos atores** que dão vida aos personagens bíblicos.

> São muito bem produzidas, tem uma estética muito massa[...] Eu assisto mais por conta da produção mesmo. Eu tenho mais interesse mesmo pelas religiosas mesmo por causa de toda técnica, aparato tecnológico e tal. Apocalipse tem várias, das catástrofes mesmo, a tsunami, a maquiagem também dos atores foi muito bem produzida. Essa Gênesis também que começou agora tem uns efeitos especiais muito bacanas, como mostrando o Jardim do Éden. Tô achando massa (ENTREVISTA 11).

> Os personagens interpretam muito bem, tudo fica mais real com aqueles figurinos, as músicas também. Aquele homem que interpreta Jesus, interpretou muito bem. Conseguiu passar o sofrimento que Jesus passou. Aquela mulher que interpretou Satanás também, ela era horrível. A maquiagem dela passava o jeito maligno do tinhoso, os outros atores também estão de parabéns (ENTREVISTA 2).

> Os efeitos visuais mesmo. Acho muito massa, muito bem feitos. Dá pra ver que o investimento é pesado, parece filme americano, sabe? E eu curto produtos que seguem essa vibe aí (ENTREVISTA 11).

> Dá pra perceber que a Record investe muito pra chegar bem próximo ao proposto, mostrando as tabernas, desertos, palácios (ENTREVISTA 1).

Compreendemos que, mesmo a audiência acompanhando outras narrativas, a telenovela *Os 10 Mandamentos* foi a mais citada em termos de estética. Isso pelo fato da obra descrever

passagens da bíblia que geravam curiosidade e interesse na audiência, como as pragas do Egito e a abertura do Mar Vermelho.

> Eu adoro todas, mas têm duas que eu acho que são as melhores: Os Dez Mandamentos e Jesus... Os Dez Mandamentos porque foi a primeira novela que produziram, né? Então foi aquela novidade, inovação, nenhuma outra emissora tinha apostado nesse tipo de novela, aí a Record vem e faz isso. A novela mostrava os ensinamentos de Jesus e as pragas do Egito... E Jesus porque a novela conseguiu muito bom trazer partes da Bíblia sobre a vida dele (ENTREVISTA 1).

> Lembro dos 10 Mandamentos da Abertura do Mar Vermelho. A cena foi muito bem feita. Eu amei! (ENTREVISTA 2).

A terceira motivação do grupo religioso institucionalizado reforça o interesse da audiência em se sentir motivada pela padronização técnico-estética que a emissora Record TV vem realizando ao produzir e veicular as produções ficcionais religiosas. É uma forma de, assim como uma leitura da bíblia ou outra obra literária, a qual proporciona uma sensação de imersão na história e de, em alguma medida, fazer parte dela, o audiovisual - no caso do produto da teledramaturgia em questão - também consegue gerar esse sentimento de "viagem".

4.2.2. -Motivos para os religiosos não institucionalizados acompanharem as telenovelas bíblicas

Após a descrição das motivações da audiência religiosa institucionalizada, partimos agora para a apresentação das motivações dos receptores religiosos não institucionalizados que acompanham as telenovelas bíblicas produzidas e exibidas pela Record TV e que aceitaram participar desta pesquisa. Assim como a audiência institucionalizada, as motivações para este grupo foram vistas com base em suas predisposições individuais para se expor a estes conteúdos, estando relacionadas aos seus contextos e experiências sociais e culturais.

A primeira motivação categorizada para este grupo foi a que intitulamos como *Aprendizagem/Aconselhamento***,** revelada como um fundamento importante para a audiência. Isso, pelo fato desse público - que acredita nos dogmas cristãos, mas que não é frequentador da igreja - enxergar as telenovelas como uma possibilidade de aprender a base cristã, numa espécie de aconselhamento pela palavra divina, muitas vezes acreditando que assistindo às narrativas

bíblicas seria uma forma de substituir o "ir à igreja", já que estaria sendo aconselhado pelas telenovelas.

A segunda motivação encontrada neste grupo não institucionalizado foi categorizada como *Relaxamento/ Alívio do estresse*. Aqui, o que move a audiência a assistir aos conteúdos ficcionais bíblicos é a sensação de obter essas benfeitorias, sentindo-se "melhores", proporcionando um bem-estar e mantendo sua mente em equilíbrio por meio do relaxamento e alívio do estresse. Essa categoria encontra-se em indivíduos que têm uma rotina estressante, segundo os próprios respondentes, e que veem como possibilidade de aliviar o estresse assistir às telenovelas bíblicas, proporcionando, também, um sentimento de relaxamento no momento em que acompanham o produto midiático, não necessariamente como alívio de uma vida atribulada.

Em consonância com a audiência religiosa institucionalizada, a *Viagem ao Passado* mostrou ser a única motivação em comum entre ambos os grupos. Nessa categoria, a audiência se vê motivada pelo fato de se sentir transportada para o universo ficcional, hábito consequentemente conquistado por conta de elementos técnico-estéticos da produção, como efeitos visuais, cenários, figurinos e trilha sonora.

Tabela 19- Motivos da audiência das telenovelas bíblicas grupo de religiosos não institucionalizados

APRENDIZAGEM/ACONSELHAMENTO
ALÍVIO DO ESTRESSE/ RELAXAMENTO
VIAGEM AO PASSADO

Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.2.1- Audiência motivada pela Aprendizagem/Aconselhamento

A *Aprendizagem/Aconselhamento* mostrou ser a principal motivação para o grupo dos não institucionalizados acompanhar as telenovelas bíblicas. Essa motivação levanta a hipótese de que esses telespectadores que se sentem interessados por conteúdos midiáticos de cunho

religioso, como o nosso objeto de análise, veem a exposição a estes produtos como uma **oportunidade para aprender** sobre os ensinamentos oriundos da Bíblia sagrada.

Nesse sentido, observamos que uma maneira de aprendizagem ao acompanhar as telenovelas bíblicas é **compreender de forma mais aprofundada as palavras da Bíblia**. Em sua maioria, são telespectadores que nunca leram o livro sagrado e que consideram as telenovelas um recurso audiovisual que facilita essa "leitura", acarretando em um conhecimento mais afundo sobre a literatura cristã.

> Eu nunca li a Bíblia, já peguei uma vez ou outra e tal, mas assistindo as novelas a gente entende um pouco mais sobre ela, né? [...] trazendo algo mais histórico mesmo, bíblico e pra quem não conhece muito, mas gosta mesmo assim, quer aprender, é ótimo (ENTREVISTA 1).

> Nunca li a bíblia. Por isso que também assisto as novelas da Record, porque elas apresentam o que a bíblia diz, entendeu? Então pra gente que não é crente e assiste, acaba aprendendo sobre essa religião, o que a bíblia diz (ENTREVISTA 3).

> Assistindo a elas eu aprendo coisas sobre Jesus. É como se tivesse lendo a Bíblia (ENTREVISTA 6).

> Assisto porque as histórias são da Bíblia, né? Então, pra quem não leu a Bíblia, acaba aprendendo os ensinamentos (ENTREVISTA 10).

> Aprendo demais. Eu nunca li a Bíblia, não vou mentir, mas tenho muita fé a desde que eu comecei a assistir a essas novelas eu conheci um pouco mais sobre o que a Bíblia fala, porque a novela mostra o que diz a bíblia, né? (ENTREVISTA 12).

Os respondentes declararam que assistem às telenovelas no intuito de entender melhor as histórias nelas narradas. O **conhecimento sobre passagens bíblicas**, a exemplo de onde ocorreram as histórias, foi o principal ponto evidenciado.

As narrativas da telenovela *Jesus* foram as mais pontuadas pela audiência, que, segundo ela, como não frequenta a igreja e, desta forma, não consegue entender tão afundo como os cristãos institucionalizados a história de Jesus, ao acompanhar a telenovela, isso é possível, conhecendo a sua trajetória e palavras de conforto e fé.

> Eu assisto porque gosto e quero aprender um pouco mais sobre as histórias.[...] Eu acho que se tão fazendo sobre o que a bíblia diz, eles pegam as partes da bíblia e fazem as novelas, né? Eu acho que é assim. Já fazem já pra isso, pra quem não conhece, passar a conhecer a palavra de Deus (ENTREVISTA 3).

> Sobre como era antigamente, com aqueles palácios, lugares. A gente acaba conhecendo como era tudo isso assistindo (ENTREVISTA 6).

> Gosto da novela Jesus porque conta a história de Jesus e a gente que não frequenta a igreja, acaba gostando e conhecendo, eu acho (ENTREVISTA 10).

Os **Ensinamentos Cristãos** são outra forma de a audiência se sentir motivada a assistir às telenovelas aqui mencionadas. Para ela, o ato de aprender e ser (ou se sentir) aconselhada é um fator decisivo na exposição ao conteúdo ficcional. Segundo os telespectadores, as pregações/ensinamentos cristãos que Jesus proferia são aprendidos por eles.

> Tem algo a se aprender, né? Ouvir os ensinamentos de Jesus (ENTREVISTA 3).

> Eu tiro e vejo de bom os ensinamentos, né? Aquilo que Cristo prega, o amor ao próximo, não julgar, não matar, não roubar… A gente aprende isso assistindo às novelas (ENTREVISTA 12).

Além de os ensinamentos cristãos serem vistos como uma aprendizagem adquirida ao acompanhar as telenovelas bíblicas, os receptores sentem-se aconselhados por elas no sentido de **agir com boas práticas.**

Por serem descritas como "telenovelas do bem", a audiência desta categoria reforça que o aconselhamento sobre a religião cristã é a base conquistada ao assistir a essas tramas e que, por isso, é o principal motivo para tal exposição a elas. Aconselhamento sobre comportamentos diários, como amar ao próximo, valores familiares, confiança e mudanças de sentimentos, a exemplo de estar mais calma e esperançosa foram os pontos mais frequentemente pontuados pelos receptores.

> Eu aprendo muita coisa. As novelas falam da bíblia, da importância de fazer o bem [...] Os 10 Mandamentos e Apocalipse. São maravilhosas.[...] porque são as que mais ensinam coisas sobre a religião. [...] a entender melhor como aconteceu as histórias, como devemos nos comportar…[...] Aqui em casa mesmo eu aprendi a ficar um pouco mais calma, não brigar tanto com minha filha e meu marido. Acho que foi por conta da novela, né? que fala muito sobre família, amar ao próximo, tudo isso…(ENTREVISTA 3)

> Aprendo várias coisas. As novelas mostram amor ao próximo (ENTREVISTA 6).

> Eu aprendo. Assistindo eu aprendo um pouco mais sobre a religião, como foi a vida de Jesus, dos discípulos dele, né? Tudo isso. [...] Aprendo a fazer o bem, né? Assim como Jesus fazia." (ENTREVISTA 10).

> Na cena da Santa Ceia (novela Jesus) eu aprendi que não se deve confiar nas pessoas, né? que às vezes o mais próximo de você quer o seu mal. Que a gente precisa ficar de olho aberto (ENTREVISTA 10).

> As novelas passam essa mensagem de esperança, de amor ao próximo. É uma forma de a gente aprender, né? (ENTREVISTA 12).

Ainda sobre o sentido de a telenovela ser uma ferramenta essencial para o aconselhamento da audiência, esse público em questão crê que o intuito dessas narrativas seja, de fato, aconselhar indivíduos que não são institucionalizados, que por não frequentarem a igreja, não conhecem a fundo as premissas cristãs, mas que têm interesse para tal.

Essa audiência acredita que a emissora Record TV direciona essas telenovelas para ela, um público que não consegue ter o mesmo entendimento da Bíblia sagrada como os que frequentam a igreja e são aconselhados pelos líderes religiosos, a exemplo dos pastores. Assim, essas produções ficcionais serviriam como uma **oportunidade de estar aconselhada** sobre o que a Bíblia diz.

> Acho que eles (emissora) já fizeram pensando nisso, né? pras pessoas que são crentes, da igreja; e pra gente que não é, que não leu a bíblia e assistindo a gente aprende sobre a bíblia (ENTREVISTA 6).

> Porque eles já fazem isso pra mostrar o que diz a bíblia e quem assistir aprender sobre ela (ENTREVISTA 12).

Ao serem aconselhadas e aprenderem os ensinamentos cristãos por acompanharem as telenovelas bíblicas, a audiência motivada por esta categoria revela que essas narrativas seriam uma espécie de **substituição da igreja.** De forma mais esclarecedora, identificamos que esse público compara as produções bíblicas como o "ir à igreja".

Os respondentes declararam que não se sentem motivados a frequentar ou até mesmo se converterem, já que as telenovelas reforçam o sentido de "estar na igreja" e aprender as doutrinas religiosas impostas por esta instituição. Desse modo, para os respondentes, assistir às telenovelas seria o mesmo sentimento de participar fisicamente da pregação da igreja.

A audiência reforça que até prefere acompanhar as telenovelas em casa a ir para a igreja, pois há uma maior comodidade e assimilação mais rápida no que tange à aprendizagem e ao aconselhamento adquiridos pela exposição ao conteúdo midiático. Para alguns entrevistados, seria a substituição de uma experiência nunca vivida, para outros seria uma forma de retomar uma experiência passada, de quando frequentavam a igreja.

> Não tenho interesse em ser crente. Tô bem assim agora. Tenho as novelas pra assistir, pra mim é a mesma coisa que ir pra igreja [...] Como eu não frequento a igreja, mas

> me interesso bastante e acredito muito em Deus todo poderoso, assistindo eu acho que é como se tivesse indo pra igreja, sabe? E ouvir a pregação do pastor. [...] É como se a gente tivesse ouvindo o pastor falar, os ensinamentos de Cristo (ENTREVISTA 6).
>
> Quando frequentava a igreja, conhecia as histórias, mas quando a gente sai, acaba esquecendo, né? E assistindo a novela aprende melhor. [...] É mais fácil: eu sento no sofá ou na minha cadeira e fico acompanhando, vendo, ouvindo, na minha casa mesmo. Acho mais fácil de entender (ENTREVISTA 10)
>
> Pra mim, é como se tivesse na igreja, mas estando em casa, sossegado, no sofá, assistindo, entendeu? " (ENTREVISTA 12)

Ao serem questionados sobre a hipótese de a emissora Record TV não mais produzir e exibir esse tipo de conteúdo, deixando, então, uma lacuna de satisfação da audiência no sentido de aprender, de aconselhamento por essas telenovelas, os receptores acreditam que a empresa televisiva não deixará isso acontecer, pois está envolvida diretamente com a Igreja Universal do Reino de Deus, dando a entender, mesmo que de uma forma não tão explícita, que estavam crentes de que era um recurso fortemente ligado à evangelização de quem não é institucionalizado.

Entretanto, como declararam que as telenovelas bíblicas substituem o "ir à igreja", caso a Record TV parasse de exibir essas narrativas, a audiência se sentiria motivada a frequentar a igreja, já que gostariam de continuar aprendendo os dogmas cristãos, mesmo sem estarem convertidas, uma vez que não teriam mais as telenovelas bíblicas para servir de ferramenta para aprendizagem/ aconselhamento.

> Se a TV não passar mais, eu vou pra igreja, mas acho que não vão parar não, eles sempre repetem as novelas, acho que também faz parte da Universal, né? E a universal é religiosa, então acho que vai querer continuar fazendo novelas assim." (ENTREVISTA 6).
>
> Eu acho que eu iria, viu? Não ia ter mais as novelas pra eu aprender, mas queria continuar aprendendo, então eu "ia". Mas eu acho que eles não vão parar não, já fazem isso pra quem não vai pra igreja poder acompanhar e aprender alguma coisa como os crentes que tão na igreja (ENTREVISTA 10).
>
> Ah, se parasse de passar as novelas eu faria uma forcinha pra ir pra igreja algumas vezes, né? Pra ouvir a palavra de Deus, compreender melhor, assim como eu fico assistindo as novelas. Tomara que não termine e eu acho que não vai não, viu? [...] Porque essas novelas fazem sucesso, né? Todo mundo gosta, quem é crente e quem não é, como a gente e quer aprender. Então acho que vão criar é mais, não deixar de fazer (ENTREVISTA 12).

Por fim, a audiência pontuou algumas telenovelas que mais transmitiam ferramentas de

aprendizagem e aconselhamento e de que forma isso ocorria. Os telespectadores elencaram duas principais telenovelas que serviriam como base para esta motivação, sendo elas *Os 10 Mandamentos* e *Apocalipse.*

De acordo com os receptores, a telenovela *Os 10 Mandamentos* serviu como um recurso para aprenderem melhor sobre os acontecimentos históricos e os detalhes sobre quais são os 10 mandamentos propostos pela escritura sagrada. Já *Apocalipse*, única telenovela cristã com um formato narrativo contemporâneo, mostrando ações atuais que gerariam o "juízo final", serviu como aconselhamento para a audiência realizar boas práticas e ser uma pessoa melhor, a fim de evitar possíveis catástrofes e garantir o seu "lugar no céu" quando chegar sua hora, segundo os entrevistados.

> Eu aprendi quais eram os 10 mandamentos. Assim, a gente é criado já pela família nesse sentido de aprender essas coisas, né? minha mãe mesmo queria isso, era da Assembleia de Deus e queria que a gente também fosse, mas cada um seguiu o seu caminho. Assistindo a novela eu aprendi sobre quais são os 10 mandamentos que a bíblia diz e que a novela mostrou de um jeito mais aprofundado (ENTREVISTA 3).

> Apocalipse, que já terminou tem um tempinho, me ensinou muita coisa. Que tem gente que faz o bem e gente que faz o mal, né? que leva pro mal caminho. Que o próprio ser humano destrói o planeta e que quando o dia do juízo final chegar, Jesus vai voltar e levar aqueles que merecem e deixar os que não, os que praticaram o mal (ENTREVISTA 12).

> Por exemplo, a novela Apocalipse mostrou que devemos ser pessoas melhores, pois o mundo tá cheio de anjos e demônios que fazem a nossa cabeça, né? E que uma hora vai acontecer o juízo final, que é quando Jesus vai voltar pra escolher quem vai com ele e quem não (ENTREVISTA 3).

Pudemos perceber que a primeira motivação da audiência não institucionalizada para acompanhar as telenovelas cristãs, a *Aprendizagem/ aconselhamento*, está diretamente relacionada aos seus contextos socioculturais, conforme abordaremos na discussão teórica. Mesmo não sendo frequentadores da igreja, sentem o interesse em conhecer, aprender sobre esse universo e se sentirem aconselhados sobre comportamentos e sentimentos cristãos.

Nesta motivação, os respondentes reforçam que o "não ser crente" não se torna um empecilho para ser um telespectador assíduo dessas telenovelas bíblicas e que, assim como os institucionalizados, têm todo o direito de se sentirem parte desse elo cristão, com o seu devido hábito de consumo.

4.2.2.2- Audiência motivada pelo Alívio do estresse/Relaxamento

A segunda motivação categorizada para a audiência não institucionalizada foi a denominada *Alívio do estresse/Relaxamento*. De acordo com os respondentes, no momento em que acompanham as telenovelas bíblicas conseguem obter uma sensação de calmaria e equilíbrio mental. O principal fator para que isso aconteça, de acordo com os receptores, foi o de que essas narrativas transmitem essas sensações por estarem relacionadas à Bíblia sagrada, revelando a sua premissa de **"elevar o espírito"**.

> Acho que por ser bíblica, né? Transmite uma calma, uma paz de espírito" (ENTREVISTA 5)

> As novelas da Record são muito boas, tranquilas, a gente fica leve sabe? quando assiste. [...] Acho que por falar sobre a bíblia, né? [...] São histórias bonitas, falam de Deus, relaxam a gente. Não deixam a gente estressado, entendeu? (ENTREVISTA 9).

O *Alívio do estresse*, revela como motivação para alcançar o bem-estar emocional o desejo de **aliviar a tensão do dia a dia**, por conta do trabalho, do cuidar do lar e da família ou realizar outros afazeres considerados estressantes para os receptores. Sendo assim, as telenovelas bíblicas surgiriam como uma gratificação alcançada para sanar essa problemática.

Esses respondentes afirmam que, por conta da rotina do dia a dia, na maioria das vezes, viam-se nervosos ou angustiados, acarretando em estresse contínuo. Assim, ao se expor durante a noite para acompanhar as narrativas bíblicas da Record TV era o momento de buscar conteúdo que os acalmasse e propicia a leveza frente a toda tensão ou 'peso carregado em sua rotina'.

> Eu assisto mais porque eu fico mais calma, deixo de me estressar com as coisas do dia, pelo menos, quando tô assistindo as novelas (ENTREVISTA 2).

> Porque eu gosto, me relaxa, dá aquela paz, sabe? Porque, veja: eu passo o dia inteiro cuidando da casa, dos filhos, fazendo coisas do marido, porque ele passa o dia inteiro fora trabalhando e quando chegar quer encontrar tudo pronto (ENTREVISTA 5).

> Quando eu assisto me sinto mais de boa, mais leve, mais sossegado e alivia aquela tensão, estresse do dia, entendeu? Por isso que eu gosto delas (ENTREVISTA 11).

Desse modo, essa categoria demonstra a força da telenovela bíblica em proporcionar momentos de bem-estar à sua audiência, que encontra nessas tramas uma válvula de escape

para aliviar o estresse o qual passa e que, mesmo que somente por um curto período ao acompanhar as telenovelas, consegue sentir esse alívio e ter uma mente mais equilibrada.

A audiência revelou que as telenovelas bíblicas eram um recurso primordial para fazê-la **relaxar**. Em paralelo com o alívio do estresse, aqui, os respondentes afirmaram se sentirem motivados pela telenovela religiosa como um momento de se dedicar ao produto com o intuito de relaxar de uma rotina corrida realizada antes do início da telenovela. Assim, encontram como recompensa de um dia cansativo, sentar-se ao sofá e assistir ao conteúdo novelístico.

> Ave Maria, eu adoro assistir, é meu relaxamento preferido[...] Com certeza. É a melhor coisa pra eu relaxar. A novela é maravilhosa, muito linda. [...] Por ser uma novela religiosa, fala sobre a história de Jesus, por tudo que ele viveu… (ENTREVISTA 2).

> É o tempo que eu tenho de assistir. Pra poder relaxar, que é quando meus meninos dormem (ENTREVISTA 5).

> É mais pra relaxar, sabe? Fico o dia inteiro no trabalho, de noite eu quero assistir alguma coisa mais de boa, mais leve, aí comecei a assistir essas novelas , curti e continuo assistindo (ENTREVISTA 11).

O bem-estar que as telenovelas bíblicas transmitem para os receptores revelou-se, sobretudo, como uma maneira de a audiência recuperar a sua energia, descansando a mente e estando relaxado no fim do dia.

> Porque eu fico o dia inteiro super cansada com trabalho, neto, aí o tempo que eu tenho pra parar e relaxar um pouco é à noite assistindo Jesus (ENTREVISTA 2).

> Ah, pra relaxar. A gente fica o dia inteiro no trabalho, no estresse, chega de noite e a gente quer relaxar, né? Por isso assisto às novelas religiosas (ENTREVISTA 9).

Um dos pontos questionados durante as entrevistas foi a possibilidade de a audiência ter ou sentir interesse em outras fontes de satisfação que substituíssem as telenovelas bíblicas e despertassem o sentimento de relaxamento/ alívio do estresse. Notou-se, então, que os receptores são fidedignos às telenovelas bíblicas como única fonte de relaxamento.

A audiência, ainda, comparou como fonte de satisfação das telenovelas bíblicas o inverso de outros produtos midiáticos que ao invés de fazê-la relaxar e ter um melhor equilíbrio mental, causariam uma elevação na tensão e estresse, a exemplo das telenovelas globais.

> Aí eu quero relaxar, vou assistir outra coisa? As novelas da Globo eu não gosto, tudo a mesma coisa e não relaxa ninguém, as religiosas relaxam, deixa a gente mais leve…[...] As novelas da Globo são muito pesadas, falam de assuntos pesados, prostituição, morte, enfim. Aí a gente já passa o dia inteiro estressada, de noite quer relaxar e vai assistir isso? Não tem como. Assistindo Jesus (novela), relaxa mais. (ENTREVISTA 5)

> Eu acho que as novelas da Globo não fazem a gente relaxar. Pelo contrário, por trazer temas pesados, sexo, prostituição, assassinato… faz com que a gente fique mais tenso. Já as religiosas a gente relaxa mais, dá aquele alívio, desssestressa. (ENTREVISTA 9)

Um ponto interessante identificado na análise foi o de que por conta da pandemia causado pelo novo coronavírus (Covid-19), alguns telespectadores, sobretudo do gênero feminino e donas de casa, são autônomos, trabalhando em sua casa e ao mesmo tempo cuidando dos afazeres domésticos, assim como desempregada e que também passava o dia inteiro dedicando-se ao lar, vê como motivação para assistir as telenovelas bíblicas uma gratificação por passar o seu dia cuidando da casa e da família.

> Durante o dia eu mexo no zap, fico vendo mensagens que o pessoal manda, imagens, só fala mais desse coronavírus aí..., mas fazer outra coisa eu não faço, não. Só assistir novela de noite mesmo, essa religiosa. (ENTREVISTA 2)

> Então, no momento eu passo o dia inteiro em casa, né? Pois sou desempregada, com essa pandemia faxina tá difícil. A renda aqui é só a do meu marido, que é pedreiro (ENTREVISTA 5).

A motivação *Alívio do estresse/ Relaxamento* mostrou ser caracterizada pelo desejo de desestimulação do estado de excitação da audiência que desempenha inúmeras atividades cotidianas, buscando, então, os conteúdos das telenovelas bíblicas com o propósito de minimizar seu estado de tensão e aliviar o estresse.

4.2.2.3- Audiência motivada pela Viagem ao Passado

A última motivação da audiência religiosa não institucionalizada para acompanhar as telenovelas bíblicas foi categorizada como *Viagem ao passado*. Percebe-se, aqui, a única motivação em comum que ambos os grupos, religiosos não institucionalizados e os institucionalizados, se inserem.

Assim como o grupo religioso que frequenta a igreja, os não institucionalizados sentem-se motivados pelas narrativas bíblicas pelo fato de **se sentirem "transportados"** a um universo longínquo e histórico. Para tanto, os elementos estéticos das telenovelas, como cenários, figurinos, maquiagem e efeitos especiais, contribuem para essa ação subjetiva.

> Porque eu acho que foram as mais bem produzidas em termos de efeitos, figurino, cenário. Era tudo muito perfeito[...] É uma qualidade muito boa as novelas. A forma como montam o cenário, sempre aqueles templos lindos, os atores também arrasam muito. Eu gosto de assistir por isso (ENTREVISTA 4).

> Gosto bastante de acompanhar histórias com efeitos especiais bacanas, principalmente de época (ENTREVISTA 7).

Outra comparação ao grupo religioso institucionalizado, o não institucionalizado compreende o investimento pesado que a emissora Record TV dispõe para produzir esse produto. Para que se tenha todos os elementos estéticos que influenciam na "viagem ao passado" se faz necessário adquirir recursos técnicos para que a qualidade do material faça com que a audiência "encha os olhos".

A **grandiosidade da produção**, termo designado pelos respondentes, fomenta a proposta da emissora do bispo Edir Macedo em apresentar um produto brasileiro com características estética-produtivas comparadas à cinematografia internacional.

> Com certeza, a estética. A gente percebe o alto investimento que a emissora Record faz para a produção dessas novelas. Gravações em locais estrangeiros, cenários grandiosos, acho que o próprio cachê do elenco, né? Já que é tanto ator, figurante...uma loucura (ENTREVISTA 7).

> Eu acho que tiveram uma produção mais cuidadosa, investiram mais na produção, parecia coisa de filme americano, sabe? [...] Foram muito bem produzidas, a iluminação e tal (ENTREVISTA 8).

Pelo seu padrão técnico, a audiência se vê "viajar ao passado" por conta de um **formato inovador** da teledramaturgia. Esse público mostrava-se acostumado com um gênero padronizado da teledramaturgia, trazendo à tona temáticas cotidianas, que, em alguns casos, não geravam interesse para a audiência se expor a elas.

Neste sentido, ao surgir as telenovelas bíblicas e revelar uma nova proposta de

teledramaturgia, os respondentes viram-se motivados à exposição e conhecer melhor que tipo de narrativa estava sendo ofertada na grade televisiva, sentindo, gradativamente, envolvidos com a produção.

É válido destacar que o reforço sobre o caráter inovador das telenovelas foi exclusivamente levantado por este grupo de religiosos não institucionalizados, pois os que frequentam a igreja assumiram se sentir "viajar ao passado" por conta da estética que a telenovela apresentava, contando as histórias das passagens bíblicas.

> Eu acompanho porque gosto mesmo da forma como a Record produz essas novelas, criando o seu próprio padrão técnico, né? Eu acho interessante. [...] O que mais me causa interesse é o padrão técnico da produção, entendeu? Eu acho que seja algo inovador no mercado televisivo brasileiro. A gente é muito acostumado a acompanhar produções brasileiras sempre com aquele ritmo de produção, o que é totalmente diferente com as novelas bíblicas (ENTREVISTA 7).

> Acredito que seja mais pela sua qualidade técnica mesmo, viu? Elas são muito bem produzidas, diferente de outras novelas. [...] acho que a sua estética mesmo, acho que é assim que chama, né? Por exemplo, as da Globo eu já assisti algumas, mas não vi nada de diferente como nessas bíblicas da Record. Elas despertaram o meu interesse por conta de sua inovação mesmo, por ser uma produção nova, pouco conhecida no formato novela. Então me surpreendeu. Eu lembro que a primeira a passar foi Os 10 Mandamentos, comecei a assistir e a partir daí não parei mais (ENTREVISTA 8).

Indagados sobre quais telenovelas e cenas os faziam "viajar ao passado, os telespectadores deste grupo mostraram sentir a mesma motivação que o grupo institucionalizado, destacando a telenovela *Os 10 Mandamentos como* a principal que fazia despertar esse sentimento. A cena da abertura do Mar Vermelho foi a mais comentada pelos respondentes.

O elemento mais destacado pela audiência para fazê-la sentir "viajar ao passado" foram os efeitos especiais da telenovela, que por serem tão bem produzidas, de acordo com os respondentes, ofertava a sensação de estarem inseridos no acontecimento ao qual assistiam.

> A abertura do Mar Vermelho mesmo, parecia cena de filme, com tanto efeito lindo, o mar se abrindo, chega me arrepio. Foi lindo demais. Eu fico besta de como fazem tudo tão perfeito. E enche viu os nossos olhos. Faz a gente estar lá presenciando o momento (ENTREVISTA 4).

> Como eu assisto mais por conta do fator técnico, eu acho que uma novela me chamou muita atenção: Os 10 Mandamentos Ela trouxe aspectos muito interessantes, cenas

> dignas de Hollywood, como as pragas do Egito, a abertura do Mar Vermelho. Foram coisas que chamaram a minha atenção, parecia que eu tava dentro da história, mais pelos efeitos visuais mesmo, edição de imagem… (ENTREVISTA 7).

> A abertura do Mar Vermelho foi fantástica. Muito bem produzida. Efeitos especiais maravilhosos. Baita produção (ENTREVISTA 8).

Percebeu-se, aqui, na última motivação do grupo religioso não institucionalizado, o *Alívio do estresse/ Relaxamento*, uma visão mais técnica sobre o sentimento de viagem ao passado, com foco nos elementos que constituem a narrativa, diferentemente do público institucionalizado, que revelou um caráter mais de envolvimento com esta categoria e uma característica mais subjetiva do "viajar ao passado", fomentando o sentido de fazerem parte de acontecimentos oriundos das passagens bíblicas, reforçando o apego e admiração à escritura sagrada, talvez, por estarem envolvidos no ciclo da instituição religiosa, no caso a igreja.

5- DISCUSSÃO TEÓRICA DAS MOTIVAÇÕES

Após as descrições das categorias e subcategorias dos resultados das motivações que levam grupos religiosos institucionalizados e grupos não institucionalizados a se expor às telenovelas bíblicas da Record TV, pretendemos, aqui, buscar referenciais teóricos que expliquem as categorias principais de análise. Na última etapa do processo de pesquisa, avaliamos os resultados encontrados à luz dos estudos dedutivos, em que pudemos verificar ponderações relevantes sobre estas motivações, como propõe a Teoria Fundamentada em Dados, nossa abordagem teórica, e em consonância com a última fase, denominada Codificação seletiva/teórica.

Neste sentido, as categorizações de motivações encontradas na pesquisa puderam ser verificadas e esquematizadas para que seus dados servissem como condições para a fundamentação teórica, associando a uma literatura que demonstra maior potencialidade para esclarecê-las.

Assim, este capítulo revela potencialidades que explicam, de maneira exploratória, o fenômeno em questão, relacionando a teoria às motivações categorizadas, frutos dos resultados substantivos encontrados empiricamente. Sendo assim, é válido destacar que a recepção da telenovela bíblica se deu baseada em uma questão cultural, na qual o receptor recebe e processa a mensagem enviada de acordo com o seu posicionamento social, político, histórico, cultural e

aciona o conjunto de práticas, hábitos e saberes ao qual tem acesso para julgar, avaliar, processar e interpretar os dados.

De acordo com Lopes (1993), a importância cultural e política da telenovela não está apenas no fato de ser considerada programa de lazer, mas de tornar-se espaço de intervenção cultural, da discussão da sociedade, da introdução de hábitos e valores, contribuindo para mudanças sociais mais do que uma simples reprodução do sistema, ao aprofundar os questionamentos em torno das relações da cultura, da comunicação e do poder.

Assim, a comunicação se tornou para nós questão de mediações mais que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos, mas de reconhecimento. Um reconhecimento que foi, de início, operação de deslocamento metodológico para re-ver o processo inteiro da comunicação a partir de seu outro lado, o da recepção, o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos (MARTÍN- BARBERO, 1997, pág. 16).

Sob essa perspectiva, a telenovela relaciona-se ao contexto social e cultural do brasileiro, representando os símbolos construídos coletivamente por uma sociedade e que por ela são exteriorizados por meio de conversações diárias. Desta forma, o processo de recepção de programas televisivos, a exemplo das telenovelas bíblicas, pode ser considerado uma prática social na qual é possível a compreensão da experiência cultural e a constituição social do receptor diante da apropriação do conteúdo simbólico mediado pela percepção, valores, ideias, instituições e capacidades cognitivas que envolvem o contexto do receptor da mensagem.

5.1 A audiência das telenovelas motivada pelo Conteúdo Cristão

Não podemos distinguir os conteúdos inseridos nas telenovelas bíblicas como um elemento integrador da narrativa. Logo, buscamos fundamentar essa motivação seguindo referenciais que reforcem o sentido da narração da história, por meio de sua linguagem audiovisual.

Para tal, é preciso esclarecer que a palavra "linguagem", conforme Lima (1981, pág. 14), não está aqui empregada na acepção de "palavras-frases-orações" tão simplesmente, mas de "expressão". Nesse caso, devemos entender "linguagem" como a maneira peculiar, como a mensagem televisionada e expressa. E essa expressão envolve a atuação em diversos sistemas de sinais, tais como sons, imagens, cores e até palavras-frases-orações enviadas ao receptor para o seu devido juízo.

Segundo Domingues (1992), a linguagem religiosa trata de algo específico: a experiência da pessoa religiosa como tal, ou seja, acerca do vivido. O autor exemplifica em seu livro alguns aspectos mais característicos da linguagem religiosa. “É uma linguagem própria, porque tem um conteúdo original. Ela abarca, ainda, a totalidade do ser humano” (DOMINGUES, 1992, P. 48), com base em livros sagrados, como é o caso da bíblia.

A possibilidade de um juízo crítico por parte da recepção exigiria, por sua vez, a condição de uma reconstrução da mensagem. “No caso de uma telenovela, a observação dos conteúdos da mensagem deve se relacionar não somente ao empenho psicológico de uma única e simples fruição, mas à vigilância crítica de várias decifrações” (LIMA, 1981, pág. 7). Logo, os receptores das telenovelas bíblicas estão aptos a construir sentidos sobre os conteúdos cristãos apresentados nas narrativas.

Ferreira (2010), em seu estudo sobre as motivações e experiências da audiência das telenovelas em Portugal, explica que as escolhas sobre os conteúdos partem das preferências e são levadas a cabo com a relação de fatores estruturais da programação ofertada; da disponibilidade para a exposição do receptor, das suas necessidades ou motivações, da sua consciência sobre a programação disponível e da constituição do grupo para a audiência.

Dessa maneira, evidenciamos que o público religioso institucionalizado tem consciência de que faz parte de uma estrutura organizacional, no caso a igreja, e que, consequentemente, a exposição a uma narrativa que oferece um conteúdo relacionado aos seus princípios se configura uma força motriz que os impulsiona a acompanhar o produto em questão.

Destacando os fundamentos de McQuail (1993), o receptor da telenovela possui total autonomia em escolher a que tipo de conteúdo quer se expor. Em suas observações, o autor aponta para uma audiência, sobretudo com a expansão da oferta de conteúdos de informação e de entretenimento, como sendo necessariamente ativa quanto aos meios e aos conteúdos ao qual se expõe, isso porque ela não mais pode se expor a tudo o que estes transmitem.

Esses apontamentos se interligam aos interesses das audiências das telenovelas bíblicas em optar por se expor a elas e a rejeitar outros tipos de conteúdos que as desagradem. Nos resultados obtidos, ficou evidente que uma grande parcela dos telespectadores religiosos institucionalizados rechaça, por exemplo, a teledramaturgia da Rede Globo de Televisão que, segundo eles, exibe narrativas cujos conteúdos são imorais e mundanos, indo de encontro àquilo que eles pregam e vivenciam na igreja.

Sobre a forma como o grupo de institucionalizados, ou ao menos parte dele, interpreta as narrativas bíblicas, pontuamos que há uma tendência em reconhecê-las como críveis, uma espécie de retrato das histórias bíblicas. Para Gancho (2004, p.10), “a lógica interna do enredo,

por verossimilhança, é o que o torna verdadeiro para o leitor ou telespectador, essência do texto de ficção", assim, os acontecimentos de uma história não precisam ser 'verdadeiros' no sentido de corresponderem exatamente a fatos que realmente ocorreram ou à maneira como a realidade opera, devem, entretanto, respeitar a lógica interna do universo em que o enredo se desenvolve. No caso do grupo em questão, observamos que a interpretação das telenovelas bíblicas ocorre a partir de outra lógica, que não a ficcional, como uma espécie de espelho audiovisual da bíblia.

Sob a ótica de Domingues (1992, p.49), essa interpretação seria justificável porque o cristão tende a acreditar que a Bíblia Sagrada é a própria "Palavra de Deus". Sendo assim, ao interpretar as escrituras, quem o faz interligaria a palavra humana à palavra divina. "É a palavra de Deus e a palavra humana integradas, tentando exprimir a dimensão humana fundamental". Além disso, essa linguagem "difere da linguagem científica por não se circunscrever ao seu objeto, nem ser preferentemente demonstrativa, tanto na forma indutiva como dedutiva" (DOMINGUES, 1992, p.49). Quem transmite a linguagem religiosa parte do pressuposto que não precisa "provar" nada ao receptor. Acredita-se que por meio da "fé", todas as coisas ditas são verdades absolutas.

Ao observar as motivações que impulsionam a audiência estudada a se expor às telenovelas bíblicas, percebemos que o fato de essas serem adaptações da Bíblia sagrada, de conteúdo cristão, mostrou-se gratificação tanto para os institucionalizados, como pontuamos, quanto para os que não frequentam a igreja e percebem no conteúdo teledramatúrgico uma oportunidade de aprendizado e aconselhamento. Mesmo que o grupo não institucionalizado não tenha enfatizado o caráter verossímil da telenovela bíblica com o mesmo fervor que os institucionalizados, ao afirmar que assistir às narrativas seria semelhante à leitura da bíblia ou à ida à igreja, deduzimos que sua interpretação pouco se difere dos institucionalizados.

Sobre as narrativas, evidenciamos que os conteúdos das telenovelas bíblicas são fundamentados em passagens temporais da Bíblia e cada trama conta determinado período bíblico. Cardoso (2001) explica que por trás de toda história narrada é possível identificar um tema, cujo enredo se estrutura em espaço e tempo, que tende a uma conclusão ou ensinamento. Nesse sentido, percebemos que o conteúdo bíblico remonta parábolas de um tempo e espaço específicos e que a audiência se sente motivada a 'vivenciá-lo' de forma mediada.

Nesses pilares destacados por Cardoso (2001), encontramos elos que reforçam teoricamente o conteúdo abordado pela emissora Record TV para servir como base das narrativas religiosas, no caso, o cristão. Estas características acima citadas, de acordo com Cardoso (2001), estão relacionadas à motivação, interesse e satisfação do ouvinte / leitor / espectador em seu contato com a obra narrada.

Exemplificando para as telenovelas bíblicas, em suas chamadas de estreia, podemos identificar que o tema central será religioso, específico sobre determinados personagens da Bíblia ou uma passagem dela. As novelas *Jesus, Rei Davi, O Rico e Lázaro* e *Jezabel,* trazem como tema central as histórias destes personagens. Já *Os Dez Mandamentos, A Terra Prometida* e *Gênesis* apresentam como tema passagens específicas da bíblia.

Os assuntos das telenovelas bíblicas seriam os conteúdos que norteiam a temática central. Por exemplo, na telenovela *Jesus*, os assuntos são apresentados de acordo com a sua jornada, como acontecimentos históricos, a exemplo da Santa Ceia, a sua crucificação e ressurreição. Em *Os 10 Mandamentos*, passagens como a exibição de cada mandamento e as pragas do Egito são assuntos a serem abordados; já em *Apocalipse*, as ações humanas e as catástrofes que servirão como elementos cruciais para o "juízo final" são assuntos a serem apresentados no conteúdo central.

Ao longo das entrevistas, observamos que passagens bíblicas marcaram a audiência e que trechos puderam ser recontados de forma entusiasmada. Em comum, os assuntos mais citados pelos telespectadores, por exemplo, foram os apresentados nas telenovelas *Os 10 Mandamentos* e *Jesus*. Sobre a primeira narrativa, identificamos que a cena da abertura do Mar Vermelho foi a que mais marcou a audiência. De acordo com ela, a proposta em apresentar essa passagem por meio de um recurso audiovisual foi realizada de forma crível, fazendo com que pudessem compará-la ao formato literário, no caso a Bíblia, considerando, assim, ser fidedigna a ela.

No caso da telenovela *Jesus,* de maneira entusiasmada, os respondentes institucionalizados declararam que o conteúdo cristão se baseava, sobretudo, na apresentação da trajetória do personagem central. Mesmo conhecendo a narrativa por conta da Bíblia sagrada, a audiência demonstrou expectativa sobre como o formato televisivo retrataria essas passagens, a exemplo da Santa Ceia e, sobretudo, da crucificação, cenas mais citadas pelos respondentes desta pesquisa.

Por fim, seguindo os preceitos de Cardoso (2001), a mensagem é aquela que parte de cada indivíduo, que, ao se exporem ao tema e aos assuntos das narrativas, conseguem interpretar, de acordo com suas influências contextuais, a mensagem. Nesse estudo, identificamos que a audiência, motivada pelo conteúdo cristão, assume se interessar pelo hábito de exposição para o consumo dessas narrativas também por oferecerem a ela mensagens que elevam e reforçam as suas premissas cristãs, como louvor, adoração, esperança e amor.

Em suma, percebemos que a temática religiosa perpassada por um recurso audiovisual, no caso as telenovelas bíblicas, revela ações humanas, no caso dos cristãos institucionalizados,

que se veem motivados por um conteúdo que reforça o seu "eu" e sua aproximação com o sagrado. "É englobante, na medida em que se articula no agir humano" (DOMINGUES, 1992, p. 48). E "é interpessoal, estabelecendo relações dialogais, tanto a nível humano quanto transcendente, sob a forma de discurso teológico ou de oração, nas suas várias formas" (DOMINGUES, 1992, p. 48).

5.2- A audiência das telenovelas motivada pela Interação social/Familiar

Buscamos nesta categoria de motivação categorizá-la baseada, sobretudo, nos aspectos dos Estudos Culturais, sob a ótica da Teoria das Mediações, de Martín-Barbero (1987, 2002, 2008). Lopes (1993) assevera que os estudos culturais permitem uma problematização mais elaborada da recepção, em que as características socioculturais dos usuários são integradas na análise não mais de uma difusão, mas de uma circulação de mensagens no seio de uma dinâmica cultural. " O polo da reflexão é progressivamente deslocado [...] para os grupos sociais que estão integrados em práticas sociais e culturais mais amplas" (LOPES, 1993, p.81).

Acerca do campo dos estudos culturais, Gomes (2004, p. 103) destaca que é preciso entender a cultura e de que forma se dão os processos comunicativos pelo modo como ela se organiza nas sociedades contemporâneas. A cultura, aqui, deixa de ser um sistema simbólico ordenado, com valores morais e instituições constituídas, e passa a ser compreendida como ocorrência dinâmica em processos comunicativos e sistemas de significação. Os objetos que circulam entre os sujeitos humanos são entidades construídas no âmbito da prática cultural e só neste âmbito adquirem seu valor.

Nesse sentido, os estudos culturais buscam entender a recepção da mensagem pelo contexto sócio-cultural do receptor. Evidenciamos, então, a percepção de que os leitores/receptores são sujeitos sociais e estão imersos em comunidades interpretativas, ou seja, se utilizam das suas experiências sociais para interpretar as mensagens das mídias.

Essa característica encontrada nos estudos culturais busca compreender o nexo entre as instituições sociais (família, igreja, trabalho, escola) e as experiências dos indivíduos que dela pertencem para entender os sentidos que emergem das práticas do seu cotidiano junto aos produtos culturais. Em consonância ao nosso objeto de análise, identificamos como mote essa vertente de estudos como condição da motivação *Interação social/Familiar* por parte da audiência das telenovelas bíblicas.

Compreendemos que mediação, pela lógica de Martín-Barbero (1987), seja todo um conjunto de fatores que estrutura, organiza e reorganiza a percepção e apropriação da realidade, por parte do receptor. De acordo com o autor, o processo da recepção é mediado por práticas rotineiras que estão inseridas no contexto social e cultural do sujeito que recebe a mensagem. Essas práticas estão constantemente presentes nas interpretações que os receptores fazem de um conteúdo midiático.

Dentre os meios de Comunicação de Massa, Martín-Barbero (1987) pontua a Televisão como um meio que

> Rompendo com as ultrapassadas considerações moralistas - a televisão corruptora das tradições familiares - e com uma filosofia que atribui à televisão uma função puramente reflexa, começa a se estabelecer uma concepção que vê na família um dos espaços fundamentais de leitura e codificação da televisão. Contudo, a mediação que a cotidianidade familiar cumpre na configuração da televisão não se limita ao que pode ser examinado do âmbito da recepção, pois inscreve suas marcas no próprio discurso televisivo (MARTÍN-BARBERO, 1987, p. 293).

Em seu livro *De los medios a las mediaciones* (1987), Jesús Martín- Barbero propõe a descentralização da observação dos meios como aparatos técnicos para estender o olhar até a experiência da vida cotidiana. Entendendo a comunicação como práticas sociais, o autor utiliza o conceito de mediação como a categoria que liga a comunicação à cultura.

> É preciso abandonar o mediacentrismo, já que o sistema da mídia está perdendo parte de sua especificidade para converter-se em elemento integrante de outros sistemas de maior envergadura, como o econômico, cultural e político (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 292).

Neste sentido, não focar somente em inovações tecnológicas, nos próprios meios, mas sim na percepção social que eles evocam, por meio das mediações que permeiam essa relação, é o que Martín-Barbero se propôs a discutir. “Propomos partir das mediações, isto é, dos lugares dos quais provêm as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão” (MARTÍN-BARBERO, 1987, p. 292).

Logo, estabelecendo relação à presente pesquisa, pudemos analisar que as mediações são a força motriz para a *Interação social/Familiar* da audiência, uma vez que essa construção se desenvolve por meio de práticas sociais e coletivas, estabelecidas ao decorrer da vida, sendo materializadas pelas ações dos próprios respondentes perante à exposição do consumo das telenovelas bíblicas.

Em sua Teoria das Mediações, Martín- Barbero (1987) propõe três lugares de mediação: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural. Para a teorização da

motivação aqui apresentada, a cotidianidade familiar e competência cultural, em uma temporalidade social específica - de ascensão do conservadorismo e da própria igreja evangélica em espaços de poder institucionalizados -, mostram-se relevantes para a discussão norteadora.

A cotidianidade familiar, de acordo com Barbero (1987), é o lugar onde as pessoas se mostram por meio das relações sociais e da interação com os demais indivíduos e instituições. A cotidianidade familiar, repleta de tensões e conflitos, é um dos poucos lugares onde os indivíduos se confrontam como pessoas e onde encontram alguma possibilidade de manifestar suas ânsias e frustrações. O âmbito familiar, inclusive, reproduz, de forma particularizada, as relações de poder que se verificam no conjunto da sociedade.

Em consonância ao consumo da audiência da presente pesquisa, notamos que a *Interação social/Familiar* evidencia-se nos indivíduos por meio da necessidade em manifestar suas ânsias, no caso, demonstrar o interesse em comum pelas telenovelas bíblicas e, mesmo que de forma particular e individual de cada receptor, a relação de poder, por meio de interações institucionalizadas, como a igreja, mostra-se uma motivação em conjunto para a exposição a estes conteúdos ficcionais. Nessa análise, podemos expandir a família para a comunidade religiosa com base nos comentários dos respondentes que os denominam “irmãos” e relatam um convívio de irmandade.

Sobre o conceito de irmandade, Silva (2015, p. 20) diz que essas comunidades são “associações de fiéis constituídas organicamente com o fim de exercerem obras de piedade ou caridade e de promoverem o culto público". Assim, nota-se que essas premissas estão interligadas às instituições religiosas (ou deveriam estar). Esses membros são tratados como “irmãos”, havendo, neste sentido, “um caráter presumivelmente emancipatório das relações de parentesco no que tange, por exemplo, ao estabelecimento de um novo “núcleo familiar” (FORTES, 1974, p. 17).

Thomas *et al* (2017) fundamenta essa premissa de “irmandade” por meio de reflexões que destacam um emprego denominado “parentesco espiritual” que, “oriundo da teologia cristã, provêm da sobreposição desta a formas de vida não cristãs em que o parentesco ‘sagrado’ ou ‘divino’ não se diferenciaria da consanguinidade” (THOMAS *et. al.* 2017, p. 4). Em consonância a esse conceito, Duarte (2006) aponta que a cosmologia cristã é fortemente marcada por uma disposição de ‘família original’.

Para Duarte (2006), esse conceito cósmico de “família original” se expande por meio da “maternidade da Virgem Maria, na paternidade de Deus e na condição filial de Jesus”

(DUARTE, 2006, p. 70). Assim, entendemos a irmandade com base na ideia de fraternidade universal, em que "a tradição cristã adota uma terminologia familiar para nomear a experiência religiosa. Deus é pai e todos os seres humanos, irmãos" (WEBER, 1982 *apud* MARIZ, 2006, p.283).

Notamos que essa lógica se faz presente na vida dos receptores institucionalizados que se veem motivados pela *Interação social/familiar*, evidenciando a força de uma construção cultural alicerçada pela instituição religiosa, no caso, a igreja, sendo esta, então, um fator integrador que norteia o sentido de recepção da audiência.

Martín-Barbero (1987, p. 241) nomeia a competência cultural como mais uma mediação que integra o processo de recepção, "competência que vive da *memória* - narrativa, gestual, auditiva - e também dos *imaginários* que alimentam o sujeito social". No processo de recepção, a competência cultural é peça chave. Ela não se refere apenas à cultura formal, abrangendo a cultura dos bairros, das cidades, das tribos urbanas. É uma marcação cultural viabilizada por meio da vivência, da audição e da leitura.

A audiência das telenovelas bíblicas demonstra um sentido de aprendizagem social, seja por conta da igreja e/ou da família. É na igreja onde aprendem as doutrinas cristãs, tornando-se parte deste elo institucional. E por meio dessa vivência, os hábitos de consumo se imbricam nessa aprendizagem formal ou viabilizada pela socialização diária/frequente. Assim, assistir às telenovelas bíblicas é uma forma de reforçar a sua identidade como membro de uma comunidade religiosa.

Em seu artigo *De los medios a las practicas* (1990), Martín-Barbero (*apud* ESCOSTEGUY, 2001, p. 102) sugere que os três lugares de mediação propostos em sua obra sejam transformados em três dimensões: socialidade, ritualidade e tecnicidade. A socialidade refere-se à interação social permeada pelas constantes negociações do indivíduo com o poder e com as instituições. A ritualidade relaciona-se às rotinas do trabalho imbricadas com a produção cultural. Já a tecnicidade, às características do próprio meio.

Para a nossa discussão acerca da motivação *Interação social/familiar*, resultante da pesquisa empírica, a socialidade se mostra relevante como fundamentação teórica. Dentre as mediações comunicativas da cultura propostas por Martín-Barbero, essa mediação se mostra como elo entre as Matrizes Culturais (MC) e as Competências de Recepção/Consumo (CR), lugar "de ancoragem da práxis comunicativa e resulta dos modos e usos coletivos de

comunicação, isto é, de interpelação/constituição dos atores sociais e de suas relações (hegemonia/contra-hegemonia) com o poder" (MARTÍN- BARBERO, 2008, p.17).

A socialidade é, assim, a mediação que relaciona as Matrizes Culturais e as Competências de Recepção e Consumo. Essa mediação diz respeito às relações cotidianas nas quais se baseiam as diversas formas de interação dos sujeitos e a constituição de suas identidades. Ela conecta a tradição cultural com a forma como os receptores se relacionam com a cultura massiva (JACKS; MENEZES; PIEDRAS, 2008, p. 36). As Competências de Recepção fazem menção à trama de relações cotidianas que os seres humanos tecem ao relacionarem-se, as quais ancoram os processos primários de constituição dos sujeitos e das identidades (MARTÍN-BARBERO, 2002).

Pelo fato de parte da audiência das telenovelas bíblicas frequentar a igreja, esse caráter de constituição dos sujeitos e das identidades se potencializa, já que as relações cotidianas com outros membros influenciam o seu comportamento de consumo. Por meio das relações cotidianas, o indivíduo constrói pensamentos e forma conceitos baseados nestas experiências. Desse modo, assistir às telenovelas que transmitem um conteúdo religioso, parte de seus laços e processos vivenciais, é uma forma de inserção e pertencimento.

Quando relacionada às Matrizes Culturais, a socialidade permite a análise do contexto onde os receptores se movimentam, atuam. Diz respeito aos modos pelos quais, através da família, da escola, da igreja, das comunidades – perpassadas pelas relações de gênero e de classe, além das questões étnicas - eles se constituem como indivíduos. Com o entendimento dessas "matrizes mais amplas características da cultura em questão" (JACKS; MENEZES; PIEDRAS, 2008, p. 36-37), é possível refletir sobre como os receptores ativam e conformam hábitos e consumo, que moldam as diversas Competências de Recepção das audiências.

Verificamos em nossos resultados que parte dos telespectadores das telenovelas bíblicas mostraram-se conscientes de que o fato de frequentarem a igreja e se relacionarem com outros membros da instituição influenciava seu comportamento, viam-se numa espécie de "obrigação" ou de um "continuum" que os impulsiona a acompanhar o conteúdo ficcional em questão.

Esses receptores, especialmente, possuem um alto nível de engajamento e assumem o compromisso de permanecerem fiéis como audiência. Entendemos, então, que essa dupla relação (Matrizes Culturais – Socialidade – Competências de Recepção) alude à perspectiva de que por mais que as matrizes constitutivas de uma cultura ativem e conformem os hábitos de consumo midiático, é necessário afirmar a existência de uma "multiplicidade de modos e

sentidos em que a coletividade se faz e se recria, a polissemia da interação social" (MARTÍN-BARBERO, 2002, p.228), perceptível através do contexto dos receptores e de suas competências. Essa polissemia pode ser observada nos resultados da pesquisa quando pessoas de um grupo assumem comportamentos distintos. Mediados pelo mesmo conteúdo, entre frequentadores de igreja evangélica identificamos diferentes expressões da interação social/familiar aqui discutida.

Para ilustrar, observamos na figura masculina o exercício de um autoritarismo que impelia familiares ao consumo de telenovelas bíblicas em detrimento de outros produtos midiáticos; mulheres que centravam suas atenções em grupos de WhatsApp como garantia de pertencimento, sendo a telenovela um argumento para as interações; receptores que assistiam as narrativas para ter assunto na igreja e/ou por responderem positivamente aos aconselhamentos do pastor.

Consonante a essa discussão/fundamentação, compreendemos que a sociologia de Pierre Bourdieu, com foco nos conceitos de *Campo* e *Habitus,* mostra-se pertinente e interligada, em alguma medida, às premissas de Martín-Barbero. O conceito de *habitus*, central na sociologia bourdieusiana, assegura a coerência entre a concepção de sociedade e de sujeito social individual, articula sujeito e coletivo e, desse modo, situa- se na base do processo de reprodução da ordem social (BONNEWITZ, 2003).

Lançando seu primeiro livro em 1964 – *Os herdeiros* -, seguido de *A reprodução* (1978), Bourdieu se destaca por construir uma teoria social que inclui uma análise cultural sobre a sociedade e as relações sociais. Em nível macro, admite a existência, para além das classes, de campos sociais e, em nível micro, analisa as ações humanas como frutos do *habitus*.

O *habitus*, para Bourdieu, refere-se a um conjunto de disposições inconscientes, transferíveis e duradouras que são adquiridas pelo sujeito em seu processo de socialização e que está intimamente ligado ao seu pertencimento de classe. Por sua vez, essas disposições do habitus são formadas pela incorporação dos gostos, costumes, valores, relacionadas às condições objetivas de existência do sujeito e que constroem suas inclinações em sociedade. Essas disposições, quando incorporadas, se automatizam e passam a ser princípios inconscientes de sua ação (BOURDIEU, 1983; BONNEWITZ,2003).

Desse modo, reforçamos que a audiência institucionalizada se mostra parte de um sistema de classe enraizada por um caráter religioso e, assim, busca meios para manter a relação com outros membros desta comunidade ativa e reafirmar o seu posicionamento de pertencer a esta categoria. Nesse ínterim, localiza-se o hábito de assistir às telenovelas bíblicas.

Bourdieu (1983) ainda define dois componentes que formam o *habitus*: 1) ethos: relativo aos princípios e valores em estado prático que guiam as ações do indivíduo; a forma interiorizada e não-consciente da moral e 2) hexis: designa as disposições do corpo; modos de se portar, de andar, de se vestir, de falar, etc, também incorporadas inconscientemente pelo processo de socialização no interior da classe que o indivíduo pertence (BONNEWITZ, 2003).

Referendando à audiência das telenovelas bíblicas, podemos perceber que o ethos diz respeito aos princípios morais e valores cristãos que, segundo os telespectadores, moldam as suas ações e fazem parte de um processo coletivo e identitário. Já o hexis, pode ser encontrado em suas diversas formas de comportamento, a exemplo da vestimenta - em algumas vertentes da igreja evangélica as mulheres utilizam saias longas e vestidos, enquanto os homens, ternos. Independente do gênero, costumam andar com a bíblia sob os braços. Outro aspecto observado concernente ao hexis, relacionado à audiência institucionalizada, é a sua linguagem. Notamos que os cristãos que frequentam a igreja naturalmente desempenham um modo de falar em comum, trazendo frases que reforçam o seu sentido de religião e pregação, a exemplo de "paz do senhor" "irmão" varão" "Glória a Deus", incorporados pelo processo de socialização com a comunidade religiosa e que pode ser verificado nas entrevistas deste estudo.

O *habitus* é fruto, pois, da relação entre estrutura social e estrutura mental; fornece a mediação entre o individual e o coletivo. Segundo Bonnewitz (2003), ele é mecanismo de interiorização da exterioridade e exteriorização da interioridade. Do mesmo modo, as classes sociais não se definem e não se reproduzem pelo poderio econômico somente, mas pelo compartilhamento de um mesmo *habitus*, que faz parte de uma classe institucionalizada, no caso, a igreja.

A noção de *habitus* nos auxilia a entender como os indivíduos incorporam as estruturas sociais e de que forma criam espaços de produção e negociação dentro dos mesmos, em seu cotidiano. Por mais que Martín-Barbero nos fale de Matrizes Culturais, e não diretamente de estruturas sociais, entendemos que é possível relacionar os dois conceitos, tendo nosso objeto como foco. Compreendemos que práticas sociais são envoltas pela cultura. A cultura, através de sistemas de classificação, significa o mundo e o dota de sentido, regulando nossas ações, condutas e práticas (HALL, 1997).

O conceito de *habitus* é central na manutenção das relações sociais. Assim, Bourdieu apresenta uma teoria com manifestações práticas concretas. Para o autor, cada classe em termos de posição social corresponde a uma materialização do *habitus*, com gostos e comportamentos socialmente condicionados (BOURDIEU, 2011, p. 21). Posicionando o objeto no centro da

discussão, a comunidade institucionalizada é construída com base em relações de hierarquizações que moldam as configurações sociais daquele campo.

Bourdieu (2011) assevera que o campo é estruturante e estruturado. Estruturado pela história e registro de práticas passadas, e estruturante das práticas presentes e futuras. Não se trata de um movimento estático, já que as práticas se modificam ao longo do tempo e no espaço, impulsionado pelas disputas de poder e, é por isso, que o campo também se transforma, em um contínuo dinâmico de embates sociais. Cada campo é regido por suas próprias lógicas e regras internas, formado pelas relações entre seus agentes sociais, os quais participam ativamente na construção da realidade do campo.

Vimos em nossos resultados que a força do campo religioso, no caso a comunidade evangélica, foi moduladora de práticas e comportamentos, que ora se materializava na motivação por consumir telenovelas bíblicas como forma de interagir com o grupo e/ou com a família consanguínea, ora para atender às orientações de seus líderes espirituais na figura do pastor.

Patriota *et.al* (2010) argumenta que a interação com o outro é intrínseca à sua existência enquanto ser e, consequentemente, inúmeras ferramentas são criadas e aperfeiçoadas ao longo do tempo, com o intuito de efetivar tal relação. Neste sentido, outro fator a ser destacado quando discutimos a motivação *Interação social/familiar,* é o da interação gerenciada por plataformas digitais. Observamos que a audiência, além de se sentir motivada a assistir às tramas bíblicas como uma necessidade de integrar-se à sua classe cristã de forma presencial, em simultâneo, relaciona-se por meio de ferramentas digitais que possibilitem essa troca de experiências, possivelmente potencializada em período de pandemia e isolamento social, inclusive com fechamento das igrejas.

"A evolução tecnológica vem permitindo, cada vez mais, uma interação maior entre as pessoas" (PATRIOTA *et al*, 2010, p. 115). A mediação pelas tecnologias digitais possibilitou que as interações, agora através de computadores, fossem transportadas a um novo ambiente, o ciberespaço[41] (RECUERO, 2009). Budke (2015), explica que no ciberespaço não há necessidade de um espaço físico para celebrar um culto religioso: o espaço sagrado

[41]O termo ciberespaço especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo 'cibercultura', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

é a rede cibernética. A igreja de pedra (estrutura física) se apresenta também como uma igreja on- line.

"As relações deixam de ser estabelecidas única e exclusivamente no campo material para serem construídas também na virtualidade" (PATRIOTA *et al*, 2010, p. 117). A simulação de comportamentos que são semelhantes aos da realidade exterior permanecem, para Silva (2016), no ciberespaço, onde vários participantes possuem função no processo de comunicação, de maneira mais ou menos decisiva.

Assim, Patriota *et al* (2010) reforça que as redes sociais na internet acabam por ser compreendidas como os laços criados entre atores sociais com interesses e valores em comum, por meio da interação que se estrutura na troca de mensagens dos atores entre si e na cooperação que tem como resultado a união de ideias e recursos.

Relacionando ao consumo da audiência religiosa institucionalizada, identificamos que o uso de ferramentas digitais reforça o desejo de estar integrada a outros telespectadores que compartilham dos seus mesmos gostos e hábitos. Assim, ao assistirem pela TV aberta, simultaneamente, comentam em grupos de WhatsApp cenas das telenovelas, com o intuito de interagir, mesmo que de maneira remota, com outro membro.

> [...] cada vez mais o público tem consumido os conteúdos televisivos em multiplataforma: ao mesmo tempo em que assiste à televisão, por exemplo, utiliza aplicativos para tablets, navega em páginas oficiais das produções na internet e em redes sociais como Facebook e Twitter – especialmente as telenovelas, tendo utilizado, sobretudo, as redes sociais para conversações e apreciações sobre estas, consumindo e gerando conteúdo sobre essas produções (Lopes e Gomez, 2013 *apud* MIRANDA, 2015 p. 66).

Deste modo, a criação de comunidades digitais, como grupos específicos do WhatsApp, seja da igreja ou da família, mostra-se pertinente e motivador para esta audiência, assim como a sua participação em grupos do Facebook, neste sentido, com outros membros mais dispersos geograficamente, porém, com o mesmo sentimento de compartilhamento de experiências no ambiente digital sobre um interesse em comum, as telenovelas bíblicas, e pertencentes ao mesmo campo: a comunidade evangélica.

Miklos (2010) afirma que houve uma migração da experiência religiosa para o ciberespaço, dando forma ao que o autor denomina de ciber - religião, uma espécie de ambiente virtual das comunidades religiosas. A multiplicidade dos ambientes de convivência religiosa, disseminados na internet, molda diversos desafios teológicos e pastorais para as religiões no século XXI. Budke (2015) declara que o ciberespaço interconecta as mais distintas expressões

de religiosidade e permite repensar os modelos celebrativos herdados dos processos de midiatização religiosa ao longo da história da igreja.

Desta forma, entendemos que as redes sociais que emergem no ciberespaço também se configuram um espaço de comunhão que, de alguma maneira, convida a comunidade religiosa a ser mais unida e amplificada. As redes sociais, auxiliadas pela fluidez e espaços interativos, atuam como agentes da circulação dos discursos; para a religião, tornam-se peças fundamentais no processo de interação e circulação do campo religioso.

A motivação *Interação social/familiar* mostrou ser um dos impulsos mais relevantes para a audiência religiosa institucionalizada das telenovelas bíblicas, revelando que seus comportamentos de consumo estão pautados nessas relações, sejam elas virtuais ou presenciais, mas invariavelmente norteadas pela instituição a qual fazem parte.

4.3 A audiência das telenovelas motivada pela Viagem ao passado

Ao focar nossas atenções na motivação *Viagem ao passado* - única observada em ambos os grupos pesquisados (religiosos institucionalizados e não institucionalizados) -, identificamos que a audiência se percebia como parte da história narrada, numa espécie de imersão para viagem a episódios da bíblia sagrada. A partir dos próprios relatos, verificamos a relevância de aspectos tecnoestéticos que possibilitam essa imersão e alimentam a imaginação dos receptores, a exemplo de cenários, figurinos, efeitos visuais e trilha sonora. Esses elementos são frutos de investimentos da emissora Record TV, dando forma a uma espécie de padrão, sobre o qual descrevemos anteriormente no tópico de apresentação sobre a emissora[42], debruçando-nos em uma discussão teórica com base em Leroy (1980), Herscovici (1995) e Bolaño (2004).

A importância dessa motivação é tão evidente que se manifesta de forma contundente em nossos achados e se materializa nos dados concernentes à audiência anteriormente apresentados. Para ilustrar, de todas as telenovelas bíblicas exibidas pela Record TV, a que teve os menores índices de audiência foi *Apocalipse*, única das narrativas que não recontava fatos bíblicos do passado e tinha como ambientação a sociedade contemporânea. Desse modo, podemos afirmar que a motivação *Viagem ao passado* não se aplicava à trama.

Em seus estudos empíricos, Ferreira (2010) rotula uma das motivações da recepção da audiência das telenovelas em Portugal como Projeção de Sonhos, trazendo um conceito explorado por Zilmmann (1991) denominado Experiência Vicariante, associado a experiências

[42] Ver tópico 1.3- Record TV: produções ficcionais religiosas.

de sonhos. Mesmo que entendamos que as telenovelas bíblicas, diferentes de outras narrativas da teledramaturgia, não se enquadrem perfeitamente ao conceito por estarem pautadas em histórias oriundas da Bíblia assimiladas pelos telespectadores como reflexo desta literatura, acreditamos que o conceito tem a contribuir para a discussão proposta. Isso porque ainda que essa audiência aparentemente não projete sentimentos de sonhos, ela sinaliza sentir/vivenciar a história de forma imaginada, assim, alguns pontos desta terminologia se relacionam com o objeteto estudado.

A experiência vicariante seria um processo de identificação em que o receptor experimentaria as situações do drama se pondo "no lugar de" ou mesmo se apropriando das emoções do drama "com" os personagens. Para Ferreira (2010), o receptor, desse modo, experimenta fantasiosamente os eventos das telenovelas participando das reações afetivas e emocionais dos personagens em questão. Tal possibilidade resulta para o receptor em um contrabalanceamento afetivo/emocional porque "este compensa a não realização/conquista do sonho, basicamente pela minimização das frustrações, decepções relativas a não concretização da experiência desejada" (FERREIRA, 2010, p. 196).

"É pela oportunidade da vivência das situações apresentadas nas telenovelas que elas são assistidas" (FERREIRA, 2010, p. 194). Contextualizando a citação da autora em seu estudo voltado a narrativas da teledramatargia convencionais, aqui, entendemos que a audiência das telenovelas bíblicas sente-se motivada a acompanhar essas tramas pelo sentimento, mesmo que de forma imaginada, de vivenciar situações ocorridas na teledramaturgia ao qual está se expondo, ação fantasiosa caracterizada pelos elementos constituintes na obra audiovisual. Logo, adentramos também à força da imaginação como recurso de experiência emocional.

O filósofo Montaigne (1980) inicia sua reflexão sobre "a força da imaginação" com o seguinte aforismo: "Uma imaginação fortemente preocupada com um acontecimento pode provocá-lo', dizem os clérigos" (MONTAIGNE, 1980, p. 51). Ao longo do ensaio, Montaigne apresenta vários exemplos da maneira como a imaginação atua na constituição da realidade. A partir dessas concepções, a compreensão em torno das formas e dos domínios de atuação da imaginação foi significativamente ampliada, seja como mito, ideologia, utopia, seja por meio dos sonhos, dos devaneios, do cinema, da publicidade, etc.

Rocha (2016) fomenta que há uma valorização e a ampliação de outras categorias e abordagens no campo da política, da história, da antropologia como, por exemplo, as questões relativas às subjetividades, às emoções, convidando-nos a pensar sobre as experiências imateriais e/ ou intangíveis dos saberes, das práticas, das celebrações. Não por acaso, a noção

de paisagem e seus múltiplos sentidos (cultural, intelectual, afetivas, artísticas) entra em cena como mais um desdobramento desse processo de "invenção do imaginário".

A audiência das telenovelas bíblicas, motivada pela *Viagem ao passado*, se vê imersa no universo ficcional, mas que, de acordo com seu próprio relato, não é interpretado como simulacro. Como já discutimos, ao serem baseadas em trechos da bíblia, estas narrativas são destituídas de seu caráter fantasioso e são lidas como espelhos audiovisuais de fatos reais. Mais além, o livro sagrado lhes concede o direito de credibilidade, especialmente quando *habitus* e campo (BOURDIEU, 2011) se mostram presentes. A ausência de contestação das histórias narradas direciona a audiência a inventar uma realidade a qual gostaria de viver, sentir, tocar, experimentar, a exemplo da visita a lugares bíblicos e a paisagens de tempos e espaços não vividos, alimentando o seu imaginário do sagrado.

Sobre o imaginário, Augras (2009) o posiciona como contrário à racionalidade, na medida em que tem sido localizado no campo do simbólico e das representações sociais. Para Baczko (1985), o imaginário é uma resposta que a coletividade fornece aos seus conflitos, violências e divisões e, na mesma medida, um meio de expressar seus desejos, suas aspirações. Essa asserção se aproxima de nosso objeto na medida em que observamos relatos entusiasmados e emocionados acerca das representações que protagonizaram as telenovelas bíblicas. "A eficácia simbólica do imaginário reside em tornar real, vivido, sentido, algo nascido da imaginação" (ROCHA, 2016, p. 173).

Assim, para Belloti (2012) a perspectiva histórico-cultural também abarca as ações e imaginários dos sujeitos, cuja autonomia ganha proeminência, atingindo profundamente o âmbito religioso. "Sejam ou não filiados a tradições religiosas, os indivíduos também são agentes de transformação e/ou de preservação das identidades e pertenças religiosas no seu cotidiano, no qual imaginários são recriados" (BELLOTI, 2012, p. 33). Sob a perspectiva da interação simbólica, a audiência dá sentido ao conteúdo midiático e, de modo ativo, contribui para a construção do campo religioso que se molda também nos espaços midiáticos, como nossa pesquisa comprova.

Desta maneira, a audiência das telenovelas religiosas enxerga na ficção uma possibilidade de viver acontecimentos bíblicos, numa espécie de viagem, que traz em si implicações afetivas e emocionais. Não se trata aqui apenas de alimentar o campo religioso de materialidade - a bíblia lida, contada e narrada -, sob a égide da própria instituição, mas de permitir-se acreditar em um conteúdo dramatizado do audiovisual. Assim o é que a motivação aqui discutida foi impulso identificado em ambos os grupos estudados.

Para os não institucionalizados, os cenários, figurinos e performance dos atores permitia visitar lugares não tão familiares - especialmente para aqueles que declararam nunca terem lido a bíblia. Certamente são subjetividades diferentes e pautadas por alicerces díspares, mas em ambos os casos a gratificação se fez presente. A audiência religiosa institucionalizada se sente gratificada por "experimentar viajar" pelas passagens bíblicas representadas no conteúdo audiovisual, as quais têm acesso frequente através dos cultos da igreja; e a audiência não institucionalizada por "viajar" às "ambientações sagradas", já que não possuem acesso a elas de forma institucionalizada. Diferentes contextos que dão o sentido de convencionalização para se expor e se imaginar fazendo parte da história bíblica.

É certo que a linguagem do audiovisual alimenta o imaginário de forma distinta da linguagem escrita (leitura da bíblia) ou falada (oralizada e interpretada no culto). Propriamente em relação às telenovelas bíblicas, podemos ponderar que a reconstrução histórica de personagens e acontecimentos bíblicos pela ficção televisiva tem sido feita por meio da tematização de fatos históricos ambientados em cenários que remetem a tempos longínquos e espaços específicos. Herschmann & Trotta (2007, p. 72) declaram que "a telenovela, com seus enredos, imagens e sons, nos transporta a um universo que é, ao mesmo tempo ficção e espelho da realidade, em uma espécie de jogo subjetivo", possibilitando aos telespectadores diferentes experiências a partir de suas tramas ficcionais. Muito além de apenas entreter, elas trabalham tanto no imaginário coletivo quanto nas memórias históricas e afetivas.

A audiência das telenovelas bíblicas motivada pela *Viagem ao passado* constrói o seu imaginário afetivo, envolvendo-se com a obra ficcional de modo a extrapolar o mero entretenimento, e a possibilita vivenciar, mesmo que de forma imaginada, uma realidade distante da sua. Logo, essas tramas permitem o agir dos receptores para esse processo de imersão, em que o público, por meio de diferentes contextos e experiências emocionais, nutre uma vivência de ordem religiosa.

Em consonância ao exposto acima, os princípios postos por Zillmann (1991) no que se refere à experiência vicariante podem variar segundo as características mais particulares dos estímulos das telenovelas, "como a apresentação dos elementos do enredo; a variedade de tramas desenvolvidas; a dinâmica narrativa; o carisma dos personagens; a intensidade dos estímulos apresentados, objetos, paisagens. (FERREIRA, 2010, p. 263), em suma, situações que cativam a empatia do receptor.

No que tange ao meio pelo qual essas telenovelas são veiculadas, no caso a Televisão, Herschmann & Trotta (2007) revelam que este aparelho faz parte integrante da família, ocupando lugares privilegiados da casa, tornando as cenas, as personagens e os acontecimentos

das telenovelas elementos do cotidiano. Esse processo reflete as formas com que os indivíduos se apropriam de determinados acontecimentos do passado, elaborando e incorporando à sua memória "elementos, personagens, histórias, músicas, rituais e visões de mundo que reforçam sua identidade" (HERSCHMANN & TROTTA, 2007 p. 72), no caso a religiosa.

A relação entre as narrativas ficcionais e os telespectadores é construída através de uma convivência diária e de longa duração, o que faz com que as cenas passem a integrar a memória afetiva, tornando os elementos que as compõem parte das "experiências vividas" dos espectadores (MENDES, 2008). Logo, as sensações, as emoções e as interpretações de experiências passadas ganham novos significados à medida que a memória reinterpreta os fatos. Essa concepção pode ser percebida ao longo das entrevistas, quando cenas foram recontadas e detalhadas de forma emocional. Para esses telespectadores, a construção de novos significados por meio de sua participação imaginada na história gera a sensação de estar naquele ambiente, interagindo com os elementos aqui descritos. Para a audiência das telenovelas bíblicas, como comprovamos em nosso estudo, esses atos que ganham significado subjetivo acabam sendo um experimento que a motiva a acompanhar essas narrativas.

É sobre esse aspecto de construção processual do sentido de pertencimento que Lopes (2004) enfatiza que "a capacidade da televisão de conectar dimensões temporais de presente, passado e futuro por meio da comemoração e da construção de uma memória coletiva (...) provoca, mesmo que de forma elementar, um sentido de pertencimento. " (LOPES, 2004, p. 135). As imagens e os sons, por meio da representação e dos significados atribuídos pelos indivíduos, têm grande importância nas recordações.

Além dos fatos históricos, documentais e das práticas culturais cotidianas, a memória pode surgir ou ser reativada pela telenovela, que, por participar ativamente do processo de construção e resgate de um momento específico, gera uma relação emocional e afetiva muito mais intensa. Assim, "os fatos passados assumem importância maior e acreditamos revivê-los com maior intensidade" (HALBWACHS, 2006, p. 30).

Retomando aos princípios da experiência vicariante, Ferreira (2010) destaca que o receptor percebe as similaridades das situações ao qual deseja vivenciar fantasiosamente nas telenovelas selecionando-as segundo a sua capacidade de correspondência, bem como analisa a validade das características particulares dessas experiências nos conteúdos.

Essa experiência faz com que o receptor tome a perspectiva do personagem relacionado à situação em questão e prove os sentimentos, sensações e emoções similares aos que os personagens da telenovela representam. " É a viagem dos sonhos, a aventura de viver em um

mundo distinto ou de viver situações, possuir condições, objetos dos quais o receptor não é possibilitado ter em seu contexto de vida" (FERREIRA, 2010, p. 195).

De acordo com Costa (2000), historicamente as narrativas sempre exerceram uma importante função na consolidação das sociedades, das tradicionais às modernas. Ao redor das histórias narradas organizam-se os fatos, criam-se os mitos e sedimenta-se o imaginário. A autora também reforça nessa busca por um contato mais íntimo e diário com o telespectador, que as telenovelas embaçam as barreiras entre ficção e realidade, convocando o indivíduo à troca constante de papéis com as personagens, vivenciando seus desejos, emoções e sentimentos. Nesse movimento, ficção e a vida cotidiana se alimentam mutuamente, conforme pudemos perceber em nossa análise.

5.4 A audiência das telenovelas motivada pela Aprendizagem/Aconselhamento

Apoiando-nos, sobretudo, na perspectiva de Ferreira (2010), buscamos aqui teorizar a motivação *Aprendizagem/Aconselhamento*, utilizando a mesma nomenclatura intitulada pela autora em sua tese de doutorado, na qual analisou o padrão de consumo da audiência das telenovelas portuguesas. Seus resultados demonstram que a *Aprendizagem/Aconselhamento* é um motivo que se caracteriza pela busca de conhecimento para reforço ou ajuste/adaptação do receptor ao seu meio" (FERREIRA, 2010, p. 205).

O receptor motivado por *Aprendizagem/Aconselhamento*, adicionalmente, se apropria dos conteúdos das telenovelas para reflexão das ações e costumes, de estilo e de personalidade dos personagens, a fim de que os conhecimentos adquiridos proporcionem "uma espécie de verificação da validade e adequação de sentimentos e comportamentos, reforço das posições pessoais ou mesmo ajustes das suas atitudes e práticas, que o ajudará em seu contexto pessoal e social a lidar com problemas diversos" (FERREIRA, 2010, p. 184).

Ferreira (2010, p. 205) destaca que "com a representação dos relacionamentos, as características dos personagens, as tendências de valores, atitudes e comportamentos nas telenovelas, o receptor reflete e avalia quem ele é, quer ou pode ser", assim como forma sua opinião, reforça ou ajusta/altera suas atitudes, estilos ou conduta em situações reais cotidianas. "Tal reforço/ajuste pode refletir-se (...) em um comportamento que revela traços de uma personalidade desejável" (FERREIRA, 2010, p. 206).

Fazendo uma relação à audiência das telenovelas bíblicas, podemos perceber que esses fatores se mostram presentes nas gratificações obtidas pela exposição ao conteúdo ficcional. Os

receptores motivados pela *Aprendizagem/Aconselhamento* buscam as telenovelas como fonte de aprendizagem, identificando, por exemplo, nos personagens bíblicos, ações que façam com que se tornem semelhantes a eles, verdadeiros "seguidores de Jesus". Assim, revela traços de personalidade que o receptor deseja obter baseado no consumo dessas telenovelas.

Ferreira (2010) reforça que a busca de informação/conhecimento para aprendizagem ou aconselhamento motiva a audiência das telenovelas sempre na base da variedade dos temas, conflitos e sugestões abordadas na ficção. O interesse do receptor no consumo das telenovelas é direcionado não somente aos conteúdos que apresentam situações que possam ter um suposto uso mais imediato, mas também para situações que possam ser captadas, julgadas e mantidas na lembrança como "aprendizado", experiência, que terá utilidade em uma situação possível futura. O resultado da seleção e audiência das telenovelas motivada por *Aprendizagem/Aconselhamento* é, desse modo, "a aquisição e reflexão de conhecimentos capazes de perdurar em forma de 'lição de vida' para o uso pessoal do receptor" (FERREIRA, 2010, p. 206).

> Sua proposição inicial para a audiência das telenovelas é a de avaliação da representação do mundo social, aconselhamento para resolução de problemas ou tomada de decisões para qualquer direção sugestivamente dos conteúdos das telenovelas que pareçam benemérito ao receptor (FERREIRA, 2010, p. 205).

Assim, Ferreira (2010) afirma que o receptor se sente aconselhado, adquire informações que suportam novos posicionamentos ou ainda reforçam velhas práticas. Tais posicionamentos podem estar relacionados com "estilos" não somente relacionados às atitudes ou maneiras de ser, mas se relacionam também com a posse de objetos que reforçam a identidade, como vestuários, acessórios e adereços. Estes também são observados, avaliados e, eventualmente, adquiridos pelo receptor.

Esses apontamentos se mostram presentes na audiência das telenovelas bíblicas. O aconselhamento enquanto motivação para o consumo da obra ficcional demonstra o interesse do receptor em buscar nestes conteúdos direcionamentos a serem utilizados em determinados momentos de sua vida social. Seja por meio de falas, gestos ou cânticos, comportamentos, os diversos elementos constituintes na dramaturgia cristã reforçam o posicionamento do receptor em pretender se espelhar em personagens bíblicos e/ou absorver a "palavra de Deus".

"O resultado do consumo das telenovelas por este receptor é, então, a obtenção de aconselhamento que pode vir a emular, segundo o crivo do seu discernimento, desde a sua aparência, a sua opinião, estilo e conduta no meio social" (FERREIRA, 2010, p. 207). De

acordo com a autora, aprender um novo comportamento, tomar decisões, resolver problemas, reforçar posições, estilos e atitudes, integrar-se ao mundo social através dos assuntos das telenovelas são práticas possíveis se esses conteúdos se mostrarem adequados a estes propósitos.

Segundo Stephenson (1988 *apud* FERREIRA, 2010), uma particularidade da exposição relacionada à aquisição de novos conhecimentos é a experiência de prazer obtida com particular sentimento de "eu fiz algo de bom, algo bom me foi adicionado", ou ainda, que o entendimento do receptor foi de algum modo expandido com essa atividade.

Levando em consideração esses fatores, pudemos perceber que o sentido de *Aprendizagem/Aconselhamento* que motiva o receptor das telenovelas bíblicas está sustentado, dentre algumas questões, no ato de realização de boas práticas, como citado por eles, o ato de "amar ao próximo", "serem mais compreensíveis", "entender o lado do outro" e "não julgar", são algumas ações que moldam o comportamento por meio de uma aprendizagem ou aconselhamento que, segundo a audiência, pode ser adquirido por meio da teledramaturgia cristã.

Neste sentido, o envolvimento com o mundo social e sua percepção sobre as ações que sustentam a sua personalidade de "boa pessoa" e um " ser cristão", mesmo não institucionalizado, demonstra-se como mote desta perspectiva motivadora. Por esta lógica, é preciso pontuar que a *aprendizagem/aconselhamento* só se mostrou motivação para o consumo de telenovelas bíblicas por parte dos respondentes não institucionalizados. Esse fato nos faz refletir que para esse grupo o conteúdo midiático tende a ser uma das únicas, ou a única, fonte de conhecimento cristão. Em vários relatos, entrevistados não institucionalizados verbalizaram que nunca haviam lido a bíblia e, ao não frequentar a igreja, não teriam acesso a outro conteúdo que lhes proporcionasse conhecimento acerca da "palavra de Deus". Não obstante, o grupo institucionalizado está envolto em uma comunidade religiosa que lhe garante múltiplas fontes de aprendizagem ou aconselhamento bíblico.

Com as telenovelas, o receptor avalia, reflete as representações dos consensos e não conformidades das ações e costumes, dos significados das normas e regras sociais, dos estilos e características das personalidades. A apreciação de tais situações, em último caso, "permite ao receptor a verificação dos valores que lhe é plausível, da sua afinidade, identificação (ou não) com determinadas personalidades, atitudes, comportamentos" (FERREIRA, 2010, p. 276).

Zillmann (1991 *apud* FERREIRA, 2010) enfatiza que a empatia ou a identificação com os elementos específicos das telenovelas é, então, peça chave da atitude do receptor que julga o que lhe parece adequado ou não para reforço ou alteração da sua identidade, de quem ele é,

ou quer ou não ser, parecer. Assim, a aprovação das ações produz afeição positiva que media empatia a elas.

Em consonância ao nosso estudo, é interessante percebermos que a audiência não religiosa motivada pela *Aprendizagem/Aconselhamento* demonstra interesse pela exposição da telenovela como forma de aprender aquilo que ela designa como valores cristãos. Esses receptores buscam nas telenovelas uma forma de julgar suas atitudes e tentar, deste modo, enveredar por um caminho que seja baseado em valores cristãos. Logo, a audiência procura um reforço ou alteração em sua personalidade, permitindo, assim, uma identificação ou não identificação do seu "eu" com a narrativa. Portanto, o receptor busca aprender, sentir-se aconselhado pelas telenovelas para que esses valores cristãos sejam construídos e praticados.

A aquisição de conhecimento para as "ações cristãs", conforme a audiência intitula, é um dos motes para a motivação de *Aprendizagem/Aconselhamento*. Ao motivar os não institucionalizados, concluímos que os telespectadores buscam conhecer e, potencialmente, praticar comportamentos os quais não são formadores de seu *habitus*, diferentemente de um público institucionalizado, que, via de regra, conhece mais a fundo a bíblia sagrada e interage com outros membros na igreja, mesmo que sua prática possa divergir de seus valores. Nesse sentido, a busca por conhecimento, sejam passagens bíblicas, lugares onde ocorreram os acontecimentos e vida dos personagens, reforça o sentido de aprendizagem da audiência.

Uma das sugestões de Atkin (2008 *apud* FERREIRA, 2010, p. 278) é que "o estímulo do conteúdo é então tido como fonte de aprendizado quando a caracterização, os diálogos ou o cenário são percebidos como oferta de informação que contribui para a redução de incertezas". Aproximando essa asserção ao nosso objeto, as narrativas bíblicas significariam um distanciamento de práticas mundanas e uma consolidação de valores cristãos, reduzindo conflitos existenciais que permeiam esses dois universos em constante disputa.

Como nos orienta Hohlfeldt *et al.* (2001, p. 43), conhecer é atividade especificamente humana. Ultrapassa o mero 'dar-se conta de', e significa a apreensão, a interpretação. O conhecimento produz, assim, modelos de apreensão – que por sua vez vão instruir conhecimentos futuros. Severino (1994, p.38) considera que "conhecimento é a relação estabelecida entre sujeito e objeto, na qual o sujeito aprende informações a respeito do objeto' [...] É a atividade do psiquismo humano que torna presente à sensibilidade ou à inteligência para um determinado conteúdo".

Os resultados desta pesquisa apontam, assim, que o conteúdo proposto pelas telenovelas bíblicas se mostra útil para aquisição de conhecimento e, consequentemente, permite *Aprendizagem/Aconselhamento*. A audiência não institucionalizada se sente gratificada ao

encontrar reforço de aprendizado, substituindo, podemos assim dizer, a igreja por este produto ficcional, já que, para ela, o aprender as doutrinas cristãs impostas pela instituição religiosa acontece ao longo da exposição às produções bíblicas; assim como o se sentir aconselhada pelas "palavras de Deus" e seus posicionamentos sagrados como parte da dinâmica dessa exposição televisiva.

5.5 A audiência das telenovelas motivada pelo Alívio do estresse/ Relaxamento

Baseamo-nos, aqui, também nas proposições de Ferreira (2010) em seu estudo empírico sobre padrões de consumo das telenovelas portuguesas. Para a autora, um dos estímulos para o consumo das telenovelas é o de que "o receptor que se vê em busca de alívio encontra nos conteúdos das telenovelas estímulos apropriados para fuga do seu estado de perturbação e tensão (FERREIRA, 2010, p. 189).

Ferreira (2010, p. 188) destaca que o escapismo das tensões e perturbações diárias seria uma motivação da audiência, circunstancialmente envolvida nessas frustrações, para acompanhar as telenovelas. Acerca desta motivação, é relevante que o material consumido seja capaz de satisfazer seu anseio por abstração da sua desordem psicológica, pela alienação dos seus sentidos, tomando a sua atenção e pensamento com pouca energia empenhada à obtenção de tal resultado.

Para a pesquisadora, tal motivo para exposição às telenovelas está relacionado aos níveis diferenciados de estresse, que podem ser diminuídos com as telenovelas porque os seus conteúdos proporcionam uma ruptura, mesmo que momentânea, das causas que mantêm o receptor em um estado psicológico inapropriado, proporcionando assim, alívio.

Logo, as primeiras explanações de Ferreira (2010) mostram-se presentes nos sentimentos imbricados nos receptores das telenovelas bíblicas motivados pelo *Alívio do estresse/Relaxamento.* Essa audiência se mostra sobrecarregada pelos afazeres do cotidiano, como cuidar da casa, da família, pelo excesso de trabalho, encontrando na exposição e consumo desta obra ficcional um escape da rotina enfadonha e/ou massacrante, proporcionando um alívio do estresse, mesmo que de maneira momentânea, ou seja, enquanto acompanham as tramas, numa espécie de "ruptura da realidade" a qual vive.

Em consonância a Ferreira (2010), Ramos *et al* (2011, p. 135) reforça que, "mais do que pensar na intervenção psicológica, situada na linha da 'disfuncionalidade', pretende-se atuar ao nível de uma autorregulação afetiva". Em outras palavras, relacionando-se à presente pesquisa,

as telenovelas bíblicas seriam uma espécie de recurso funcional para intervir psicologicamente nas frustrações concernentes ao estresse e demais tensões do receptor, numa espécie de ruptura destas ‘disfuncionalidades cognitivas’, autorregulando suas sensações e propiciando bem-estar.

Por isso, a audiência das telenovelas bíblicas, mais do que um sentimento de "se libertar” de uma rotina cansativa e estressante, encontra neste produto uma forma de potencializar o seu estado psicológico, contribuindo para um sentido de bem-estar e equilíbrio interno. Essa intervenção seria uma espécie de dimensão remediativa que a ‘teledramaturgia cristã’ consegue oferecer a quem está motivado pelo *Alívio do estresse/Relaxamento.*

O motivo de escape pressuponha envolvimento na atividade de audiência para o subsequente alívio desejado. Ferreira (2010, p. 189) destaca que “a energia empregada à audiência parece estar concentrada basicamente na recepção de tudo o que permite ao receptor escapar do seu estado inapropriado de humor”, selecionando, desta forma, material que será suporte para a fuga do seu estado desagradável de excitamento.

> Com os pensamentos deslocados da origem da perturbação psíquica/emocional que pode ser provocado por vários estímulos ou agentes agressores (como a notícia de uma doença, um problema familiar ou profissional, condições de vida muito ativa e trepidante), o estado de humor inapropriado do receptor pode chegar aos níveis mais próximos do agradável desejado. Com isso, o envolvimento com as telenovelas tende a ser o mais elevado possível, pois é tal processo que possibilita ao receptor, fuga, evasão do estresse (FERREIRA, 2010, p. 189).

A audiência tende, desse modo, a se envolver com as telenovelas de forma que o mundo fantasioso desse material desloque sua atenção da origem dos problemas que a mantém em um estado de humor indesejado. Essa exposição a conteúdos que aliviem a sua tensão é “caracterizada pelo desejo de desestimulação do estado de excitação, de alerta comum daqueles que desempenham inúmeras atividades no dia a dia” (FERREIRA, 2010, p. 190), logo, o receptor procura os conteúdos das telenovelas com o propósito de minimizar esse estado. Assim, “a motivação individual não é unicamente dirigida para o ‘estar feliz’ ou para minimizar o estresse, mas antes para atingir objetivos (até) potencialmente causadores de estresse não imediatamente gratificantes” (RAMOS *et al*, 2011, p. 135).

A audiência das telenovelas bíblicas encontra-se num estado de contentamento ao ‘escapar’, mesmo que de forma momentânea, das frustrações diárias, que acarretam na desvinculação do humor, gerando tensão e estresse. Logo, o “contentamento” ao consumir as tramas religiosas se configura uma gratificação para a ruptura desses ‘sentimentos ruins’. Essas

telenovelas neutralizam o seu estresse e regularizam o seu estado de humor. São essas as gratificações que os receptores desejam alcançar ao se exporem às telenovelas bíblicas.

Tratando-se do meio em que é exibida as tramas religiosas, no caso a TV, destacamos os fundamentos apresentados por Zillmann (1985 *apud* FERREIRA, 2010), que diz que a atratividade dos programas televisivos conecta-se às chances destes ajudarem os receptores a escapar emocionalmente dos seus respectivos estados de excitação indesejável, na qual os aborrecidos e entediados acabam mais por se expor aos conteúdos que alteram suas disposições iniciais para um estado mais intenso e os estressados acabam, no geral, por escolher programas cujos estímulos sejam percebidos como neutralizadores dos seus respectivos estados de tensão (essas mesmas atividades intensas), ou seja, estímulos calmantes.

> Quem se move à audiência das telenovelas motivado por relaxamento procura assistir aos conteúdos caracterizados por uma história suave, branda, com uma dinâmica de movimentos não bruscos ou violentos, sem muitas arbitrariedades ou situações que exijam um raciocínio mais apurado do receptor, ou ainda que provoque alterações emocionais que excitem, no lugar de relaxar (FERREIRA, 2010, p. 190).

Zillmann (1985 *apud* FERREIRA, 2010) aponta, por exemplo, que receptores que se beneficiariam afetivamente de distração tendem a selecionar materiais altamente absorventes capazes de prover alívio. "É com o empreendimento às telenovelas que o receptor obtém reações afetivas e cognitivas que elevam seu estado de excitação, significando esta mudança uma experiência prazerosa e desejável" (FERREIRA, 2010, p. 197).

É necessário, desse modo, entendimento sobre as condições dos sentimentos de bem-estar pessoal que podem vir a ser manipulados com os estímulos das telenovelas. Em seus estudos, Zillmann (1985 *apud* FERREIRA, 2010) comprova que os receptores, em parte, efetivamente selecionam programas televisivos baseando suas escolhas nas suas avaliações dos estímulos que os trariam para um equilíbrio interno.

Aqui, é relevante trazermos à tona uma abordagem apresentada pela audiência para esta motivação. Para serem gratificados pelo alívio do estresse/relaxamento, esses receptores buscam conteúdos considerados, para eles, "leves", "calmos", que elevem o seu estado de espírito e promovam a sensação de bem-estar. Por isso, são avessos a conteúdos que oferecem o contrário deste sentimento.

Isso foi explicitado pela própria audiência ao criticar, por exemplo, as telenovelas da emissora Rede Globo de Televisão, em comparação às bíblicas, da Record TV. Para ela, a exposição à teledramaturgia global é uma forma de aumentar a sua tensão, já que define como

principais características destas narrativas “pesadas” e “fortes”, por conta de suas temáticas, como violência, sexo e drogas, o que, para ela, vai de encontro à proposta de alívio do estresse e relaxamento.

É importante ressaltar que apenas o grupo de não institucionalizados revelou em suas entrevistas serem motivados pela busca do alívio da tensão ou estresse ao se exporem às telenovelas bíblicas, ainda que os institucionalizados também tenham mencionado a leveza e o bem-estar proporcionado por essas narrativas e a repulsa ao conteúdo das telenovelas globais. Nesse sentido, pontuamos que para os institucionalizados o conteúdo bíblico em si era o impulso que os motivava a assistir, como já bem discutimos, demonstrando que firmavam uma espécie de compromisso com a comunidade religiosa ao acompanhar as tramas. Para os não institucionalizados que revelaram o alívio do estresse e tensão como motivador, não havia um nível de envolvimento com o conteúdo que firmasse tal compromisso, de fato, ele estava disponível e acessível em um horário adequado à sua dinâmica de rotina e o próprio hábito de assistir a telenovela (comum na vida dos brasileiros) os guiava à exposição. Sentindo-se gratificados - relaxados e equilibrados - mantinham o hábito.

Em suma, pudemos perceber nesta última discussão da categoria de motivação da audiência, que a recepção das telenovelas bíblicas se fundamenta no princípio de estar distante dos obstáculos que a vida cotidiana oferece, acarretando em estresse e mudanças em seu comportamento. Logo, as telenovelas bíblicas surgem como um apoio psicológico para uma mudança dessa rotina, aliviando a sua tensão e repondo suas energias para um novo dia cansativo e enfadonho, sendo este um processo contínuo, em que a audiência aguarda ansiosamente o momento de exibição da narrativa religiosa para fugir desta realidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as motivações de dois grupos distintos de audiência das telenovelas bíblicas produzidas e exibidas pela emissora brasileira de TV aberta Record TV. A partir da teoria dos usos e gratificações (McQUAIL, 1993; RUÓTOLO, 1998; FERREIRA, 2016), pudemos descrever, de forma exploratória, os motivos que impulsionaram a exposição a essas narrativas religiosas. E, sustentados pela abordagem da Teoria Fundamentada em Dados (GLASER e STRAUSS, 1967; STRAUSS & CORBIN, 1990, FERREIRA, 2010), categorizar essas motivações e explicá-las com maior profundidade e embasamento.

Ressaltamos, aqui, a relevância do capítulo em que buscamos delinear o contexto que antecede as telenovelas bíblicas da Record TV, discorrendo e discutindo as temáticas religiosas nas telenovelas da Rede Globo de Televisão - historicamente líder de audiência -, desde a sua fundação, pano de fundo deste tipo de conteúdo no gênero ficcional brasileiro. Evidenciamos que esse movimento se baseou no arcabouço documental centrado na teledramaturgia brasileira de Nilson Xavier (2020). Enquanto algumas religiões e abordagens religiosas protagonizaram as narrativas globais, lacunas foram identificadas e, dentre elas, vertentes da igreja evangélica. Mais além, não identificamos nenhuma produção da emissora em questão alicerçada em histórias bíblicas. Essa brecha, ou nicho, passou a ser explorada pela Record TV, buscando competir com sua principal concorrente, com resultados expressivos de audiência.

Logo, o mapeamento das produções ficcionais da Rede Globo de Televisão que abordaram aspectos de religiosidades no decorrer de sua trajetória, fundamenta a emersão das telenovelas bíblicas como um formato narrativo próprio, uma vez que tais representações religiosas propostas pelas telenovelas globais vão de encontro a esse nicho de público, que se vê interessado e representado por este novo modelo de teledramaturgia, que busca a sua consolidação no cenário da televisão brasileira.

É fato que a Record TV é uma empresa comercial, cujo objetivo é lucrar com a oferta de seus produtos, porém, também é indiscutível que, além de um apelo comercial, é notória a influência direta da Igreja Universal do Reino de Deus nos conteúdos da grade televisiva, ganhando mais ênfase com a produção das minisséries e, sobretudo, das telenovelas bíblicas. Assim, podemos afirmar que um dos objetivos da emissora seria o de fomentar o sentido de religiosidade por parte dos seus fiéis e evangelizar um público que ainda não é institucionalizado, mas que acredita nos dogmas cristãos, seguindo e praticando a fé à sua maneira.

A partir dessas conclusões, propusemos uma pesquisa empírica, por meio da entrevista em profundidade semiestruturada, com dois grupos distintos de telespectadores, porém, que compartilham de uma mesma experiência: acompanhar as telenovelas bíblicas da Record TV. Ao entrevistar a audiência cristã institucionalizada (que frequenta a igreja) e a não institucionalizada, visamos compreender porque as pessoas assistem a esse conteúdo televisivo e de que forma elas se sentem gratificadas. Ademais, ao considerar os diferentes perfis dos respondentes, identificar consonâncias e dissonâncias que pudessem emergir entre os grupos.

Na discussão dos resultados, buscamos primeiramente evidenciar duas das principais categorias de ação propostas por Ferreira (2010), sendo elas: 1- Preferências, 2- Envolvimento. O objetivo dessa etapa foi nos situarmos sobre o comportamento da audiência que motivaria o

interesse pela exposição das telenovelas e seus graus de afetividade e envolvimento com o conteúdo midiático, traçando um panorama do cenário que sustenta as motivações dos entrevistados.

Acerca das preferências, concluímos que o grupo dos institucionalizados, predominantemente, somente assiste às telenovelas bíblicas e rechaça veementemente outros tipos de narrativas da teledramaturgia. Se entre os não institucionalizados também prevaleceu a exclusividade do conteúdo bíblico, as críticas destinadas a outros conteúdos foram menos severas e mais polidas. Inclusive, parte daqueles que não frequentam a igreja afirma que poderia voltar a acompanhar telenovelas da Rede Globo caso o horário não conflitasse com as da Record TV. Nesse mesmo grupo, entrevistados afirmaram acompanhar vários tipos de conteúdos midiáticos, incluindo de outras emissoras, e não se mostraram fiéis às narrativas bíblicas.

Respondendo a uma das perguntas propostas na análise, sobre o grau de envolvimento com as telenovelas, pudemos verificar por meio das categorias de ação que ambos os grupos possuem seus níveis e contextos para o envolvimento com as telenovelas. Porém, notamos que o público não institucionalizado é o mais aplicado, que planeja a sua exposição ao conteúdo midiático, consequentemente, havendo um maior envolvimento, em comparação ao público institucionalizado, cuja predominância é do grupo dos relativamente aplicados, que assiste com frequência as telenovelas, mas não toma essa atividade como um compromisso com tanto afinco. Assim, outras atividades podem ser mais importantes.

O resultado acima exposto parecia, em um primeiro momento, conflitante com as asserções anteriores, no entanto, observamos que o ato de frequentar a igreja e dialogar com seus membros também permite que a audiência institucionalizada se mantenha informada sobre as narrativas. Nesse sentido, entendemos que ela faz parte da categoria dos relativamente aplicados por ter uma comunidade religiosa participativa que a gratifica.

Ainda sobre a categoria de análise concernente ao envolvimento, concluímos que o público institucionalizado não faz parte do grupo dos alheios, que assiste ao conteúdo sem um planejamento prévio e não é assíduo, diferentemente do não institucionalizado que, mesmo de maneira não predominante, possui telespectadores com esse nível de envolvimento. O que nos leva a perceber que o grupo de não institucionalizados se mostra mais heterogêneo.

Ao focarmos nossas atenções nas motivações que impulsionam os telespectadores a se exporem ao conteúdo estudado, por meio da análise dos dados, identificamos três principais motivações para cada grupo pesquisado, sendo que um em específico mostrou fazer parte do universo de ambos: *Viagem ao passado*, em que a audiência se gratifica por ser espectadora de

lugares, eventos e personagens do passado, com ênfase em cenários, figurinos e representações da bíblia, os quais dão forma a um padrão tecnoestético que se consolida pela emissora.

A partir dessa motivação e gratificação podemos hipotetizar as razões que levaram a telenovela *Apocalipse* - única trama contemporânea religiosa - a não obter o mesmo sucesso de audiência, em comparação às demais bíblicas, conforme apresentamos anteriormente. A trama não proporcionou o que denominamos *Viagem ao passado*, para ambos os grupos, apesar de referenciar questões da Bíblia, não teve apelo histórico e seus demais elementos, a exemplo de cenários e falas, não remetiam ao passado bíblico. Além desse, *Conteúdo Cristão* e *Integração social/Familiar* mostraram ser as principais motivações do grupo de audiência que frequenta a igreja, enquanto *Aprendizagem/Aconselhamento* e *Alívio do estresse/ Relaxamento* foram as motivações do público religioso que não é institucionalizado.

Explanar as motivações concernentes aos aspectos socioculturais da audiência, imbricados em seus gostos, interesses e necessidades de consumo, foi o mote da análise, mostrando o receptor como agente ativo, sendo o seu comportamento constituído por influências culturais, recebidas pelo ambiente social ao qual faz parte. Logo, retomando o que Gomes (2004) declara, é preciso pensar nos processos comunicativos como um entendimento da própria cultura e do modo como ela se organiza na sociedade contemporânea. Assim, a cultura é compreendida como uma construção de sentidos e significados impregnada pela dinamicidade dos processos e meios comunicativos.

A partir da divisão dos grupos analisados, pudemos concluir que as motivações apresentadas pela audiência institucionalizada são enraizadas pela perspectiva influenciadora da igreja, que enfatiza para os seus fiéis uma forma de experimento para a exposição ao conteúdo cristão, sendo que os próprios líderes religiosos fomentam que acompanhar as telenovelas bíblicas seja uma espécie de ‘fazer o seu dever de casa enquanto cristão’, desapegando-se de ‘conteúdos mundanos’, a exemplo das telenovelas globais, duramente criticadas por esse grupo. E, aqui, pontuamos o fenômeno anteriormente discorrido que posiciona a emissora Record TV como construtora de significados além dos objetivos comerciais, mas também ideológicos, trazendo como fundamentos os seus preceitos religiosos.

Enquanto o público institucionalizado é enveredado pela influência da igreja para se sentir motivado à exposição das tramas religiosas, o público não institucionalizado também demonstra o interesse nestas narrativas como uma espécie de substituição da igreja, uma vez que não sente interesse em institucionalizar-se, encontrando nas telenovelas bíblicas um meio de praticar a sua fé e estar próximo à “palavra de Deus”, sem ter um sentido de obrigação em converter-se para ser cristão. Assim, entendem as narrativas bíblicas como fonte de

aprendizagem e aconselhamento, além de se sentirem relaxados e livres da tensão diária ao se exporem a um conteúdo considerado “leve”, capaz de lhes garantir bem-estar.

Acreditamos que há espaço para ampliação do escopo e aprofundamento do estudo em questão, por fazer parte de um universo tão vasto e complexo. Entender a audiência de um produto ficcional como a telenovela, que faz parte da cultura de milhares de brasileiros, como influenciador de mudanças de comportamentos e atitudes é um desafio, sobretudo em um formato considerado inovador no Brasil: as telenovelas bíblicas. Em detrimento dos obstáculos, acreditamos que os resultados obtidos por este estudo são reveladores e de caráter científico, considerando a acurácia teórico-metodológica que buscamos seguir, abrindo portas para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS:

ABEP- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério Brasil, 2019. Disponível em < http://www.abep.org/criterio-brasil> Acesso em 02 set. 2020.

AGÊNCIA BRASIL. Brasil é o 3º país em que pessoas passam mais tempo em aplicativos, 2020. Disponível em< https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-01/brasil-e-o-3o-pais-em-que-pessoas-passam-mais-tempo-em-aplicativos> Acesso em: Acesso em 19 maio. 2021.

ALMEIDA, Ronaldo; MONTERO, Paula. **Trânsito Religioso no Brasil**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, vol. 15, nº 3, p. 92-101, jul./ago. 2001.

ALMEIDA, Ronaldo de. **Bolsonaro Presidente: Conservadorismo, Evangelismo e a Crise Brasileira.** Scielo, Novos estud. CEBRAP vol.38 no.1 São Paulo Jan./Abr. 2019 Epub Mai. 06, 2019.

ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. **Avaliação da técnica de amostragem "Respondent-driven Sampling" na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas.** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.

ANDRADE, Roberta M.B. de. **O fascínio de Scherazade:** os usos sociais da telenovela. –São Paulo: Annablume, 2003.

ANDRADE, Samária. **Jornalismo em mutação**: estudo sobre a produção de conteúdo na fase do capitalismo avançado. Teresina: EDUFPI, 2015.

ANDRADE, Thainan N. de. **Relações entre magia e astrologia na Idade Média**. Temporalidades – Revista de História, ISSN 1984-6150, Edição 25, V. 9, N. 3 (set./dez. 2017).

ALVAREZ, Rodrigo. **Aparecida**. Globo Livros, 2014.

ATKIN, Charles. **Informational utility and selective exposure to entertainment media.** In: ZILLMANN, Dolf e BRYANT, Jennings (Eds.). Selective Exposure to Communication. New York: Routledge, p. 63-92, 2008.

AUGRAS, Monique. **Imaginário da magia, magia do imaginário.** Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUCRIO, 2009.

BACZKO, Bronislaw. "**Imaginação social**". Enciclopédia Einaudi 5: Anthropos-homem. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, p. 296-332, 1985.

BALOGH, Anna Maria. **Conjunções – disjunções – transmutações:** da literatura ao cinema e à TV. 2. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Annablume, 2005.

BAPTISTA, Maria L.C. **Economia do desejo e da felicidade em narrativas televisivas contemporâneas.** Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 9, n. 18, jul./dez. 2010.

BARBOSA, Rafaela Chagas. **Padrão tecno-estético e mercado televisivo:** um estudo sobre a Rede Record de Televisão. Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo-RS, 2011.

BASTIDE, R**. O candomblé da Bahia:** rito nagô. Tradução Maria Isaura Pereira de Queiroz; revisão técnica Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BENELLI, Silvio. J. **A produção de subjetividade no contexto institucional de um seminário católico.** Psicologia USP, 2006, p. 145-182.

BEOZZO, J. O. A igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

BERLEZZI, Fernando L. C. **Das páginas da Bíblia à tela da TV:** a adaptação literária na minissérie A história de Ester. Religião, Linguagem e Confessionalidade, São Paulo, V. 1, N. 1, p. 66-74, Jan./Jun. 2019.

BELLOTI, Karina. K. **Viva o hoje:** O bem-estar evangélico na obra de Max Lucado sob um olhar cultural. Rever • Ano 12 • No 01 • Jan/Jun 2012

BRETAS, Valéria. **Pesquisa Ibope comprova que brasileiros estão mais conservadores**. EXAME, [S.l.], 22 dez. 2016. Disponível em: <https://exame.com/brasil/pesquisa-ibope-comprova-que-brasileiros-estao-mais-conservadores/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

BICKMAN, L. & ROG, D.J. **Handbook of applied social research methods.** Thousand Oaks, Sage, 1997.

BOBBIO, N. **Direita e esquerda – razões e significados de uma distinção política**. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 129 p.

BOLAÑO, César. **Mercado brasileiro de televisão**. São Paulo: EDUC, 2003.

_____. **Mercado Brasileiro de Televisão**. 5. ed. Sergipe: UFS, 2004.

_____. A **centralidade da chamada Economia Política da Comunicação (EPC) na construção do campo acadêmico da Comunicação: uma contribuição crítica**. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação-Compós, 2008.

BORELLI, Silvia H; PRIOLLI, Gabriel; et al... **A Deusa Ferida:** por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência. –São Paulo: Summus,2000.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia** (organizado por Renato Ortiz). São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: Sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa- 11ª ed. Campinas: Papirus, 2011.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a Sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOWKER, John. **Para Entender as Religiões**. São Paulo: Ática. 2000.

BUDKE, Sidnei. **Mídia & Religião:** conflitos e oportunidades do diálogo inter-religioso no ciberespaço. In: Anais do Congresso Estadual de Teologia. São Leopoldo: EST, v. 2, 2015.

BRUM, José E. da C.P; MUSSE, Mariana F. **Os primeiros passos da telenovela no Brasil:** um estudo sobre a herança dos folhetins e do rádio. Trabalho apresentado no Grupo Temático de História Comparada no Celacom 2010, XIV Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação, São Paulo (SP), 17-19 de maio.

CÁNEPA, Laura; SUPPIA, Alfredo. **O filme espírita brasileiro**: entre dois mundos. ALCEU - v. 17 - n.34 - p. 81 a 97 - jan. /jun. 2017.

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital:** interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus. 2010.

CANÇÃO NOVA. **Santo do Dia- São Jorge**. Disponível em < https://santo.cancaonova.com/santo/sao-jorge-viveu-o-bom-combate-da-fe/> Acesso em: 05 de maio de 2020.

CAMPEDELLI, Samira. H. **A telenovela**. Ática, 2001.

CAMPOS, Marcelo L. de. **Esoterismo, Modernidade e Secularização:** A Gnose de Samael Aun Weor. Dissertação, apresentada como exigência para obtenção do Título de Mestre em Ciências da Religião, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. PUC – CAMPINAS 2015.

CALABRE, Lia. **No tempo das radionovelas**. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, PósCom-Metodista, 2º sem. 2007, n. 49, p. 65-83.

CARDOSO, João B. **Teoria e Prática de Leitura, Apreensão e Produção de Texto**. Edunb, 2001.

CARVALHO, José J. de. **Antropologia e Esoterismo:** dois contradiscursos da modernidade. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 53-71, jun. 1998 Antropologia e esoterismo http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71831998000100004.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **Índia:** um olhar amoroso. Trad. De Claudia Farres. 2ª edição. São Paulo: Ediouro: 2009.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede. A era da informação**: Economia, Sociedade e Cultura. Tradução de Roneide Venancio Majer. Vol. 1, 4ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CASSIANI, Silvia H. B. et al. **A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa.** Revista Latino-Americana de Enfermagem On-line version ISSN 1518-8345 Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.4 no.3 Ribeirão Preto Dec. 1996.

CHARMAZ, Kathy. **Constructing Grounded Theory**. A Practical Guide Through Qualitative Analysis. London: Sage Publications, 2006.

CLARK, Stuart. **Pensando com Demônios. A ideia da bruxaria no princípio da Europa Moderna**. São Paulo: EDUSP, 2006.

CHÉQUER, Priscila; SOUZA, Catiane R. P. de. **Mídia e Religião:** uma leitura da representação do evangélico na telenovela da Rede Globo. ALAIC- Peru, 2014.

COSTA, Cristina. **A milésima segunda noite:** da narrativa mítica à telenovela-análise estética e sociológica- São Paulo: Annablume, 2000.

COSTA, Poliana M.C. **Evangélicos na mídia:** a atuação dos novos agentes evangélicos midiáticos no Brasil. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. São Cristóvão/SE 2016.

CROMA. **O WhatsApp é o aplicativo mais acessado pelos brasileiros**, 2019. Disponível em< https://cromasolutions.com.br/o-whatsapp-e-o-aplicativo-mais-acessado-pelos-brasileiros-no-celular/> Acesso em 19 de maio. 2021.

CUNHA, Isabel F. **Memórias da Telenovela- programas e recepção**. Livros Horizonte, 2011.

CUNHA, Magali N. **Chaves teórico-interpretativas do processo de aproximação das Organizações Globo com o segmento evangélico no Brasil**: audiência, mercado, política e poder. Comunicação & Inovação, PPGCOM/USCS v. 16, n. 31 (59-75) maio-ago 2015.

CUNHA, Magali N. **Elucidações contemporâneas nos estudos brasileiros em mídia e religião:** a perspectiva das mediações culturais e comunicacionais. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, vol. 23, núm. 2, maio-agosto, 2016 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

CUNHA, Magali N. **Evangélicos conservadores são, hoje, prioridade no governo Bolsonaro.** Carta Capital, 2019. Disponível em< https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/evangelicos-conservadores-sao-hoje-prioridade-no-governo-bolsonaro/> Acesso em: 13 jul. 2020.

CRUZ, João. E. da. **FREI DAMIÃO:** a figura do conselheiro no Catolicismo Popular do Nordeste brasileiro. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião. 2010.

DATA FOLHA. Cara típica do evangélico brasileiro é feminina. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/cara-tipica-do-evangelico-brasileiro-e-feminina-e-negra-aponta-datafolha.shtml> Acesso em 12 de jul. 2020.

DALMONTE, Edson F. **A hipótese dos usos e gratificações aplicada à internet:** deslocamentos conceituais. Contemporanea, vol. 6, nº 2. Dez.2008.

DIAS, B.V.K; CABREIRA, R.H.U. **A imagem da bruxa**: da antiguidade histórica às representações fílmicas contemporâneas. Ilha do Desterro v. 72, nº 1, p. 175-197, Florianópolis, jan/abr 2019.

DINIZ, Alexande. M. A. **Surgimento e dispersão do Budismo no mundo**. Espaço e Cultura, UERJ-RJ, nº 27. Jan-Jun de 2010.

DOMINGUES, Bernardo. **Linguagem religiosa e comunicação da fé cristã.** Revista Humanística e Teologia, 1992, p. 43-58.

DUARTE, Luiz Fernando D. ***Ethos* privado e modernidade**: os desafios das religiões entre indivíduo, família e congregação: In: L. F. D. Duarte et al. (eds.). *Família e religião* Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2006.

DUARTE, Felipe P**. O islamismo como ideologia política de carácter secular**. Scielo Portugal. Relações Internacionais (R:I) versão impressa ISSN 1645-9199. Relações Internacionais n.45 Lisboa mar. 2015.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais:** uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande.** Tradução Eduardo Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978. 316 p.

FAIVRE, A. **O esoterismo**. Papirus: Campinas, 1994.

FEB- **Federação Espírita Brasileira.** Disponível em < https://www.febnet.org.br/portal/> Acesso em 18 abr. 2020.

FERREIRA, Raquel M.C. **A experiência da audiência das telenovelas em Portugal:** um modelo a partir da Teoria Fundamentada em Dados. Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Ciências da Comunicação. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa, 2010.

FERREIRA, R. M. C; FELIZOLA, Matheus P. M. **"Teoria Fundamentada em Dados" uma experiência metodológica**. Revista Latino americana de Metodología de la Investigación Social. Nº3, Año2. Abril-Septiembre 2012. Argentina. ISSN: 1853-6190. p. 7-19.

FERREIRA, Raquel M.C. **Telenovelas brasileiras e portuguesas: padrões de audiência e consumo**. – Aracaju: Edise, 2015.

_____, Raquel M.C. **Exposição da Audiência aos Meios**: avanços da abordagem de Usos e Gratificações. Revista Famecos- mídia,cultura e tecnologia. Porto Alegre, v. 23, n. 1, janeiro, fevereiro, março e abril de 2016.

FERREIRA, Aline. G. **Inquisição Católica**: em busca de uma desmistificação da atuação do Santo Ofício. Simpósio Internacional de Estudos Inquisitoriais – Salvador, agosto 2011.

FIGUEIRA, João V. **As maiores bilheterias do cinema religioso brasileiro**, 2018. Disponível em : http://www.adorocinema.com/slideshows/filmes/slideshow-139036/> Acesso em 02 mar. 2020.

FILHO, Daniel. **O Circo Eletrônico – fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1ª ed., 2003.

FILHO, Ronie C. **As minisséries nos processos da TV:** o caso de Hoje é Dia de Maria. Tese apresentada à universidade do Vale do Rio dos Sinos como requisito parcial para obtenção do título de doutor em Ciências da Comunicação. São Leopoldo, 2009.

FONSECA, Isabel. **Enterrem-me em pé:** a longa viagem dos ciganos. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.17.

FONTANELLA, B. J. B. et. al. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde:** contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(1):17-27, jan, 2008.

FORTES, Meyer. (1974). **O ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico**, *Cadernos de Antropologia*, vol. 6. Brasília: Editora Universidade de Brasília: p. 1-32.

FUENZALIDA, V. (2008). **O docudrama televisivo**. Revista Matrizes. Ano 2, n.1, São Paulo. p. 159-172.

GALINARI, Tiago N. **A "Guinada à direita" e a nova política externa brasileira**. Caderno de Geografia, v.29, Número Especial 2, 2019.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. Ática, 2004.

GLASER, Barney G., STRAUSS Anselm. **The discovery of Grounded Theory**: Strategies to qualitative research. Chicago: Aldine de Gruyder, 1967.

GUERRIERO, Silas. **A Diversidade Religiosa no Brasil:** A Nebulosa do Esoterismo e da Nova Era. Revista Eletrônica Correlatio n. 3 - abril de 2003.

GESCHIERE, Peter. **Feitiçaria e modernidade nos Camarões:** alguns pensamentos sobre uma estranha cumplicidade. Afro-Ásia, n. 34, 2006, p. 9-38.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**. Modernidade e dupla consciência, São Paulo/Rio de Janeiro: 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GUIA ILUSTRADO TV GLOBO: **Novelas e minisséries**/Projeto Memória Globo –Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2010.

GOMES, Itania Maria Mota. **Efeito e Recepção:** a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media. Rio de Janeiro: Ed. E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

GOMES, A. **Teledramaturgia Bíblica pela TV Record:** sentidos e mediações a partir da produção da mensagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil. Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 19, n. 27, p. 47-71, dezembro de 2017.

HARTMANN, Atílio. **Religiosidade Midiática: Uma Nova Agenda Pública na Construção de Sentidos?** Unisinos, 2020.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HALL, Stuart. **Codificação/decodificação**, 1997. In: SOVIK, Liv. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HANCIAU, Nubia. **O universo da feitiçaria, magia e variantes**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 44, n. 4, p. 75-85, out./dez. 2009.

HAMBURGUER, E. **Diluindo fronteiras**: a televisão e as novelas no cotidiano. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. v. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HERSCOVICI, Alain. **Economia da cultura e da comunicação**: elementos para uma análise socioeconômica da cultura no capitalismo avançado. Vitória: UFES, 1995. p. 123.

HERSCHMANN, M. ; TROTTA, F. **Memória e Legitimação do Samba & Choro no Imaginário Nacional.** In: RIBEIRO, A.P.G.; FERREIRA, L.M.A. (orgs.). Mídia e Memória: a Produção de Sentidos nos Meios de Comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

HERMANN, Nadja. **Ética e Estética:** a relação quase esquecida da reconfiguração do mercado do telejornalismo brasileiro: reflexões a partir das mudanças tecnoestéticas do Jornal Nacional. EDIPURCS, Porto Alegre, 2005.

HOHLFELDT, A. **Os estudos sobre a hipótese de agendamento**. Revista Famecos, Porto Alegre, n. 7, p. 42-51, nov. 1997.

HOHLFELDT, A. et al. **Teorias da Comunicação**: Conceitos, Escolas e Tendências. Petrópolis, Editora Vozes, 2001.

IBGE. Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. 2010. Disponível em < https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia> Acesso em: 15.jul 2020.

JACKS, Nilda (coord); MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e audiências**: a emergência dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2008.

JACKS, Nilda; SCHMITZ, Daniela. **Meios em Martín-Barbero:** antes e depois das mediações. Matrizes. V.12 - Nº 1 jan./abr. 2018 São Paulo - Brasil pp. 115-130

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX**. EDUFBA, Salvador- 2002.

JUNIOR, Vasconcelos do A. **O Evangelho de Marcos:** Teologia para a atualidade. Interações: Cultura e Comunidade, vol. 6, núm. 9, enero-junio, 2011, pp. 75-91 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em< https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313027315005> Acesso em 12 de ago. 2020.

JUNQUEIRA, Lílian. **Crença e racionalidade na narrativa social da miséria:** interpretações da representação da relação entre fé e sofrimento social numa telenovela. Revista de Ciências Sociais, V. 33, nº 2, 2002.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Capivari, SP, Editora EME, 2001.

_____. **O Livro dos Espíritos. Princípios da doutrina Espírita**. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 2004.

KIYAN, Ana M.M. **A identidade do sacerdote católico. Um estudo sobre o celibato e a política de identidade da Igreja Católica.** Tese apresentada como exigência parcial para obtenção do grau de doutora em Psicologia Social- Pontifica Universidade Católica. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social. São Paulo, 2005.

LEROY, D. **Economie des arts du spetacle vivant**. Paris: Economica, 1980.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Icleia. R. de. **O Projeto ideológico das telenovelas brasileiras**: análise de conteúdo. Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Educação. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1981.

LOBO, Narciso Júlio Freire. **A busca por uma teledramaturgia nacional.** XXIII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação. Manaus. 2000.

LOPES, Maria Immacolata V. **Estratégias metodológicas da pesquisa em comunicação.** In: INTERCOM Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, Vol. XVI, nº 2, p. 76-86, jul/dez 1993.

_____. **Telenovela-Internacionalização e Interculturalidade**. Loyola; Edição: 1ª, 2004.

_____. **Telenovela como recurso comunicativo**. MATRIZes, v.3, n.1, p.21-47, ago/dez 2009.

LYRA, Bernadette. **A emergência de gêneros no cinema brasileiro:** do primeiro cinema às chanchadas e pornochanchadas. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 6, n. 11, jan./jun. 2007.

MACEDO, Bispo. **O perfil da mulher de Deus**. Rio de Janeiro: Universal, 2000.

_____. **Nada a perder.** São Paulo: Planeta, 2014.

MALCHER, Maria A. **Teledramaturgia**: agente estratégico na construção da TV aberta brasileira. São Paulo: Intercom, 2010, 271 p.

MARQUES, Darciele. P; FILHO, F.F.L. **A telenovela brasileira**: percursos e história de um subgênero ficcional. Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM) - v.1, n.2, jul.2012 / dez.2012 - ISSN 2238-3913 (versão impressa) 2238-5126 (versão online).

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

_____. **América Latina e os anos recentes**: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, M. W. de (Org.). Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 39-68.

_____. **Oficio de Cartógrafo. Travesías latinoamericanas de la comunicación em la cultura.** México/Santiago: Fondo de Cultura Econômica, 2002.

_____. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 5ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

MARIZ, Cecília L. **Comunidades de vida no Espírito Santo**: um novo modelo de família? In: L. F. D. Duarte et al. (eds.). *Família e religião*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, (2006).

MCCOMBS, M.A **Teoria da Agenda:** a mídia e a Opinião. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MCQUAIL, Denis; WINDAL, Sven. **Communication Models for the study of Mass Communication**. 2ed. New York: Longman, 1993.

McQUAIL, Denis. **Introdución a la teoria de la comunicación de masas**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993.

MACHADO, Carly. **Introdução ao dossiê Religião e Mídia.** Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 2014, p. 139-145.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAZUI, Guilherme. **Jair Bolsonaro é eleito presidente e interrompe série de vitórias do PT**, 2018. Disponível em< https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/jair-bolsonaro-e-eleito-presidente-e-interrompe-serie-de-vitorias-do-pt.ghtml> Acesso em: 13 jul. 2020.

MELO, George J. R. **A Bíblia no Cinema**. V Colóquio de História- Perspectivas históricas. Historiografia, Pesquisa e Patrimônio. 16 a 18 de novembro de 2011.

MELO, Luiz Alberto Rocha. **Entre o corpo e a alma**: aparições do filme religioso no Brasil. Filme Cultura 61, nov./dez. 2013/jan. 2014, p. 53-57.

MENDES, M. B. T. **A Ficção Seriada na TV Brasileira**: uma Prática Sociossemiótica. Revista Estudos Linguísticos, v. 37, 2008.

MENEZES, Renata de C. **Uma visita ao catolicismo brasileiro contemporâneo-** a bênção de Santo Antônio num convento carioca. REVISTA USP, São Paulo, n.67, p. 24-35, setembro/novembro, 2005.

MIKLOS, Jorge. **A construção de vínculos religiosos na cibercultura :** a ciberreligião. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP), São Paulo, 2010.

MIRANDA, Jenara M. L. **Telenovelas**: origens, evolução e aspectos comerciais. Sessões do Imaginário (Online), v. 20, p. 67-71, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/22016> Acesso em: 25 jul. 2021.

MONTAIGNE, Michel de. **A força da imaginação**. In: Ensaios. São Paulo, Abril Cultural, 1980, p. 51-56.

MONTEIRO, Felipe de O. **A ascensão da Rede Record:** milagre ou competência na televisão brasileira? Monografia submetida à Banca de Graduação como requisito para obtenção do diploma de Comunicação Social/ Jornalismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – 2011.

MUBARAK, Caleb. **Introdução ao Islamismo**. (SEVILLA, ESPAÑA) Tradução: Hellen Ramiro de Araújo Edição: Junta de Missões Mundiais, 2014.

NERY, V. C. A; TEMER, A. C. R. P. **Para entender as Teorias da Comunicação**. 2. ed. Uberlândia: Asppectus, 2009.

NETO, Antonio A. M. de C. **O Hinduísmo, O direito Hindu, O direito indiano**. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo v. 104 jan./dez. 2009. p. p. 71 - 111

NETTO, Arlindo. **Sobre a vocação católica: esboço de um modelo concêntrico de análise.** REIA- Revista de Estudos e Investigações Antropológicas, ano 4, volume 4(2):39-55, 2017.

NUNES, Rodrigo. **A 'onda conservadora' é menos fácil de entender do que se imagina**. Folha de São Paulo, 28 ago. 2015. Disponível em< https://m.folha.uol.com.br/ilustrissima/2015/08/1674857-ascensao-conservadora-e-complexo-de-katechon.shtml> . Acesso em: 13 jul. 2020.

NUNES, Everton de A. **Da cozinha ou da sala? "Que horas ela volta?" Estudo de Recepção com Domésticas e Patroas**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação. 2018.

ODIN, R. (1984). **Film documentaire, lecture documentarisante** (pp. 263-278). In: ODIN, R.; LYANT, J. C. (eds.). Cinemas et realités. Saint-Etienne: Université de Saint-Etienne.

OLIVEIRA, Pedro de Assis Ribeiro de. **Religião e dominação de classe:** gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.

ORTIZ, Renato. **Telenovela:** história e Produção. Brasiliense, 1998.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro:** Umbanda, integração de uma religião numa sociedade de classes. Petrópolis: Vozes, 1999.

PALLOTTINI, Renata. **Minissérie ou Telenovela**. Comunicação & Educação, São Paulo, p. 71-74, set./dez. 1996.

PARÉS, Luis Nicolau. **A formação do candomblé:** história e ritual da nação Jeje na Bahia. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. 390 p.

PATRIOTA, K.R.M.C. **Um show destinado às massas:** uma reflexão sobre o entretenimento religioso na esfera midiática. Revista TOMO, São Cristóvão-SE Nº 14 jan./jun. 2009. p. 182-202.

PATRIOTA, Karla R. et al. **Comunicação e sociabilidade no Chatroulette:** o público e o privado na roleta de imagens. Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 11, n. 25, p. 115-124, maio/ago. 2010.

PATRIOTA, K.R.M.C. *et al.* **A cartografia de um campo: singularidades e possibilidades nas relações entre religião e consumo nos trabalhos desenvolvidos na Comunicação**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Vol.40 no.1 São Paulo jan./abr. 2017.

PRANDI, Reginaldo. **As religiões afro brasileiras nas ciências sociais:** uma conferência, uma bibliografia. Revista Brasileira de informação Bibliográfica em Ciências Sociais. BIB-ANPOCS, São Paulo, nº 63, 2007. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:H8tDJhbieRwJ:www.fflch.usp.br/sociologia/prandi/conferen.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br . Acesso em 03 Agosto 2015.

PECCOLI, Vitor. TV Foco, 2017. **Record investe mais de R$ 120 milhões na novela "O Rico e Lázaro"**, 2017. Disponível em< https://www.otvfoco.com.br/record-investe-mais-de-r-120-milhoes-na-novela-o-rico-e-lazaro/> Acesso em: 03 maio de 2020.

PEREIRA, Cristina da Costa. **Os ciganos ainda estão na estrada.** Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

PÊPE, Suzane P. **Feitiçaria:** Terminologia e Apropriações. Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana nº 3 junho/2009.

PIETZ, William. **The problem of the fetish**, I. Res: Anthropology and Aesthetics, n. 9, 1985. pp. 5-17.

PIRES, Rogério Brittes W. **Pequena História da ideia de fetiche religioso:** de sua emergência a meados do século XX. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 2011. p. 61-95.

PORTINARI, Natália; ALVARENGA, Camila. **Record investe R$ 700 mil em cada episódio de novela bíblica,** 2015. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/03/1607630-record-investe-r-700-mil-em-cada-episodio-de-novela-biblica.shtml >. Acesso em: 02. maio de 2020.

RAMOS, Ludovina. A; *et al.* **Os Mecanismos Sociocognitivos e o Bem-Estar Psicológico:** Proposta de um Modelo Integrativo. Revista portuguesa de Pedagogia, 2011, ANO 45-2, 2011. p. 133-147.

RECH, Vila T. **Pluralismo religioso:** diálogo e alteridade no ensino religioso. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade de Teologia, da

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Teologia. Porto Alegre, 2009.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REDE BLOBO, 2011. Rede Globo exibe, nos créditos finais, frase que reforça o conceito de ficção. Disponível em< http://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/2011/10/rede-globo-exibe-nos-creditos-finais-frase-que-reforca-o-conceito-de-ficcao.html> Acesso em 25 jun. 2020.

REIS, T., org. **Manual de Comunicação LGBTI+**. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. ISBN: 978-85-66278-11-8.

RIBEIRO, Josenilda O. **Sincretismo religioso no Brasil:** uma análise histórica das transformações no Catolicismo, Evangelismo, Candomblé e Espiritismo. Trabalho apresentado à disciplina de história da cultura brasileira, para obtenção parcial de nota no curso de graduação em Serviço Social, da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE , 2012.

RYLE, J.C. **A Religião Evangélica**. Projeto Ryle- anunciando a verdade evangélica, 2003. Disponível em< projetoryle.com.br>. Acesso em 20 de jul. 2020.

ROBERT, Jean-Noël. **O Budismo:** história e fundamentos. In Delumeau, Jean (Editor) As Grandes Religiões do Mundo.Presença:Barcarena - Portugal, 2002.

ROCHA, P. **Televisão e religião no mercado global:** TV Record e Rede Vida. In: REIMÃO, S. Televisão na América Latina: 7 estudos. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2000. p. 117-135.

ROCHA, Gilmar. **A imaginação e a cultura.** Teoria e Cultura. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 11 n. 2 jul/dez. 2016 ISSN 2318-101x (on-line) ISSN 1809-5968.

ROCHA, Simone M. MEIGRE, Marcos. **A religião através do estilo:** a figuração do espiritismo nas telenovelas brasileiras. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.20, n.3, set./dez. 2017.

ROCHA, Matheus B; et al. **Nos batuques dos quintais:** as compreensões dos povos de Umbanda sobre saúde, adoecimento e cuidado. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, 2019.

RODHE, B. F. **Umbanda, uma religião que não nasceu**: breves considerações sobre uma tendência dominante na interpretação do universo umbandista. Revista de Estudos da Religião, 2009, p. 77-96.

ROMÃO, Tito L.C. **Sincretismo religioso como estratégia de sobrevivência transnacional e translacional.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, n (57.1), jan./abr. 2018, p. 353-381

R7. **Record TV- Jezabel.** 2015 Disponível em < https://recordtv.r7.com/jezabel/jezabel-estreia-dia-23-na-record-tv-08042019> Acesso em 01 de maio de 2020.

RUÓTOLO, A. C. **Audiência e recepção**: perspectivas, Comunicação e Sociedade. São Bernardo do Campo: UMESP, 1998.

VIVAQUA, Arthur. RD1, 2015. **Relembre as minisséries bíblicas já produzidas pela Record.** 2015. Disponível em<https://rd1.com.br/relembre-as-minisseries-biblicas-ja-produzidas-pela-record/>. Acesso em 16 abr. 2020.

SÁ, José F.R de. **O mito familiar da Igreja Universal do Reino de Deus**. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (PPGFSC-UCSAL), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre. Salvador, 2018.

SADEK, José Roberto. **Telenovela**: um olhar do cinema. São Paulo: Summus, 2008.

SAFNER, Cadu. RecordTV ganha concorrente internacional na produção de novelas bíblicas. 2018. Disponível em:< https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/2018/11/recordtv-ganha-concorrente-internacional-na-producao-de-novelas-biblicas> Acesso em: 02 mar. 2020.

SAMPAIO, Adriano de O. **Um novo cenário na TV aberta brasileira**: Como a Record vem conseguindo se (re)configurar em relação à Globo? VI Enecult- Encontro de Estudos multidisciplinares em Cultura. 25 a 27 de maio de 2010- Facom-UFBA-Salvador-Bahia-Brasil.

SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Georges e HOMENKO, Rita. **Budismo**: psicologia do autoconhecimento. São Paulo: Editora Pensamento. 1978.

SILVA, Edlene Oliveira. **Sacerdotes e maridos:** a crise do celibato e a formação do Movimento de Padres Casados no Brasil contemporâneo. Revista Múltipla, Brasília, p. 55 – 77, junho – 2010.

SILVA, Gilian. E.F. ESPAÇO, PODER E DEVOÇÃO: **As Irmandades religiosas da fronteira Oeste da América portuguesa (1745-1803).** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná-UFPR, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em História. Curitiba-PR, 2015.

SILVA, Aroldo Barbosa da; MOREIRA, Lúcia Vaz de. **Envolvimento do pai com o filho com deficiência visual.** Curitiba: Juruá, 2015.

SILVA, Juliana, C.L e. **Religião, Gênero e Ciberespaço:** relações moldadas pela modernidade. Caderno Espaço Feminino - Uberlândia-MG - v. 29, n. 1 – Jan./Jun. 2016 – ISSN online 1981-3082.

SILVA, Marcos V.M de; **Televisualidades da matriz religiosa espírita na telenovela brasileira**. Extraprensa, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 98 – 115, jul./dez. 2018.

SIMÃO, José F. **Poligamia, Casamento Homoafetivo, Escritura Pública e Dano Social**: uma reflexão necessária. RIDB, Ano 2 (2013), nº 1- ISSN: 2182-7567 pp. 821-836.

SIQUEIRA, Maysa. **A Indústria de Consumo a partir de Estratégias Mercadológicas da Telenovela Os Dez Mandamentos.** [livro eletrônico] - São Paulo: Paulus, 2019.

SISTEMA ATALAIA DE COMUNICAÇÃO. Dados perfil de público das telenovelas bíblicas da Record TV. Aracaju-Sergipe, 2020.

STYCER, Maurício. Ibope: "Dez Mandamentos" empata com a "A Regra do Jogo", 2015. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/blog/mauriciostycer/2015/09/11/ibope-previo-dez-mandamentos-supera-pela-primeira-vez-a-regra-do-jogo/> Acesso em: 02 de mar. 2020.

SCHULZ, Marcos. **A Grande Virada da Inquisição**: heresias, tribunais e judeus na Península Ibérica - séculos XV - XVIII. Revista Tempo de Conquista, 2013.

SOARES, Hugo. R. **A Produção Social do Santo:** Um estudo do processo de beatificação do Padre Rodolfo Komórek. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. 2007.

SOARES, Denise F.de D. **A reconfiguração tecno-estética do Jornal Nacional como forma de reposicionamento no mercado.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Comunicação Social. Teresina-PI, 2017.

SOLOMON, Jon. **The Ancient World in the Cinema**. London; New Haven: Yale University Press, 2001.

SOUZA, Thiago J. de. **A narrativa bíblica no audiovisual**: uma análise da tradução intersemiótica na telenovela Os Dez Mandamentos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2017.

STAM, R. **A literatura através do cinema**: realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

STEPHENSON, William. **Teoria do jogo da comunicação de massa** (The Play Theory of Mass Communication) 1988.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research**. Thousand Lage Daks: Lage Publications, 1990. 267 p.

TAVOLARO, Douglas. **O Bispo. A história revelada de Edir Macedo.** São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

TEIXEIRA, Faustino. **Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo**. Revista USP, São Paulo, n. 67, p. 14-23, set./nov. 2005.

TONON, Joseana B. **Recepção de Telenovelas**: Mediações, Construção de Identidade e Homossexualidade em Mulheres Apaixonadas. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005.

THOMAS, Todne et al. (2017), "Preface". In: _____ (eds.). ***New directions in spiritual kinship: sacred ties across the Abrahamic religions*** New York: Palgrave Macmillan.

VADICO, Luiz. **O Épico Bíblico Hollywoodiano:** O Espetáculo como estética da Salvação. REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. Volume 1. n. 2, 2012.

VANELLI, Marta. **Migração dos excluídos e Nomadismo Cigano**. Cadernos do CEOM – Ano 23, n. 32 – ETINICIDADES, 2010.

VEJA.COM. **Nova temporada de 'Os Dez Mandamentos' impulsiona audiência da Record**. 2016. Disponível em< https://veja.abril.com.br/entretenimento/nova-temporada-de-os-dez-mandamentos-impulsiona-audiencia-da-record/ > Acesso em: 17 abr. 2020.

VIEIRA, Maurício B. da S. **Religiões Brasileiras de Matrizes Africanas no contexto da lei 10.639/03 em Cuiabá-MT**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação na Área de Concentração Educação, Linha de Pesquisa Movimentos Sociais, Política e Educação Popular. Cuiabá-MT 2016.

VIGIL, José M. **Teologia do Pluralismo Religioso Para uma releitura pluralista do cristianismo.** São Paulo Paulus, 2006.

XAVIER, Nilson. **Teledramaturgia.** Disponível em < http://teledramaturgia.com.br/> Acesso em> 01 de março de 2020.

XAVIER, Nilson. **Decepção para a Record, Apocalipse termina com menos audiência que reprises.** Disponível em< https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2018/06/25/decepcao-para-a-record-apocalipse-termina-com-menos-audiencia-que-reprises/> Acesso em: 04 de maio de 2020.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura.** São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

WEBER, Max (1982) "Rejeições religiosas do mundo e suas direções" In Ensaios de Sociologia Rio de Janeiro: Zahar.

WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Editora Universidade de Brasília: São Paulo, 2004. 586 p.

WIJAYARATNA, Môhan. **O Budismo nos Países do Theravada**. In Delumeau, Jean (Editor) As Grandes Religiões do Mundo. Presença:Barcarena - Portugal. 2002. p. 443-476.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Tradução de Maria Jorge Vilar de Figueredo. 4º ed. Lisboa: Presença, 1995.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZILLMANN, Dolf. **Television Viewing and Physiological Arousal.** In: BRYANT, Jennings e ZILLMANN Dolf. Responding to the Screen: reception and reaction processes. New Jersey: Lawrence Publishers, 1991a. p. 103-134.

ZILLMANN, Dolf. **Empathy**: Affect from Bearing Witness to the Emotions of The Others. In: BRYANT, Jennings e ZILLMANN Dolf. Responding to the Screen: reception and reaction processes. New Jersey: Lawrence Publishers, 1991b. p. 135-167.

ZILLMANN, Dolf. **The Experimental Exploration of Gratifications from Media Entertainment.** In: ROSEGREN, Erik; WENNER, Lawrence e PALMGREEN, Philip. (Eds.). Media Gratifications Research. Beverly Hills: Sage Publications, 1985. p. 225-239.

APÊNDICES

APÊNDICE I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: Estudo de Recepção com telespectadores das telenovelas bíblicas da Record TV

RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA: Professora Drª Renata Barreto Malta (orientadora) e Alliston Fellipe Nascimento dos Santos (discente).

O presente estudo refere-se à dissertação de mestrado que será apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial à obtenção do grau de mestre em Comunicação e Sociedade do estudante Alliston Fellipe Nascimento dos Santos. Esta pesquisa envolverá uma entrevista em profundidade conduzida pelo pesquisador, procedimento amplamente utilizado e que não provoca danos, com duração média de 40 minutos.

O teor da entrevista será entender a opinião dos entrevistados que se autodeclararam telespectadores das telenovelas bíblicas exibidas pela Record TV, buscando consonâncias e dissonâncias nas motivações, compreendendo aspectos socioculturais como parte desse processo de audiência do produto em questão.

Para chegar ao nosso objetivo, utilizaremos a Teoria Fundamentada em Dados, método de condução da pesquisa qualitativa focado no desenvolvimento de estruturas teóricas construídas a partir da análise indutiva das informações, estas surgidas dos dados substantivos investigados.

Se houver qualquer dúvida a respeito dos procedimentos adotados durante a condução da pesquisa, o (a) Sr.(a) terá total liberdade para questionar ou mesmo se recusar a continuar participando do estudo a qualquer momento, frisando que não existem respostas certas ou erradas. Da mesma forma, o (a) Sr.(a) está livre para não responder qualquer pergunta ou dar qualquer informação, caso sinta algum incômodo.

Comprometemo-nos a manter sigilo do seu nome e dos demais participantes da pesquisa, garantindo que todas as informações possuirão caráter estritamente confidencial. Caso deseje, o (a) Sr. (a) pode, a qualquer momento, solicitar aos pesquisadores que seus dados sejam excluídos da pesquisa, sem nenhum prejuízo para o (a) Sr. (a). Para ter acesso aos resultados, dar sugestões ou retirar dúvidas, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato pelo e-mail alliston.fe@gmail.com

No mais, todos os entrevistados assinaram o devido termo de consentimento e posteriormente receberam uma cópia dele.

_____ _____

Assinatura do participante Assinatura do pesquisador

_____

Local e data

Eu,_____,
certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

_____, _____ de _____ de 2021.

APÊNDICE II- OFÍCIO PARA O SISTEMA ATALAIA DE TELEVISÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Ofício N.º 01/PPGCOM

São Cristóvão- SE/ 20 de fevereiro de 2020

Ao setor comercial da TV Atalaia de Comunicação

Eu, Professora Doutora Renata Barreto Malta, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), venho através deste ofício solicitar informações que possam contribuir para a dissertação de mestrado do discente regular do curso Alliston Fellipe Nascimento dos Santos, matrícula 201911000954, sob a minha orientação. O aluno realizará um estudo de recepção com telespectadores das telenovelas bíblicas, produzidas e exibidas pela Record TV. No presente momento, o pesquisador está buscando informações para a escolha dos entrevistados que se autodeclararem telespectadores do mencionado produto midiático. Para a seleção da amostra, faz-se necessária uma categorização do perfil desse público por meio de dados oficiais.

Considerando que este veículo de comunicação é afiliado regional da Record TV, seria de grande pertinência para a pesquisa material que apresente o perfil do público dessas telenovelas, em nível regional e nacional. Deixamos aqui nossos sinceros agradecimentos pela atenção presteza. Para um melhor entendimento acerca do estudo, enviamos, anexo, o seu resumo.

Cordialmente,

Renata Barreto Malta
Orientadora da pesquisa

Josenildo Luiz Guerra
Coordenador do Programa de Pós Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof. Dr. Josenildo Luiz Guerra
Chefe do PPGCOM/UFS
SIAPE: 1228210

ANEXOS

ANEXO A- SINOPSE DA TELENOVELA OS 10 MANDAMENTOS

1300 a.C., Pi-Ramsés, Egito. O poderoso faraó Seti I, que nunca escondeu seu ódio pelos hebreus, determina a morte de todos os bebês de origem israelita do sexo masculino. Muitos recém-nascidos tiveram suas vidas interrompidas ao serem jogados no rio Nilo. No entanto, um deles foi salvo por sua família, que o colocou dentro de um cesto, confiando que Deus o guiaria pelo rio a um local seguro. O menino do cesto acabou sendo acolhido pela princesa Henutmire que, em um ato de piedade, resolveu cuidar da criança. Ela o batizou de Moisés e o criou como um verdadeiro príncipe egípcio, ao lado de seu tio-irmão Ramsés e da bela Nefertari A beleza dela despertará o amor dos dois, que viverão muitos conflitos.

Moisés, já adulto, se envolve com o sofrimento de seu povo e enfrenta o temível faraó. Após desavenças, ele foge e vai para Midiã, onde se casa com a rebelde Zípora e passa a trabalhar como pastor de ovelhas. É lá que, durante o pastoreio de seu rebanho, a vida de Moisés muda para sempre. Ele recebe um chamado de Deus, que o manda de volta ao Egito para libertar seu povo da escravidão. Para cumprir o que Deus ordenou, o profeta precisa enfrentar um grande inimigo, seu tio-irmão Ramsés, herdeiro do trono do Egito, que fará de tudo para impedir Moisés de retirar seu povo de lá.

É nesse cenário que a insistência de Ramsés fará o povo egípcio enfrentar dez pragas enviadas por Deus.

Fonte: Xavier, 2020.

ANEXO B- SINOPSE DA TELENOVELA OS 10 MANDAMENTOS- 2ª TEMPORADA

Moisés libertou seu povo do Egito e agora enfrenta um novo desafio: conduzir milhares de hebreus pelo deserto rumo à Terra Prometida. Porém, para chegar a Canaã, eles precisam atravessar uma região habitada por reinos inimigos, que temem que o povo do Deus de Israel invada suas terras. Além disso, apesar de todas as maravilhas que testemunham, há ainda hebreus que duvidam e, ao primeiro sinal de dificuldade, reclamam e conspiram contra Moisés, tornando sua tarefa ainda mais árdua. O desafio de Moisés é transformar os hebreus em uma nação santa e poderosa e vencer os povos inimigos que tentarão destruí-los para impedir que cheguem até Canaã – a Terra Prometida.

Fonte: Xavier, 2020.

ANEXO C - SINOPSE DA TELENOVELA A TERRA PROMETIDA

Aproximadamente 1200 a.C., acampamento hebreu em Sitim, no deserto de Moabe. Após a morte de Moisés, Josué (Sidney Sampaio) é o novo líder dos hebreus, um guerreiro experiente, corajoso, determinado e cheio de fé. Porém, não é tarefa fácil conduzir o povo ao seu destino. Com seus aliados mais próximos e de confiança – o sacerdote levita Eleazar (Bernardo Velasco) e o líder da tribo Judá Calebe (Milhem Cortaz) -, Josué tem de cumprir uma difícil missão ordenada por Deus: comandar as doze tribos de Israel na conquista de Canaã, a Terra Prometida.

É um grande desafio porque, para chegar a Canaã, é preciso cruzar o caudaloso Rio Jordão. Os hebreus ainda terão de guerrear contra os cananeus que dominam o local, um povo pagão, idólatra e violento.

Dentro do próprio acampamento hebreu, existem fortes opositores ao comando de Josué, como Acã (Kadu Moliterno) e seus filhos Melquias (Gabriel Gracindo) e Gibar (Rodrigo Phavanello). Em paralelo às responsabilidades como líder de Israel, Josué vive uma história de amor com a corajosa Aruna, exímia com a espada, capaz de guerrear ao lado dos soldados homens se necessário. O problema é que a irmã de criação de Aruna, Samara (Paloma Bernardi), apaixonada por Josué, faz tudo para separar o casal, com a cumplicidade da mãe, a ardilosa Léia (Beth Goulart).

Fonte: Xavier, 2020.

ANEXO D- SINOPSE DA TELENOVELA O RICO E LÁZARO

600 anos a.C., aproximadamente. Após o governo de reis que se afastaram de Deus, Jerusalém encontra-se mergulhada na idolatria. O povo de Deus está prestes a perder tudo o que Moisés e Josué conquistaram. A Babilônia impõe sua força sobre toda a região da Mesopotâmia. Após derrotar os egípcios, Nabucodonosor assume o trono do vasto império, transformando a Babilônia em joia do mundo antigo, construindo para sua esposa, a Rainha Amitis, os lendários Jardins Suspensos.

Zac e Asher são hebreus nascidos com as mesmas oportunidades. A grande amizade é abalada pelo amor que sentem pela companheira de infância, a bela Joana. Ao contrário dos rapazes, ela acredita nas profecias de Jeremias e empenha-se para que o povo hebreu se volte novamente para Deus.

Nabucodonosor invade Jerusalém, destrói o Templo de Salomão, e escraviza milhares de hebreus, dando início ao Cativeiro da Babilônia, que se estenderá por setenta anos. Zac e Asher estão entre os cativos e veem seu mundo ser destruído. Atribuladas por separações, encontros e desencontros, suas trajetórias são marcadas por ciúmes, culpas, mágoas, perigos, vinganças, lutas, sacrifícios e, sobretudo, a intensa disputa pelo amor de Joana, que abala a forte amizade deles.

A saga dos amigos conta com a participação de grandes profetas da Bíblia, como Jeremias, Ezequiel e, principalmente, Daniel. Um homem extraordinário, Daniel é levado para a corte babilônica. Após interpretar um sonho do Rei Nabucodonosor, torna-se governador da capital. Ele enfrentará diversos inimigos na tumultuada corte e viverá conhecidas passagens bíblicas, como a Fornalha Ardente, o Banquete de Belsazar e a Cova dos Leões.

Fonte: Xavier, 2020.

ANEXO E- SINOPSE DA TELENOVELA APOCALIPSE

Ricardo Montana é um brilhante homem de negócios, prestes a lançar seu projeto mais fascinante: a Cidade do Futuro, uma comunidade urbana autossustentável, futurista e tecnológica. Ricardo tem um mentor espiritual, Stefano Nicolazi, sacerdote da igreja Sagrada Luz, muito influente na poderosa família Montana. No grandioso lançamento da Cidade do Futuro, Benjamin, que se tornou um gênio da robótica, e Zoe , uma repórter de TV, se reencontram depois de anos.

Com o passar do tempo, várias pessoas ao redor do mundo vão desaparecendo inexplicavelmente. Trata-se do Arrebatamento, o primeiro evento do Apocalipse, quando Deus retira todos os verdadeiramente cristãos da Terra. Zoe fica extremamente abalada ao perceber que sua família se foi e se convence de que se trata mesmo do Arrebatamento. Benjamin, ateu por convicção, rejeita a ideia com veemência. Mesmo com visões opostas, eles vivem um romance intenso neste período conturbado.

É neste momento de fragilidade no planeta que o carismático Ricardo Montana assume o cargo de Secretário Geral da Confederação das Nações e conquista o mundo com seu discurso de paz. Tem início o período da Tribulação, com a abertura dos sete selos do livro de Deus, e explode a Terceira Guerra Mundial, seguida por fome, peste e grandes cataclismos. Neste meio tempo, duas testemunhas são enviadas por Deus para profetizar e anunciar o verdadeiro Messias: os profetas do Antigo Testamento, Moisés e Elias.

Ricardo, com a cumplicidade de Stefano, finge apoiar as pregações dos profetas. A verdade é que, por trás da imagem de líder mundial da paz, Ricardo deseja dominar o mundo, mesmo pela guerra. No confronto, ele é ferido e dado como morto. É quando Satanás envia um demônio para possuir seu corpo e fingir que o ressuscita. Daqui para a frente, Ricardo, agora a Besta do Apocalipse, declara guerra a todos os que não o adorarem como Deus – sempre ajudado pelo sacerdote Stefano, que se transforma no Falso Profeta.

Fonte: Xavier, 2020.

ANEXO F- SINOPSE DA TELENOVELA JESUS

A história de Jesus contada pelas pessoas que fizeram parte de sua vida terrena. Jerusalém, a principal cidade da Judeia, dominada por Roma, vivia imersa em um turbilhão de conflitos: falsos messias, rebeldes judeus agindo contra a dominação romana, opressão dos cobradores de impostos, pobreza e sonhos de uma vida melhor. Um povo subjugado à espera do Messias. Com receio da chegada do "novo Rei", Herodes, o Grande, ultrapassa os limites de sua loucura ao ordenar a matança de crianças inocentes.

Neste cenário, os recém-casados Maria e José partem para Nazaré. De acordo com a anunciação, Maria dá à luz Jesus, o Messias. Além da vida e ministério do Filho de Deus, a trajetória de vida de pessoas curadas por ele, os homens que se tornaram seus apóstolos e figuras importantes em sua história, como Pilatos, Barrabás , João Batista, Judas Iscariotes, Maria Madalena, Petrônius, Caifás e outros.

Jesus não desiste de sua missão já que o embate entre o bem e o mal está presente em toda a sua jornada. Enviado por Deus, vem ao mundo por amor aos homens, quebra paradigmas religiosos, investe contra os vendilhões do templo, revelando quem é, de fato, o inimigo da Humanidade. Enfrenta calúnias, perseguições e Satanás até sua grande vitória, a crucificação, quando sacrifica-se por todos e ressuscita. Sua missão será mostrar a todos, homens e mulheres, que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Fonte: Xavier, 2020.

ANEXO G- SINOPSE DA TELENOVELA JEZABEL

Jezabel é uma princesa fenícia que, ao envolver-se com Acabe, rei do Norte, na Samaria, usa de sua beleza e sedução para impor ao povo israelita a adoração aos seus deuses pagãos. A maioria do povo acata as suas imposições, menos o profeta Elias e outros fiéis a Deus. Para acelerar o casamento com Acabe, o pai de Jezabel, rei Etbaal , trama o assassinato do pai de Acabe, rei Onri. A união dos povos tem importância militar, política e econômica. Porém, Jezabel exige que Acabe construa um templo de adoração a Baal e Aserá. Assim, a idolatria se espalha entre o povo.

Os poucos israelitas fiéis fazem o possível para que o povo se arrependa de sua idolatria. Elias se opõe firmemente contra o rei e sua noiva e avisa que, se a idolatria continuar na Samaria, haverá uma terrível seca. Jezabel, furiosa com a afronta, ordena a morte de Elias e dos profetas de Deus. Ocorre um verdadeiro massacre, mas cem fiéis conseguem escapar. Com a ajuda de Obadias, administrador do palácio, eles se escondem em cavernas. Com seu ajudante Dov, Elias parte para o rio Querite, onde é alimentado por corvos, que lhe levam pão e carne, pela manhã e noite.

Como profetizado, acontece a seca. Para sobreviver, o povo passa a roubar e matar. Jezabel, manipulando o rei Acabe para que ele sempre faça o que ela deseja, arma um plano para que Barzilai (Timóteo Heiderick), um honesto general israelita, caia do seu posto a fim de que o seu amante, o general fenício Hannibal (Rafael Sardão), seja nomeado comandante geral do exército unificado de Israel e Fenícia. Isso causa disputas entre ele e Barzilai. Enquanto isso, Acabe, por influência de Jezabel, se torna cada vez mais idólatra. No auge da seca, o templo de Baal e Aserá fica pronto e Acabe e Jezabel finalmente se casam.

Antes, porém, Acabe conhece e se casa com Aisha (Adriana Birolli), uma camponesa fiel a Deus. Sua personalidade e sabedoria contrastam com o temperamento de Jezabel, já que tenta abrir os olhos de Acabe para as maldades dela. Com o casamento do rei com a, agora, rainha Jezabel, o que parecia ruim, piora. Ela exige que todos, por decreto real, passem a adorar Baal e Aserá, e, para fazer com que o povo não se rebele, oferece água e ração. Muitos, por fome e por já estarem corrompidos em sua fé, aceitam a idolatria em troca de alimento. E para mostrar que não esqueceu a afronta de Elias, Jezabel ordena sacrifícios de crianças.

Enquanto isso, em Jezreel, cidade não tão próxima dali e que não sofre com a seca, Nabote (Flávio Galvão) e sua família cultivam uvas. Seu vinho é o melhor da região, muito apreciado pelo rei de Israel. Em uma das idas de Nabote e seu filho Tadeu (Victor Sparapane) ao palácio, para levar vinho, Jezabel se encanta por Tadeu e não sossega enquanto não consegue seduzi-lo. O rapaz, que é casado com Hannah (Juliana Boller), vai se deixando envolver pela sedução implacável da rainha.

Fonte: Xavier, 2020.

ANEXO H- SINOPSE DA TELENOVELA GÊNESIS

Os 2.300 primeiros anos da Humanidade, com a origem de todos os seus problemas sociais e raciais. Por meio de uma decisão, o ser humano, que só conhecia o Bem e desfrutava tanto dele, escolheu também conhecer o Mal. Adão (Carlo Porto) e Eva (Juliana Boller) pagaram um alto preço, que se estendeu aos seus filhos, Caim (Eduardo Speroni) e Abel (Caio Manhente), e, em pouco tempo, se alastrou para todas as gerações seguintes, tornando-as pervertidas e injustas.

Na sequência, entra em cena Noé (Oscar Magrini), escolhido por Deus para construir uma arca que abrigará um casal de cada animal para sobreviver aos 40 dias e 40 noites do dilúvio. Não fosse Noé, não sobraria ninguém para contar essa história depois do cataclismo que se abateu sobre a Terra.

No entanto, como normalmente acontece, com a mudança de gerações, veio também o afastamento dos bons costumes e princípios que Deus achara em Noé. Um de seus descendentes, Ninrode (Pablo Moraes), não satisfeito com todo poder e liderança que já possuía, decidiu construir a Torre de Babel para chegar aos céus e não precisar ter que dar satisfação da sua vida a ninguém, inclusive a Deus. E foi assim que a Humanidade se dividiu definitivamente, criando povos e nações de diversas línguas.

Para que a Humanidade não se perdesse de novo, como aconteceu na época do dilúvio, Deus escolhe Abraão (Victor Novelo/ Zécarlos Machado), filho de Terá (Ângelo Paes Leme/ Júlio Braga). Por meio de Abraão e sua mulher Sara (Laryssa Ayres/ Adriana Garambone), uma geração separada se forma, longe da cidade, longe dos demais povos e longe dos muitos costumes da época.

Essa família escolhida entre todas as demais da Terra continua através de Isaque (Guilherme Dellorto/ Henri Pagnocelli), Rebeca (Bárbara França), Jacó (Miguel Coelho/ Petrônio Gontijo) e José (Juliano Laham). Vemos seus conflitos, além de suas decisões erradas e certeiras com todas as consequências que vêm junto.

Fonte: Xavier, 2021.

ANEXO I- CRITÉRIOS CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA ABEP-2019

Estrato socioeconômico	Renda Média Familiar (Valor bruto em R$)
A	R$ 25.554,33
B1	R$ 11.279,14
B2	R$ 5.641,64
C1	R$ 3.085,48
C2	R$ 1.748,59
DE	R$ 719,81

Fonte: ABEP, 2019.